

## SUMÁRIO

APÊNDICES .....	1
APÊNDICE 1: Guião de entrevista - comunidade local .....	3
APÊNDICE 2: Categorias de análise – comunidades locais.....	5
APÊNDICE 3: Excertos dos testemunhos das comunidades locais.....	11
APÊNDICE 4: Guião de entrevista - <i>stakeholders</i> .....	31
APÊNDICE 5: Categorias de análise – stakeholders.....	35
APÊNDICE 6: Excertos dos testemunhos dos <i>stakeholders</i> .....	41
APÊNDICE 7: Questionário Comunidade Científica .....	59
APÊNDICE 8: Estatística descritiva .....	85
APÊNDICE 9: Análise bivariada .....	105
APÊNDICE 10: Excertos dos testemunhos da comunidade científica .....	269
ANEXOS .....	273
ANEXO 1: legislação.....	275
ANEXO 2: Mapas de perigosidade.....	295

*Esta página foi propositadamente deixada em branco*

## APÊNDICES

*Esta página foi propositadamente deixada em branco*

## APÊNDICE 1: Guião de entrevista - comunidade local

O objetivo desta entrevista é o de aferir a opinião dos cidadãos residentes em Pedrogão Grande/São Pedro do Sul sobre a comunicação no contexto de incêndios rurais. Sendo residente no concelho sabe que esta região está em risco de incêndio e já sofreu no passado incêndios de grandes dimensões.

O objetivo geral desta investigação é perceber o que é que se pode melhorar na comunicação, em particular na comunicação através de meios digitais, como a internet e o telemóvel, para que as situações de incêndios rurais sejam prevenidas.

Não precisa ter nenhuma formação específica nestas áreas e não há respostas certas ou erradas. Se não souber responder a alguma questão basta dizer que não sabe e prosseguimos.

Esta entrevista é composta por três partes: a primeira relacionada com a comunicação atual em contexto de incêndios florestais, a segunda mais direcionada para o papel das plataformas digitais/comunicação digital e a última refere-se à partilha de conhecimento.

Para fins de tratamento da informação vou ter que gravar a parte áudio desta entrevista. A gravação será utilizada exclusivamente por mim (entrevistadora/investigadora) para poder analisar as informações e não será disponibilizada a mais ninguém. Os seus dados também estarão protegidos. No âmbito da tese, os entrevistados serão apenas caracterizados enquanto grupo no que respeita às freguesias em que residem, pelo género (homem ou mulher) e em relação à faixa etária (18-24 | 25-64 | 65+). A transcrição da entrevista que servirá de suporte à análise de dados também não será publicada na íntegra, apenas serão utilizados excertos e qualquer informação que o/a possa identificar no seu discurso será retirada.

### Parte 1 – Comunicação em contexto de incêndios florestais

1. No contexto dos incêndios florestais, como é que lhe chega a informação das instituições (por exemplo da câmara municipal, proteção civil, bombeiros, GNR...)?
2. Costuma ter acesso a informação científica sobre incêndios florestais?
  - a. Como é que lhe chega essa informação por parte dos cientistas?
3. Quando recebe alguma informação das entidades (mencionar) como é essa informação? (escrita, mensagem telefone, publicidade rádio, conversa informal...)
  - a. E no caso das instituições científicas, como é a informação que lhe chega dos cientistas?
4. Geralmente quando recebe a informação por parte das instituições, qual é o objetivo? Isto é, só querem que fique a saber dos alertas ou há alguns casos em que também querem que participe?
5. Pense na comunicação com as instituições locais (dar exemplos) e científicas sobre os incêndios florestais, seja na fase de prevenção, no combate ou depois dos incêndios. Acha que essa comunicação funciona bem? Ou há coisas que poderiam melhorar?
6. Se houvesse um cenário ideal, como é que seria essa comunicação? O que é que faz falta agora para que corresse melhor a comunicação com as entidades?
7. Sente que enquanto cidadão tem uma voz ativa sobre os incêndios florestais na sua localidade? Pode dar a sua opinião em algum sítio e sabe que as instituições o vão ouvir? (Se não: Porquê?)
8. Como é que faz para expressar a sua opinião sobre os incêndios florestais?
  - a. Onde se dirige, a quem se dirige?

## Parte 2 – Plataformas Digitais

9. Tem acesso à internet através de um computador pessoal e/ou de um telemóvel? Tem cobertura de rede na sua zona?
10. Costuma utilizar a internet?
  - a. Com que frequência?
11. O que é que sabe utilizar na internet: sites, redes sociais, aplicações de telemóvel, jogos...? (Caso a resposta seja não: gostaria de aprender a usar a internet? se soubesse que através da internet tinha acesso a mais informações sobre incêndios florestais e até podia dar a sua opinião e o seu contributo, estaria disponível para aprender a usar um telemóvel ou um computador?)
12. Disse há pouco que a informação lhe chegava também através de (mencionar plataformas digitais). Neste caso concreto, sobre o que é que costuma ser essa informação? (conteúdo)
13. E nessas (mencionar plataformas digitais) o Sr./a também pode partilhar informações, pode dizer alguma coisa ou só pode ver/ler a informação?
14. Costuma utilizar plataformas digitais sobre incêndios florestais?
  - b. Quais?
15. Imagine que existe uma plataforma digital onde todos (instituições e comunidade local e instituições científicas) podem colaborar e partilhar informação, esclarecer dúvidas, etc. Como é que teria de ser essa plataforma digital?
  - c. Que funcionalidades acha que são essenciais?

*Exemplos:*  
*Chat para falar com outras pessoas*  
*Mapas para ver onde há incêndios*  
*Partilhar/publicar informação sobre incêndios*  
*Vídeos*  
*Eventos*  
*Contactar o 112*  
*Comentários e resposta*  
*Identificação e tags*  
*Criar grupos*  
*Fóruns de debate*
  - d. Que informações considera essenciais que lá estivessem?

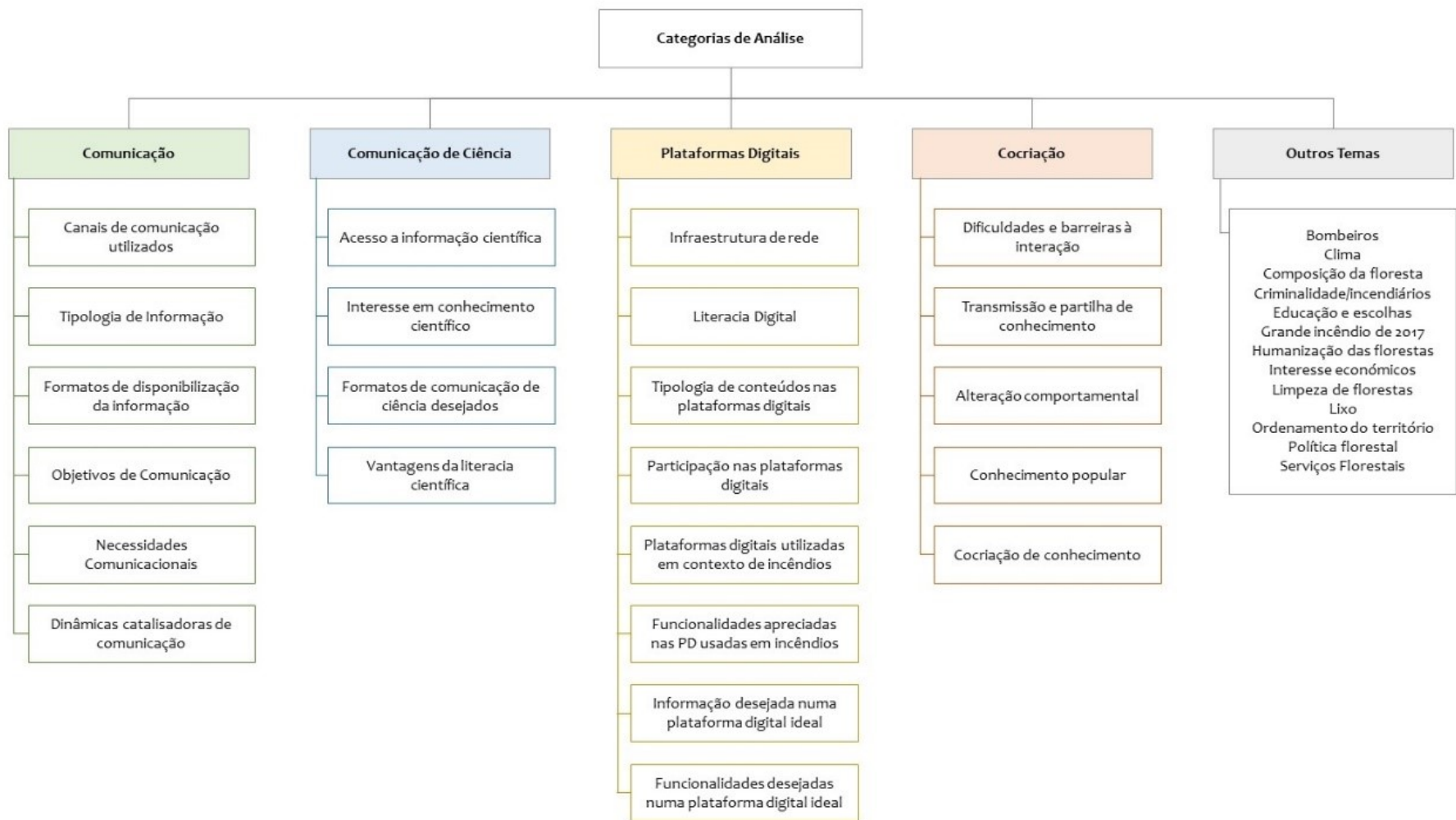
## Parte 3 – Partilha de Conhecimento

16. Gostaria de ter mais conhecimento científico sobre os incêndios florestais? Por exemplo em workshops, atividades, para esclarecer dúvidas através de um chat, ou para partilhar informação numa app no telemóvel, por exemplo?
17. Se pudesse contactar mais vezes com cientistas ou com técnicos das instituições locais (dar exemplos) sobre incêndios florestais, que vantagens é que acha que teria?
18. Acha que se tivesse mais conhecimentos sobre incêndios florestais, sobre o que fazer na sua propriedade ou na sua localidade para prevenir os incêndios, ou sobre o que fazer quando está a acontecer um incêndio, acha que poderia mudar as suas práticas e atitudes? (dar exemplos se for preciso).

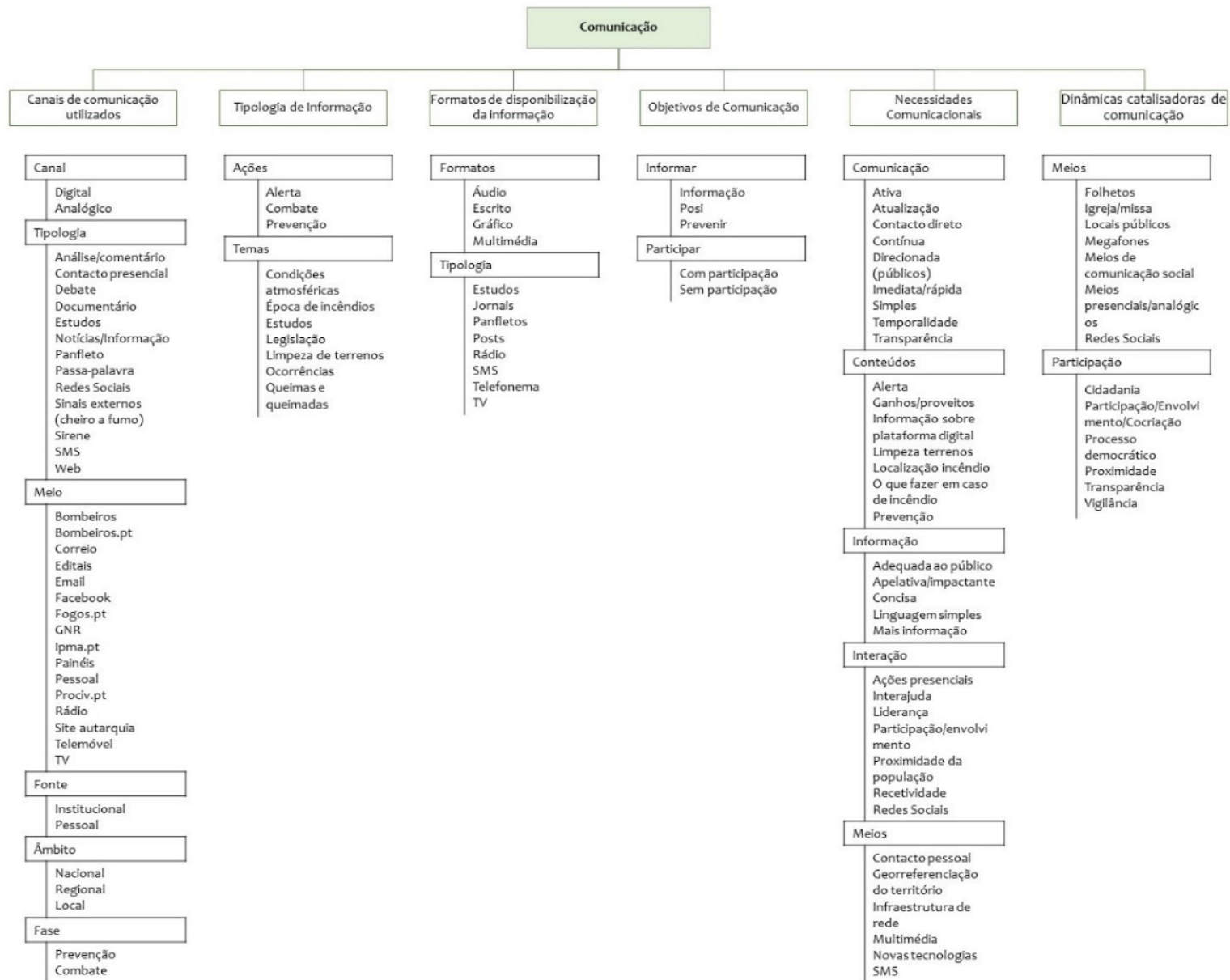
## APÊNDICE 2: Categorias de análise – comunidades locais

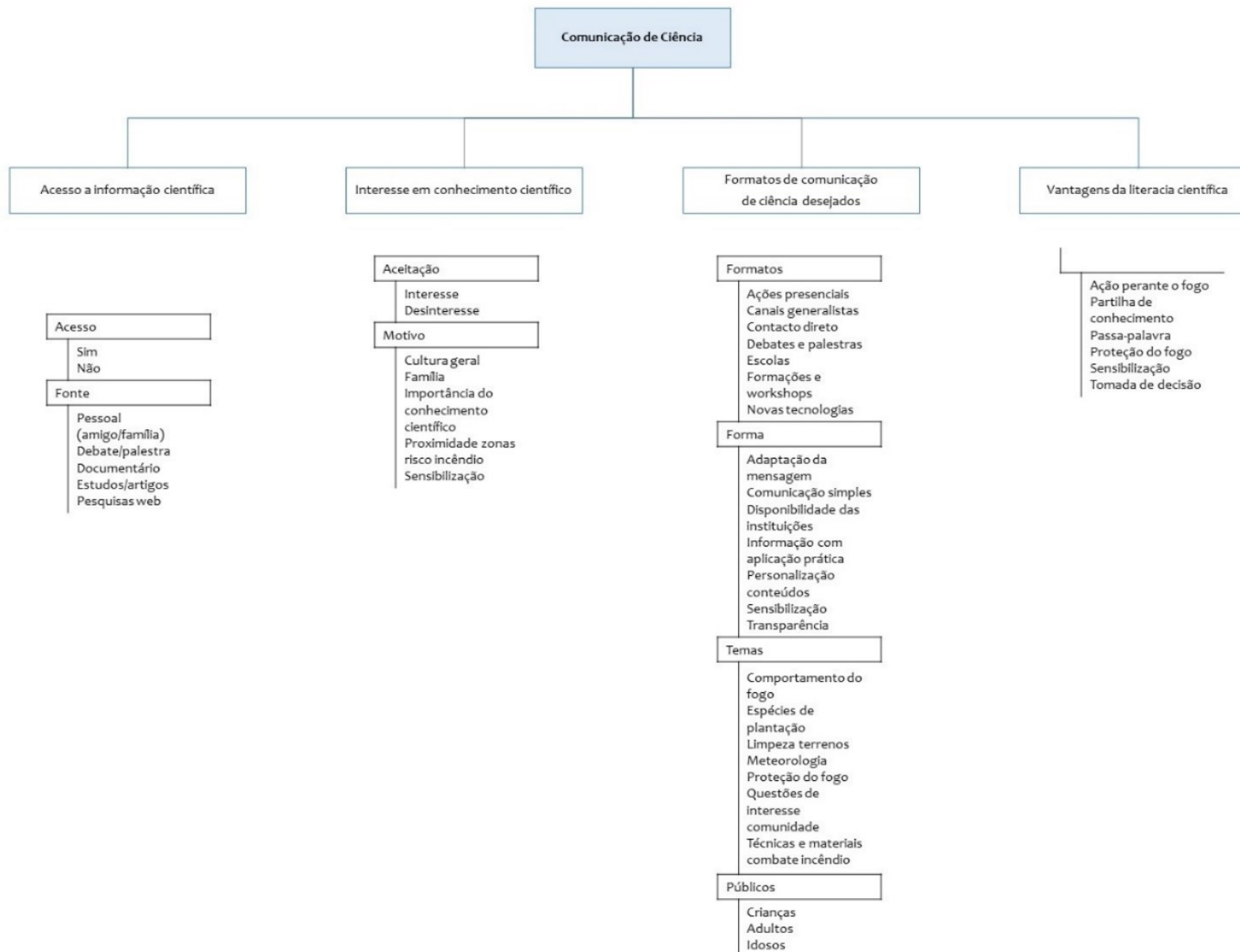
As imagens seguintes correspondem ao desdobramento das categorias de análise utilizadas para a análise qualitativa das entrevistas semiestruturadas às comunidades locais de Pedrogão Grande e São Pedro do Sul.

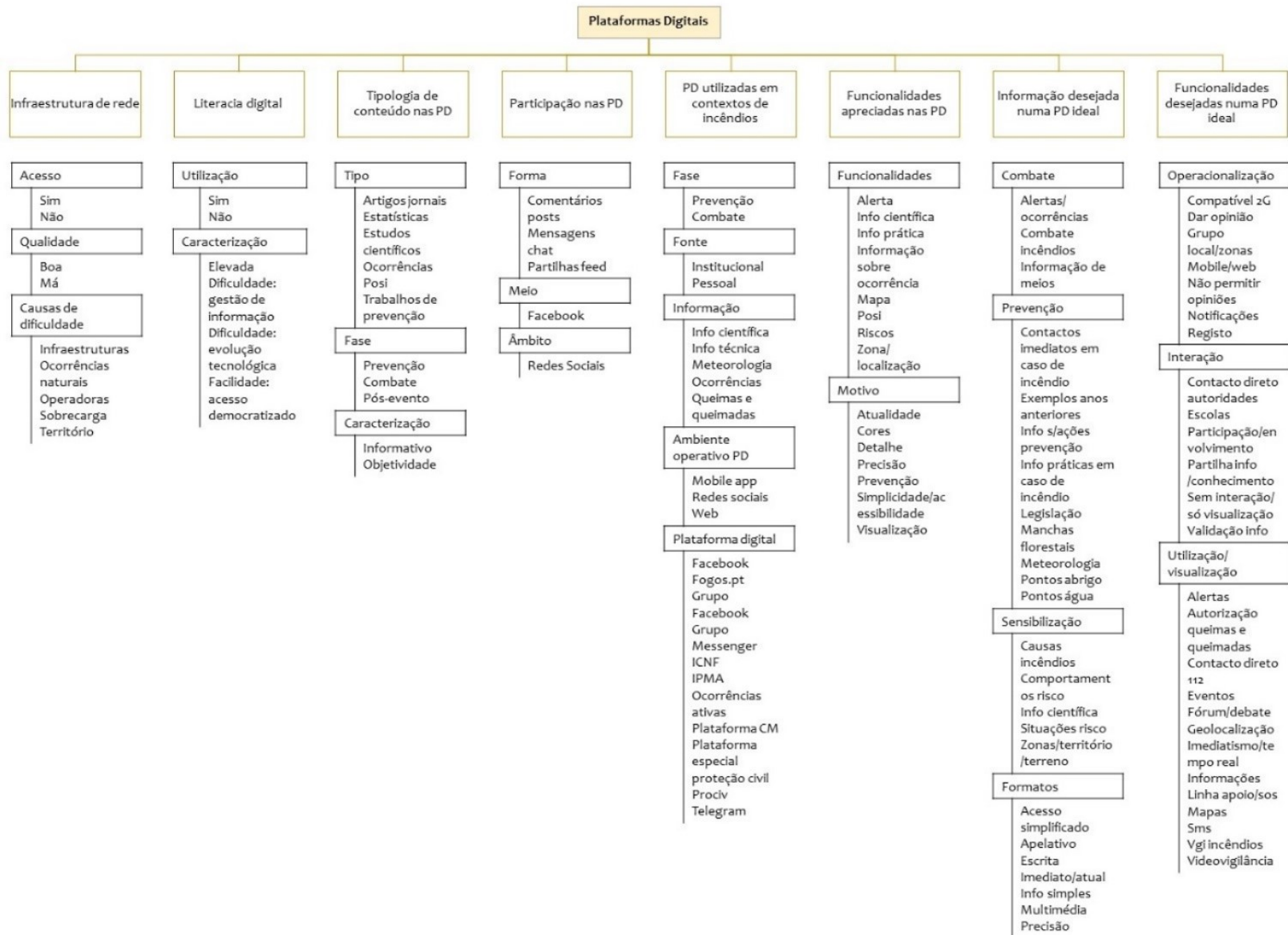
Estes gráficos resultam de um processo indutivo e dedutivo de análise, com recurso ao software Nvivo.

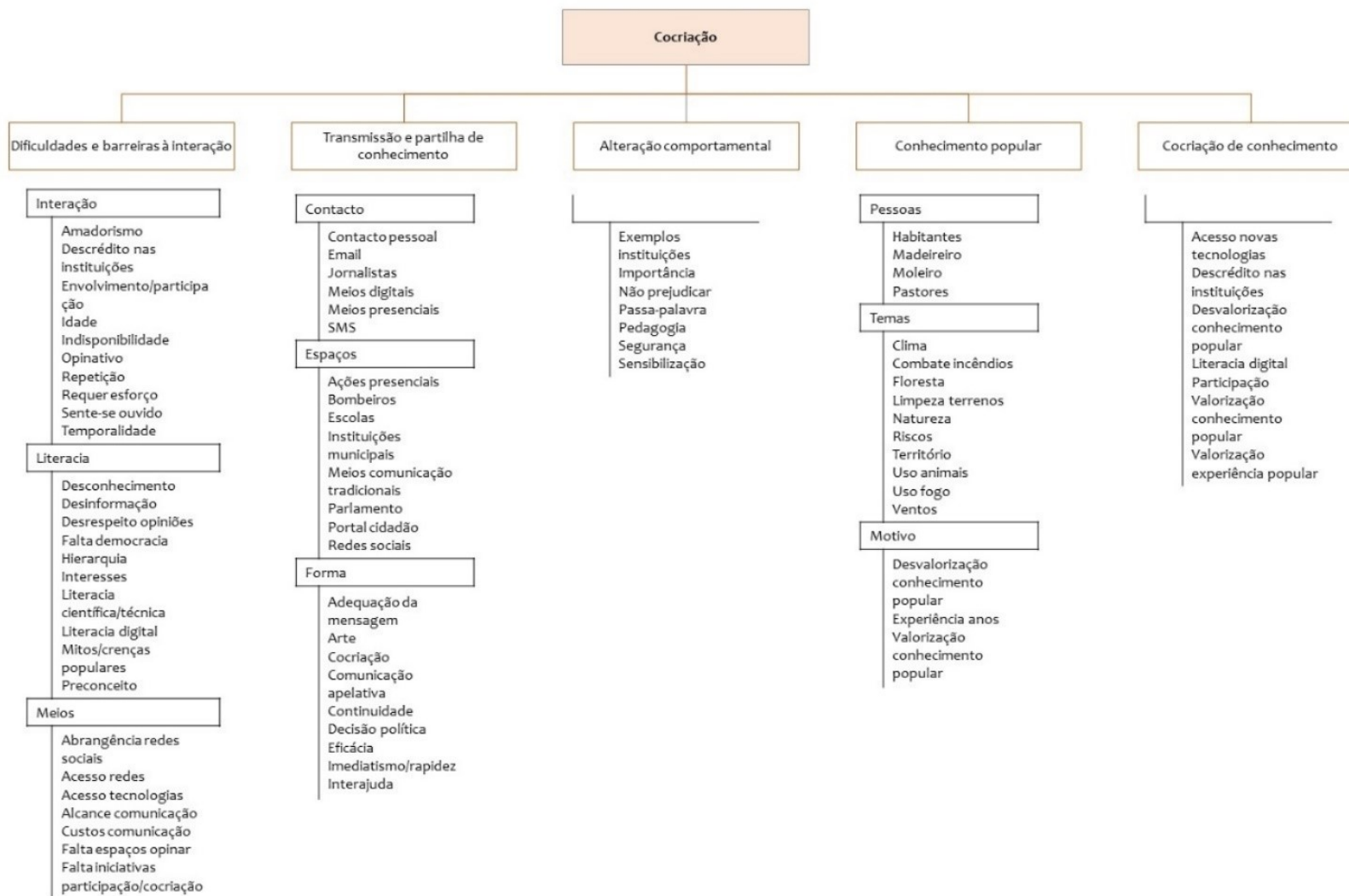












## APÊNDICE 3: Excertos dos testemunhos das comunidades locais

Testemunhos recolhidos nas entrevistas semiestruturadas às comunidades locais de Pedrogão Grande e São Pedro do Sul, organizadas por tópicos segundo a ordem do manuscrito. Estes excertos visam dar uma visão mais ampla ao leitor das opiniões e perspetivas dos entrevistados, salvaguardando-se assim a confidencialidade e anonimato dos entrevistados, conforme previsto nas propostas de entrevistas.

### 1. Canais de comunicação utilizados em contexto de incêndios florestais

“Essencialmente através da página do Facebook do município que é muito ativa.”

“Aparecem nas redes sociais, às vezes aparecem documentários, até na televisão às vezes há debates e mesmo nos noticiários há um ou outro comentador que de vez em quando vai fazer uma análise sobre a situação, e as juntas de freguesia que também vão publicando coisas nas redes sociais.”

“Através da televisão e das redes sociais sobretudo no Facebook através de páginas oficiais, como a página do Município de São Pedro do Sul que não fala só dos incêndios, mas também de outras informações relevantes, mas tem muita coisa de incêndios. Agora não estou muito recordado, mas tenho ideia de também ter recebido já mensagens no telemóvel da proteção civil na época dos incêndios e mais de prevenção, mas das instituições locais nunca recebi nada no telemóvel. Também costumo ir ao site fogos.pt quando sei que alguma coisa está a acontecer, mas geralmente só através do passa-palavra. Quando alguém diz que há um fogo em tal sítio então vou pesquisar nessa plataforma ver o que está a acontecer.”

“Hoje em dia o canal mais utilizado tem sido o Facebook. A câmara municipal e a proteção civil de São Pedro do Sul utiliza muito esta rede social. Sobretudo a página oficial do município.”

“Costumo receber as mensagens de alerta do ProCiv no telemóvel, mas essas são a nível nacional. De resto, é através do Facebook, quer da página pessoal do presidente da câmara, quer da página do município quando ele a usa para colocar lá informação. Antes não havia nada. O anterior presidente da câmara não fazia absolutamente nada, não utilizava qualquer meio para comunicar sobre incêndios. Também recebemos uns papéis verdes no correio, mas creio que foi a nível nacional também, através do ministério, a propósito de cortar os matos e as árvores, mas não a nível municipal.”

“O primeiro sinal que eu habitualmente tenho ou é a sirene dos bombeiros a tocar, ou alguém do meu círculo familiar ou de amigos me contacta a avisar que avistou um incêndio ou porque cheira a fumo ou porque há fumo. Outras vezes, quando tenho noção que está alguma coisa a acontecer vou à internet e procuro no site da proteção civil. Em termos municipais, de vez em quando há informação no site da câmara, mas eu não sou muito assídua. Vou sabendo informação através do Fórum São Pedro do Sul (grupo no FB).”

“Bom, basta-me ouvir a sirene dos bombeiros para saber que há um incêndio. Mas para o resto da população, normalmente utiliza-se as plataformas digitais, que rapidamente alguém tira uma fotografia e coloca no Facebook e toda a gente fica a saber se está a ocorrer um incêndio na Adega, por exemplo, ou noutra qualquer lugar deste concelho. (...) Por exemplo o site da câmara municipal também podia ser, mas eles não atualizam assim que há incêndios. A rádio condestável, que é uma rádio aqui da zona e tem uma abrangência e normalmente quem ouve rádio também pode ter por lá informação, mas eu diria que o grande canal de comunicação é o Facebook.”

“Aqui na nossa região, quando há incêndios, os munícipes, os próprios cidadãos divulgam rapidamente fotografias e imagens e começam uns e outros a perguntar onde é que é, como é que está. Esse pessoa-

a-pessoa também acontece. Eu por vezes vou atrás de amigos que eu sei que estão super em cima do acontecimento, vou mesmo à procura deles, vou lá ver os comentários.”

“Aquilo que me chega é só o que eu vejo nas notícias. E também quando a proteção civil me manda uma mensagem para o telemóvel a avisar que há riscos. Eu não vejo propriamente nenhuma informação aqui local a chegar às pessoas, exceto muito raramente recebo uns panfletos a informar que são proibidas queimadas ou que é preciso pedir autorização para as queimadas. Mas no geral a informação que se vê aqui sobre as autarquias é mesmo só a que se vê na televisão. Não há nenhuma outra ação que eu tenha conhecimento.”

“Sei que a câmara municipal tem uma página do Facebook, que eventualmente colocará lá alguma coisa sobre incêndios, mas não é muito vista. E depois dos incêndios a câmara não ficou muito bem vista, por isso as pessoas não costumam ir muito lá. A GNR também passa aqui esporadicamente, mais no verão, o que também nos dá um certo conforto.”

## **2. Tipologia de informação:**

“No caso da câmara municipal, que é aquela que eu mais consulto sobre incêndios, geralmente quando há risco elevado de incêndio existe algum cuidado em transmitir uma mensagem preventiva à população.”

“São só alertas de risco de incêndio. Geralmente é mais informação escrita. Aqui na junta recebemos muitos panfletos para distribuir, mas eu acho que panfletos não funcionam e é um absurdo, vai tudo parar ao ecoponto amarelo. Porque atualmente esse meio de comunicação, a meu ver, não funciona.”

“Se estamos a falar do Facebook geralmente é mais focada nas ocorrências. Se for no site da câmara, são mais alertas, por exemplo, os alertas à população por parte da proteção civil sobre o tempo, por exemplo, para as pessoas terem cuidado. Um pouco como agora acontece agora com os alertas do Covid.”

## **3. Formatos de disponibilização da informação**

“São essencialmente posts escritos na página do município de São Pedro do Sul. No caso da página do presidente da câmara, são mensagens escritas muito objetivas, do tipo Fogo em Sul, 4 frentes ativas, 30 bombeiros, tudo controlado.”

“No Facebook eram posts escritos, com mensagens escritas e no telemóvel também é uma mensagem escrita.”

“É sempre escrita. Geralmente as partilhas são informações de prevenção e de quando há mesmo incêndios.”

“Normalmente é escrita. Mas de quando em quando há também imagens. Estou a recordar-me, por exemplo, nem sequer foi em São Pedro do Sul, foi outro concelho, acho que Oliveira de Frades, em que foram trabalhadores da câmara daqui com máquinas de arrasto para abrirem frentes de combate a incêndios. Lembro-me que se viu as imagens das máquinas com o pessoal a trabalhar, e depois também se veem imagens dos incêndios mesmo. Mas nessa parte das imagens o que me interessa mesmo é ver onde é que está o incêndio a decorrer.”

“Neste momento temos vários formatos, áudio na rádio, a parte escrita nas redes sociais, penso que há uma pequena lacuna aqui em Pedrogão Grande é não termos por exemplo comunicação com linguagem gestual, por exemplo.”

“Sobretudo informação escrita, algum áudio através das rádios e por fim informação visual nos telejornais. E a ordem é mesmo esta porque a escrita é muito mais detalhada, a áudio é muito mais ao dia, no quotidiano, e os telejornais é só se houver tragédias, se houver alguma coisa muito espetacular.”

#### 4. Objetivos de comunicação

“Nessa situação que mencionei de há dois anos, era sobretudo informativa, para a população saber o que estava a acontecer no momento, mas também havia inerente uma orientação de ‘mantenham-se calmos, façam isto’. Não era algo muito direcionado, mas também existiam estas orientações de tranquilidade à população com algumas ações que nós tínhamos que ter.”

“Não. Na experiência que tive até agora nunca tive qualquer tipo de pedido ou solicitação de informação ou de colaboração até, e acho que isso é uma das falhas até.”

“Na minha opinião, acho que é só para que fique registado que eles dizem alguma coisa. Ou seja, há informação que é útil, mas não me parece haver preocupação em fazer chegar a informação real às pessoas. Porque muitas vezes as pessoas perguntam e a resposta é o edital está lá, viu, viu, não viu, paciência. Eu acho que esta comunicação é feita porque eles são obrigados a fazer. Não me parece haver essa preocupação mesmo porque muitas vezes para algumas pessoas eu acho que não é esclarecedor. No caso das SMS da proteção civil, aí acho que sim é de alguma forma mais para prevenir, mas não me parece ser ajustada às localidades porque não chega a grande parte das pessoas.”

#### 5. Necessidades comunicacionais

“Naquela situação de incêndios, a informação era sobre o que estava a acontecer ao redor, como é que estava o processo do fogo, onde é que tinha chegado, etc. Mas também há informações preventivas em que informam e dizem que temos que ter cuidado com as limpezas das matas, que temos que ter os nossos pinhais limpos, por isso também há informações de carácter preventivo. Se podiam ser mais? Se calhar podia, devia haver mais.”

“Eu acho que a informação e a comunicação devem ser feitas de uma forma simples, que chegue às pessoas e que cause um impacto.”

“Para já eu acho que cabe à câmara preparar-se. Eles têm que conseguir saber as coisas ao minuto, de conseguir prevenir. Hoje em dia a polícia tem drones, colocar câmaras nas zonas altas da nossa serra não deveria ser um problema para investir em real prevenção, para se saber ao minuto quando se inicia um fogo, se calhar até apanhar o criminoso, nos casos em que há crime, e ao mesmo tempo conseguem fazer essa divulgação da informação ao minuto, para manter as pessoas informadas. E depois melhorar as formas de comunicação, porque aqui em São Pedro do Sul se não fores um utilizador fervoroso do Facebook não sabes de nada. Mesmo as rádios locais são muito limitadas nesse aspeto porque também não têm gente suficiente a trabalhar. As vezes vê-se primeiro notícias na televisão sobre São Pedro do Sul do que sabes sendo habitante daqui, a não ser que se ouça a sirene dos bombeiros.”

“após os incêndios de 2017, que foi aquela situação mais batida, falou-se em agosto, setembro e outubro e eventualmente em novembro, porque os últimos ocorreram em outubro, mas depois em fevereiro já ninguém falava disso. Atualmente já ninguém se lembra do tema.”

“Não se pode dizer que funcione bem. Parece-me que com as tecnologias que temos atualmente, essencialmente de comunicação em rede, era possível fazer as coisas de outra maneira, porque ainda está muito amador. O presidente da câmara de agora gosta das redes sociais e utiliza, o anterior não. Mas haverá seguramente outras formas, utilizando o SMS, por exemplo, porque toda a gente tem telefone.”

“É evidente que nós não podemos reinventar o passado, mas podemos aproveitar as coisas boas que tinha com as tecnologias de hoje e tem sido exatamente o percurso contrário. Não existe um incentivo para envolver as pessoas.”

“Acho que podia melhorar e muito. Acho que devia de haver um sistema como há agora para o covid, de informação partilhada com os municípios. Onde todos tivessem conhecimento que estava de decorrer um incêndio próximo deles, ou para a evacuação, ou para ajudarem, depois aí as pessoas também atuariam em conformidade. Penso que a melhor forma de chegar às pessoas seria por mensagem de telemóvel porque toda a gente tem um telemóvel.”

“A mais-valia é sempre aceder à informação de uma forma clara e sucinta e de acordo com o nível de instrução de cada pessoa. Se a informação vai de uma forma muito técnica as pessoas desligam logo. Vão a uma sessão de esclarecimentos e desligam. E esse é muitas vezes o problema da comunicação científica, porque a linguagem tem que ser adequada ao público-alvo e isso é um desafio porque muitas vezes podemos ter uma audiência muito diversificada e não podemos deixar ninguém para trás, e acho que esse é o grande problema da comunidade científica.”

“Plataformas digitais com muita imagem, pouco texto, com uma informação muito clara, facilmente acessível por todos e esclarecedora. Não vale a pena ter muita informação, tem é que ter informação útil. Há informação que temos que distinguir a quem se destina, para o público em geral, para as instituições, porque cada um tem o seu papel na sociedade. E a partir daí seria muito mais simples que tudo funcionasse.”

“A comunicação tem que ser feita de duas formas: uma forma simples para a pessoa leiga conseguir ler, perceber e entender e acho que a parte mais científica deve ser procurada por quem tem interesse. Dou-lhe exemplos, o caso dos avisos meteorológicos, é muita informação científica em que o cidadão comum não liga. Há termos técnicos que lê vêm que o cidadão comum não vai perceber, porque vai ler aquilo e perde o interesse.”

“Melhorar pode sempre. Eu diria que se deve apostar em utilizar uma linguagem mais acessível ao cidadão comum, porque muitas das vezes estamos a utilizar termos técnicos que um cidadão com 60, 70 ou 80 anos não vai entender, ou certa linguagem para um meio rural onde as pessoas não estão habituadas a esse tipo de linguagem, ou seja, temos de adaptar a comunicação à zona em que estamos, temos um público-alvo e temos que nos adaptar a ele.”

“Eu acho que é preciso simplificar a informação.”

“Eu acho que a nível das autarquias eles têm muita informação, mas muitas vezes as páginas municipais do Facebook ou os sites acabam por ser muito complicadas. (...) Eu sempre pensei que estas pessoas que morreram, que não tenham morrido em vão. Que isto tenha servido para chamar a atenção para podermos melhorar tudo e as plataformas digitais estão a fazer também um pouco esse serviço, até mais do que as televisões porque nós não estamos sempre à frente da televisão, mas temos sempre o telemóvel na mão.”

“Há sempre coisas que se podem melhorar. Pode-se melhorar na forma diria mais rápida de colocar essa comunicação. Quanto mais rapidamente a informação for colocada mais rapidamente as pessoas ficam a saber. Sim, estou a falar de colocar informação online.”

“em termos de comunicação, ser dentro da prevenção, ser mais regular e também um pouco mais assertiva no sentido de terem a certeza que é feita uma limpeza correta e devida.”

## **6. Dinâmicas catalisadoras de comunicação**

“Eu penso que reimplementar um serviço do estado, ainda que a floresta seja maioritariamente privada, que de facto funcione, em que os técnicos não estejam nos gabinetes, mas sim no terreno, e que simultaneamente fomente o associativismo florestal, creio que seria o caminho. Era conhecimento científico e proximidade às populações. Porque as pessoas sabem o que querem. E se isto for um processo democrático, limpo e transparente, todos beneficiávamos, sobretudo a floresta.”

“por exemplo, se recebêssemos um determinado perigo e houvesse um carro com um altifalante que pudesse passar pelas aldeias a avisar, poderia ter efeito, porque a maioria das pessoas da aldeia tem telemóvel, mas sobretudo as mais maduras só têm telemóvel para receberem chamadas dos filhos, não é com aplicações, e alguns nem sequer sabem escrever ou ler mensagens. Portanto também tem que haver uma forma de chegar às pessoas, não é só chegar a GNR a dizer que as pessoas têm que sair das casas, têm que avisar antes para as pessoas se preparem antes da GNR chegar.”

“Olhe esta zona é composta por muitas aldeias e muito pequenas, algumas com muito poucos habitantes, algumas só com meia dúzia de habitantes, e muitos nem sequer têm telemóvel, sobretudo as pessoas mais idosas. Antigamente utilizavam-se os sinos, mas agora já não, e nem acho que se



justifique, mas muito sinceramente a comunicação é difícil. E é difícil eles conseguirem, em tempo recorde, avisar que há um incêndio ali e tomem as medidas de precaução, é muito complicado. Portanto, das duas uma, ou existe efetivamente alguém na aldeia que é contactado e para isso seria necessário preparar as aldeias no sentido de 'se houver um fogo o que vamos fazer é isto' e há então essa pessoa responsável que recebe a informação e que automaticamente coloca em prática um plano de proteção das pessoas, que acho que é algo que deveria ser feito e que na grande maioria das aldeias não existe."

"Acho que se podiam reunir as pessoas, falar com elas, dar-se-lhe a conhecer o que é um incêndio, como se comporta, até para não terem aquela imagem dos bombeiros não quererem ir lá. E até para as pessoas poderem ajudar dentro da segurança, a puxar uma mangueira, por exemplo. As pessoas não ajudam, porque também se calhar não encontram receptividade por parte dos bombeiros. Tem que haver diálogo e o que eu vejo é que não há diálogo. Eu tenho milhares de incêndios nas costas, e onde eu vou toda a gente ajuda. Até há uma situação que, houve aqui um incêndio em Lourosa da Trapa em que fizemos uma frente toda só com populares e só eu é que era bombeiro naquela equipa. Só tínhamos um carro e eu pus as pessoas todas a ajudar, dentro da segurança, e conseguimos fazer uma frente com 18 lances de mangueira. Ainda hoje falamos nisso. E porquê? Porque houve diálogo. O diálogo não pode ser para o carro com os rádios, tem que ser ali no incêndio, no momento, a não ser que seja para pedir meios, o resto é desperdiçar tempo."

"A meu ver, no que toca à prevenção, acho que a mensagem devia ser passada nas igrejas, no momento da missa, porque se calhar as pessoas que não têm Facebook são aquelas que vão à igreja. Além disto, também se deviam passar as mensagens através de carros com megafones, como nas campanhas políticas. Isso funcionou na altura do confinamento agora por causa da Covid, funciona nas campanhas, funciona para vender a fruta, o peixe e o pão, portanto funciona para todos, não só para aqueles que não têm Facebook, eu se estiver em casa também ouço essas mensagens quando os carros andam a circular. Acho que também se deve continuar a enviar os folhetos com a informação preventiva para casa."

## **7. Acesso a informação científica**

"não sei de nada ao nível de investigadores, de universidades, de escolas, só mesmo o gabinete florestal da câmara municipal é que geralmente tem contacto com entidades científicas, mas isso não sai para o público, eu só sei porque trabalho na autarquia."

Aparecem nas redes sociais, às vezes aparecem documentários, até na televisão às vezes há debates e mesmo nos noticiários há um ou outro comentador que de vez em quando vai fazer uma análise sobre a situação, e as juntas de freguesia que também vão publicando coisas nas redes sociais."

"Diretamente para mim não, mas às vezes aparecem estudos ou artigos sobre e que se tiverem alguma pertinência eu até os leio. Agora direcionado a mim não."

"Sim. Conheço algumas pessoas especialistas e com trabalhos publicados na área que me chegam via email. Depois vou lendo outros estudos que de vez em quando aparecem nos media"

"Diretamente de instituições não, mas costumo aceder a alguns estudos e informações mais detalhadas que alguns amigos vão partilhando no Facebook e também através da rede de amigos e familiares que sempre foi próxima dessa área."

"Bom, a informação que eu tenho é do conhecimento das pessoas das aldeias e que trabalham com eucaliptos. Já ouvi algumas pessoas da ciência falar sobre estes assuntos, como aquele senhor da Universidade de Coimbra, mas era mais dedicado às questões do fogo e questões mais técnicas, do funcionamento técnico, do avanço e da velocidade do fogo. Eu como sou neto e filho de agricultores e tenho conhecimento também dos anos que passo aqui."

"Eu pessoalmente sim. Chega-me e procuro. Chega-me porque estou inscrito em várias plataformas de comunicação específicas de grupos universitários e é através desses canais que me chega a informação."

“Como mera cidadã e como habitante de uma povoação não. Chegam-me só através da associação [AVIPG] porque faço parte da associação, mas nós não estamos habilitados a passar essa informação, nem ninguém ali é da área, mas chegou-nos essa informação por via de vários contactos que a associação fez com outras entidades.”

“A informação que me chega, chega-me em resultado do meu estudo, do meu interesse académico porque a questão da floresta é uma questão que também me interessa por causa dos baldios. A informação académica a que eu tenho acesso é por iniciativa própria que lá chego. Nada me cai aqui a dizer isto ou aquilo sobre incêndios.”

## 8. Interesse em conhecimento científico

“Sem dúvida que sim! Seria bom ter a possibilidade de passar algum tempo a ouvir diretamente os cientistas a falar sobre estes temas. Eu recordo-me no ano passado fui assistir a uma palestra sobre contrafogo, que estava inserida num ciclo de palestras da minha faculdade e achei muito interessante. Não é que eu alguma vez vá usar o contrafogo, mas acho que saber este tipo de coisas é importante para conhecer o trabalho que se faz na prática no terreno.”

“No meu caso creio que não. Eu fui bombeiro e acho que a minha cultura geral sobre o assunto até é mais desenvolvida por essa experiência. A mim particularmente não me iria ajudar em nada ser mais entendido no assunto, o que sei chega para conseguir ter uma opinião fundamentada. No caso das ações presenciais eu acho que são muito mais vantajosas. Eu sei que de vez em quando se fazem algumas iniciativas desse género como prevenção, com as autoridades, mas acho que é curto, as pessoas têm que ser muito mais sensibilizadas, tem que haver uma coisa muito mais presencial, porque estamos a falar de uma população nas aldeias mais afetadas por estas coisas que devem rondar uma média de idades nos 80 anos, então tem que ser mais presencial com as juntas de freguesia, com a proteção civil e com a guarda-florestal. E acho que o principal deveria ser mesmo essa parte de debate, até porque muitas dessas pessoas conhecem melhor as terras do que os municípios, às vezes até mais do que os presidentes de juntas. Esta gente já tem o *know how* de muitos e muitos anos.”

“Sim. Eu acho que quanto mais informados nós estivermos, sobre aquilo que deve ser o nosso posicionamento sobre a floresta e sobre os incêndios melhor.”

“eu acho que é indispensável, se não tivermos a academia, o pensamento, a reflexão sobre estes fenómenos, é escusado, pode haver muito boa vontade, mas estamos a ver apenas árvores, não estamos a ver a floresta.”

“Sim informação, mas a informação necessária. A informação necessária para o concreto. Essa informação devia ser muito precisa e contundente. As grandes questões filosóficas que fiquem na academia que é o sítio correto. Portanto trazer o conhecimento científico, mas aquilo que pode ser aplicado na prática e que interessa às pessoas. Eu gostava muito de conhecer cientificamente a realidade social da população de São Pedro do Sul, porque a imagem que eu tenho é de uma população envelhecida. Uma resposta digital funciona com a malta jovem. Uma resposta destas para pessoas com mais idade, provavelmente com elevados níveis de iliteracia em termos digitais, dizer que tem aí uma página, acho que não funciona. Acho é preferível ir ter com as pessoas e com questões que tenham interesse para as pessoas. Porque as pessoas se não sentirem interesse pura e simplesmente não põem lá os pés. Se nós não chegarmos à comunidade, a comunicação pode ser muito bonita, mas não chega.”

“Acho que se as pessoas tivessem mais conhecimento era muito útil. Sou apologista até de que seria de uma utilidade grande começarem logo na escola infantil, na primária, no secundário, a ensinar estas coisas. Até conhecimentos tanto de incêndios florestais, como por exemplo de primeiros socorros. Acho que é uma lacuna que falha no nosso ensino e acho que devia ser adaptada logo aos jovens.”

“Acho que sim. E há formas de o fazer que não têm que ser através de alguém oficial ou alguém ligado aos bombeiros e à GNR. Eu acho que se pode fazer um reaproveitamento dos meios que já existem. As associações têm cada vez mais um papel fundamental na nossa sociedade. O associativismo serve mesmo para isso. Agora está muito na moda o *webinar*. Vamos aproveitar o que temos e aplicar aqui, para debatermos isto. Para mim a vantagem fundamental é a credibilidade da informação. Uma coisa é

aquilo que se vê no Facebook, que a maior parte das vezes são *fake news*, outra coisa é estarmos numa associação com pessoas que conhecemos, a falar sobre estas coisas que interessam, com pessoas preparadas, com convidados ou com os próprios elementos das associações que podem ser preparados e que falam com a população na sua linguagem.”

“Acho que sim. Porque por exemplo, se tivéssemos mais conhecimento sobre o funcionamento do fogo seria importante. Por exemplo eu sei que quando vou fazer uma fogueira tenho que ter um espaço limpo à volta só de terra para aquilo não alastrar. Mas também sei que o fogo lança aquelas pequenas fagulhas que pode depois incendiar ali. E se tiver muito vento, tenho que saber o que se deve fazer. Por exemplo nos anos 90 morreu uma tia minha por causa disso, foi queimar os sobrantes e o fogo alastrou repentinamente, ela tentou apagar o fogo e depois tentou fugir, mas já tinha perto de 80 anos e caiu e o fogo avançou, passou por ela e queimou-lhe parte da roupa.”

“Sim. E que fosse explicado, não de uma forma científica, porque muitas vezes essa linguagem é muito complicada para a maioria das pessoas, até para mim que trabalho com plantas. Isso poderia ser realmente importante. Isso é que seria de facto a internet, a rede, o facto que poderemos entrar em contacto com as pessoas que nos podem ajudar a ter mais informação.”

“Hoje cada vez mais as pessoas procuram a aldeia para viver e saberem como é que hão-se agir em função de um incêndio melhor, portanto essa informação é sempre útil.”

“Nós aqui na região tivemos contacto com diferentes especialistas que vieram cá depois do fogo, com vários projetos de prevenção internacionais. Isso foi tudo muito vivo aqui. Nasceram alguns projetos de formação e informação, então as pessoas, os cidadãos os bombeiros, os técnicos da proteção civil iam a Coimbra para ouvir falar sobre os eventos climáticos, como é que afeta o incêndio, como é que é a questão da arborização. Portanto as pessoas estão interessadas, mas também as instituições têm que estar disponíveis.”

## **9. Formatos de comunicação de ciência**

“Pela experiência que tenho, creio que as pessoas têm que ser sensibilizadas. É preciso sensibilizar e sensibilizar ainda mais. As campanhas dos incêndios geralmente são quase sempre só na primavera. Cada vez mais nós temos tido fogos tremendos, que nos deixam arrasados e acho que por isso as pessoas estão cada vez mais sensíveis a este tema. Por isso acho que a sensibilização é muito importante, porque as pessoas não dominam o tema, sabemos apenas as coisas essenciais e nesse sentido acho que a sensibilização podem ser um caminho para prevenir os incêndios.”

“Claro que sim. A informação tem que ser clara para ter efeitos. Por exemplo, aqui na nossa freguesia estamos rodeados de florestas de eucaliptos e carvalhos e várias espécies, e não temos risco elevado, embora uma parte da freguesia tenha mais risco. As pessoas são informadas em termos do que é o risco de incêndio, pedem autorização para as queimas, chegam muito rápido à informação e têm o cuidado da limpeza dos terrenos ao pé das casas. Mas na altura em que saiu essa lei as pessoas revoltaram-se muito e não concordaram com essa lei e houve aqui uma sessão de esclarecimento com a GNR e as pessoas fizeram questões e participaram, mas as questões eram tão concretas que muitas vezes não havia respostas práticas, porque no fundo quem faz as leis não conhece o país real.”

“Em termos científicos, acho que seria efetivamente muito bom, dentro da formação que nos pudesse ser dada, até para o tipo de floresta que nós temos, é alguém que efetivamente perceba dos assuntos, dizer como é que funciona um eucalipto em situação de incêndio, como é que funciona um pinhal em situação de incêndio. Até para haver alguma informação e para as pessoas perceberem que nós temos uma série de árvores que não nos protegem a nós. Eu acho que isso era fundamental: o impacto das nossas florestas, nomeadamente as mono, sobre efetivamente o incêndio. Qual é o comportamento do tipo de floresta em situação de incêndio, porque isto poderá eventualmente fazer com que as mentalidades mudem, e se as mentalidades mudarem e se as florestas mudarem talvez seja mais fácil de nos protegermos. E partir da parte científica, mas depois explicada de uma forma que todos entendam.”

“Eu por exemplo pertenci até há bem pouco tempo a um projeto que era o centro escutista na Serra da Freita e nós tivemos inclusive uma situação de fogo na aldeia e tivemos que nos precaver, já estive lá várias vezes com fogo, mais longe ou mais perto, e tivemos que gerir as coisas. E quando estamos ali na aldeia, com acessos difíceis, com pessoas a fazer uma atividade, para tomar uma decisão sobre o que fazer seria útil algum conhecimento técnico, sobretudo para poder distinguir quando é uma situação complicada ou para não fazermos uma tempestade num copo de água quando não é tão sério quanto isso.”

“Sim claro! Até ao nível por exemplo de fazerem fogueiras descontroladas. Às vezes fazem uma fogueirinha e pensam que aquilo não é nada e depois ao atingir uma certa dimensão transforma-se numa bola de fogo, e depois perdendo o controle já não sabem para que lado se valer e deixam-no progredir. E até aí os comportamentos de certeza que eram outros.”

“Quaisquer formações ou indicações que nos sejam dadas, sobre como agir e, aliás eu acho que é mais o que não fazer. Acho que isso é fundamental. E depois efetivamente quando temos alguns meios, saber como os utilizar. Nem falemos de 2017 que foi uma situação completamente anómala. Mas por exemplo no ano anterior creio tivemos um incêndio na parte florestal que chegou muito perto aqui da aldeia também. E nós olhámos e fazer o quê? O que é que nós podemos fazer? E se alguém nos disser que é melhor não fazer nada, ok, ótimo. Ou então vocês podem fazer isto ou aquilo. Eu andei a molhar tudo à volta do espaço da casa e arrumos, mas com o calor que estava aquilo era uma coisa de nada, mas era alguma coisa. Porque depois também é importante o facto de nos sentirmos mais seguros.”

“No caso das ações presenciais eu acho que são muito mais vantajosas. Nós temos uma população extremamente envelhecida e tudo o que seja digital é sempre mais complicado para eles aderirem e entenderem. Eu sei que de vez em quando se fazem algumas iniciativas desse género como prevenção, com as autoridades, mas acho que é curto, as pessoas têm que ser muito mais sensibilizadas, tem que haver uma coisa muito mais presencial”

## **10. Utilização de plataformas digitais no contexto de incêndios rurais**

“A única que utilizo e não sei se aqui se considera, é aquela plataforma da câmara em que temos que estar registados e colocar a informação quando queremos fazer uma queimada.”

“No telemóvel tenho o ProCiv e uma outra plataforma, parecida com a fogos.pt, mas que não me lembro agora do nome, que me dá mais algumas informações sobre o incêndio propriamente do que a fogos.pt.”

“Sites de internet e páginas de Facebook. Algumas têm carácter preventivo, nomeadamente o IPMA. Outras têm mais a ver com ocorrências em curso, que têm mais a ver com o meu trabalho.”

“Tenho a fogos.pt, tenho o ICNF, e tenho uma plataforma da força especial de proteção civil, que é só deles, que também é de apoio à decisão e à qual nós temos acesso, nós bombeiros e nós da página do Facebook da qual sou administrador, temos acesso porque temos lá elementos da parte do comando, e então deram-nos acesso a essa plataforma e é uma mais-valia na tomada de decisão. De resto, também uso aquele que é muito usual que é o Ocorrências Ativas, que é o mais corriqueiro e que toda a gente vê. Depois no Facebook, além da página que administro temos também um grupo privado no Facebook, no chat, e um grupo no Telegram. No Telegram é para uso exclusivo de bombeiros e no Facebook o grupo é aberto à população geral. Utilizo tudo no telemóvel, raramente vou ao computador.”

## **11. Funcionalidades apreciadas nas Plataformas Digitais de comunicação em contexto de incêndio**

“Não costumo usar outras porque a fogos.pt já tem uma informação muito detalhada. Nomeadamente o número de ocorrências e ignições e muitas vezes pelo número de operacionais a combater já se tem uma ideia da dimensão do fogo.”

“Aprecio ter um alerta para saber o que posso ou não fazer em termos de trabalhos florestais num determinado momento, porque depois também somos fiscalizados e para isso é preciso estar informado. Acho que são canais de informação importantes até ao nível da prevenção.”

“Essencialmente saber em que zona do concelho é que está o fogo, se bem que aquilo às vezes não é muito rigoroso, o local onde eles marcam o incêndio.”

“Agora sobre o fogos.pt é a atualidade e o ProCiv também. É a atualidade é exatamente ao momento. Já me aconteceu ver fogos aqui da minha varanda, no ano passado era em Oleiros e Cernache do Bonjardim, e liguei para os bombeiros a dizer que havia uma coluna de fumo e eles disseram que era na região tal e já está identificado. Fui diretamente ao ProCiv ou ao fogos.pt e está lá registado. Nunca me aconteceu saber de um fogo aqui na zona e não estar já lá registado. É muito atual. E depois, é o saber todos os dados, quantos carros, quantos meios de combate, quantas pessoas, a dimensão, é bastante claro tudo isso.”

“O facto de me darem informações específicas sobre onde é que está concretamente o incêndio.”

“Ou vamos à página do município no Facebook ou vamos à página da proteção civil ou ao fogos.pt que é um must, porque a página da proteção civil é um pouco mais complicada e no fogos.pt é super simples”

## **12. Informação desejada numa Plataforma Digital ideal**

“As informações essenciais é a questão meteorológica, é o ponto fulcral de todas as ocorrências. Depois, falando um pouco como cidadão comum, não é preciso termos técnicos, não precisamos saber se andam aviões ou avionetas xpto, essa poderia ser uma parte mais dedicada ao apoio à decisão. O cidadão comum quer saber quando, onde e como. E aqui por exemplo passa por saber o que fazer para se proteger se houver um alerta na sua zona.”

“Queria que lá estivessem os alertas, as localizações dos incêndios, os despachos de meios e tudo o que fosse relacionado com a evolução do incêndio, as frentes, as povoações e tudo o que estivesse relacionado com aquele conjunto, aquele cenário de incêndios, vamos imaginar num raio de mil metros”

“que toda a gente tivesse acesso à meteorologia, aos avisos da proteção civil, acho que seria muito interessante. Por exemplo, eu moro aqui na aldeia e tenho a informação de que há um incêndio aqui a leste e se o vento vem de leste, como aconteceu em 2017, que hipóteses é que temos nas próximas duas horas, que é o tempo do incêndio chegar aqui, de nos protegermos, retirar as coisas, guardar os animais. Acho que seria importante desde que não fosse confuso, com os alertas, com os conselhos necessários, poderia ser uma coisa interessante, se calhar bastava a proteção civil, o IPMA.”

“Para já alguma informação sobre o que fazer. Imagine por exemplo que eu estou aqui em minha casa e percebo que há fumo. O ideal seria que me dissessem que há um incêndio em tal sítio, e aí eu ficava logo tranquila ou preocupada. E depois efetivamente uma plataforma que me dissesse que existe um incêndio que é de médio ou grande ou pequeno porte, no sítio tal, fique atento, faça isto, faça aquilo, devem ser informados os habitantes, deve contactar a pessoa responsável, no fundo dizer o que fazer. Eu estou a pensar no contexto das aldeias pequenas que são tantas. Se a plataforma fosse mais algo que virtualmente respondesse às minhas preocupações, que me orientasse, que me guiasse, (...).”

“Por exemplo em termos de legislação como fazer, etc., as medições, acho que isso era muito bom que estivesse também na plataforma. E se calhar até poder dizer por exemplo neste ponto há vários terrenos que não estão limpos. [história sobre queixas na GNR] Não numa perspetiva de denunciar os vizinhos, claro, não vamos andar a chatear-nos com os vizinhos, mas podia ser uma alternativa para dizer por exemplo na aldeia x existem várias situações de perigo por incumprimento das limpezas ou pelo menos dizer a minha que fica neste sítio já está limpa e já cumpro com a minha parte. E até para aquela situação das queimadas. Poder fazer o pedido através da aplicação sem ter que ir à câmara era mesmo uma mais-valia.

“Por exemplo informação sobre a legislação é importante. Informação sobre o que fazer em caso de incêndio, até como aquela que se ouve nas rádios nacionais (...).”

“Acho que deveria ter ocorrências, informações de carácter científico e estatísticas acho que também seria interessante para se ter uma ideia da dimensão do problema dos incêndios, por exemplo, saber que este ano houve mais 36% de incêndios em Portugal, claro que isto são números aleatórios, mas as estatísticas dão essa imagem do problema. (...) acho que a informação científica permite desconstruir aquela informação enganadora que às vezes circula sobre o fogo e o comportamento do incêndio. As pessoas deviam saber quando é que o fogo sobe, quando desce, como é que os ventos influenciam. Acho que este tipo de matérias deveriam ser um pouco de cultura geral também.”

“A mim fazia-me sobretudo falta o aspeto científico e técnico. De alguém que pudesse saber como é que no terreno se processam todos aqueles aspetos que são importantes, desde a prevenção até ao combate e rescaldamento. (...) saber que tipo de solo é que é, saber como é que os ventos se comportam em determinados declives e com determinadas temperaturas, designadamente as temperaturas dos incêndios que depois alteram e determinam os ventos. Eu sou muito leiga neste aspeto, mas ainda me lembro alguma coisa da época da escola.”

“(...) de conteúdo preciso, cientificamente preciso, que não seja hoje dizer faça-se contrafogos e amanhã dizer que afinal não, que não seja dizer hoje plante-se pinheiros e amanhã desdizer. Tem que ter rigor científico.”

“Tem que ter lá informação que as pessoas acedam de imediato. Por exemplo, as pessoas querem ver o tempo para amanhã ou para daqui a 10 dias e nesse caso o IPMA é muito interessante porque tem uma ilustração e nada de muito texto. Acho que as pessoas preferem ver uma ilustração para saber se podem semear o nabal se podem ir colher o milho. As pessoas querem algo muito visual, muito intuitiva e de fácil absorção da informação, as pessoas querem isso, querem perder pouco tempo, querem ter informação imediata.”

“uma plataforma também com a parte científica, era fundamental aquela parte de ter vídeos onde se explicasse por exemplo como é que se propaga um incêndio consoante o tipo de floresta que nós temos. Acho que isso seria muito positivo. Eu sou professora de português e por exemplo, vejo-me perfeitamente a pegar num desses vídeos e passá-lo numa das aulas e depois pedir que os alunos façam um texto de opinião sobre as nossas florestas tendo em conta aquilo que acabaram de ver. Ou seja, também posso repercutir as mensagens que a plataforma me desse.”

### **13. Funcionalidades desejadas numa Plataforma Digital ideal**

“Também acho importante que tenha notificações, mas só sobre as zonas em que estou interessado. Por exemplo, um pouco como as newsletters, eu escolho as zonas de Viseu, São Pedro, Vouzela e outras em que esteja interessado e depois sempre que houver uma informação relevante sobre essas áreas sou notificado para saber o que lá se passa.”

“Acho que devia ser uma plataforma a nível nacional, mas que depois nós conseguíssemos filtrar por zonas em que estivéssemos interessados.”

“O desdobramento da plataforma em grupos mais locais é também muito importante até por uma questão de caracterização da floresta. Portugal é um país pequeno, mas é completamente diverso a nível de floresta e até das formas de prevenção. Não se pode comparar o Alentejo com o nosso interior das Beiras e por isso faz sentido essa divisão.”

“Quanto aos grupos por zonas acho corretíssimo. Se há coisa que me incomoda de menhã quando vou no carro e ouço rádio é saber o trânsito do IC19 em Sintra e aqui no IC6 não sei de nada. Eu estou-me marimbando para Sintra, quero é saber o que se passa aqui na minha terra. Portanto acho fundamental.”

“Por exemplo tinha que dizer ‘há um incêndio na Castanheira de Pera, cuidado se for viajar para Castanheira’ ou ‘há um incêndio na Lousã, cuidado não utilizar na estrada tal’ ou ‘há um incêndio em Cernache de Bonjardim, aquela zona está cortada’. E depois mandavam-nos uma mensagem a alertar”

“As notificações seriam muito úteis, principalmente se estivessem registadas e direcionadas à área de residência. Por exemplo, hoje em dia se nós vamos a Figueiró a um restaurante e usamos o WiFi, se a

plataforma conseguisse registrar a localização se nós dermos autorização, e se houvesse um incêndio na Castanheira podia avisar-nos, além de só dizer se o incêndio está perto da nossa casa que é em Pedrogão Grande. Ou por exemplo, se for a Coimbra ser avisada dos incêndios que há pelo caminho. Haver uma notificação com base no registo e também na geolocalização.

“fundamental é ter uma notificação no telemóvel com uma mensagem escrita. Por exemplo eu estou a imaginar a minha vizinha tem um telemóvel pequeno com teclas sem acesso à internet, se lhe mandarem só para visualizar ela não vai ver nada, se lhe mandarem uma mensagem acho que seria lido por quase toda a gente.”

“Eu acho que o maior interesse das instituições como a proteção civil, os bombeiros e as próprias autarquias devia estar numa maior interação. Eu como cidadão, poderia retirar também vantagens de uma plataforma se colaborasse, ser proativo e poder transmitir informação importante às autoridades para programarem e delinarem uma boa prevenção. Por exemplo, eu vou no meio do monte e vejo um montão de lixo com vidros, com material que seja combustível, eu posso alertar as autoridades para esse tipo de situação, como posso alertar para por exemplo uma plantação de eucaliptos que seja ilegal ou outro tipo de situações, como por exemplo se vir alguém, em pleno estado de alerta máximo que esteja a usar motosserras ou outro tipo de maquinaria, eu posso fazer esses alertas através de uma plataforma, e acho que nesse intercâmbio de informação poderíamos ganhar todos.”

“infelizmente a cultura que está por trás da utilização das plataformas, designadamente o Facebook, são as *Fake News*, portanto numa situação destas podia ser para criar alarme desnecessário. Se houver de facto um controlo de verificação da veracidade então está bem. É importante trazer as pessoas ao debate, mas é importante que não se permita que se utilize o debate para acabar com o debate.”

“Acho que na parte de toda a gente poder partilhar informações e alertas tem que haver sempre o crivo do administrador. Há muitas notícias falsas e falsas informações e georreferenciações que depois ia descredibilizar todo o sistema. Qualquer pessoa podia, na brincadeira ou não, dizer que havia um fogo em tal sítio e não ser verdade e aí é preciso ter cuidado em relação a isso.”

“Gostaria de poder participar, ter uma voz ativa nessa plataforma? Sim, sim, todos nós devemos ajudar. E toda a informação que seja útil e possa ajudar devemos poder pôr lá.”

“Eu por exemplo, este ano fui fazer o caminho de Santiago com a minha filha e todos os dias víamos informações sobre se havia incêndios para saber em que zonas é que podíamos passar. A informação sobre os caminhos, num mapa por exemplo, que para mim nessa circunstância foi muito importante”

“se vamos ter uma plataforma em que permitimos às pessoas que ponham lá informação corremos o risco de o essencial e o importante não ser visto, porque depois há muita informação sobreposta, e também de haver informação contraditória. Por exemplo, há um incêndio florestal minimamente controlado e alguém vê um bocado de fumo mais negro vai lá pôr que está tudo a arder e na realidade pode não estar. No caso do fórum de dúvidas, é mais ou menos o que fazemos no Telegram. Aí já acho que é mais coerente, mas têm que se acautelar com que meios, com que pessoas. Há certos meios técnicos, há certas coisas que para um bombeiro ou para um membro da proteção civil são normais, mas que para alguém que seja um cidadão comum pode criar alarmismo. Ou seja, é bom porque se mantém a população informada, mas é mau porque pode haver contrainformação ou interpretações diferentes. Isso ainda é uma utopia.”

“Por exemplo, em 2018 eu já fui a Coimbra e estava um brutal incêndio em Ceira, na A13 e conseguimos passar, mas para voltar já não conseguimos voltar por ali e tivemos que vir pelo IC2, mas só quando lá cheguei é que vi e tive que voltar para trás. Esse tipo de atualidade é fundamental. Ter um mapa com estas informações era muito importante.”

“Nas circunstâncias de incêndios eu acho que o essencial é que a informação seja rápida. E para poder ver a informação num mapa é necessário ter o equipamento para isso, e eu estou a imaginar por exemplo as pessoas da aldeia, todos têm um telemóvel, e tendo telemóvel bastava que fosse uma mensagem escrita. Porque se recebem uma mensagem escrita vão ler, se for preciso ir ver a um mapa, se calhar os telemóveis já não dão para isso e já não vão ver. Eventualmente o ideal seria ter as duas opções, receber a mensagem e poder ver num mapa se o equipamento fosse apropriado.

“Em termos de funcionalidades, os mapas e coordenadas GPS é interessante, mas para algumas pessoas pode ser de difícil leitura, mas passa um pouco pelo conhecimento que temos que ter. Acho que se for

uma camada tipo *Google Earth* é mais fácil do que propriamente o mapa, em que as pessoas se podem perder um pouco onde está o norte e o sul. Ter também a direção do sol, se calhar é importante para orientar a localização.”

“O fórum ou o chat é claramente uma mais-valia. Porque as pessoas até podem não participar, mas vão lendo, as perguntas e as respostas e depois se surgirem dúvidas podem colocar, mas sim, parece-me uma boa opção. Eu por exemplo acho que não teria uma participação muito ativa, mas o facto de poder ler o que é que foi dito, que explicações foram dadas, só por si é uma mais-valia, e depois se tivesse dúvidas participava.”

#### **14. Partilha e transmissão de conhecimento**

“Aqui ressalvo que sou deputada na assembleia municipal, mas vou só falar da minha experiência enquanto cidadã e daquilo que vejo dos outros cidadãos também. Do que eu conheço, as assembleias municipais e as assembleias de freguesia têm as portas abertas para essas questões mesmo antes de se iniciarem os debates com a ordem do dia. Agora, não sei é se as pessoas têm conhecimento de que podem trazer essas questões às assembleias. Porque há muita gente que pensa que as assembleias são algo que se passa à porta fechada e não podem participar. Portanto, as reivindicações, dos jovens sobretudo, acontecem aí e também através do Facebook, em troca de mensagens e comentários às publicações. Há muita gente que opina no Facebook, que devia ser feito assim ou que acham que deve ser assado, e depois o presidente responde aos comentários, e, portanto, acaba por ser um pouco uma espécie de assembleia no feed. Eu acho que existe essa abertura por parte das instituições.”

“Em situações em que tenho dúvidas ou preciso de apoio sei onde me dirigir, é à câmara municipal. Já me aconteceu porque tenho um terreno. Há lá uma área (na câmara) onde eles nos orientam e nos notificam quando não temos a limpeza dos terrenos feita como deve ser. Mas creio que sim, nesses serviços eles orientam-nos e acho que a proteção civil também nos orienta se for necessário. Não posso fazer muito mais julgamentos do que isto, na situação que eu precisei eles ouviram-me e orientaram-me. Eu fui lá e expus a minha situação: passa-se isto, o que é que eu faço, e eles ouviram-me e deram-me orientação.”

“Existem locais para expressar opinião, por exemplo através do site da câmara municipal, há uma zona do portal do cidadão onde podemos deixar comentários, por exemplo. O problema é que eu acho que isto nunca lá chega, os municípios são muito retrógrados nesse aspeto. Sim, têm um site, o munícipe vai lá, escreve, mas aquilo depois não faz nada. Aliás, se nós quisermos ir falar disto a uma reunião de câmara, temos que nos inscrever para ir falar sobre isto, mas depois é só quando o presidente quiser. Se quisermos ir tratar de um assunto com uma importância destas, porque eu posso ter uma terra por exemplo num monte que pode vir a arder e quero ir falar sobre isto, e o presidente da câmara fala disto quando lhe apetecer, ou seja, só coloca na ordem de trabalhos quando lhe apetecer, se não lhe interessar não mete. Também se pode ir comentar às redes sociais, mas eles se quiserem apagam os comentários, isto depois é filtrado como eles querem. Aliás, o que é mais comum aqui em São Pedro do Sul é ir à página pessoal do Facebook do presidente da câmara e reclamar diretamente com ele e ele depois responde se quiser ou como quiser.”

“Eu faço-o através da minha página do Facebook. Quando estou descontente com alguma coisa, ou quando estou em alerta com alguma coisa e mesmo os alertas da proteção civil ou outras notícias, eu partilho tudo porque tenho muitos seguidores desde a altura do incêndio de 2017. Tenho também um canal no Youtube, mas esse dedico-o mais à cultura, à parte de música, festas e procissões e coisas assim. Tenho também um Instagram, mais com fotografias de nascer e por do sol, das aldeias. Utilizo várias redes sociais. Portanto quando quero expressar-me uso o Facebook porque também o utilizo mais como se fosse um jornal.”

“E uso sempre as redes sociais para fazer denúncias disto ou daquilo. Por exemplo, no caso das limpezas das estradas, não estavam a acontecer, e eu comecei a bombardear no meu Facebook que nunca mais se limpavam as bermas das estradas e passado pouco tempo eles começaram a limpar. Às vezes não sou muito bem visto na Câmara Municipal, porque critico muito. Mas quando denuncio alguma coisa lá



geralmente sou ouvido. Às vezes as coisas que eu ponho são muito partilhadas e na realidade vai muito mais longe do que eu pensava. E hoje qualquer pessoa da aldeia tem uma página do Facebook e põem lá comentários e assim. Também utilizo grupos no WhatsApp e no Skype.”

“Como cidadão eu sei que há locais próprios onde me posso expressar, sejam eles as assembleias municipais, sejam nas reuniões de vereação aberta, sejam nas assembleias dos bombeiros, enfim, tenho oportunidade de manifestar a minha opinião sobre como as coisas devem ser feitas. Aliás, em Pedrogão Grande todos os meses há uma reunião de vereação aberta. O público só não vai lá falar porque não quer. Eu utilizo. Às vezes as minhas opiniões são tidas em conta, outras vezes não e tenho que aceitar.”

“Aqui na minha freguesia todas as pessoas são ouvidas. Às vezes é difícil responder a todas. Em termos pessoais, eu se tenho que me manifestar manifesto-me porque tenho forma de chegar a todo o lado, mas não creio que seja ouvido. Por exemplo, quando foi o fogo aqui de 2017, foi um fogo brutal, mas não ardeu um metro quadrado na nossa freguesia, ficou tudo no perímetro. As pessoas mobilizaram-se com tratores, com cisternas, com tudo, e nós em criámos brigadas populares com cisternas de água, com tratores, em todo o perímetro da freguesia. No estradão principal onde nós parámos o fogo, há atualmente uma vala aberta, que foi aberta antes do verão e ainda não está circulável o estradão. E eu fui à câmara dizer e ainda está na mesma. Se calha de haver um incêndio ninguém consegue passar ali, mas ficou tudo na mesma.”

“O Facebook permite interação com comentários aos posts, mas geralmente costuma gerar-se mais ruído do que debate. A verdade é que não é muito construtivo, mas para o bem e para o mal, o Facebook é assim, mas eu não me coíbo de muitas das vezes deixar a minha opinião.”

“Eu vivo a uns km da minha mãe e foi através da informação do presidente que eu consegui depois ajudar a minha mãe. Não digo que através de outros meios eu não viesse a saber, mas neste caso, a comunicação do presidente no Facebook foi mais rápida e eficaz nesse sentido.”

“Eu acho que se deviam aproveitar as novas tecnologias, por exemplo ter canais de Youtube. Não sei se não seria ideal os municípios começarem a trabalhar nesse sentido. De facto, os velhotes não vão ter acesso, mas também não vão viver toda a vida e se pensarmos por exemplo nas camadas mais jovens (nas minhas filhas por exemplo que é canal para aqui e canal para acolá), estas novas linguagens tecnológicas dentro de 10 anos vão ser completamente generalizadas e se é generalizada é um meio bom para chegar às pessoas, até porque, por exemplo, a TV tem algumas virtuosidades, mas vai perdendo outras sobretudo junto destes públicos mais jovens. Se calhar era uma boa forma, criar um canal de Youtube do município e dentro desse canal ter coisas apelativas e que cativem para que as pessoas adiram. Com o canal do Youtube estou só a dar um exemplo, mas no fundo seria utilizar um pouco a internet para comunicar com as pessoas. Sendo que o SMS é o mais básico, mas deviam apostar nas outras plataformas também.”

## **15. Barreiras à interação**

“eu acredito mesmo que os presidentes das juntas fazem um bom trabalho sobretudo junto das pessoas mais velhinhas ou que não têm acesso à internet porque a internet nem chega ao local, a quem chamam a atenção para práticas preventivas.”

“Agora também acho que a comunicação que é eficaz através do Facebook não chega a toda a gente porque nem toda a gente tem Facebook e ligar por telefone para toda a gente também seria difícil.”

“Eu acho que sim, mas também acho que ainda existe muito a ideia de ‘não vou falar porque sei que não vai mudar nada’. Se os interessados forem à procura de participação eu não acredito que as pessoas não falem, ou seja, eu acho que as pessoas são ouvidas se lhes perguntarem alguma coisa, por exemplo, no caso dos pastores, certamente haverá alguns mais reivindicativos que vão bater à porta das câmaras para partilhar a sua opinião e dizer que devia ser feito assim ou assado, mas não serão a maioria de certeza, e depois depende também do técnico que estiver do outro lado, se está disponível ou não para o ouvir.”

“Aqui em São Pedro do Sul o presidente da câmara que é também o chefe da proteção civil é muito opinativo, mas não aceita a opinião dos outros.”

“Nós temos uma população extremamente envelhecida e tudo o que seja digital é sempre mais complicado para eles aderirem e entenderem. Eu sei que de vez em quando se fazem algumas iniciativas desse género como prevenção, com as autoridades, mas acho que é curto, as pessoas têm que ser muito mais sensibilizadas, tem que haver uma coisa muito mais presencial, porque estamos a falar de uma população nas aldeias mais afetadas por estas coisas que devem rondar uma média de idades nos 80 anos. Reformados que a única coisa que têm são os 4 canais na televisão, os outros meios para eles não funcionam, então tem que ser mais presencial com as juntas de freguesia, com a proteção civil e com a guarda-florestal.”

“Acho que as pessoas têm a perceção de que têm conhecimento, mas também acho que existe a perceção de que as instituições se estão a marimbar para elas. A ideia que dão é que eu quero falar, mas ninguém me ouve. Porque neste momento os canais que existem para falar por exemplo com o responsável pela proteção civil estão abertos, mas depois o feedback não existe. Isto em termos teóricos, ou seja, se eu tiver uma preocupação concreta sobre o meu pinhal ou sobre o do vizinho se calhar até me respondem, mas de resto não creio que estejam disponíveis para ouvir. Da minha experiência como voluntário nos bombeiros de São Pedro do Sul, quis criar duas coisas, uma era ter escolas de bombeiros para crianças e a outra era ter equipas em forças únicas para ter recursos maximizados, mas nunca fui ouvido. Acho que falta sensibilidade às instituições para ouvirem as pessoas.”

“Na experiência que tive até agora nunca tive qualquer tipo de pedido ou solicitação de informação ou de colaboração até, e acho que isso é uma das falhas até.”

“Eu acho que não funciona bem. Funciona bem no sentido informativo, mas depois acho que falha na parte do feedback e da colaboração da comunidade também num trabalho cívico que é informar, ou seja, é uma comunicação unilateral, é da instituição para a comunidade, mas depois falta a outra parte, a comunicação só existe se houver feedback.”

“É só mesmo para informar, aliás este município não gosta muito que o povo seja opinativo, não são muito recetivos a isso.”

“Acho que a única coisa que posso fazer é mandar uma mensagem ao presidente da câmara, mais nada, ou comentar os posts dele. Seria recebida a mensagem, agora se estamos a falar de uma iniciativa contextualizada para ouvir as pessoas, isso não existe.”

“Eu já tentei várias vezes. Por vários motivos, nunca obtive qualquer tipo de feedback. Já enviei emails com informação específica de incêndios e outras que têm a ver com floresta, e nunca obtive qualquer tipo de feedback por parte da câmara.”

“Não existe um incentivo para envolver as pessoas. Por outro lado, acho que existe também um sentimento entre as pessoas de que os bombeiros e a proteção civil têm uma autoridade sobre os incêndios, do tipo eu é que mando e, portanto, eu é que apago, e aí as pessoas também ficam na defensiva.”

“Já nem me maço com isso. Não deixo de dar opinião sempre que acho que devo, mas não sinto que sou ouvida.”

“E claro, devem ser ouvidos pelas instituições. Vou-lhe dar um exemplo, o meu pai quando veio para aqui instalar os serviços florestais começou nos primeiros três meses a ouvir as pessoas, o que elas queriam, quais eram os seus anseios sobre os terrenos e os baldios. Nessa altura também trabalhavam em conjunto com as câmaras municipais, sempre em prol das necessidades das populações que viviam nas florestas. O envolvimento social é muito importante e hoje em dia não os querem ouvir, aboliram estas práticas.”

“Tenho que reconhecer que de vez em quando me pedem opiniões, até no próprio parlamento, obviamente que serão sectores que ideologicamente me são mais afins, mas quando posso dou a minha opinião. Quero acreditar que serei ouvido. Se aquilo que digo tem alguma relevância, não sei, mas pelo menos posso opinar.”

“Acho que se podiam reunir as pessoas, falar com elas, dar-se-lhe a conhecer o que é um incêndio, como se comporta, até para não terem aquela imagem dos bombeiros não quererem ir lá. E até para as

peças poderem ajudar dentro da segurança, a puxar uma mangueira, por exemplo. As pessoas não ajudam, porque também se calhar não encontram receptividade por parte dos bombeiros.”

“Em termos pessoais, eu se tenho que me manifestar manifesto-me porque tenho forma de chegar a todo o lado, mas não creio que seja ouvido. Por exemplo, quando foi o fogo aqui de 2017, no estradão principal onde nós parámos o fogo, há atualmente uma vala aberta, que foi aberta antes do verão e ainda não está circulável o estradão. E eu fui à câmara dizer e ainda está na mesma. Se calhar de haver um incêndio ninguém consegue passar ali, mas ficou tudo na mesma.”

“Não. Eu tenho até um problema. Tenho um sobreiro aqui em frente que está em risco e que se cair cair-me em cima da casa e eu já fiz certos apelos, já apelei que fosse cortada a penada que está a pender para aqui, mas não sou ouvido e aquela penada não é cortada. Fui à câmara. Já o fiz à proteção civil e eu não sou ouvido.”

“Sim, mas derivado à minha profissão [bombeiro]. E mesmo na minha família, estamos interligados ao mundo dos bombeiros e facilmente nos dão credibilidade. Por isso acho difícil ter uma noção sobre as outras pessoas, porque estar ligado ao mundo dos bombeiros é completamente diferente do que não estando. Portanto, geralmente manifesto a minha opinião junto dos Bombeiros de Pedrogão Grande quando me é solicitada e sou também administrador de uma página de Facebook há 10 anos, só de bombeiros, onde acompanhamos de forma ativa também as questões da proteção civil e aí também dou a minha opinião.”

“Acho que essencialmente tem que haver uma abertura dos setores fundamentais da proteção civil e das autoridades, tem que haver uma maior abertura a estes conhecimentos, têm que ser humildes, porque não é por terem um canudo que são superiores a quem quer que seja. E depois também o sistema não está preparado para absorver esse conhecimento local. Teria de haver ali um oficial de ligação que falasse com essas pessoas e que tivesse acesso a essa informação de forma também a filtrar para o que interessa no momento. Porque senão depois mais tarde podemos cair no erro de termos informação contraditória. Devia haver ali uma célula com um oficial de ligação com a parte populacional.”

“Sentir-me ouvida nem pensar. Saber onde tenho que ir sei porque estou mais ou menos dentro do assunto. Mas acho que não sou ouvida. Há aqui várias questões. Há os interesses instalados, em que normalmente as pessoas que tem algum poder económico, por norma a própria comunidade e as entidades têm-lhes algum respeito, independentemente da razão que eles tenham. Outros não acreditam na mudança. Por exemplo, ainda há pouco tempo tivemos uma reunião aqui na associação e eu estava a propor um tema sobre destroçamentos dos sobrantes para evitar as queimadas, e a resposta foi que mudar mentalidades custa muito e as pessoas não sabem e isto foi uma resposta de uma entidade autárquica. Ou seja, se as próprias entidades que estão a representar as pessoas têm dificuldade em mudar mentalidades, o que fará as pessoas mais idosas. E depois muitas vezes quando dizemos alguma coisa há sempre um revirar de olhos, ‘ah lá vêm estes que não percebem nada, nós estamos aqui há 30 há 50 anos e agora vêm estes e querem ensinar-nos a fazer as coisas’, portanto não, não somos ouvidos. As pessoas normalmente o que fazem em desabafar pelo Facebook, sobretudo nos grupos.”

“Sinto que sou ouvida, mas através de contactos pessoais, agora publicamente creio que não. Já comentei posts, já opinei, agora também já não vou à procura disso porque por questões pessoais decidi afastar-me do tema. Depois depende do dia, mas se sentir que quero dizer alguma coisa uso o meu Facebook, que acaba por ser o meu diário. Eu sinto e tenho falado com as entidades e acho que hoje só me ouvem por uma questão de respeito às funções que eu tinha antes. Mas os canais de comunicação mantêm-se. Acho que todos queremos a mesma coisa, mas depois os interesses divergem, uns querem mais rápido, outros têm questões políticas, orçamentos, prioridades, dificuldades legislativas, etc.”

“Expressar aquilo que penso e sinto, sim, já o fiz. Ser ouvida? Não. Tenho a sensação de que é falar para o vazio. Já falei com a junta de freguesia, e as pessoas que receberam a informação também estão nas assembleias e também nos representam nas câmaras. E existe uma hierarquia na nossa organização política e eu esperaria que funcionasse no sentido de passar as nossas preocupações, mas aquilo que acho é que cai no vazio.”

“as pessoas acabam por ter menos interesse porque deixaram de viver junto das florestas. Quando há incêndios tenho ideia de que as pessoas se mobilizam para tentar resolver a situação, mas mesmo

assim, creio que não têm noção do conhecimento que têm. Por outro lado, também acho que as autoridades não estão muito disponíveis para as ouvir.”

“Também de um modo geral é educacional porque acho que o povo também não está habituado a participar e a intervir, ou ir às assembleias, as pessoas não estão habituadas porque têm pouca fé que vá surtir algum efeito.”

## 16. Conhecimento Popular

“Do pouco que eu sei, acho que as pessoas têm conhecimento porque se viram obrigadas a desenrascar sozinhas. Geralmente as pessoas que vivem em zonas mais remotas pouco contam com as autoridades, a não ser em casos extremos e nesse sentido sempre se habituaram a fazer as coisas contando apenas com eles próprios, seja a construir muros de proteção, a realizar a limpeza de terrenos com animais ou queimadas, portanto acho que a experiência dessas pessoas é um pouco mais virgem no sentido em que dispõem de poucos equipamentos e que ainda assim tem funcionado ao longo dos anos, por isso também deve ser tida em conta.”

“No meu caso particular eu acho que não tenho conhecimentos. Acho que os bombeiros, a proteção civil ou a GNR são muito mais capacitados e eu não acrescento grande coisa neste tema. Agora também acho que há zonas em que as pessoas que lá vivem conhecem as terras e os locais muito melhor do que por exemplo os próprios bombeiros e aí sim, esse conhecimento deve ser partilhado.”

“Eu acho que as pessoas que vivem em locais que geralmente são mais afetados pelo fogo, por exemplo junto das florestas, elas podem não ter o conhecimento científico, mas têm a experiência de já ter visto o fogo várias vezes. Uma pessoa por exemplo com 60 ou 70 anos já deve ter visto o fogo na sua zona pelo menos umas 7 ou 8 vezes, e sabe como é que reagiu, lembra-se de como tudo aconteceu das outras vezes e por isso têm esse conhecimento acumulado. Não sei até que ponto é que isto seria útil para as autoridades porque não sou especialista, mas penso que sim, sobretudo se as pessoas que vivem no terreno já viram várias vezes incêndios no mesmo local, devem saber alguma coisa sobre isso.”

“Enquanto eu trabalhei na xxxxx, nós organizámos uma conferencia (...) fomos ter com os pastores porque os pastores e os seus animais têm um papel muito importante. Os pastores controlam a zona onde os animais pastam e isso já faz uma barreira de fogo, e eles também fazem fogo controlado”

“Provavelmente os que vivem mais nas zonas rurais. Porque os que vivem em apartamentos nas cidades são pessoas que normalmente julgam que sabem tudo, que opinam muito, mas depois fazem pouco. E se calhar as pessoas dos meios rurais têm uma experiência de vida muito ligada às florestas e se calhar sabem um bocado mais. E claro, devem ser ouvidos pelas instituições.”

“Têm conhecimento à maneira delas. Mas quem anda no terreno estes anos todos tem um conhecimento diferente. Por exemplo se conhecerem um estradão e levarem lá um carro de bombeiros ou proteção civil aí sim, é uma mais-valia”

“Bom, a informação que eu tenho é do conhecimento das pessoas das aldeias e que trabalham com eucaliptos. Já ouvi algumas pessoas da ciência falar sobre estes assuntos, como aquele senhor da Universidade de Coimbra, mas era mais dedicado às questões do fogo e questões mais técnicas, do funcionamento técnico, do avanço e da velocidade do fogo. Eu como sou neto e filho de agricultores e tenho conhecimento também dos anos que passo aqui.”

“Eu por exemplo, uma das coisas que aprendi com os antigos aqui da aldeia é que quando fazemos uma fogueira, o fumo sobe aí a 3, 4 metros de altura e depois não sobe mais. Os antigos diziam que quando o fumo não sobe, chove no prazo de 3 dias. Aqui há uns dias estava um vizinho escocês a fazer uma queimada e o fumo não subia, e de facto os antigos não se enganavam porque depois choveu ao cabo de uns dias. Outra situação é por exemplo, quando vemos o rio Zêzere e quando o nevoeiro está calcado, ou seja, fica no rio, não sobe, parece algodão, os antigos diziam sempre também que ia chover, também quando temos vento de sudoeste durante uns dias o tempo refresca, mas se o vento está de leste sabemos que vai ficar calor durante muito tempo porque é um vento continental. Isso era do conhecimento antigo porque na altura não havia boletins meteorológicos. Eu por exemplo também aprendi muito com os antigos sobre ervas comestíveis e cogumelos e coisas que a natureza nos dá para

aprender a sobreviver. Hoje em dia os jovens vivem um pouco só para as redes sociais e perderam estes ensinamentos todos, não sabem se é um melro ou um rouxinol que está a cantar, por exemplo, e está-se a perder esses pontos de transmissão de cultura e tradições e os jovens não estão muito interessados nisso. Se calhar se houvesse um jogo que em vez de estarem a atacar e a matar se aprendessem a defender ou a estarem preparados para uma catástrofe, por exemplo, podia ser que funcionasse.”

“No quadro mais rural, as pessoas podem não ser muito letradas, mas têm a sua própria cultura e têm uma aprendizagem de vida muito importante e muito interessante. E obviamente que são parte interessada neste processo dos incêndios. Agora, obviamente também há crenças que acontecem. Uma vez ouvi um sr. dizer que os carvalhos produzem moscas. Consegui explicar-lhe que não, que era apenas um local onde as moscas se alojavam para se reproduzir de forma favorável. É possível ter esta comunicação, explicando e demonstrando sem arrogância e de uma forma simples. Ou seja, as pessoas têm conhecimento com base na experiência, mas às vezes foi distorcido ou manipulado com base em mitos, mas quando se lhes explica e quando se lhes fala bem, as pessoas entendem. Agora quando as pessoas são achincalhadas, é obvio que depois também não estão disponíveis. Era preciso quebrar este ciclo vicioso.”

“E acho que o principal deveria ser mesmo essa parte de debate, até porque muitas dessas pessoas conhecem melhor as terras do que os municípios, às vezes até mais do que os presidentes de juntas. Esta gente já tem o *know how* de muitos e muitos anos.”

## 17. Cocriação de conhecimento

“Se calhar aquilo que disse, existir esse tipo de plataforma onde as pessoas pudessem trocar ideias. Por exemplo, alguns jovens riem-se com um ar irónico como se a tecnologia e a ciência é que soubessem das coisas e tudo o resto, os conhecimentos das pessoas mais antigas, e não estou a falar só do tempo, isso tudo partilhado nessa plataforma, pode ser um bocado confuso se tiver muitas coisas, mas de certeza que teria bons resultados. Ou seja, uma plataforma onde houvesse uma troca de ideias, onde a ciência e a cultura oral, digamos assim, dos nossos antepassados pudesse estar a par e funcionar para a melhoria de todos.”

“[risos] Sobre essa parte, eles (os cientistas) viram muito menos em 3 anos do que eu num. O que eles viram foi porque forma obrigados a vir ao território, porque eles acham que vir ao território é uma coisa, mas depois perder tempo a falar com as pessoas, e ter paciência para ouvir as pessoas. É preciso ter algum tipo de humanidade, alguma tolerância e alguma paciência, mas aprende-se muita coisa. Mas esse contrário é menor. Na altura do incêndio, o CEIF fez uma investigação com as pessoas, chegaram até a criar uma plataforma onde as pessoas podiam dizer onde estavam à hora x e qual era o aspeto do incêndio e até pôr fotografias. Mas foram falar com as pessoas porta a porta, e foi muito interessante porque no fundo estavam a criar ali um grande puzzle com as pessoas todas a debitar informação, e na associação íamos falar com as pessoas e perguntar o que elas viram e foram mesmo às pessoas e todas a gente quis participar. As pessoas gostam de participar, gostam de ser incluídas. Mas também era um contexto de catástrofe. [história sobre incêndio 2017].”

## 18. Alteração comportamental

“Bem, se tiver planeado sair para algum sítio e estiver tudo a arder não vou para lá, obviamente. Até acho que nem seria uma atitude correta porque poderia prejudicar o trabalho da proteção civil e dos bombeiros”

“Sim claro! Até ao nível por exemplo de fazerem fogueiras descontroladas. Às vezes fazem uma fogueirinha e pensam que aquilo não é nada e depois ao atingir uma certa dimensão transforma-se numa bola de fogo, e depois perdendo o controle já não sabem para que lado se valer e deixam-no progredir. E até aí os comportamentos de certeza que eram outros.”

“Quase de certeza de que sim. Porque muita gente faz o melhor que pode, mas não sabe. Por exemplo as pessoas se virem um incendio aqui perto, chamam os bombeiros, mas tentam acudir e era preciso prevenir e dizer-lhes qual é a melhor forma, não se ponha do lado contrário do vento, ponham-se de costas para o vento, porque há muitas pessoas que desconhecem isto e outras coisas e por isso é que às vezes acontecem as mortes.”

“Claro que sim. E 2017 é um exemplo disso. Não houve uma alteração de práticas gigantesca, mas nota-se até no comportamento atual das pessoas que as coisas estão a mudar aos poucos. Costuma-se dizer que às vezes se precisa de uma desgraça para se aprender com os erros e neste caso foi o que aconteceu. Agora, podia ser mais rápido? Sim. Podia haver aqui um complemento com entidades oficiais? Sim. Podia se juntar a questão a digitalização? Sim. Podia haver mais informação? Podia. Mas está a haver essa mudança. De 2017 a 2020 nota-se, por exemplo os trabalhadores mais rurais já não têm tanto comportamentos de risco como antes de 2017. A mentalidade das pessoas também mudou um pouco.”

## 19. Outros temas abordados

“A maior parte das pessoas não conhece verdadeiramente a floresta, depois apregoa-se uma prevenção do tipo mortífero que é acabar com a manta morta de uma floresta, isto é, a floresta não são só arvores, a floresta tem uma camada terrestre que dá vida a muitos seres vivos, há muita fauna, e quando a grande prevenção em Portugal é limpar mato, e o meu pai que foi engenheiro silvicultor durante muitos anos com provas dadas, fartou-se de apregoar que esse não era o caminho. Mas os caminhos continuam a ser os mesmos e os resultados estão à vista.”

“Acho que hoje mais do que nunca se pode viver no meio da floresta com todo o conforto, exemplo disto são os Estados Unidos que têm um forte policiamento florestal e que para isso vivem em zonas remotas e isoladas, mas têm as comodidades da vida atual, têm internet e têm condições para lá viverem com as suas famílias com todo o conforto. Obviamente para isso é preciso uma aposta das operadoras para haver infraestrutura. No incêndio de outubro 2017, por exemplo, não se conseguia usar telemóvel, nem internet, nem o telemóvel, não havia rede nem luz. Toda a humidade desapareceu. Naquelas condições tudo arde, não vale a pena ter a ilusão de que o pinheiro e o eucalipto é que são os culpados. Na nossa floresta pode haver de tudo, tem é que haver uma organização florestal, tem que haver uma aposta em fixar as pessoas no interior, com verdadeiros incentivos.”

“Primeiro acho que é importante perceber porque é que há incêndios. Bom, para começar porque é natural. O mundo sem incêndios não existe. Mas então porque é que temos incêndios tão grandes? Já não falo das alterações climáticas, mas vou recuar à década de 50/60, nessa altura não havia gás ou energia elétrica em todas as casas e as pessoas tinham que ir aos montes para se aquecerem, cortavam o mato para fazer as camas dos animais, os incêndios eram os pastores que os faziam para renovar a pastagem. Não havia tanto perigo nessa altura. Por outro lado, os serviços florestais enxamearam as nossas terras com uma árvore que não é autóctone, que são os pinheiros e os nossos agricultores foram obrigados a emigrar. 20 anos depois estão mesmo na altura certa para arder. E começamos neste ciclo. E depois somam-se políticas erradas de florestação que vieram permitir eucaliptização das nossas serras, outra árvore que não é autóctone, que ainda por cima tem um efeito diabólico na destruição dos aquíferos e são precisos 10, 12 anos para ter árvores grandes e vão ardendo. Os nossos incêndios têm também a ver com isto: desertificação das nossas aldeias, florestações incorretas. As políticas hoje vão no sentido de não acreditar nas populações e tornar a excluir as populações e meterem grandes empresas a fazer as florestações e essas empresas o que lhes interessa é ter lucro e a floresta para dar lucro não pode ter muitos carvalhos, castanheiros, nogueiras, não pode ter as nossas árvores porque isso não dá lucro. Portanto estamos aqui num *non sense* em termos de políticas e seria interessante que a academia se pronunciasse sobre isto.”

“Queria só ressaltar uma situação. Eu sempre me lembro de haver incêndios nesta área. Agora não há pinheiros porque arderam, só há eucaliptos, mas há 50 anos por exemplo não havia tantos eucaliptos. Como o eucalipto se tornou uma árvore rentável e que cresce com mais facilidade plantam-se muito eucaliptos. Mas antigamente sempre houve incêndios, e por exemplo havia um incêndio, as pessoas das

aldeias iam a correr e apagavam o incêndio ou então chamava-se os bombeiros e os bombeiros vinham. Ora hoje nós chamamos os bombeiros e eles não vêm. Eles têm que receber ordens a nível nacional. E quando foi do incêndio de 2017, aquilo aconteceu porque uma árvore tocou numa linha de media tensão, acredito que tenha sido isso, mas depois os bombeiros que só recebem ordens de Lisboa não vieram e aquilo prolongou-se e aconteceu o que aconteceu. Antigamente, a companhia nacional de eletricidade que é hoje é EDP tinham brigadas que limpavam as arvores debaixo das linhas. Hoje esse trabalho está entregue a empresas privadas e seja como for deixam crescer as arvores e acontece isso, e isso é grave. Antigamente, uma linha de alta tensão, entre Castelo de Bode e Coimbra, tinham uma brigada em cada estação e entre as duas limpavam a linha e isso hoje não acontece. Depois o incêndio também não foi atacado a tempo. E faltou a luz e faltou a água. E as pessoas aqui no lugar dos Pobrais fugiram porque se viram sem água, e aquelas que fugiram foram as que morreram, os que ficaram sobreviverem, menos aqui um vizinho que se incendiou a casa.”

“Muito sinceramente, acho que aquilo em que se deveria verdadeiramente investir é a prevenção. Exigir que tudo fosse limpo, e aí sim aquelas forças de segurança, tal como vieram aqui duas vezes, que viessem mais vezes. Eles vieram numa altura em que não havia muito calor. Mas antes de eles virem já tínhamos tido um período de altas temperaturas. Isto ardeu tudo. Mas nós vamos aos locais mais arborizados e está tudo seco. Portanto, se houver ali um incêndio ninguém o para, só não é tão alto como foi o de 2017, mas de resto tudo arde. Portanto duas vezes não chega. Tem que haver aqui um controlo regular. Se estas forças de segurança fossem preventivas deviam sair várias vezes por semana e depois fazem rondas. Porque no dia em que eles vieram cá da primeira vez as pessoas perceberam e foram limpar, o problema é que três semanas depois e o verão foi prolongadíssimo, nós já estávamos novamente com silvas altíssimas. Os nossos terrenos à volta da aldeia foram limpos 4 vezes. Os outros que limpavam 1 vez, é fácil adivinhar como estão as coisas nesta altura. Mais, eu acho que a preocupação daqueles que fazem estas comunicações no local aos proprietários dos terrenos, também devem imaginar isto tudo a arder, para conseguirem perceber o perigo que é viver em aldeias como esta. Se eles imaginarem isto tudo a arder, vão rapidamente perceber onde estão os perigos.”

“E eu nem sou contra o eucalipto, desde que os plantem nos cabeços e afastados das aldeias e das estradas. Mas o problema é que, primeiro com o abandono das terras de cultivo após a emigração dos anos 60 e 70, cada vez os terrenos são mais abandonados e também os filhos das pessoas que moram na aldeia, todos pretenderam dar formação, cursos e estudos aos filhos e por isso todos eles partiram, ou seja, não há ninguém novo aqui. Neste momento crianças aqui em Nodeirinho só alguns filhos e netos de estrangeiros que vieram viver para aqui. Curiosamente pensei que depois do incêndio ninguém quisesse vir para aqui, mas enganei-me! As imobiliárias estão até espantadas com a procura de compra de terrenos e casas de estrangeiros que ou se reformaram ou não querem viver em grandes cidades e querem viver aqui. O que também é bom porque se reconstroem casas das aldeias que estavam abandonadas, cuidam das limpezas dos terrenos à volta e nos pequenos espaços de terrenos que têm querem cultivar plantas autóctones e de frutos e são micro jardins, mas a pouco e pouco pode ser que se consiga fazer uma coisa maior. Outro problema é também os herdeiros dos terrenos. Eu também tenho esse problema. Alguns terrenos que herdei nem sei onde ficam sobretudo depois do incêndio de 2017 porque arderam as divisórias. Então há muita gente que não se entende e por isso não vende os terrenos e as casas, mas também não cuidam. E metade das aldeias e algumas vilas estão em ruínas.”

“mas a grande questão dos incêndios passa pela desertificação dos espaços, pelo abandono dos terrenos e depois é um círculo vicioso, não há trabalho, não há população ativa, não há limpeza de terreno. Porque é que as pessoas plantam eucaliptos e não outra coisa? Porque educacionalmente as pessoas querem trabalhar menos. Portanto, as pessoas deveriam ser mais ouvidas, mas também apoiadas e incentivadas a produzir outras coisas que não sejam plantas pirófitas.”

*Esta página foi propositadamente deixada em branco*



## APÊNDICE 4: Guião de entrevista - *stakeholders*

O objetivo desta entrevista é o de aferir a opinião dos diferentes agentes locais com um envolvimento direto na gestão de incêndios florestais sobre a comunicação no contexto de incêndios florestais. Sendo representante da instituição xxxx, tem um papel ativo na gestão de incêndios florestais que são uma ameaça constante no concelho de São Pedro do Sul/Pedrogão Grande.

O objetivo geral desta investigação é perceber o que é que se pode melhorar na comunicação, em particular na comunicação através de meios digitais, como a internet e o telemóvel, para que as situações de incêndios florestais sejam prevenidas.

Não existem respostas certas ou erradas. Se não souber responder a alguma questão ou verificar que não se adequa à instituição que representa avançamos.

Esta entrevista é composta por três partes: a primeira relacionada com a comunicação atual em contexto de incêndios florestais, a segunda mais direcionada para o papel das plataformas digitais/comunicação digital e a última refere-se à partilha de conhecimento.

Para fins de tratamento da informação vou ter que gravar a parte áudio desta entrevista. A gravação será utilizada exclusivamente por mim para poder analisar as informações e não será disponibilizada a mais ninguém. Os seus dados também estarão protegidos. No âmbito da tese será apenas identificada a instituição que representa e não o interlocutor da entrevista.

### Parte 1 – Comunicação em contexto de incêndios florestais

1. Como é que comunica com a comunidade local e com os restantes stakeholders nas várias fases do contexto dos incêndios florestais (prevenção, combate, rescaldo)?
2. Em alguma destas fases existe uma comunicação direta entre a instituição que representa e a comunidade científica [dar exemplo, com o Instituto Politécnico tal ou a Universidade tal...], (por exemplo, para que sejam prestados serviços de apoio e/ou esclarecimentos sobre alguma temática relevante no contexto dos incêndios)?
3. A informação científica a que tem acesso enquanto xxxxx fica acessível em algum local público ou pelo menos restrito aos membros da instituição xxx?  
Em algum momento essa informação chega ao público/comunidade local?
4. Que ferramentas/serviços de comunicação utiliza para comunicar com a comunidade local? E com os restantes stakeholders? (dar exemplos dos stakeholders e dar exemplos de ferramentas em função dos canais que tiverem sido mencionados anteriormente)
5. Quando utiliza os canais e as ferramentas de comunicação xxxx para comunicar com a comunidade local, o que é que pretende? (só passar informação, chamá-los a participar?...)
6. Pensando de uma forma geral na comunicação no contexto dos incêndios florestais, seja na fase de prevenção, combate ou rescaldo, considera que funciona tudo bem ou existem algumas necessidades? Quais?
7. Como é que a comunicação entre as instituições e a comunidade local poderia funcionar melhor? (se tivesse que pensar num cenário ideal, como seria?)
8. Pensando no contexto dos incêndios florestais, seja na fase de prevenção, combate ou rescaldo, considera que existem barreiras na comunicação entre a instituição xxx e a comunidade local?
  - a. E com os restantes stakeholders?
  - b. Quais barreiras lhe parecem mais evidentes e que devessem ser trabalhadas?

9. No processo de comunicação com a comunidade local, considera que é bidirecional, isto é, os cidadãos têm uma voz ativa, são ouvidos?
  - a. Como é que se processa esta partilha de informação de uma parte e de outra?
  - b. Que tipo de conhecimento é partilhado pela instituição xxx e pelos cidadãos locais?

## Parte 2 – Plataformas Digitais

10. Considera que na localidade xxxx estão garantidas as condições para que todas as instituições locais possam aceder à internet? Isto é, a localidade xxx está coberta por rede de internet?
  - a. E em termos de conhecimento e literacia digital, considera que de uma forma geral todos os funcionários da instituição xxx conseguem operar com plataformas digitais (sites, apps no telemóvel, redes sociais...)?
11. Em alguma circunstância utilizam plataformas digitais para comunicar com a comunidade local e com os restantes stakeholders e comunidade científica? // Falou há pouco que os canais de informação utilizados pela instituição xxx eram xxxx (mencionar os digitais). Esses são utilizados especificamente para comunicar com outros stakeholders ou também com a população?
  - a. Essas plataformas digitais são utilizadas para transmitir que tipo de conteúdo?
  - b. A comunidade local também pode partilhar informação nessas plataformas ou só pode consultar?
12. Que outras plataformas digitais são utilizadas pela instituição ou por si no âmbito dos incêndios florestais? (Dar exemplos)
13. A instituição xxxx costuma influenciar os seus funcionários e a comunidade local a utilizar plataformas digitais sobre incêndios florestais? Quais?
14. Em relação às funcionalidades das plataformas que mencionou (mencionar plataformas) quais considera serem úteis e positivas para a comunicação no âmbito dos incêndios e quais considera que as plataformas deviam implementar? // Ou // Em relação às funcionalidades das plataformas que mencionou, o que considera que funciona bem e o que é que acha que não funciona tão bem?
15. Imagine que existe uma plataforma digital onde todos (instituições e comunidade local e instituições científicas) podem colaborar e partilhar informação, esclarecer dúvidas, etc. Como é que teria de ser essa plataforma digital?
  - a. Que funcionalidades acha que são essenciais?

*Exemplos:*  
*Chat para falar com outras pessoas*  
*Mapas para ver onde há incêndios*  
*Partilhar/publicar informação sobre incêndios*  
*Vídeos*  
*Eventos*  
*Contactar o 112*  
*Comentários e resposta*  
*Identificação e tags*  
*Criar grupos*  
*Fóruns de debate*
  - b. Que informações considera essenciais que lá estivessem?

### Parte 3 – Partilha de Conhecimento

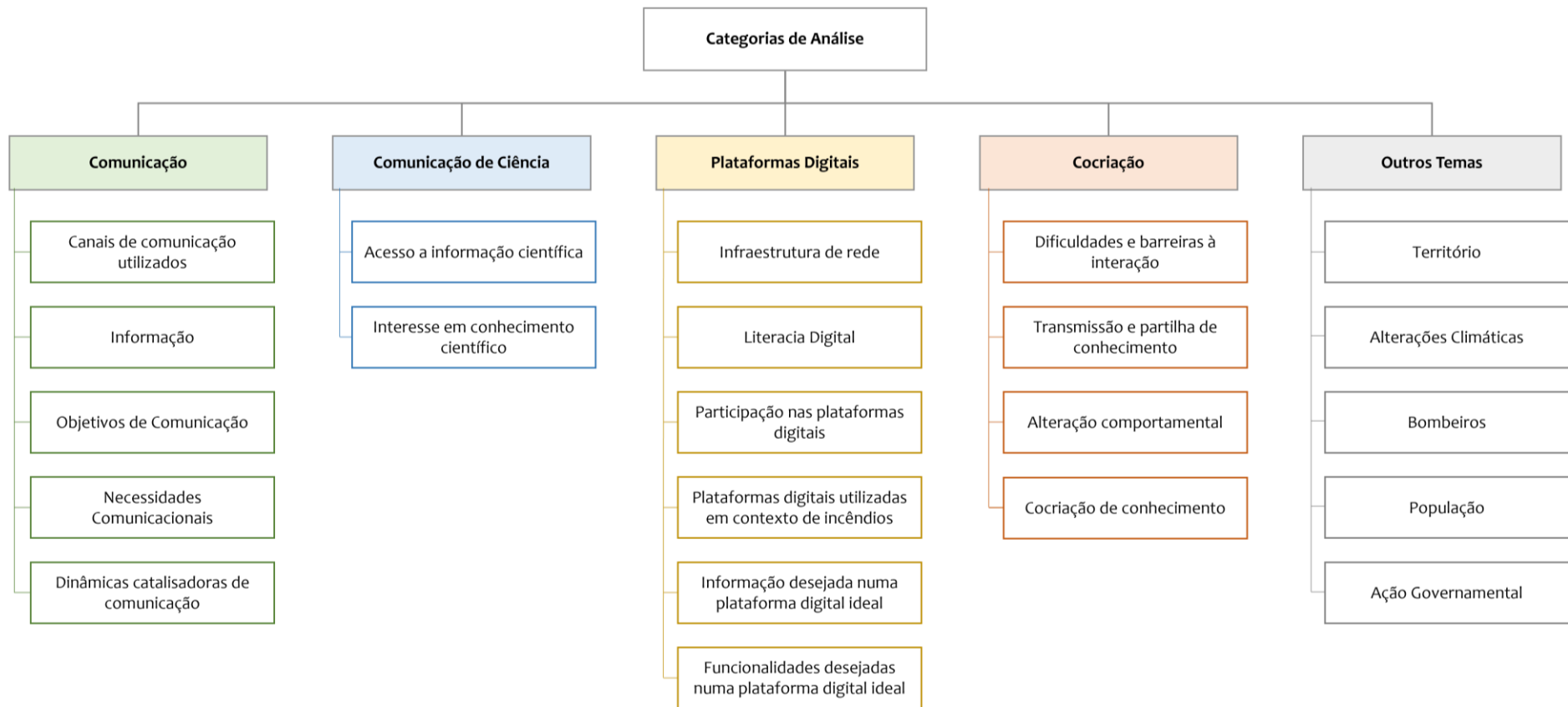
16. Considera que seria útil para a instituição xxx ter um contacto mais próximo com cientistas das áreas relacionadas com os incêndios florestais? Por exemplo em workshops, atividades, para esclarecer dúvidas através de um chat, ou para partilhar informação numa app no telemóvel, por exemplo?
  - a. Em que é que isso beneficiaria a instituição xxxx?
17. Se as instituições, nomeadamente a xxxxx, tivessem um contacto mais direto com a comunidade local, por exemplo através de um fórum online, ou com atividades dinâmicas sobre incêndios, considera que seria útil para os cidadãos e para as instituições?
  - a. Em que medida?
18. Considera que a atual comunicação da instituição xxx permite que os cidadãos tenham mais conhecimento sobre os incêndios florestais?
19. Considera que essa é a via para que mudem atitudes no que toca à prevenção de incêndios? Ou existem outras?
  - a. Quais?

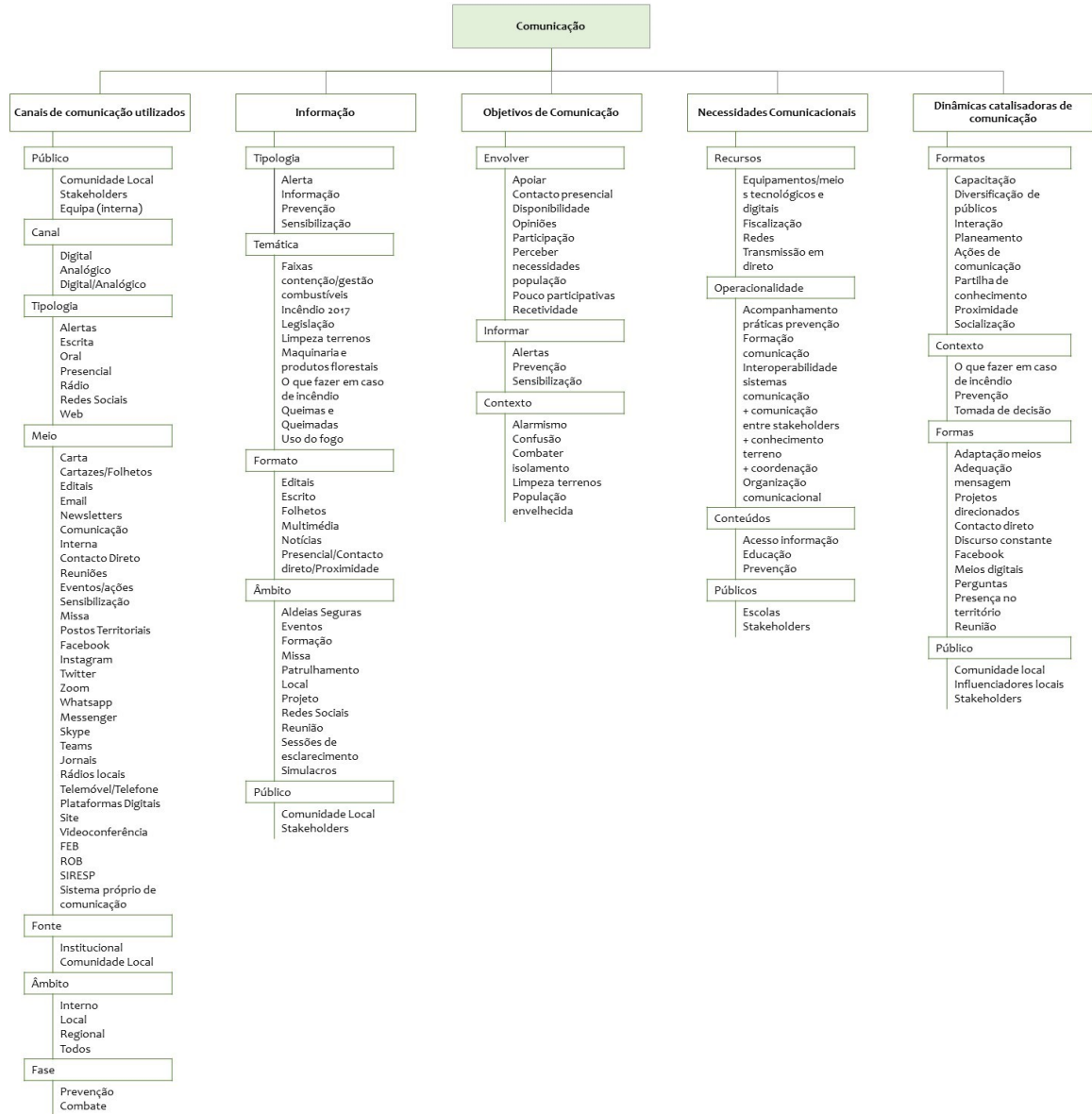
*Esta página foi propositadamente deixada em branco*

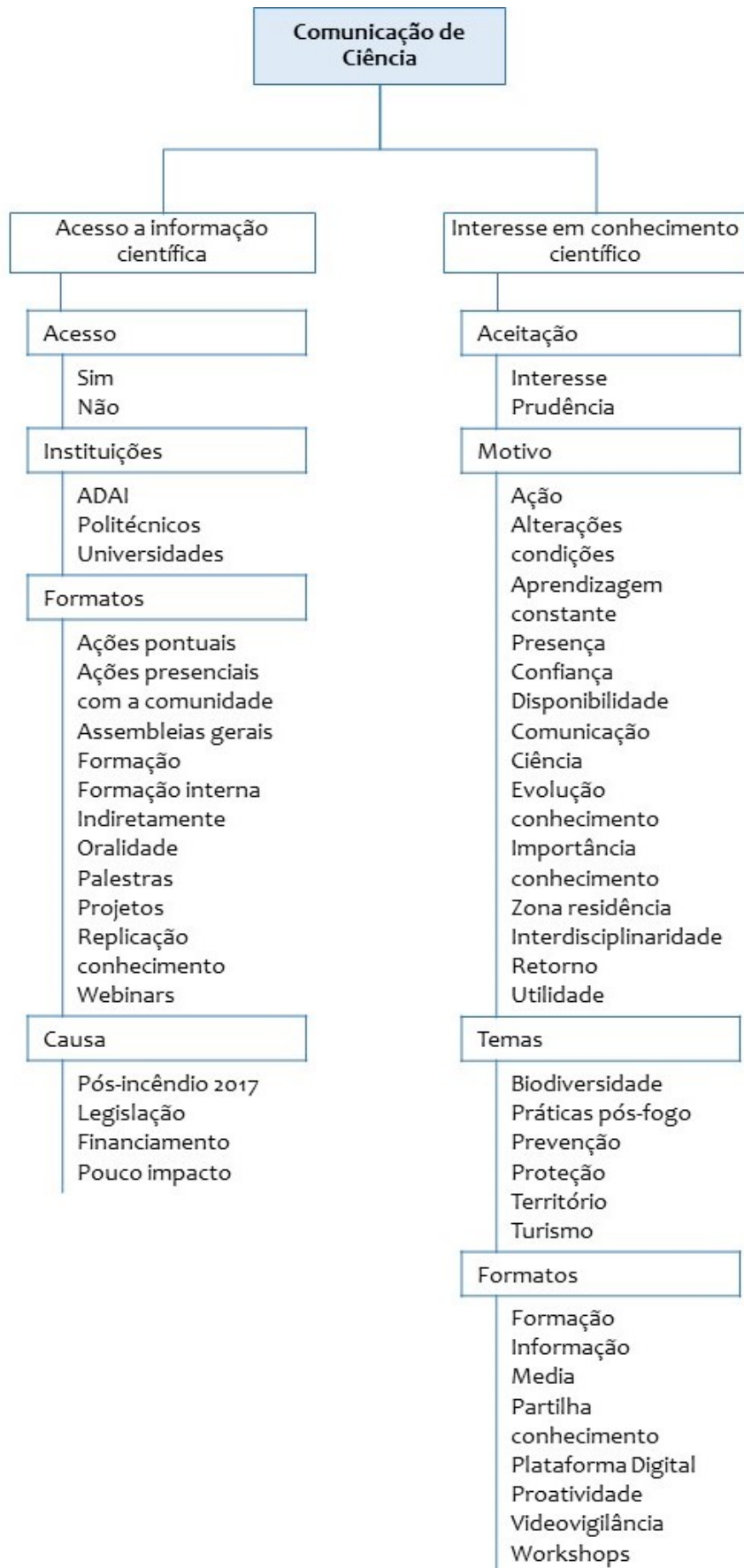
## APÊNDICE 5: Categorias de análise – stakeholders

As imagens seguintes correspondem ao desdobramento das categorias de análise utilizadas para a análise qualitativa das entrevistas semiestruturadas às várias instituições locais e regionais, que no trabalho se identificam como *Stakeholders*.

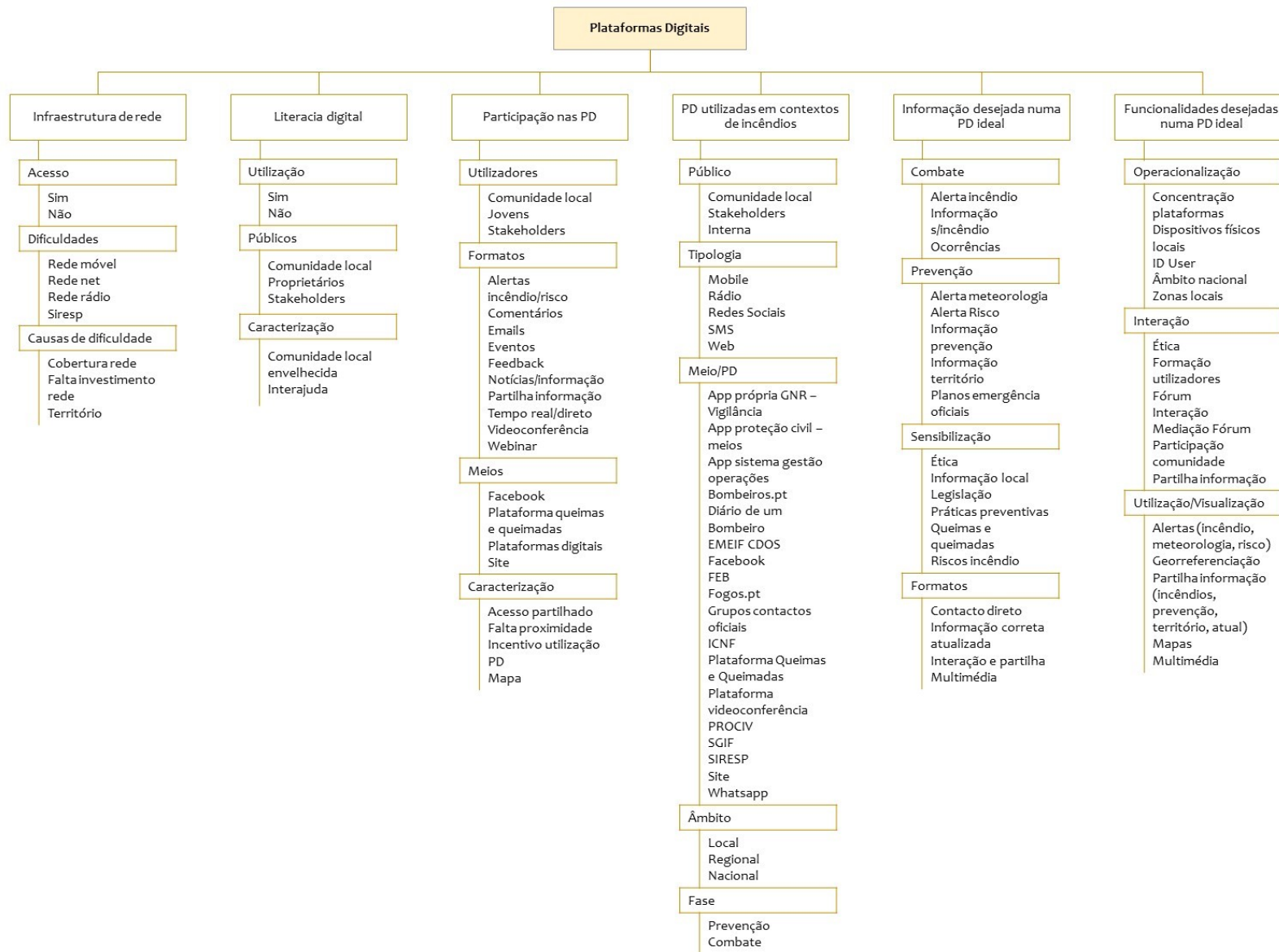
Estes gráficos resultam de um processo indutivo e dedutivo de análise, com recurso ao software Nvivo.

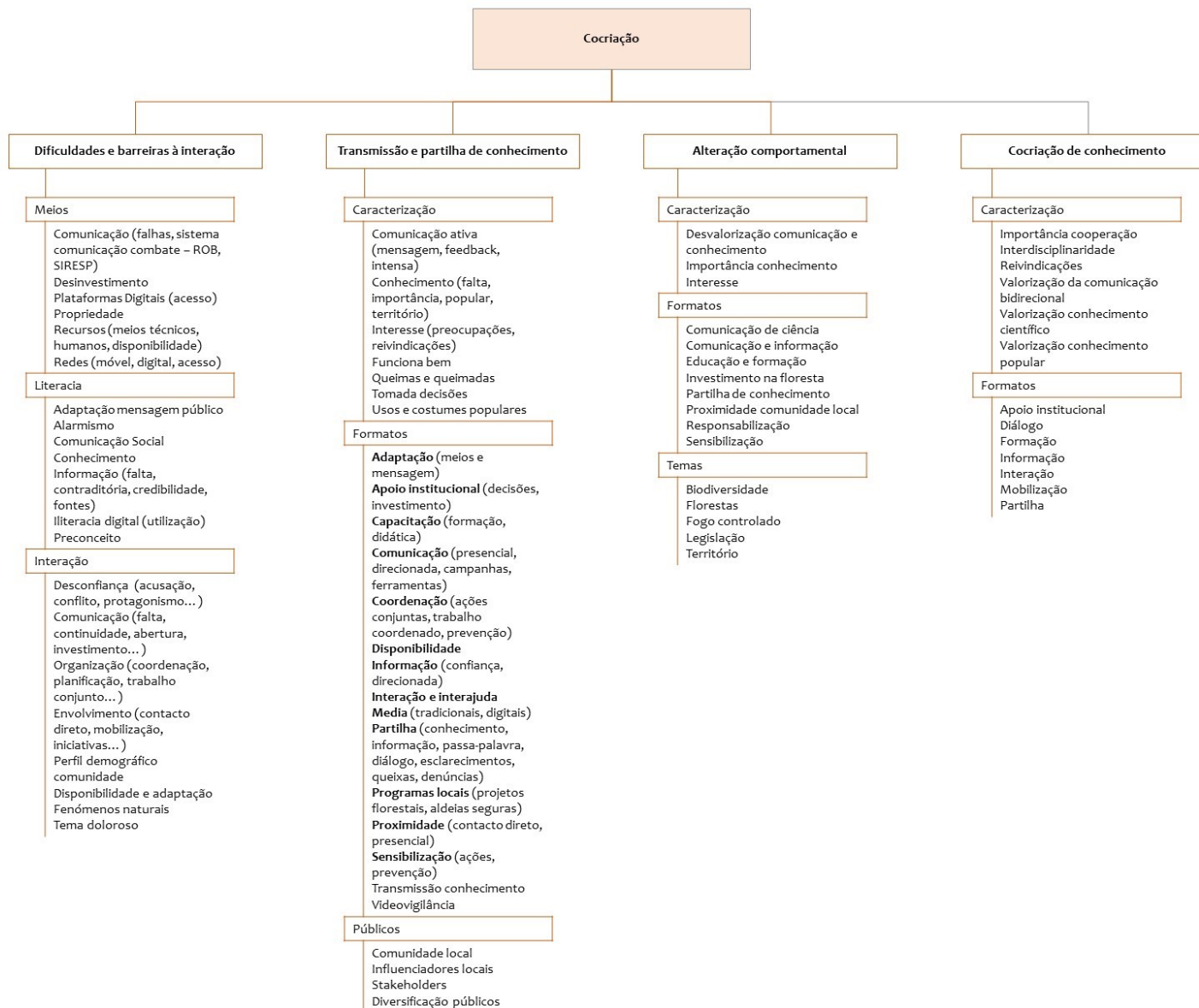












## APÊNDICE 6: Excertos dos testemunhos dos *stakeholders*

Testemunhos recolhidos nas entrevistas semiestruturadas às instituições de Pedrogão Grande, São Pedro do Sul e da Região Centro, organizadas por tópicos segundo a ordem do manuscrito. Estes excertos visam dar uma visão mais ampla ao leitor das opiniões e perspetivas dos entrevistados, salvaguardando-se assim a confidencialidade e anonimato dos entrevistados, conforme previsto nas propostas de entrevistas.

### 20. Canais de comunicação utilizados em contexto de incêndios florestais

“no nosso corpo de bombeiros a plataforma de saída é online. Nós estamos a trabalhar com os funcionários sempre com email, não há papel, os serviços entram todos por email e eles vão ao email e veem o que têm que fazer. Nós já não tocamos a sirene já há alguns anos. Todos os alertas são dados por mensagens e se for de noite, em vez de uma mensagem recebem um telefonema, (...) Nós na parte do comando, temos uma ferramenta muito boa que é a da feb de monitorização, que nós em tempo real abrimos e a feb (força especial de bombeiros) que está a monitorizar nesse incêndio e nós começamos a ver evolução do incêndio no telemóvel, no tablet, no computador. Eu acho que os bombeiros estão a evoluir muito para a parte digital, não só o meu corpo de bombeiros, mas também os outros. O futuro vai passar por aí.”

“Na fase de prevenção, o sistema utilizado é preferencialmente formal é o email ou o ofício por email ou por carta. Mas normalmente é por email. Articulamos através de email, para marcar reuniões de preparação por exemplo entre os três corpos de bombeiros, gnr, autoridades de saúde, câmara municipal e juntas de freguesia. Depois a articulação informal é feita por telemóvel.”

“Quando estamos numa fase de incêndio ao nível de comunicações temos um sistema que é o resp, que é um sistema que permite comunicar entre o serviço municipal de proteção civil e os três comandos de operação da área. O sistema resp é um canal que nos é atribuído em caso de incêndio pelo comando distrital de operações de socorro. É-nos atribuído um canal para falarmos de estratégia entre os comandantes locais e o distrital. É via rádio siresp. No entanto, comunicamos também por telemóvel.”

“Resumindo, os canais formais são por email, papel, depois por telemóvel, depois por sistema resp. Nós entre o serviço municipal de proteção civil estamos também a montar um sistema próprio de comunicações no município através de uma rede com recetor no São Macário, e vamos criar uma rede própria de comunicações para fazer face a estes constrangimentos, isto é, em caso de quebra total de comunicação nós ficamos com um serviço próprio de comunicações internas via rádio. Estamos a aguardar a aprovação da anacom e dos requisitos legais para pôr em funcionamento.”

“Este tipo de reuniões estão sempre pré-agendadas, sobretudo estas semanais a nível distrital. A nível nacional são agendadas através dos meios digitais, que estão cada vez mais presentes em toda a nossa atividade, por normal por email. São enviados os convites para a reunião através do próprio calendário do email. Depois a reunião em si processa-se através de plataformas de comunicação, neste caso tem sido utilizado por exemplo o Microsoft Teams, mas há outras.”

“Ainda com as diversas instituições existe muita partilha de informação diária, principalmente email, quer seja através da partilha de boletins de informação da situação atual, de situações de alerta, que obviamente se intensificam numa situação de alerta, onde são enviados 3 ou 4 emails por dia a atualizar os vários pontos de situação. Isto entre instituições, entre as várias entidades que constituem os centros de coordenação.”

“sobretudo comunicamos por email e por telefone, com a proteção civil.”

“Temos tido aqui em São Pedro do Sul, juntamente com o GTF que é o serviço municipal de proteção civil, ações de sensibilização em todas as freguesias. Este ano não fizemos por causa da pandemia, mas temos feito todos os anos. É marcado um dia, é divulgado esse dia através dos órgãos sociais, e normalmente está sempre presente a GNR, Bombeiros, serviço municipal de proteção civil e gtf.”

“As ações de sensibilização são para a população em geral e para os proprietários nossos associados. Basicamente temos folhetos, temos comunicação na Junta de Freguesia para divulgar, e também o pároco na missa. O jornal já foi utilizado em tempos, mas atualmente já não usamos muito. É mais o pároco na missa para chegar mais facilmente às pessoas locais.”

“Além disto, fazemos ações com as pessoas e aí privilegiamos atividades de proximidade. Apesar do Covid, na sua maioria as pessoas preferem a presença, o estar, o contacto presencial, é mais isso que as pessoas preferem. Porque isto é também uma forma de combater o isolamento. (...) Portanto a pessoa vem, partilha a sua dor, a sua mágoa, porque sendo uma associação de vítimas é também esse o objetivo. Por isso privilegiamos o contacto pessoal.”

“Uma das formas também que temos muito presente aqui em particular em Leiria, mas não só, em muitos distritos e muitos concelhos pelo nosso território, é deslocarmo-nos a alguns eventos que já estamos a correr por si só. Porque muitas vezes é difícil convocar as pessoas a vir uma sala, uma junta de freguesia um dia à noite para assistir a uma palestra nossa. Então o que nós fazemos é irmos a locais onde as pessoas por si só já tenham motivos para estar lá e aproveitamos e introduzimos o nosso tema. Por exemplo, uma situação de uma feira ou mercado já muita concentração de pessoas, nós temos uma viatura posto móvel, há várias a nível nacional, coloca-se uma viatura posto móvel no local para chamar a atenção. Depois temos lá os nossos militares, os nossos civis, os mestres florestais, pessoas muito ligadas à floresta durante toda a sua vida, que estão ali prontos a esclarecer as pessoas. E nota-se, de facto que as pessoas vêm até nós, perguntam-nos esclarecem as suas dúvidas e é de facto uma boa forma de comunicação e de chegarmos até às pessoas que não têm muitas vezes acesso aos meios digitais, portanto somos nós a procurar chegar às pessoas dessa forma.”

“Normalmente utilizamos as juntas de freguesia para expor alguma informação em formato papel, nos editais nos placards próprios que as juntas de freguesia têm nas freguesias. Também através da igreja e das missas. Também utilizamos esse canal. Os srs. Padres e o arcebispado de São Pedro do Sul têm muito contribuído para essa matéria. E quando precisamos que passar alguma informação em que o objetivo e o alcance da população é a faixa etária da terceira e quarta idade e por vezes as pessoas não têm, ou não querem ou não estão predispostas a receber a informação e por vezes por parte dos padres elas estão mais atentas e utilizamos também este canal. Utilizamos também as redes sociais, cada vez mais, e utilizamos também os jornais locais e a página do município. A página web e o Facebook. Temos Twitter também e não sei se temos Instagram.”

“Na sua maioria este contacto é feito na sua maioria através de plataformas digitais ou por telemóvel, porque há muita gente que não tem acesso a essas plataformas digitais, mas contactam-nos por telemóvel e nós depois agilizamos as situações ou combinamos com elas presencialmente.”

“Geralmente usam o telefone e têm também reuniões presenciais. Agora com o Covid fazem mais por videoconferência. Por exemplo também participamos, com a GNR, com a proteção civil municipal, por causa das faixas de contenção e caminhos, iam às juntas de freguesias fazer palestras.”

“Nós aqui na Junta de Freguesia tentamos sempre alertar as pessoas para quando houver um incêndio não fugirem de casa, foi um alerta que nos ficou do incêndio de 2017. As pessoas têm vindo a ser sensibilizadas para isso. Temos também site e redes sociais e fazemos aí também estes avisos. Nós por acaso temos sorte nesse aspeto. Temos um membro secretário que é informático e que mexe bem nessas coisas. Nós temos um site que é melhor que o do município. As outras juntas de freguesias isso não acontece, mas aí talvez tenham que pagar a alguém para fazer.”

“Depois temos uma outra forma de comunicar, que este ano acabou por não ser tão utilizada, que é a forma presencial, não só através do patrulhamento diário direcionado para os locais mais propícios à problemática dos incêndios florestais, mas também através de ações presenciais em sala, sessões de esclarecimento, junto dos presidentes de junta outros atores locais que tenham influência sobre a população e possam dar algum modo influenciar, principalmente para a prevenção de comportamentos

críticos seja a questão do uso do fogo, de queimas queimadas, ou por outro lado até a nível de fazer cumprir as normativas legais, até de esclarecimento da população para aquilo que são as imposições.”

“A Forestis trabalha diretamente com escolas, ou diretamente ou influenciando as nossas associações a fazerem também esse trabalho com os nossos materiais e com a formação dos nossos técnicos.”

## 21. Informação partilhada

“Este é um processo complexo. Cada exercício leva meses a preparar e no terreno estamos a falar de um trabalho quase de pós-graduação. Tem que se desenvolver e projectar um exercício, tem que se escrever e apresentar à autoridade nacional de emergência e proteção civil e eles vão dar um parecer, irão dizer se está de acordo com as normas e preenche os critérios ou não. Temos que envolver o gtf, etc. O primeiro procedimento é contactar o presidente de junta para uma reunião e dizer-lhe o nosso propósito, dizer que precisamos de fazer um exercício na sua região, o exercício trata disto, o objetivo é este, qual é a sua aceitabilidade perante a proposta que vem da autoridade prociv e a câmara quer implementar este programa na sua freguesia?”

“Portanto primeira articulação com o presidente de junta, o presidente convoca as pessoas para uma reunião, logo a seguir fazemos uma espécie de aula com as pessoas, apresentamos o programa sucintamente, não estamos ali com termos muito elaborados, dizemos-lhes que o objetivo é protegê-los e para ajudá-los e que eles têm que estar preparados caso haja um grande incêndio porque podem morrer como já aconteceu. Dizemos quais são as entidades que estão presentes e que gostaríamos muito que eles participassem. Entretanto logo aí nessa reunião definem-se as pessoas que estão disponíveis para serem oficiais de segurança da freguesia e suplentes. O presidente de junta aí também ajuda porque já está alerta para isto e já identificou pessoas que estão despertas e abertas a novas situações e que são também respeitados por todos. Entretanto elege-se o oficial de segurança e a partir daí começamos a articular entre o serviço municipal de proteção civil, Junta de Freguesia, oficial de segurança e suplente, definimos o local de refúgio e começamos a distribuir placas pela freguesia.”

“Depois temos uma outra forma de comunicar, que este ano acabou por não ser tão utilizada, que é a forma presencial, não só através do patrulhamento diário direcionado para os locais mais propícios à problemática dos incêndios florestais, mas também através de ações presenciais em sala, sessões de esclarecimento, junto dos presidentes de junta outros atores locais que tenham influência sobre a população e possam dar algum modo influenciar, principalmente para a prevenção de comportamentos críticos seja a questão do uso do fogo, de queimas queimadas, ou por outro lado até a nível de fazer cumprir as normativas legais, até de esclarecimento da população para aquilo que são as imposições.”

“Então depois pomos em cima da mesa quais são as necessidades por parte do serviço municipal de proteção civil, fazemos a articulação com a Junta de Freguesia e solicitamos ao presidente de junta que marque na igreja, uma data na missa para explicar às pessoas mais idosas sobretudo que vai haver uma reunião na associação ou noutra local da freguesia tal em que as pessoas devem lá estar todas e que se agradecia a comparência de toda a população. De preferência faz-se ao sábado à noite ou ao domingo de manhã, antes da missa ou depois da missa.”

“Nós fizemos também uma candidatura ao programa Bairros Saudáveis que tem a ver com dar apoio à comunidade, combatendo o isolamento, dando ferramentas para eles trabalharem, desmistificar algumas coisas e dar a formação que todos precisamos. E dentro deste programa vamos ter vários workshops sobre podas, enxertias e essas coisas que as pessoas precisam e que estão sempre a pedir.”

“Também temos uma página de Facebook, pomos editais com os alertas, sempre que a proteção civil manda os alertas.”

## 22. Objetivos de comunicação

“Falamos com as pessoas pessoalmente, sobretudo. Vamos ter com elas e ajudamos na altura dos incêndios. No âmbito da prevenção, tem-se desenvolvido alguns mecanismos nesse aspeto, a proteção civil tem feito coisas nesse sentido, mas acho que não é o suficiente e não envolve a Junta de Freguesia. Nós aqui na Junta de Freguesia tentamos sempre alertar as pessoas para quando houver um incêndio não fugirem de casa, foi um alerta que nos ficou do incêndio de 2017. As pessoas têm vindo a ser sensibilizadas para isso. Temos também site e redes sociais e fazemos aí também estes avisos.”

“Mas tudo o que fazemos na associação tem sempre que verter na parte da prevenção de incêndios florestais, porque quando fazemos um projeto florestal, a legislação tem que cumprir as normas de proteção e por isso temos sempre que passar essa mensagem para o produtor, para que ele cumpra também as regras de proteção. Há pessoas que vão mesmo à verde Lafões perguntar informação sobre questões como as queimas e queimadas, que têm que informar as câmaras municipais e já não é só no período crítico, houve uma fase que recebemos muitos telefonemas para perguntar se era obrigatório, se não era, e ao nível do nosso trabalho tem sempre que verter na parte de prevenção porque a legislação obriga a que tudo o que fizermos implica que se cumpra a legislação”

“O que nós queríamos, por exemplo, relativamente aos pastores, a nossa ideia é passar a informação, dizer que estávamos ali e que eles podiam contactar-nos a nós e a outros para se quiser fazer alguma operação que constituísse risco para o sítio. Porque nós sabíamos que os pastores precisam de pôr fogo para renovar as pastagens, não adianta muito contrariar isso, mas eles tinham que saber que nós os entendíamos. (...) E hoje, fruto dessa postura que já temos em conjunto, já há muitos casos práticos disto. Já há pastores que chamam, seja os técnicos das câmaras municipais ou das associações, ou de empresas e que fazem isso.”

“Nós tentamos sempre contactar as pessoas, vamos até às aldeias, no sentido de perceber as necessidades delas, que muitas vezes passam para além das competências da Junta de Freguesia porque normalmente dependemos sempre dos serviços da câmara municipal. O meu problema é a falta de recursos e meios muitas vezes para fazer as coisas.”

“Falamos com as pessoas pessoalmente, sobretudo. Vamos ter com elas e ajudamos na altura dos incêndios. No âmbito da prevenção, tem-se desenvolvido alguns mecanismos nesse aspeto, a proteção civil tem feito coisas nesse sentido, mas acho que não é o suficiente e não envolve a Junta de Freguesia.”

## 23. Necessidades comunicacionais

“Portanto, daquilo que nós temos conhecimento neste momento, a tecnologia já existe, existem inúmeras formas de falar, de videoconferências, de chamadas diretas com transmissão de imagem, etc. Portanto penso que a esse nível, se conseguirmos aplicar tudo aquilo que já existe e replicar para torná-lo mais prático poderia melhorar. Obviamente exigirá um investimento também na aquisição de alguns equipamentos, em tornar mais capaz a largura de banda para conseguirmos comunicar os locais mais remotos, porque por norma é sempre assim, nos grandes incêndios falha sempre a rede, ou porque há quebra das antenas ou por haver uma grande concentração de meios de comunicação, não só de telemóveis, mas também dos próprios rádios que nós utilizamos para comunicar e então a nível de agentes proteção civil conseguimos comunicar todos entre nós através de rádios de comunicações, portanto havendo esse aumento da capacidade da rede e dos próprios equipamentos já seria uma grande vantagem. Se eu conseguir ter um uma bodycam, com equipamento com transmissão de dados e de imagem, de preferência, em cada um dos operacionais, ou pelo menos em cada um dos chefes de equipa, seria fantástico! Num posto de comando consigo ter a todo o instante, e como tenho no posto de comando consigo partilhar com qualquer pessoa, mesmo que não esteja naquele local, consigo partilhar informação online, em direto daquilo que está a acontecer. Sem dúvida que é um dos grandes passos a dar, é conseguir essa transmissão em direto. Já existe, mas não está replicada para todos os operacionais.”

“Por exemplo isto tudo que está aqui, isto ardeu em 2016 anos. Em 4 anos já está assim. Se não arder durante mais 4 vai ter muito material e carga térmica para poder provocar aqui um grande incêndio. No fundo o trabalho está feito e todos usufruímos desse trabalho de prevenção, mas devia ser um trabalho coordenado, nós todos, agentes de proteção civil devíamos saber que aquele trabalho está a ser feito e opinar sobre ele.”

“Há sempre maneira de melhorar, mas é difícil. Eu acho que deviam se calhar começar nas escolas a mudar este tipo de educação, porque isso são processos que levam anos. E nós temos uma geração em que as pessoas de 80 anos ainda andam de enxadas na mão a limpar terrenos e depois fazem queimadas e muitas ainda morrem no processo porque depois a saúde não aguenta, e depois lá está, muitas destas pessoas trabalharam uma vida inteira para terem uma casa e depois chegar lá alguém a dizer que é para sair eu também compreendo que não queiram abandonar aquilo que lhes levou uma vida a conseguir. Mas lá está, nós não temos essa educação, porque noutros países uma ordem para evacuar é cumprida e pronto. Eu acho que uma maneira de resolver isso podia ser começarem na escola a educar de outra maneira. Antigamente por exemplo toda a gente queria ajudar os bombeiros a apagar os fogos, agora as pessoas vão na mesma para os sítios com um telemóvel na mão para ver o que é que os bombeiros estão a fazer mal para porem nos facebooks e nos instagrans e nessas coisas.”

“A prevenção deve passar por pessoas que tenham conhecimento do terreno. Todos. Quando digo todos é o serviço municipal de proteção civil, a gnr, os bombeiros. Nós andamos no terreno, nós sabemos o comportamento no terreno, nós sabemos o que tem que ser feito, se é uma faixa, se é melhoramento de estradões ou de caminhos. Nós sabemos que este ano, nesta faixa, se houver algum incêndio é mais difícil de combater, mas se ardeu até há quatro anos vai ser um combate fácil. Mas se ardeu há 10 ou 15 anos ou onde tem muito mato, aí tem que ser trabalhado e tem que ser tratado.”

“há uma questão que para nós é muito importante que é interoperabilidade também entre os sistemas, porque há aqui muita matéria em termos de comunicação que não passa só por esta comunicação que eu tenho mais falado que é, digamos assim de nós para o público em geral ou para os nossos associados. Há depois uma comunicação que eu diria que é B2B que é muito importante e que pode dessa comunicação resultar produtos para a comunicação em geral.”

## **24. Dinâmicas catalisadoras de comunicação e interação**

“Sim, já tentámos fazer uma reunião com os pastores, o serviço municipal de proteção civil, bombeiros e gnr, para chegarmos a um acordo de qual é a faixa que vocês querem queimar, e então era marcada aquela faixa, os bombeiros vinham para garantir as questões de segurança e podermos queimar aquela faixa de forma segura, era queimada, no ano a seguir queimávamos outra e havia sempre pastagem e era feito em segurança. Porque às vezes a queima para pastagens não é feita na altura certa, e também vai danificar o próprio solo, porque depois há erosão.”

“Por exemplo no âmbito do programa aldeias seguras pessoas seguras, que nós estamos muito bem nesse programa, em que envolvemos a população toda. Aí fizemos operações, fizemos 11 exercícios de proteção civil no concelho de sps. Aliás eramos o município que mais tínhamos usado o programa. E sempre em articulação com a autoridade nacional, através do codis, com a gnr, com o mpa que também faz parte da GNR, com as Junta de Freguesia, com as associações de produtores florestais, com os moradores e com os representantes que foram nomeados por nós através de assembleia com o povo, os representantes para oficial de segurança da povoação. E, portanto, aí desenvolvemos um bom programa, uma boa ação que foi posta no terreno.”

“Uma das formas também que temos muito presente aqui em particular em Leiria, mas não só, em muitos distritos e muitos concelhos pelo nosso território, é deslocarmo-nos a alguns eventos que já estamos a correr por si só. Porque muitas vezes é difícil convocar as pessoas a vir uma sala, uma junta de freguesia um dia à noite para assistir a uma palestra nossa. Então o que nós fazemos é irmos a locais onde as pessoas por si só já tenham motivos para estar lá e aproveitamos e introduzimos o nosso tema. Por exemplo, uma situação de uma feira ou mercado já muita concentração de pessoas, nós temos uma viatura posto móvel, há várias a nível nacional, coloca-se uma viatura posto móvel no local para chamar a atenção. Depois temos lá os nossos militares, os nossos civis, os mestres florestais, pessoas muito ligadas à floresta durante

toda a sua vida, que estão ali prontos a esclarecer as pessoas. E nota-se, de facto que as pessoas vêm até nós, perguntam-nos esclarecem as suas dúvidas e é de facto uma boa forma de comunicação e de chegarmos até às pessoas que não têm muitas vezes acesso aos meios digitais, portanto somos nós a procurar chegar às pessoas dessa forma.”

“Fizemos 11 exercícios de proteção civil para capacitar os munícipes no sentido de estarem aptos e adstritos e terem mais informação no caso dos grandes incêndios, para se protegerem, para se recolherem, para obedecerem às ordens dos oficiais de segurança e da GNR, (...). E, portanto, as pessoas foram capacitadas, foi-lhes indicado quais eram os caminhos que tinham que fazer para se protegerem em casos de grandes incêndios, em aldeias que fazem parte da primeira e da segunda linha de grau de risco. Mas fizemos em quase todas as freguesias fizemos ações de aldeias seguras pessoas seguras e para mim foi um sucesso brutal.”

“A autoridade esteve muito bem, os corpos de bombeiros estiveram presentes, foi uma dinâmica brutal, fazíamos ao fim um lanche, as pessoas gostavam e ainda continuam a falar disto, mas com esta questão do covid, não conseguimos operacionalizar mais situações destas.”

“Mas gostaríamos que houvesse ainda mais proximidade com o público, até porque tentamos diversificar em função dos diversos públicos-alvo. Quando somos nós a deslocar-nos até às pessoas, procuramos aquele tipo de pessoas que estão relacionadas com as práticas agrícolas, que podem influenciar a prevenção de incêndios florestais. Naturalmente que podemos encontrar muitos grupos de pessoas ou faixas etárias que não estão tão vocacionados para os meios tecnológicos, e, portanto, temos de ser nós a chegar até eles. Naturalmente que todas as formas e ferramentas possíveis que já temos, acabamos por tentar rentabilizar cada uma delas porque sabemos que utilizando só uma ou duas não chegarão a alguns públicos.”

“(…) agora chegou o momento de reunirmos na Junta de Freguesia as pessoas e depois as pessoas no segundo ou pelo menos no terceiro ano, já não precisa de as chamar, porque ela já sabem que naquela semana se lhe servirem um cafezinho, um chá, elas já vão aparecer, até porque muitas daquelas pessoas vão às instituições como as associações locais, às vezes só para passar o tempo e dizer duas palavras. E nós temos que aproveitar tempo em que elas vão lá porque querem dar 2 palavras e acabar por lhes transmitir, porque isso passa-se com as associações florestais como com outras.”

## **25. Acesso informação científica**

“Sim. Existe. Não sei dizer se é muito se é pouco, também é muito relativo estar aqui a quantificar, mas o que é certo é que existe mesmo essa proximidade com a comunidade científica. Estamos a falar principalmente a nível da prevenção. Estamos a atuar no pré-acontecimento, mas podemos falar a título de exemplo, através da formação.”

“Hoje em dia, já há um grande interesse por parte da comunidade científica e por parte das escolas. Já há uma apetência por este tema. E nós estamos muito recetivos. Só que, e agora também vai uma crítica para os académicos, depois a questão do tal impacto, porque por exemplo, a Forestis é pouquíssimas vezes convidada para participar em projetos, o que até me surpreende, mas depois quando surgem percebemos que é porque precisam de ter lá os produtores. Depois aquilo que se vê é pouco impacto, isto nos projetos em que participamos, nos outros não sei dizer.”

“Isso sim, em muitas situações chega. Por exemplo em ações que venham a ser feitas no terreno, depois com as juntas de freguesia que ajudam e chegam aos locais com esses técnicos.”

“Fundamentalmente com a ADAI e através do Prof. Xavier Viegas com a Universidade de Coimbra, onde temos um projeto comum que é o house refuge. Efetivamente estamos a colaborar com esse projeto que é um projeto comunitário, também é apoiado pela comunidade europeia e que é feito também pelo ITECONS. A ideia é no futuro, quando uma casa vier a ser construída nas zonas rurais que sejam utilizados materiais que sejam mais resilientes ao fogo.”

“Sim toda a informação fica disponível e está ao serviço da câmara municipal. Por exemplo uma vez que assistimos estivemos numa formação de boas práticas para desinfetar interiores e exteriores de



estabelecimentos. Foi uma formação que veio da autoridade nacional de emergência proteção civil e quem deu a formação foi o exército, as forças armadas, e foi bastante proveitosa. Fui eu mais um encarregado operacional. E quando acontece, quando eu entendo ou o presidente da câmara, sugere sempre que esteja presente além de mim algum encarregado operacional ou alguém da equipa de combate a incêndios que esteja presente também para depois transmitir aos outros elementos. Há a informação técnica que não é disponibilizada e que fica só no âmbito dos serviços. E os serviços internos do município é que desenvolvem a operação.”

“Uma pessoa que vai lá receber a formação por norma será com objetivo depois de replicar em cascata toda esta formação adquirida ao longo do nosso dispositivo. Com o princípio da necessidade do saber e de acordo com a especificidade de cada militar, se estivermos a falar de uma questão de prevenção de incêndios, poderemos alocá-la, aqui ao nível interno, à especialidade do SERNA, o serviço de proteção da natureza e ambiente. Se estivermos a falar do uso de fogo, lá está o tal curso de técnico de fogo, nesse caso o objetivo será depois replicar aos militares da unidade de emergência proteção e socorro da UEPS, O GIPS de antigamente, que recentemente passou a chamar-se UEPS e que trabalham mais com o combate direto digamos assim. Portanto, essa formação e esses conhecimentos adquiridos são introduzidos pois nos vários módulos de formação, quer seja formação inicial, formação de admissão às especialidades, quer seja no âmbito da formação contínua interna.”

## **26. Interesse em conhecimento científico**

“É sempre útil. Porque acabamos também por estar mais informados da evolução das coisas. Por exemplo no ano passado tivemos numa sessão na câmara municipal onde foram chamadas várias entidades. No nosso caso era para nós passarmos a mensagem aos proprietários florestais para não destruírem possíveis indícios de incêndios florestais, para os sapadores terem cuidado com os vestígios que encontrarem, etc. É sempre bom podermos estar a par dessas novas informações para também podermos passar essa mensagem aos proprietários porque a origem do incêndio é muito importante e se eles souberem que é preciso preservar determinados vestígios ou chamar as autoridades ou não mexer, é importante.”

“Eu sou adepto do conhecimento e de estarmos sempre a aprender. Nós temos articulado ultimamente com a AGIF por causa das queimas controladas, parece-me que é uma agência bastante interessante com um trabalho muito interessante ao nível da prevenção, da criação de faixas para pastoreio. Nós aqui nas nossas serras de Arada e da Freita também temos muitos pastores. E, portanto, temos articulado bastante com a AGIF e com outras entidades, também temos a Universidade de Coimbra e o Técnico de Lisboa que vieram instalar torres de videovigilância e temos articulado informação até do ponto de vista operacional para percebermos quais eram as áreas mais escuras. Nós estamos disponíveis eu tenho feito vários cursos superiores, e o conhecimento atualizado é muito importante. Além da UC e do técnico de Lisboa temos tido também articulação com o Politécnico de Viseu através do CETESP e da Escola Superior Agrária, tivemos também contacto com a Escola Superior Agrária de Coimbra em tempos. No fundo estamos sempre abertos e disponíveis porque é fundamental continuar sempre a aprender.”

“Seria sempre uma mais-valia, porque estamos a falar de algo que nos preocupa sempre, no verão por causa dos incêndios e no inverno com as chuvas e os ventos, porque as árvores com altos ventos são um atentado à nossa segurança nas estradas, por exemplo. Imagine que nessa plataforma digital passavam imagens sobre o que seriam os primeiros socorros a ter no caso de incêndios, combate aos incêndios, o que fazer e como agir. Haver esses workshops é importante para que as pessoas no seu todo tivessem um conhecimento de como é que devem agir e como se devem proteger. Isso é um veículo fundamental para passar informação e conhecimento. Imagine que há um workshop que eu acho que é muito interessante, eu posso-me inscrever, mas também pode ser online e não ter que me deslocar, ou poder assistir a todo um conjunto de informação, que tem que ser mesmo muito atrativa para que eu quisesse estar presente ou assistir. No caso das crianças, eu acho que se deveria trabalhar muito este público, sobretudo as destas zonas, para as preparar para a fase do verão quando vêm os incêndios, que não podem entrar em pânico, que têm que agir desta ou daquela forma. Este formato poderia ser muito positivo na formação e na proatividade da nossa população, que já foi e agora não é. Na minha aldeia por exemplo, quando eu era criança, se havia um incêndio chamava-se os bombeiros, mas também se chamavam todos os vizinhos,

que vinham com tudo o que tinham à mão, baldes, água e vinham todos e apagavam o fogo. Esta proatividade perdeu-se.”

“A questão científica também é muito importante, a questão atmosférica e dos ventos. Isso também devia ser passado às pessoas e às instituições.”

“Sim. Temos que relativizar. É sempre útil, mas também não podemos exagerar nem tornar demasiado académico aquilo que é uma componente de muito território e sobretudo de conhecimento do terreno, isto é, a parte científica irá sempre esbarrar com o desconhecimento do local. Muitas vezes a componente ecológica tem esse problema, porque estamos a falar de situações em que não conhecem minimamente o enquadramento sociológico, o terreno, o relevo, um conjunto de situações que só quem está presente, quem vai acompanhando, e que tem um pouco a experiência do dia a dia, mesmo não tendo conhecimento científico, mas que depois também esbarra nessa situação, portanto tem que haver alguma prudência.”

“Porque uma pessoa que esteja atrás de uma secretária que não venha ao terreno verificar como é que estão as coisas, qual é o comportamento do fogo, não consegue perceber. Eu tenho a certeza e já ouvi mais que uma vez que o prof. Xavier Viegas vem ao terreno e vem analisar, porque se não vier não consegue ver como é que ocorreram os factos. Eu já o ouvi a falar quando foi do Caramulo e eu fui ao Caramulo. Eu não sou cientista, mas eu quando ando num fogo depois gosto de ir ver. O que ele estava a relatar realmente era verdade, eu depois quando voltei lá apercebi-me. Ele teve que lá ir também.”

“Acho que seria óptimo! Mas custa-me perceber como é que os especialistas de incêndios fazem essas pesquisas sem que venham falar com as pessoas que estão no território. Não falo só por mim, com os meus colegas foi igual, nunca ninguém veio ter comigo. Como é que eles fazem essas pesquisas pós incêndio e depois concluem que foi assim e assado, mas depois falham também nas coisas porque acabam por não estar e falar com as pessoas do território. E não devia falhar, porque senão passa-se para a plataforma uma coisa que não é a realidade. Mas seria bom que eles cá viessem e estivessem mais presentes.”

## **27. Infraestrutura de Rede**

“Sim, nós temos e sentimos que cada vez mais são utilizadas estas formas de comunicação.”

“Não. Não existe.”

“Em termos de cobertura de rede de telemóvel, nós usamos a rede NOS e se estávamos mal ainda ficou pior. Em 2017 deixou de funcionar. Agora não temos cobertura em muitos pontos do território. Diziam que melhorava depois de 2017, mas só piorou. Mas o problema é que com telemóveis a comunicação fica só em duas pessoas e se alguma corre mal ninguém falou com ninguém, ninguém sabe de nada, é sempre mais complicado, por isso as comunicações convém ser sempre dadas via rádio para que haja mais gente a ouvir. Em relação à internet, as antenas arderam e puseram outras, mas depois lá está, não há cobertura de internet em todo o lado e também falhou nos incêndios.”

“O Siresp funciona com um equipamento que está nas antenas das comunicações, que está localizado num ponto mais alto, e abrange uma determinada zona. O que é que acontece se for um incêndio ou se for a questão dos temporais? Aquilo está a antena com o equipamento aqui, mas depois do lado vem o cabo da EDP e do outro lado vem um cabo fibra ótica, que será da MEO. O primeiro cabo que arder, seja o da EDP ou seja o da fibra, o sistema vai logo abaixo. Num temporal, a primeira árvore que cair em cima destes cabos, é o primeiro a deitar o sistema abaixo. Aconteceu aquilo porque os cabos vêm pelo ar e a MEO não quis fazer esse investimento, mas aquilo havia de ser tudo o subterrâneo e se fosse tudo subterrâneo não acontecia essa situação de falharem todas as redes de comunicação.”

“Portanto nem na Freguesia da Graça, nem em muitos outros sítios estão garantidas as condições de infraestruturas de comunicação, aliás continua a haver, quer na questão do siresp quer nas redes de telemóvel, continua a haver zonas sombra onde não há rede nem comunicações de qualquer tipo.”

“Não, as redes de telemóvel são más. De internet temos fibra já, mas nem é o que funcione melhor. E dizem que a fibra é a melhor solução, mas às vezes basta haver mais vento ou mais chuva e ficamos logo sem internet porque os cabos são aéreos, o problema é esse.”

## **28. Literacia Digital e Participação em Plataformas Digitais em contexto de incêndios florestais**

“Sim, não são experts, mas sabem usar isso tudo.”

“Também não. Quer a população quer alguns membros da própria comissão.”

“Sim. Os nossos bombeiros estão preparados para isso. Por exemplo, no nosso corpo de bombeiros a plataforma de saída é online. Nós estamos a trabalhar com os funcionários sempre com email, não há papel, os serviços entram todos por email e eles vão ao email e veem o que têm que fazer. Nós já não tocamos a sirene já há alguns anos. Todos os alertas são dados por mensagens e se for de noite, em vez de uma mensagem recebem um telefonema, e recebem todos ao mesmo tempo, porque dá para fazer isso da central. Nós na parte do comando, temos uma ferramenta muito boa que é a da feb de monitorização, que nós em tempo real abrimos e a feb (força especial de bombeiros) que está a monitorizar nesse incêndio e nós começamos a ver evolução do incêndio no telemóvel, no tablet, no computador. (...) Eu acho que os bombeiros estão a evoluir muito para a parte digital, não só o meu corpo de bombeiros, mas também os outros. O futuro vai passar por aí.”

“Acontece também já com o público, por exemplo em situações de solicitar autorização para fazerem queimas pela via digital, portanto nesse aspeto já há alguma evolução. Numa plataforma própria que é nacional, mas que é gerida localmente pelo serviço da autarquia. (...) Mais agora nestas questões [plataforma queimas], sobretudo agora nesta fase de covid, tem havido mais forcing nessas questões.”

“Há várias aplicações, a vantagem é todas essas aplicações são acessíveis por cada um dos elementos independentemente da instituição (...) por exemplo no caso da aplicação da GNR para a vigilância e deteção, ela foi criada por nós porque a competência da vigilância e deteção é da GNR, portanto carregamos lá toda a informação, mas além das outras entidades partilharem informação para nós atempadamente carregarmos na aplicação, também eles depois e a qualquer momento podem consultá-la. Portanto está disponível para todos.”

“Sem dúvida que sim, e até já existem algumas aplicações que o permitem em que são alimentadas por nós, por entidades agentes de proteção civil, mas que são também passíveis de consulta por parte do público em geral, tal como os fogos.pt por exemplo entre outras, há inúmeras aplicações que espelham diariamente e a todo o instante os focos dos incêndios em curso, as várias ocorrências. O próprio site da ANEPC que também transmite em direto, naturalmente a aplicação transmite de uma forma mais intuitiva, que é o que importa para a população em geral. Também no âmbito da prevenção, a própria aplicação criada para comunicar queimas e queimadas acaba por ser também uma forma de prevenção porque ao comunicar é precisamente com o objetivo de prevenir comportamentos de risco (...) Portanto essas ferramentas já existem.”

“Sim, utilizamos. A Forestis também nos dá todos os dias a informação atualizada por email e isso já é uma vantagem, mas utilizamos também os sites do icnf, da proteção civil. Quando precisamos recorremos também a esses sites. (...) Nós ainda temos o Facebook há pouco tempo, temos recebido algumas mensagens no chat, por exemplo quando temos alguma formação e querem informações, mas pouco ainda.”

“Sim, por exemplo agora com o codis é tudo através da internet. Usamos muito o WhatsApp para comunicar com os nossos bombeiros, para escalas de serviço ou se é preciso alguma coisa. Temos também a nossa página do Facebook dos bombeiros que pomos lá os nossos eventos e outras coisas para a população, por exemplo alertas. (...) Usamos o sistema oficial da proteção civil, mas os bombeiros utilizam outras e às vezes se for preciso ainda recebem primeiro o alerta do que nós, através do Facebook ou dos grupos do whatsapp. Mas a nível oficial usamos o sistema de proteção civil.”

“Sim, usamos o site da proteção civil. Temos a informação permanente com os alertas e depois divulgamos.”

## 29. Informação desejada numa plataforma digital ideal

“Os riscos de incêndios, alertas de temperatura no verão, há muitas perguntas que é quando é que se pode fazer a queima, até quando, se já podemos começar a queimar. Depois eu também acho que as pessoas deviam estar informadas sobre o desenvolvimento do incêndio, ou de uma ocorrência, mas não a comunicação social.”

“Para os proprietários florestais funciona melhor a imagem e o vídeo do que propriamente o escrito. Ainda é um publico com uma certa idade e é preferível ser mais visual.”

“Talvez se por exemplo alguns pudessem opinar e questionar e ser respondidos e o comum cidadão ter acesso à informação que estava a ser veiculada e à discussão que estava a ser debatida e estava a clarificar um ou outro ponto. Talvez uns poderem intervir e outros puderem ser espectadores no sentido de terem só acesso à informação sem necessidade de intervir ativamente. (...) Eu creio que teria que ter obrigatoriamente informação sobre legislação, que esteja atualizada. Toda a informação sobre o fator de risco dos incêndios seria muito importante também. Eventualmente termos a noção quantos bombeiros estariam no quartel no momento, porque faz todo o sentido saber que num dia de elevado risco de incêndio nós sabermos com quem podemos contar. (...) Em relação ao formato da informação o ideal era ter imagem, ter um mapa e ter um esclarecimento sobre a situação. (...) Acho que muitas vezes uma imagem ou um mapa clarifica mais que muitas frases.”

“eu sou apologista de ver caminhos num mapa, em vez de andar à procura deles no terreno sem saber se há uma estrada. Isso com satélites consegue-se ver. Se há casas ou não, porque eu aqui conheço, mas quando vamos para outros sítios temos que ir lá muitas vezes para saber os caminhos e se há casas com gente lá dentro ou não. Isso seria uma mais-valia, saber onde há pontos sensíveis, se há pessoas acamadas nos sítios, se é preciso apoio para saírem quando há fogo, se é preciso ir lá pôr viaturas ou bombeiros e passava-se essa informação logo para o posto de comando, mas isso até já existe em termos de plataformas, mas não funcionam bem. Até para a proteção civil municipal, que já vai tendo esses dados, mas que devíamos partilhar tudo.”

“O alerta para mim devia ser exclusivamente para as pessoas que vivem no local, ou seja, por exemplo, havia um fogo aqui em Pedrógão e alertavam-se as pessoas das aldeias aqui à volta. Mas já quando está a acontecer, porque se for antes a avisar dos ventos e das temperaturas pode ser um risco por causa dos incendiários.”

“Por exemplo, já houve alturas em que aqui houve incêndios com casas a arder e aconteceu de haver pessoas a parar os bombeiros para pedir ajuda e os bombeiros não tinham ordem para ir ali ajudar. Na altura questioneei por email a proteção civil e desacreditaram, mas há testemunhas. Essa plataforma talvez sinalizasse estes casos melhor. Os bombeiros não tinham culpa, obviamente, porque eles obedecem a ordens. Se por exemplo fosse possível utilizar uma dessas plataformas para contactar com os bombeiros e a proteção civil, e mesmo até para expor estas situações de forma a que toda a gente soubesse este tipo de falhas, talvez melhorasse a situação.”

“Nos casos de dar um alerta, é importante de preferência ter logo a georreferenciação do local onde está a comunicar, é importante ter igualmente a possibilidade de transmissão de imagem, quer seja fotografia ou até de preferência se houver a possibilidade um vídeo melhor ainda porque vai atualizando o ponto de situação e dá-nos uma perspetiva ainda mais realista daquilo que está a acontecer, portanto isso é fundamental. Ter a identificação ou não poderá ser mais uma ajuda, ter um contato pessoal, de telemóvel por exemplo para voltar a comunicar com aquela pessoa poderá ser importante pois numa perspetiva seguinte, também é da nossa competência a investigação de causas do incêndio,”

“nós se tivermos uma plataforma que tenha dados repetidos sobre a parte climatológica, sobre a parte onde estão a ocorrer os incêndios até em tempo real, com as 2 dimensões, onde eu tenho alocado os meus meios e que possam processar isso, ou seja, que eu ponha no sistema e que o sistema me dê essa informação, imagino que para as associações, por exemplo, na parte mais, digamos assim, do período crítico de incêndios, ter algum sistema de localização das próprias equipas de sapedores, onde é que eles têm? Para onde é que os mandaram?”

### 30. Funcionalidades desejadas numa plataforma digital ideal

“Mapas com indicações de incêndios e alertas de risco e de incêndio já existem hoje em dia, podem é não estar todas concentradas na mesma plataforma. Em termos de informação acho que devia ser mais de alerta de prevenção. (...) também acho relevante que as pessoas pudessem colocar dúvidas e opiniões na plataforma.”

“estar dividida por zonas porque senão depois até fica muito pesada. Por exemplo, os rádios siresp, eu consigo ouvir o que se está a passar por exemplo em Portimão. Mas eu penso que uma plataforma dessas, se fosse a nível nacional, ela ia ficar muito pesada. Tinha que ser por exemplo o distrito.”

“O mapa de localizações, o número de envolvidos, as entidades envolvidas, alertas de tempo por exemplo. Se eles [os proprietários/produtores florestais] tiverem informados sobre as condições atmosféricas locais, se calhar podem ter algum tipo de precauções maiores. O fórum, se for feito de uma forma organizada acho que seria vantajoso. Uma perspetiva local é sempre mais útil para o proprietário. Para os proprietários florestais funciona melhor a imagem e o vídeo do que propriamente o escrito. Ainda é um publico com uma certa idade e é preferível ser mais visual.”

“A AVIPG num determinado momento, em colaboração com a wit, que é uma empresa de Coimbra, fez um levantamento no sentido de haver um conjunto de avisos que fosse prestado à população via telemóvel, via sms, para que as pessoas terem informações que lhes permitisse decidir se vale a pena ou não se vale a pena ir para Castelo Branco, por exemplo, quando está a nevar ou quando está a arder. Esse tipo de avisos faria todo o sentido. E relativamente à questão dos riscos, creio que fará sentido para a população.”

“Em relação ao fórum creio que é muito importante, mas depois a questão é fazer-se um pouco a triagem, porque depois se toda a gente vai opinar, o chat fica uma coisa muito complicada. (...) Talvez uns poderem intervir e outros puderem ser espectadores no sentido de terem só acesso à informação sem necessidade de intervir ativamente. Em relação ao formato da informação o ideal era ter imagem, ter um mapa e ter um esclarecimento sobre a situação.”

“Quanto ao chat ou fórum, pode ser útil, naturalmente a utilização vai depender das pessoas, desde logo da capacidade de ter o equipamento, da própria capacidade, sensibilidade e preocupação que a pessoa tem para trabalhar e poder contribuir para essa aplicação. Agora sem dúvida, havendo uma aplicação que trabalhe de forma oficial, que seja controlada e que seja monitorizada por todos os que podem ter interesse como é o nosso caso da GNR no âmbito da prevenção, sem dúvida que quantos mais estivermos a alimentar melhor. Naturalmente que existe depois o controlo, ter alguém afeto a essa tarefa para monitorizar e extrair aquilo que realmente importa, ou seja, para filtrar informação, mas sem dúvida que sim.”

“Portanto num caso deste em particular, se calhar o ideal seria uma aplicação ou uma ferramenta com capacidade de trabalhar o assunto de forma geral, porque há assuntos são transversais, independentemente do local do território onde estejamos, mas depois se calhar há assuntos que são particularizados não só a uma região, mas até mesmo a um evento em particular. Ou seja, se calhar uma ferramenta geral mas com, se pudermos chamar assim, diversas salas de conversação e várias subpastas digamos assim, onde consigo tratar um assunto a nível nacional, mas depois tenho várias subpastas por exemplo uma por distrito e depois as pessoas poderão registar-se porventura e trabalhar só dentro de um determinado compartimento digamos assim.”

“Portanto, é preciso mediadores, os investigadores podem sê-lo, e depois instituições como a AGIF que se distanciam trabalham com vários ministérios, com várias organizações. Ou seja, pessoas um bocado mais neutras a convocaram para depois entrarmos em cada um, cada um por si, e contribuir com a sua parte.”

“Nós queremos informação que nos ajuda às tomadas de decisão e quanto mais ao nível local, melhor. (...) Na parte da comunicação, também é porque se nós tivermos ao nível da comunicação um universo ou uma plataforma que seja um ecossistema, (...) uma plataforma onde possam ser trocadas e experiências, onde nós possamos saber que programas, eu não tenho medo disso. Há muita gente que

tem receio, mas também a primeira fase é explicar às pessoas a potencialidade disso, de uma ferramenta dessa, de uma de uma rede colaborativa.”

“Para já essa plataforma devia ser criada como um grupo, não a nível nacional, fazemos isto por zonas, por exemplo, porque não me interessa saber o que acontece longe, mas aqui na zona sim, talvez aqui a zona norte do distrito por exemplo para estarmos mais em alerta. E depois com essa informação também passamos. Porque há coisas que nós não sabemos e que poderíamos inclusive reclamar através dessa plataforma se existisse.”

### **31. Barreiras à interação**

“Mas também nem sempre é fácil, porque a direção na sua maioria é composta por feridos graves do incêndio, e há efetivamente uma colaboração importante da parte deles, mas depois têm um conjunto de circunstâncias pessoais ainda ligadas ao facto de serem vítimas feridas que não lhes proporciona estarem abertas a lidarem com essas coisas. E como funcionamos muito à base de voluntariado nem sempre conseguimos colocar o que seria o ideal.”

“Acho que a AGIF tem uma comunicação que é muito profissional na televisão, mas de facto não tem uma estrutura capilar de comunicação ainda eficiente. Acho que os pressupostos estão lá, mas falta maior fluidez na máquina e uma coisa que a administração pública acha sempre é que fazer comunicação é uma coisa que não custa dinheiro, que não custa recursos. Não basta só distribuir os materiais. Eu recebo aqui um conjunto de materiais para divulgação bem profissionais já é uma grande ajuda, não é? Mas depois é preciso que esses materiais sejam carregados num site, sejam distribuídos ou sejam divulgados através de uma rede social, e há uma pessoa por trás disso. Temos que assegurar também os meios e a articulação e acompanhamento também. Não basta só enviar no e-mail e paguem lá o Kit de distribuição. É importante também que haja uma pessoa e que depois isto seja em cascata, de forma subsidiária.”

“As plataformas têm que ter alguns condicionalismos, é preciso perceber se há rede ou se não há, a população que está mais nas aldeias, e, portanto, em função desses condicionalismos, temos que perceber que os fenómenos naturais não se conseguem regular ou condicionar só por procedimentos tecnológicos.”

“Muitas vezes acho que a questão até tem a ver com a comunicação social, por vezes há muito alarmismo, até exagerado. De resto tem havido muitos melhoramentos na comunicação de ano para ano.”

“Depois eu também acho que as pessoas deviam estar informadas sobre o desenvolvimento do incêndio, ou de uma ocorrência, mas não a comunicação social. Eu não sou contra a comunicação social, mas quando ela é verdadeira. A comunicação social até poderia ter acesso, mas desde que saiba comportar. Se a comunicação social me vier abordar e eu for simpático corre tudo bem, mas se eu por algum motivo estiver muito ocupado e não conseguir falar já não vou ser tratado da mesma forma, e depois até posso estar a fazer um excelente trabalho, mas porque não lhes respondi ou porque houve um direto e eu não pude falar, já é retratado de forma diferente.”

“Sim, nós temos e sentimos que cada vez mais são utilizadas estas formas de comunicação. No entanto, o proprietário florestal tem alguma dificuldade ainda de chegar a nós por essas vias. Ainda é vir bater à porta da verde Lafões ou por telefone. Tivemos há tempos um contacto com proprietários florestais que queriam fazer um projecto, depois acabaram por não avançar, mas era para dar informações e tirar dúvidas, mas não era propriamente com eles era para os pais que já tinham alguma idade e que não sabem utilizar isto e depois para não se deslocarem, e os filhos entraram em contacto connosco via Skype, mas não é ainda muito forte essa utilização.”

“Também temos uma página de Facebook, pomos editais com os alertas, sempre que a proteção civil manda os alertas. Mas também a questão é que temos uma população muito idosa. A faixa acima dos 65 é capaz de ser cerca de 70% e não sabem utilizar tecnologias e é mais complicado chegar através de outros canais.”

“Há coisas que se podem melhorar. Por exemplo, a prevenção deve ser feita durante todo o ano. A prevenção num estradão, para ele estar transitável no verão que é quando vai ser preciso, isso deve ser

feito nos meses depois da chuva antes do verão, não pode ser feito nesta altura que estamos agora (novembro) e eu tenho conhecimento que no concelho de sps estão a ser feitos agora trabalhos de limpezas de estradões, reparações de pavimentos que com a chuva vai ficar todo deteriorado, portanto quando chegarmos ao verão o trabalho que está a ser feito agora não vai servir para nada. Há uma falha de comunicação. A máquina está ao serviço de uma junta, mas a máquina é da câmara, eu não sei se houve comunicação do serviço municipal de proteção civil com quem está a operar a máquina, mas com os bombeiros não houve qualquer contacto.”

“Os sapadores fazem vários tipos de trabalho, mas também às vezes andam a fazer limpezas e melhoramentos de caminhos, até penetrantes, e não nos é comunicado isso. O trabalho até acaba por ser feito e bem, mas nós não temos esse conhecimento.”

“Chegou a haver uma, mas depois nunca mais houve mais nenhuma reunião com os pastores e nunca chegou a ser feita nenhuma queimada para renovação de pastagem. Eu acho que tem a ver com outra situação que é nem todos os terrenos são baldios e aí já mete proprietários. E aquilo é tudo carqueja, que é o que nós temos aqui, não há ali árvores nenhuma nem nada, mas já torna as coisas difíceis, já não dá para depois realizar essa queimada.”

“Porque agora é muito mais fácil à AVIPG ter contacto e respostas dos membros do governo do que propriamente das autarquias. Há ainda esta barreira na comunicação que tem que ser ultrapassada. E muitas vezes quando a AVIPG faz alguma solicitação ou pretende fazer algum evento com algumas entidades, como por exemplo com as escolas, é sempre olhada de soslaio ou há eventualmente dificuldades. A AVIPG é dos três concelhos (Pedrogão Grande, Castanheira e Figueiró) e o que notamos é que alguns concelhos não estão tão abertos a que seja uma bandeira de todos. Portanto neste momento nós estamos numa conquista de espaço.”

“Com a comunidade local há uma barreira. E isto é uma constatação: a primeira direção focou-se muito e bem na questão das indemnizações às vítimas e familiares, e centrou-se nela própria. Só no segundo ano é que se vocacionou mais para a comunidade e de certa forma há aqui alguns cidadãos que também têm uma ideia incorreta do que é a associação. E neste momento o que verificamos também é que está a ser conquistado um espaço. Tem muito a ver também com a dinâmica que as pessoas que estão à frente da AVIPG pretendem.”

“Estamos cá, temos que viver cá e temos que viver com o objetivo comum de melhorar as relações. Ou seja, partimos de uma situação de desconfiança e de acusação para uma situação diferente, para uma postura de fazer com que as coisas funcionem para bem da própria comunidade. E voltar a ter aqui canais de comunicação que funcionem é uma conquista que vamos tendo.”

“No âmbito da prevenção, tem-se desenvolvido alguns mecanismos nesse aspeto, a proteção civil tem feito coisas nesse sentido, mas acho que não é o suficiente e não envolve a Junta de Freguesia. A forma como se poderia melhor era começando por baixo. Começando por estarmos todos juntos, termos mais reuniões até para desenvolver mais as Junta de Freguesia, para que nós todos possamos ter e dar ideias. Estou a falar da proteção civil, câmara municipal, tudo. Todas essas entidades. A população está minimamente informada sobre o que fazer no caso destes eventos, o problema maior é nós às vezes não estarmos todos sintonizados em termos da informação que vem de cima, das instituições. Dou-lhe um exemplo, na altura do incêndio, vinham ministros e secretários de estado e aqui ao pé de mim nunca ninguém veio, e olhe que foi a freguesia mais afetada, onde morreu mais pessoas, só por aí se vê. As coisas não começam bem de cima, e quando não se começa bem de cima é o que se vê. É preciso mais organização, mas sobretudo mais descentralização porque vem tudo de cima.”

“Essas campanhas foram todas descontinuadas, e esse é o grande problema. Nós apontamos sempre é que a educação e a comunicação não é uma coisa que se pare, porque parar é perder tudo o que foi feito para trás e, portanto, é um problema de insistência e de muita perseverança. O nosso grande objetivo era começar a educar as crianças na escola primária, depois fazer um grande esforço que as pessoas no secundário não se desligassem porque é o público-alvo mais difícil de atingir, e é o grupo onde esta questão do digital hoje está mais presente e por onde nós se calhar podemos chegar melhor, para quando eles chegassem a adultos, ou seja, para quando eles estivessem nas casa dos 20 ou dos 30 tivessem tido sempre impactos, tivessem tido sempre contactos com a parte da comunicação. Só assim é que nós conseguimos uma geração sensibilizada para este tema.”

“Tivemos também um programa de sensibilização, muito mal-organizado pelo ICNF, os programas que tínhamos anteriormente eram muito mais flexíveis e abertos e permitiam muito mais coisas, estes eram muito mais complexos, focados nas evidências e sem nenhum tipo de articulação do planeamento conjunto. E depois com os atrasos, calharam todos na altura dos incêndios de 2017 e 2018 e, portanto, era a pior altura para alguém ir sensibilizar. E estávamos a obrigar as pessoas que tinham sofrido perdas com mortes e estavam-nos a obrigar a ir para terreno sensibilizar, enfim. Nem sequer há uma sensibilidade para perceber, vamos pedir nem que seja ao nível político, vamos parar isto, vamos reequacionar, parar de gastar dinheiro mal gasto e com este envelope como fazer um projeto como deve ser, mas não há flexibilidade nenhuma por parte do ICNF.”

“As associações que têm o digital mais presente fazem essa comunicação, através das redes das redes sociais, um impacto duvidoso, porque lá está, também não conseguem assumir a continuidade das coisas, não é? E, portanto, quando surge é tudo de uma novidade, e toda a gente faz imensos fogos de artifício. O problema está na continuidade, na persistência, na resiliência que nós temos e na capacidade de influenciarmos e de contribuímos com propostas de melhoria, e não estamos organizados dessa forma. (...) Acho que a AGIF tem uma comunicação que é muito profissional na televisão, mas de facto não tem uma estrutura capilar de comunicação ainda eficiente. Acho que os pressupostos estão lá, mas falta maior fluidez na máquina.”

### **32. Transmissão e partilha de conhecimento**

“Aí a informação é muito partilhada, todos transmitem aquilo que vão fazendo no terreno. Por exemplo a GNR vai transmitindo o que está a ser feito no terreno, o ICNF também, e aí a informação é muito partilhada. Todos disponibilizam até agora questões de cartografia e outras situações. Aí nesse aspeto as coisas funcionam bem.”

“Aí temos que separar as idades. Se formos para uma faixa etária dos 60 para cima vamos encontrar pessoas que querem ajudar, porque foram habituadas a isso no passado, então elas estão disponíveis, embora não tenham condições físicas para ajudar, mas estão disponíveis e querem ajudar. Muitas das vezes são os próprios bombeiros a dizer não venha para aqui, fuja, é perigoso estar aqui. Depois temos a outra faixa etária, eu diria aí dos 30 até aos 50 e poucos que alguns deles ainda ajudam e outros já estão a tirar fotografias e a discutir. Vamos para a faixa etária mais nova, dos 30 para baixo eu acho que só lá vão para tirar fotografias e se a gente pede ajuda por algum motivo, mesmo à beira das próprias casas, dizem que não é essa a nossa missão.”

“Eu dou muito valor à comunicação presencial. E essa comunicação hoje, por causa da pandemia não se consegue fazer. Nós até podemos reunir nas plataformas virtuais, mas não tem a mesma qualidade. E o que devíamos fazer, e falo pelo concelho, quem tem o poder de decisão, neste momento já se devia estar a trabalhar para prevenir o próximo verão. Planear. Ver onde é que tivemos um incêndio este ano. Tivemos só na Arada, ok, então definir prioridades, onde é que é suscetível de haver incêndios, temos as condições todas garantidas para chegar lá e resolver? Se calhar não temos caminhos e acessos, se calhar nos caminhos consegue-se passar, mas o mato encosta quase um no outro, fazer faixas, mas isso tem custos. Tem que ser os governantes a decidir o que quer fazer, se quer ter cá um incêndio grande ou se quer fazer prevenção e depois minimizar os custos. Como temos o concelho dividido em três áreas de atuação, podíamos cada um responsável na sua área elaborar um plano de prevenção e depois juntando os três, seria um único plano para o concelho, e teríamos depois o apoio da câmara municipal para a limpeza dos estradões, dos sapadores para limpeza das faixas. Eu acho que era agora, primeiro começar a fazer no papel, umas viagens ao terreno para ver como estão as coisas e depois então efetivar o trabalho.”

“Abordarmos a questão muito superficialmente das aldeias seguras. Eu acho que primeiro deve-se sensibilizar as pessoas para terem calma face a estes eventos extremos, terem um sítio resguardado para estar, saberem os procedimentos que devem ter. Porque a grande questão é, em qualquer situação extrema a primeira coisa que as pessoas fazem é começar a gritar, a chorar, num pânico total, em desespero. E esse projeto das aldeias seguras era muito importante nessa questão, sensibilizar as pessoas



do que é que têm que fazer. Não só na questão dos incêndios, mas um sismo, uma tempestade, ou outros eventos destes.”

“Eu acho que esta sensibilização, e neste caso as Aldeias Seguras deviam ter um papel mais relevante, pode ser feita também através dos meios digitais, mas como um complemento, porque uma coisa é estarmos presencialmente e isso faz toda a diferença. E este conceito de aldeia segura era muito importante para focar aqui muitas questões de prevenção, mas presencialmente, em contacto direto com as pessoas. As pessoas devem ser abordadas. Isto funciona sobretudo melhor com as pessoas de idade, apesar de os meios tecnológicos também complementarem e de serem introduzidos aos poucos e poucos. Agora, ainda no outro dia recebi um email da proteção civil para implementar isto das aldeias seguras nas 19 aldeias da freguesia da graça. Como é que a jf vai fazer isso sem meios? Tinha que ser um esforço conjunto. E mesmo isso dos meios tecnológicos, até podíamos utilizar, mas não pode ser só chegar lá e deixar a plataforma e dizer está aqui, pode ter o maior equipamento e o mais topo de gama, se não explicar às pessoas, se as pessoas não conseguirem utilizar, ficam na mesma.”

“Mas mais uma vez, uma aplicação por si só não é suficiente porque depois no âmbito dos incêndios as pessoas que utilizam mais o fogo são as pessoas com uma faixa etária mais elevada e são aquelas que não utilizam tanto as plataformas, portanto tem que ser sempre aqui um conjunto de diversas plataformas.”

“Não falámos aqui, mas a comunicação durante o evento, durante o combate aos incêndios por exemplo, em que também acaba por ser muito importante e também que por vezes é utilizada por nós, no imediato, através do jornalista de televisão, do jornal, de uma rádio. Naturalmente muitas vezes as pessoas querem saber onde é que há um incêndio, quantas pessoas estão feridas, quantos operacionais estão feridos, quantos acidentes houve, quantas casas já arderam. Nós entendemos que é isto que as pessoas procuram, às vezes até mesmo a própria tragédia e os próprios OCS também procuram transmitir a tragédia porque é isso que dá audiências. Obviamente nós acabamos por dar alguma informação sobre esse aspeto, mas na perspetiva de depois, no imediato, transmitir também uma chamada de atenção, dizer que realmente sim já aconteceu isto ou é isto que está a acontecer, mas não venham para cá, ou mantenham-se em casa, ou saiam de casa, ou tenham atenção aos vossos bens ou não deixem os vossos veículos na via pública porque vão impedir a circulação dos meios de combate. Ou seja, transmitir também esses conselhos na hora em que aquilo está a acontecer é também muito importante.”

“Das que eu tenho apanhado, que querem ajudar elas próprias perguntam, chegam dizem eu quero ajudar, mas eu não sei o que é que eu hei-de fazer. E nós ajudamos dentro do possível, às vezes vão agarrar e puxar mangueira e somos nós próprios que depois dizemos olhe não avance mais porque é perigoso. Porque depois é da nossa responsabilidade deixá-los ajudar, mas também protegê-los quando se torna perigoso ir.”

“Os usos e costumes das populações e que muitas vezes não temos noção também são muito importantes para nós termos em atenção o que é que deveremos fazer a montante para prevenir situações de catástrofe. Portanto há muita interação que vamos registando, e as pessoas também quando debitam o conhecimento que têm de algumas coisas, as pessoas também se sentem bem e sentem que são ouvidas. Claro que nem sempre podemos acudir a tudo, mas o facto é que as pessoas se sentem bem porque fomos lá. Nestes exercícios, tivemos mesmo muita gente a ouvir os comandantes dos bombeiros e do cdos por exemplo, e as pessoas sentem que afinal se preocupam com elas também no inverno, não é só no verão quando há incêndios ou na altura das eleições. Eu gostei muito de fazer estes exercícios.”

“Mas depois nota-se muito que quanto mais intensificamos uma comunicação numa determinada área, se estivemos a falar muito de incêndios para com a população, reparamos claramente que há um retorno muito grande também e no imediato. Se falamos muito de incêndios numa determinada época, quer seja através de e-mail quer seja através de queixas presenciais quer seja através da linha SOS ambiente por telefone, caem-nos muitas denúncias, muitas chamadas, não só para esclarecer, mas mesmo para denunciar comportamentos críticos por parte de terceiros, isso é uma coisa que se nota mesmo muito. (...) é precisamente no pós esses eventos que temos um maior fluxo de comunicação por parte dos cidadãos para connosco. Depois com o passar do tempo tende a baixar, mas assim que chega uma nova época de incêndios com o período crítico, cada vez que há condições para haver grandes incêndios, eles acabam por acontecer, da nossa parte também acaba por haver mais sensibilização, é quando estamos a prever que isso vá acontecer e quando sensibilizamos mais, é quando as pessoas voltam a pensar no assunto e voltam também a comunicar.”

“Sim claro! As pessoas falam e nós aqui conhecemo-nos todos uns aos outros. Às vezes se for alguma coisa mais relevante fazemos alguma ação específica, mas de resto é por passa-palavra pessoalmente. Por exemplo quando é a questão das queimas e queimadas, fazemos uma sessão com a GNR, e eles vêm cá explicar como é que se faz, quantos metros das casas têm que ser limpos, as limpezas dos terrenos e faz-se aí uma reunião presencial. As pessoas vêm cá também. Geralmente isto de ano para ano não muda muito, mas é sempre bom alertar os fregueses para esses aspectos e fazemos presencialmente. Também pomos editais e pomos no Facebook e no site.”

### **33. Alteração comportamentos**

“Uma forma que eu acho que veio modificar muito, antes havia muitos incêndios de queimas que tinham fugido do controlo, foi esta de o agricultor precisa de fazer uma queima de segurança, mas vai ter que pedir uma autorização para fazer uma queima. O facto de haver uma legislação por trás, esses incêndios que era um agricultor que estava a fazer uma queima que depois fugiu, isso diminuiu muito mesmo. Eles faziam lumes amontoados e faziam a queima, chagava à hora de almoço iam embora, e passado um bocado estavam a ligar que havia um incêndio que tinha sido por um agricultor. Eu acho que só o facto de os dados do agricultor ou do produtor florestal, lá ter ficado o nome dele já lhe dá mais responsabilidade, já diminui muito os incêndios.”

“Nós na AVIPG antes do confinamento fizemos uma ação com as crianças e com a câmara municipal de Pedrogão Grande de plantação da nossa autóctone mais presente que é o medronheiro. Fizemos uma ação com as crianças e passámos um vídeo. O vídeo não era muito fácil, era muito complicado com imagens duras e nem todas as crianças gostaram, mas compreenderam que de facto é preciso mudar. Às vezes é preciso chocar e eu notei que aquelas crianças e adolescentes perceberam a mensagem, mas depois chegam a casa e dizem-lhes que o eucalipto é que lhes dá de comer, é que lhes compra os computadores e etc., tem que haver aqui uma mudança de paradigma feita conjuntamente, não se pode só dizer às crianças que tem que se plantar isto porque é uma árvore que é anti-fogo, que também é rentável e etc., mas depois em casa a mensagem é outra. Tem que se começar por algum lado, que seja pela componente didática, informativa e formativa que esse programa possa facultar às pessoas, aos cidadãos e que tenha vários públicos, que seja ajustado às crianças, aos jovens e aos adultos, isso também era importante porque só assim é que se consegue mudar.”

“Penso que sim. A ideia pelo menos é essa, minimizar os riscos que toda a gente tem. Por exemplo, em alturas de calor é normal fazer-se um churrasco ou ir limpar o terreno com motosserra, mas estas ações pretendem mudar um pouco esses comportamentos. Mas essencialmente eu acho que o que se deveria fazer era volta à escola.”

“Eu acho que sim, sem dúvida, embora haja coisas que se têm que mudar. E acho que os fregueses estariam disponíveis para ir a essas coisas com os cientistas, uma coisa aberta à população em geral, não sei se iram todos obviamente, mas alguns iriam e depois passavam a palavra também e até mesmo pelas redes sociais. (...) E mesmo depois do incêndio, nota-se que as pessoas estão mais cautelosas, embora ainda continuem a plantar eucaliptos, é menos do que antes. Há muitas de dizem que eucaliptos nunca mais na vida.”

“Na minha opinião é fundamental. É a forma fundamental é mesmo a comunicação. Se bem que muitas vezes nós temos noção, acontece-nos no dia a dia, que só quando passamos por elas, pelas situações é que efetivamente percebemos a dimensão do problema. E, portanto, quando a situação de um incêndio me toca a porta, aí é que eu vou realmente ficar a consciencializado. Efetivamente, podemos dizer que será a forma mais eficaz de comunicar e de fazer chegar a informação a determinada pessoa é quando o problema lhe bate à porta. Obviamente que esse não é nosso objetivo, o nosso objetivo é tentar evitar isso, portanto a forma que eu acho que é mais eficaz é precisamente através da comunicação.”

“Ajuda, mas não é uma via primordial. Há situações muito mais abrangentes, muito mais macro digamos assim que essas é que verdadeiramente podem vir a prevenir. Fundamentalmente, fixar as pessoas nas aldeias e nas comunidades, o repovoamento. Sem isso não há prevenção, por mais tecnológico que possamos ser, que venham a resolver o problema. Se não tivermos gente nos territórios, cada vez mais

vamos ter problemas de incêndios e de riscos, porque se não há gente nos territórios os territórios estão abandonados.”

“Depois acho que quanto mais nós falarmos e mais perto estivermos deles, acho que muda muito porque sensibiliza. Por exemplo, o caso de um senhor com pouca mobilidade que tinha lá uns sobrantes para queimar. Foi ao gtf, precisava de queimar, mas não sabia como havia de fazer nem tinha condições para fazer. O gtf ligou para os bombeiros e passaram-me a chamada, atendendo ao facto de ser um senhor de idade e eu até precisava de fazer um simulacro para dar formação a uns estagiários para os promover a bombeiros, juntou-se o útil ao agradável e fez-se a queima dos sobrantes. O senhor ficou em condições de segurança, esteve a ver, nós queimamos e o senhor ficou todo contente.”

#### **34. Cocriação de Conhecimento**

“Há margem para melhorar como é óbvio, não só a nível institucional e oficial, mas com a população em geral. Numa comunicação tem que haver sempre emissores e recetores de ambas as partes, não pode ser só uma informação descendente ou só da instituição para a população, tem que haver sempre o retorno dessa informação.”

“Eu sou uma grande adepta da interdisciplinaridade e os engenheiros florestais estão a mudar, mas estão todos agora modernos, mas eram completamente anti comunicação com outras com outras disciplinas, seja geografia, seja a agricultura, seja economia, e nós não vivemos nesse mundo, porque na questão de nós evoluirmos tem a ver com o diálogo com outras disciplinas. Nós precisamos de ajuda na parte da comunicação, e nos relatórios e tudo que vamos lendo quando se faz uma análise do setor, a parte da comunicação e sempre foi um ponto frágil, a parte da comunicação e a parte da informação, que são duas coisas diferentes que frequentemente são confundidas. (...) Agora acho que a Academia tem que ver, por exemplo, organizações como a nossa como um igual. Não é um igual na medida em que vai ir produzir trabalho científico, não é? Mas é um igual um sentido de que nós temos muito conhecimento. Temos alguma informação, mas temos muito conhecimento, e é importante.”

“Porque nós partimos do princípio de que as pessoas que estão próximas das florestas e as pessoas dos meios rurais têm a consciência de todas as coisas que nós achamos importantes e não têm. Portanto as pessoas que vivem nos meios rurais estão muito urbanizadas mas no pior sentido, porque ainda não chegaram a esta linha de preocupação da sustentabilidade e da economia circular, que nós aqui nas cidades falamos a pontapés mesmo sem ter grandes conhecimentos locais, portanto esta população urbana tem muito presente os problemas globais, e depois partimos do princípio que as rurais nem têm essas ambições ainda e depois perdem aquela informação que se calhar tinham as gerações mais antigas, porque tinham os serviços florestais e outras instituições mais presentes ia passando de boca a boca nessa altura e, portanto, há aqui muito trabalho que está dado por adquirido.”

*Esta página foi propositadamente deixada em branco*

## APÊNDICE 7: Questionário Comunidade Científica

De seguida incorpora-se neste anexo o questionário à comunidade científica disponibilizado através da plataforma Google Forms.

## APÊNDICE 8: Estatística descritiva

Neste apêndice apresentam-se todas as tabelas correspondentes à análise descritiva dos questionários realizados à comunidade científica. Estes resultados foram obtidos através da análise de dados com recurso ao software SPSS.

### Q1 – Consentimento Informado

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Sim	171	100,0	100,0	100,0

### Q2 - Instituição onde desenvolve investigação

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	UA	45	26,3	26,3	26,3
	UBI	1	,6	,6	26,9
	UC	89	52,0	52,0	78,9
	IPCB	2	1,2	1,2	80,1
	IPC	20	11,7	11,7	91,8
	IPG	5	2,9	2,9	94,7
	IPV	1	,6	,6	95,3
	OUTRA	8	4,7	4,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Q3 - Área Científica

		Contagem	% de N da coluna	% de N da linha
Área	Biodiversidade	94	55,0%	100,0%
	Incêndios	11	6,4%	100,0%
	Território	34	19,9%	100,0%
	Alterações Climáticas	34	19,9%	100,0%
	Comunicação de Ciência	28	16,4%	100,0%
	Outras áreas	23	13,5%	100,0%

### Q4 - Anos de experiência em investigação

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Menos de 2 anos	18	10,5	10,5	10,5
	2 a 5 anos	32	18,7	18,7	29,2
	6 a 10 anos	37	21,6	21,6	50,9
	10 a 15 anos	31	18,1	18,1	69,0
	16 a 30 anos	43	25,1	25,1	94,2
	Mais de 30 anos	10	5,8	5,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Q5 - Função

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Docente do ensino superior	52	30,4	30,4	30,4
	Investigador contratado	56	32,7	32,7	63,2
	Bolseiro de investigação	18	10,5	10,5	73,7
	Bolseiro de doutoramento	21	12,3	12,3	86,0
	Outra função	24	14,0	14,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

Q6 - Faixa Etária		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	20 a 30 anos	21	12,3	12,3	12,3
	31 a 40 anos	61	35,7	35,7	48,0
	41 a 50 anos	45	26,3	26,3	74,3
	51 a 60 anos	37	21,6	21,6	95,9
	Mais de 60 anos	7	4,1	4,1	100,0
Total		171	100,0	100,0	

#### Q7 - Sexo

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	masculino	70	40,9	40,9	40,9
	feminino	101	59,1	59,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Q8 (condicional) - Dinamiza ações de Comunicação de Ciência

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	26	15,2	15,2	15,2
	sim	145	84,8	84,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Q9 - Razões para não participação em ações de Comunicação de Ciência

		Contagem	% de N da coluna	% de N da linha
Motivo	Falta de oportunidade	10	38,5%	100,0%
	Demasiado acadêmico	4	15,4%	100,0%
	Dificuldade em falar em público	5	19,2%	100,0%
	Não é obrigatório	4	15,4%	100,0%
	Falta de tempo	4	15,4%	100,0%
	Outro motivo	4	15,4%	100,0%

#### Q10 - Razões que levam a participar em ações de Comunicação de Ciência

		Contagem	% de N da coluna	% de N da linha
Motivo	Convite recebido	100	69,0%	100,0%
	Instituição sensibilizou	56	38,6%	100,0%
	Gosto de fazer	41	28,3%	100,0%
	Faz parte das minhas funções	52	35,9%	100,0%
	Dever social	101	69,7%	100,0%
	Atividades previstas no projeto	74	51,0%	100,0%
	Outro motivo	3	2,1%	100,0%

#### Q11 - Tipos de ação de Comunicação de Ciência dinamizadas

		Contagem	% de N da coluna	% de N da linha
Tipo de ação	Workshops	101	69,7%	100,0%
	Palestra	102	70,3%	100,0%
	Café de Ciência	37	25,5%	100,0%
	Projeto de ciência-cidadã	31	21,4%	100,0%
	Visita guiada	47	32,4%	100,0%
	Debate num fórum virtual	30	20,7%	100,0%
	Publicação em OCS	59	40,7%	100,0%
	Outra ação	15	10,3%	100,0%

**Q12 - Formatos de comunicação utilizados nas ações de Comunicação de Ciência**

		Contagem	% de N da coluna	% de N da linha
Formato	Ações presenciais com público geral	96	65,8%	100,0%
	Ações presencial com público específico	99	67,8%	100,0%
	Ações síncronas	42	28,8%	100,0%
	Ações assíncronas	27	18,5%	100,0%
	Ações mistas	28	19,2%	100,0%
	Outra ação	6	4,1%	100,0%

**Q13 - Ferramentas/Suportes utilizados nas ações de Comunicação de Ciência**

		Contagem	% de N da coluna	% de N da linha
Ferramenta	Discurso oral	114	78,6%	100,0%
	Materiais escritos	81	55,9%	100,0%
	Objetos de suporte	68	46,9%	100,0%
	Materiais multimídia	111	76,6%	100,0%
	Outro suporte	1	0,7%	100,0%

**Q14 - Dificuldades encontradas para dinamizar ações de Comunicação de Ciência**

		Contagem	% de N da coluna	% de N da linha
Dificuldade	Pouco tempo	95	65,5%	100,0%
	Publico pouco preparado	7	4,8%	100,0%
	Prioridade em produzir ciência	17	11,7%	100,0%
	Falta de apoio	24	16,6%	100,0%
	Dificuldade em falar ao público	13	9,0%	100,0%
	Falta de financiamento	72	49,7%	100,0%
	Outra dificuldade	14	9,7%	100,0%

**Q15 (Escala de concordância) - "Para me envolver mais em ações de comunicação de ciência junto do público gostaria..."**

**Formação específica**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	12	7,0	7,0	7,0
	Discordo parcialmente	9	5,3	5,3	12,3
	Não concordo nem discordo	43	25,1	25,1	37,4
	Concordo parcialmente	75	43,9	43,9	81,3
	Concordo Totalmente	32	18,7	18,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Mais iniciativas Comunicação de Ciência**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	12	7,0	7,0	7,0
	Discordo parcialmente	12	7,0	7,0	14,0
	Não concordo nem discordo	37	21,6	21,6	35,7
	Concordo parcialmente	64	37,4	37,4	73,1
	Concordo Totalmente	46	26,9	26,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	



**Público receptivo**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	11	6,4	6,4	6,4
	Discordo parcialmente	37	21,6	21,6	28,1
	Não concordo nem discordo	51	29,8	29,8	57,9
	Concordo parcialmente	48	28,1	28,1	86,0
	Concordo Totalmente	24	14,0	14,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**OCS receptivos**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	4	2,3	2,3	2,3
	Discordo parcialmente	12	7,0	7,0	9,4
	Não concordo nem discordo	27	15,8	15,8	25,1
	Concordo parcialmente	64	37,4	37,4	62,6
	Concordo Totalmente	64	37,4	37,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Utilização de medias digitais**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	4	2,3	2,3	2,3
	Discordo parcialmente	12	7,0	7,0	9,4
	Não concordo nem discordo	29	17,0	17,0	26,3
	Concordo parcialmente	80	46,8	46,8	73,1
	Concordo Totalmente	46	26,9	26,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Público com conhecimento científico**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	14	8,2	8,2	8,2
	Discordo parcialmente	33	19,3	19,3	27,5
	Não concordo nem discordo	46	26,9	26,9	54,4
	Concordo parcialmente	48	28,1	28,1	82,5
	Concordo Totalmente	30	17,5	17,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Q16 - Concordância com afirmações sobre Partilha de Conhecimento****Conhecimento científico**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	1	,6	,6	,6
	Discordo parcialmente	1	,6	,6	1,2
	Concordo parcialmente	15	8,8	8,8	9,9
	Concordo Totalmente	154	90,1	90,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Saber tradicional

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo parcialmente	1	,6	,6	,6
	Não concordo nem discordo	6	3,5	3,5	4,1
	Concordo parcialmente	32	18,7	18,7	22,8
	Concordo Totalmente	132	77,2	77,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Partilha de conhecimento

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo parcialmente	3	1,8	1,8	1,8
	Não concordo nem discordo	1	,6	,6	2,3
	Concordo parcialmente	30	17,5	17,5	19,9
	Concordo Totalmente	137	80,1	80,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Público ativo

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,2	1,2	1,2
	Discordo parcialmente	1	,6	,6	1,8
	Não concordo nem discordo	9	5,3	5,3	7,0
	Concordo parcialmente	58	33,9	33,9	40,9
	Concordo Totalmente	101	59,1	59,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Cocriação de conhecimento

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	3	1,8	1,8	1,8
	Discordo parcialmente	3	1,8	1,8	3,5
	Não concordo nem discordo	21	12,3	12,3	15,8
	Concordo parcialmente	39	22,8	22,8	38,6
	Concordo Totalmente	105	61,4	61,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Q17 - Concordância com afirmações sobre Incêndios Florestais

#### Conscientização incêndios

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo parcialmente	4	2,3	2,3	2,3
	Não concordo nem discordo	11	6,4	6,4	8,8
	Concordo parcialmente	77	45,0	45,0	53,8
	Concordo Totalmente	79	46,2	46,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Conhecimento científico incêndios**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo parcialmente	2	1,2	1,2	1,2
	Não concordo nem discordo	16	9,4	9,4	10,5
	Concordo parcialmente	74	43,3	43,3	53,8
	Concordo Totalmente	79	46,2	46,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Populações fechadas a novos conhecimentos**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	26	15,2	15,2	15,2
	Discordo parcialmente	53	31,0	31,0	46,2
	Não concordo nem discordo	60	35,1	35,1	81,3
	Concordo parcialmente	25	14,6	14,6	95,9
	Concordo Totalmente	7	4,1	4,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Conhecimento local**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo parcialmente	4	2,3	2,3	2,3
	Não concordo nem discordo	22	12,9	12,9	15,2
	Concordo parcialmente	73	42,7	42,7	57,9
	Concordo Totalmente	72	42,1	42,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Ouvir a população**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo parcialmente	2	1,2	1,2	1,2
	Não concordo nem discordo	7	4,1	4,1	5,3
	Concordo parcialmente	56	32,7	32,7	38,0
	Concordo Totalmente	106	62,0	62,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Envolver população**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	1	,6	,6	,6
	Não concordo nem discordo	11	6,4	6,4	7,0
	Concordo parcialmente	54	31,6	31,6	38,6
	Concordo Totalmente	105	61,4	61,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Conhecimento para prevenção**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo parcialmente	3	1,8	1,8	1,8
	Não concordo nem discordo	14	8,2	8,2	9,9
	Concordo parcialmente	55	32,2	32,2	42,1
	Concordo Totalmente	99	57,9	57,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Partilha de conhecimento para prevenção**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	87	50,9	50,9	50,9
	Discordo parcialmente	44	25,7	25,7	76,6
	Não concordo nem discordo	28	16,4	16,4	93,0
	Concordo parcialmente	8	4,7	4,7	97,7
	Concordo Totalmente	4	2,3	2,3	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Comunidade científica deve consciencializar população**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	1	,6	,6	,6
	Discordo parcialmente	3	1,8	1,8	2,3
	Não concordo nem discordo	27	15,8	15,8	18,1
	Concordo parcialmente	77	45,0	45,0	63,2
	Concordo Totalmente	63	36,8	36,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Plataformas consciencializam população**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,2	1,2	1,2
	Discordo parcialmente	12	7,0	7,0	8,2
	Não concordo nem discordo	34	19,9	19,9	28,1
	Concordo parcialmente	73	42,7	42,7	70,8
	Concordo Totalmente	50	29,2	29,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Contributo pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	32	18,7	18,7	18,7
	Discordo parcialmente	21	12,3	12,3	31,0
	Não concordo nem discordo	65	38,0	38,0	69,0
	Concordo parcialmente	39	22,8	22,8	91,8
	Concordo Totalmente	14	8,2	8,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Plataforma colaborativa**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	17	9,9	9,9	9,9
	Discordo parcialmente	18	10,5	10,5	20,5
	Não concordo nem discordo	61	35,7	35,7	56,1
	Concordo parcialmente	49	28,7	28,7	84,8
	Concordo Totalmente	26	15,2	15,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Uso de plataformas digitais

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	37	21,6	21,6	21,6
	Discordo parcialmente	42	24,6	24,6	46,2
	Não concordo nem discordo	37	21,6	21,6	67,8
	Concordo parcialmente	35	20,5	20,5	88,3
	Concordo Totalmente	20	11,7	11,7	100,0
Total		171	100,0	100,0	

### Q18 - Plataformas digitais utilizadas em diferentes contextos

#### Website em contexto de trabalho

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	43	25,1	25,1	25,1
	sim	128	74,9	74,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Website para comunicar ciência com o público

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	134	78,4	78,4	78,4
	sim	37	21,6	21,6	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Website para uso pessoal

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	144	84,2	84,2	84,2
	sim	27	15,8	15,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Não uso website

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	145	84,8	84,8	84,8
	sim	26	15,2	15,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Blog em contexto de trabalho

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	165	96,5	96,5	96,5
	sim	6	3,5	3,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Blog para comunicar ciência com o público

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	165	96,5	96,5	96,5
	sim	6	3,5	3,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Blog para uso pessoal

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	159	93,0	93,0	93,0
	sim	12	7,0	7,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Blog**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	20	11,7	11,7	11,7
	sim	151	88,3	88,3	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Mobile apps em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	109	63,7	63,7	63,7
	sim	62	36,3	36,3	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Mobile apps para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	142	83,0	83,0	83,0
	sim	29	17,0	17,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Mobile apps para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	68	39,8	39,8	39,8
	sim	103	60,2	60,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso mobile apps**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	118	69,0	69,0	69,0
	sim	53	31,0	31,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Ciência Cidadã em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	128	74,9	74,9	74,9
	sim	43	25,1	25,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Ciência Cidadã para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	139	81,3	81,3	81,3
	sim	32	18,7	18,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Ciência Cidadã para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	150	87,7	87,7	87,7
	sim	21	12,3	12,3	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso ciência Cidadã**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	74	43,3	43,3	43,3
	sim	97	56,7	56,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Facebook em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	113	66,1	66,1	66,1
	sim	58	33,9	33,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Facebook para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	99	57,9	57,9	57,9
	sim	72	42,1	42,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Facebook para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	48	28,1	28,1	28,1
	sim	123	71,9	71,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Facebook**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	144	84,2	84,2	84,2
	sim	27	15,8	15,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Youtube em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	131	76,6	76,6	76,6
	sim	40	23,4	23,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Youtube para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	146	85,4	85,4	85,4
	sim	25	14,6	14,6	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Youtube para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	81	47,4	47,4	47,4
	sim	90	52,6	52,6	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Youtube**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	112	65,5	65,5	65,5
	sim	59	34,5	34,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Whatsapp em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	100	58,5	58,5	58,5
	sim	71	41,5	41,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Whatsapp para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	154	90,1	90,1	90,1
	sim	17	9,9	9,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Whatsapp para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	33	19,3	19,3	19,3
	sim	138	80,7	80,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Whatsapp**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	152	88,9	88,9	88,9
	sim	19	11,1	11,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Instagram em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	150	87,7	87,7	87,7
	sim	21	12,3	12,3	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Instagram para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	153	89,5	89,5	89,5
	sim	18	10,5	10,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Instagram para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	93	54,4	54,4	54,4
	sim	78	45,6	45,6	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Instagram**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	85	49,7	49,7	49,7
	sim	86	50,3	50,3	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Tiktok em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	169	98,8	98,8	98,8
	sim	2	1,2	1,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Tiktok para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	170	99,4	99,4	99,4
	sim	1	,6	,6	100,0
	Total	171	100,0	100,0	



**Tiktok para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	164	95,9	95,9	95,9
	sim	7	4,1	4,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso tiktok**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	9	5,3	5,3	5,3
	sim	162	94,7	94,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Messenger em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	128	74,9	74,9	74,9
	sim	43	25,1	25,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Messenger para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	155	90,6	90,6	90,6
	sim	16	9,4	9,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Messenger para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	52	30,4	30,4	30,4
	sim	119	69,6	69,6	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Messenger**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	129	75,4	75,4	75,4
	sim	42	24,6	24,6	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Twitter em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	139	81,3	81,3	81,3
	sim	32	18,7	18,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Twitter para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	150	87,7	87,7	87,7
	sim	21	12,3	12,3	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Twitter para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	156	91,2	91,2	91,2
	sim	15	8,8	8,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Twitter**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	43	25,1	25,1	25,1
	sim	128	74,9	74,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Reddit em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	169	98,8	98,8	98,8
	sim	2	1,2	1,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Reddit para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	168	98,2	98,2	98,2
	sim	3	1,8	1,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Reddit para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	164	95,9	95,9	95,9
	sim	7	4,1	4,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Reddit**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	10	5,8	5,8	5,8
	sim	161	94,2	94,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Zoom em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	15	8,8	8,8	8,8
	sim	156	91,2	91,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Zoom para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	135	78,9	78,9	78,9
	sim	36	21,1	21,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Zoom para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	137	80,1	80,1	80,1
	sim	34	19,9	19,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Zoom**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	160	93,6	93,6	93,6
	sim	11	6,4	6,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Skype em contexto de trabalho**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	26	15,2	15,2	15,2
	sim	145	84,8	84,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Skype para comunicar ciência com o público**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	142	83,0	83,0	83,0
	sim	29	17,0	17,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Skype para uso pessoal**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	97	56,7	56,7	56,7
	sim	74	43,3	43,3	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Não uso Skype**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	não	154	90,1	90,1	90,1
	sim	17	9,9	9,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Q19 - Concordância com afirmações sobre Plataformas Digitais (PD)****PD mobilizam pessoas**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,2	1,2	1,2
	Discordo parcialmente	2	1,2	1,2	2,3
	Não concordo nem discordo	17	9,9	9,9	12,3
	Concordo parcialmente	85	49,7	49,7	62,0
	Concordo Totalmente	65	38,0	38,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**PD comunicar ciência**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	1	,6	,6	,6
	Discordo parcialmente	7	4,1	4,1	4,7
	Não concordo nem discordo	23	13,5	13,5	18,1
	Concordo parcialmente	68	39,8	39,8	57,9
	Concordo Totalmente	72	42,1	42,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**PD promover literacia**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	3	1,8	1,8	1,8
	Discordo parcialmente	8	4,7	4,7	6,4
	Não concordo nem discordo	26	15,2	15,2	21,6
	Concordo parcialmente	76	44,4	44,4	66,1
	Concordo Totalmente	58	33,9	33,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Multiplicidades de formatos PD**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	1	,6	,6	,6
	Discordo parcialmente	19	11,1	11,1	11,7
	Não concordo nem discordo	41	24,0	24,0	35,7
	Concordo parcialmente	71	41,5	41,5	77,2
	Concordo Totalmente	39	22,8	22,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**PD permitem compreensão da informação**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	5	2,9	2,9	2,9
	Discordo parcialmente	27	15,8	15,8	18,7
	Não concordo nem discordo	56	32,7	32,7	51,5
	Concordo parcialmente	61	35,7	35,7	87,1
	Concordo Totalmente	22	12,9	12,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**PD permitem interação**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	5	2,9	2,9	2,9
	Discordo parcialmente	9	5,3	5,3	8,2
	Não concordo nem discordo	40	23,4	23,4	31,6
	Concordo parcialmente	79	46,2	46,2	77,8
	Concordo Totalmente	38	22,2	22,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**PD aproximam o publico e ciência**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,2	1,2	1,2
	Discordo parcialmente	4	2,3	2,3	3,5
	Não concordo nem discordo	39	22,8	22,8	26,3
	Concordo parcialmente	82	48,0	48,0	74,3
	Concordo Totalmente	44	25,7	25,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

## Q20 - conhecimento e utilização de Plataformas Digitais relacionadas com incêndios florestais

### Website Fogos online

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	42	24,6	24,6	24,6
	Conheço, mas raramente utilizo	32	18,7	18,7	43,3
	Conheço, mas não utilizo	27	15,8	15,8	59,1
	Não conheço	70	40,9	40,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Website ICNF

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	60	35,1	35,1	35,1
	Conheço, mas raramente utilizo	58	33,9	33,9	69,0
	Conheço, mas não utilizo	29	17,0	17,0	86,0
	Não conheço	24	14,0	14,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Blog Fogos e Florestais

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	2	1,2	1,2	1,2
	Conheço, mas raramente utilizo	10	5,8	5,8	7,0
	Conheço, mas não utilizo	18	10,5	10,5	17,5
	Não conheço	141	82,5	82,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Grupo Facebook - Movimento indignados

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	1	,6	,6	,6
	Conheço, mas raramente utilizo	7	4,1	4,1	4,7
	Conheço, mas não utilizo	21	12,3	12,3	17,0
	Não conheço	142	83,0	83,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

### Grupo Facebook - Auxílio às vítimas

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	1	,6	,6	,6
	Conheço, mas raramente utilizo	9	5,3	5,3	5,8
	Conheço, mas não utilizo	25	14,6	14,6	20,5
	Não conheço	136	79,5	79,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Página de Facebook Fogos.pt**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	32	18,7	18,7	18,7
	Conheço, mas raramente utilizo	29	17,0	17,0	35,7
	Conheço, mas não utilizo	22	12,9	12,9	48,5
	Não conheço	88	51,5	51,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Página de Facebook - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC/ProCiv)**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	30	17,5	17,5	17,5
	Conheço, mas raramente utilizo	34	19,9	19,9	37,4
	Conheço, mas não utilizo	37	21,6	21,6	59,1
	Não conheço	70	40,9	40,9	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Canal Youtube Bombeiros portugueses**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	3	1,8	1,8	1,8
	Conheço, mas raramente utilizo	13	7,6	7,6	9,4
	Conheço, mas não utilizo	21	12,3	12,3	21,6
	Não conheço	134	78,4	78,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Website Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC/ProCiv)**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	37	21,6	21,6	21,6
	Conheço, mas raramente utilizo	41	24,0	24,0	45,6
	Conheço, mas não utilizo	49	28,7	28,7	74,3
	Não conheço	44	25,7	25,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Mobile app Fogos.pt**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	33	19,3	19,3	19,3
	Conheço, mas raramente utilizo	24	14,0	14,0	33,3
	Conheço, mas não utilizo	45	26,3	26,3	59,6
	Não conheço	69	40,4	40,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Grupo Facebook - Ocorrências**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	4	2,3	2,3	2,3
	Conheço, mas raramente utilizo	9	5,3	5,3	7,6
	Conheço, mas não utilizo	21	12,3	12,3	19,9
	Não conheço	137	80,1	80,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Página Facebook - GNR UEPS**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	1	,6	,6	,6
	Conheço, mas raramente utilizo	9	5,3	5,3	5,8
	Conheço, mas não utilizo	25	14,6	14,6	20,5
	Não conheço	136	79,5	79,5	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Youtube - ANEPC**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Conheço e utilizo	5	2,9	2,9	2,9
	Conheço, mas raramente utilizo	13	7,6	7,6	10,5
	Conheço, mas não utilizo	23	13,5	13,5	24,0
	Não conheço	130	76,0	76,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Q26 - Escala importância atribuída a funcionalidades e dinâmicas de interação de uma plataforma digital de prevenção de incêndios florestais****Gestão autoridades**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	2	1,2	1,2	1,2
	pouco importante	6	3,5	3,5	4,7
	não tenho opinião formada	15	8,8	8,8	13,5
	importante	75	43,9	43,9	57,3
	muito importante	73	42,7	42,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Interação**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	4	2,3	2,3	2,3
	pouco importante	20	11,7	11,7	14,0
	não tenho opinião formada	37	21,6	21,6	35,7
	importante	70	40,9	40,9	76,6
	muito importante	40	23,4	23,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Informação geográfica**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	2	1,2	1,2	1,2
	pouco importante	6	3,5	3,5	4,7
	não tenho opinião formada	19	11,1	11,1	15,8
	importante	75	43,9	43,9	59,6
	muito importante	69	40,4	40,4	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Publicação de conteúdos**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	1	,6	,6	,6
	pouco importante	6	3,5	3,5	4,1
	não tenho opinião formada	27	15,8	15,8	19,9
	importante	86	50,3	50,3	70,2
	muito importante	51	29,8	29,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Criar eventos**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	1	,6	,6	,6
	pouco importante	5	2,9	2,9	3,5
	não tenho opinião formada	28	16,4	16,4	19,9
	importante	89	52,0	52,0	71,9
	muito importante	48	28,1	28,1	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Contactos socorro**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	4	2,3	2,3	2,3
	pouco importante	11	6,4	6,4	8,8
	não tenho opinião formada	19	11,1	11,1	19,9
	importante	58	33,9	33,9	53,8
	muito importante	79	46,2	46,2	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Comentários**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	5	2,9	2,9	2,9
	pouco importante	11	6,4	6,4	9,4
	não tenho opinião formada	42	24,6	24,6	33,9
	importante	74	43,3	43,3	77,2
	muito importante	39	22,8	22,8	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Identificar utilizadores**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	21	12,3	12,3	12,3
	pouco importante	30	17,5	17,5	29,8
	não tenho opinião formada	56	32,7	32,7	62,6
	importante	40	23,4	23,4	86,0
	muito importante	24	14,0	14,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

**Criação de grupos**

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	5	2,9	2,9	2,9
	pouco importante	10	5,8	5,8	8,8
	não tenho opinião formada	50	29,2	29,2	38,0
	importante	62	36,3	36,3	74,3
	muito importante	44	25,7	25,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	



### Fóruns de debate

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	2	1,2	1,2	1,2
	pouco importante	5	2,9	2,9	4,1
	não tenho opinião formada	27	15,8	15,8	19,9
	importante	78	45,6	45,6	65,5
	muito importante	59	34,5	34,5	100,0
	Total		171	100,0	100,0

### Moderação de fóruns de debate

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	3	1,8	1,8	1,8
	pouco importante	3	1,8	1,8	3,5
	não tenho opinião formada	26	15,2	15,2	18,7
	importante	80	46,8	46,8	65,5
	muito importante	59	34,5	34,5	100,0
	Total		171	100,0	100,0

### Georreferenciação

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	1	,6	,6	,6
	pouco importante	8	4,7	4,7	5,3
	não tenho opinião formada	35	20,5	20,5	25,7
	importante	63	36,8	36,8	62,6
	muito importante	64	37,4	37,4	100,0
	Total		171	100,0	100,0

### Gamificação

		Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	nada importante	22	12,9	12,9	12,9
	pouco importante	18	10,5	10,5	23,4
	não tenho opinião formada	57	33,3	33,3	56,7
	importante	51	29,8	29,8	86,5
	muito importante	23	13,5	13,5	100,0
	Total		171	100,0	100,0

## APÊNDICE 9: Análise bivariada

Após a análise descritiva dos resultados dos questionários à comunidade científica, optou-se por realizar uma análise bivariada através do cruzamento de respostas, pretendendo-se obter ainda mais informações com os dados recolhidos. Para tal foi necessário proceder à recodificação de algumas variáveis de forma a torná-las passíveis de serem cruzadas com outras. Esta recodificação está presente no primeiro ponto deste apêndice. Posteriormente foi também necessário testar a normalidade das variáveis ordinais, cuja resposta determinou a escolha dos testes estatísticos a utilizar na análise bivariada. Os resultados do teste de normalidade estão indicados no segundo ponto deste apêndice. Por fim, o terceiro ponto inclui os resultados dos testes estatísticos utilizados para proceder à análise bivariada dos resultados, obtidos através do software SPSS. Informa-se ainda que os resultados que obtiveram significância estatística e que estão mencionados no documento principal da presente tese de doutoramento estão, neste apêndice, sinalizados a amarelo.

### 1. Recodificação em novas variáveis: agrupamento das amostras das variáveis nominais de caracterização

#### Anos de experiência

		recgru_q4_experiencia			
		Frequência	Percentagem	% válida	% acumulativa
Válido	Menos de 5 anos	50	29,2	29,2	29,2
	6 a 15 anos	68	39,8	39,8	69,0
	Mais de 30 anos	53	31,0	31,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Função

		recgru_q5_funcao			
		Frequência	Percentagem	% válida	% acumulativa
Válido	Docente	52	30,4	30,4	30,4
	Investigador contratado	56	32,7	32,7	63,2
	Bolseiro	39	22,8	22,8	86,0
	Outra	24	14,0	14,0	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

#### Faixa etária

		recgru_q6_idade			
		Frequência	Percentagem	% válida	% acumulativa
Válido	20 a 30 anos	21	12,3	12,3	12,3
	31 a 40 anos	61	35,7	35,7	48,0
	41 a 50 anos	45	26,3	26,3	74,3
	Mais de 51 anos	44	25,7	25,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

Instituição de Investigação

		recgru_q2_instituicao			
		Frequência	Percentagem	% válida	% acumulativa
Válido	UA	45	26,3	26,3	26,3
	UC	89	52,0	52,0	78,4
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	5,3	5,3	83,6
	IPC	20	11,7	11,7	95,3
	Outra	8	4,7	4,7	100,0
	Total	171	100,0	100,0	

2. Testes de normalidade: Variáveis ordinais (escalas de concordância)

Q15\_e Utilização de medias digitais

Resumo de processamento de casos

	Válido		Omisso		Total N
	N	Percentagem	N	Percentagem	
Utilização de medias digitais	171	100,0%	0	0,0%	171

Resumo de processamento de casos

	Casos Total Percentagem
Utilização de medias digitais	171 100,0%

Descritivas

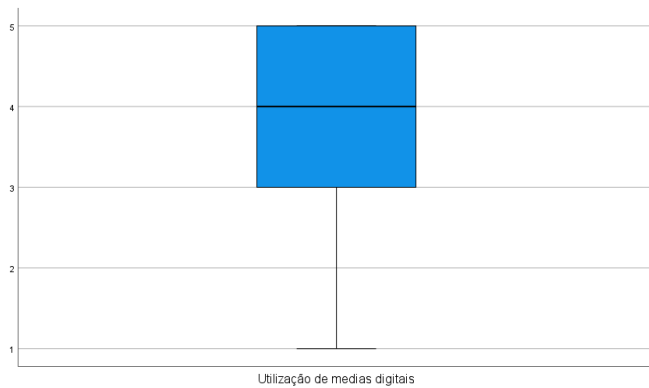
		Estatística	Estatística do teste Padrão	
Utilização de medias digitais	Média	3,89	,073	
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3,74	
		Limite superior	4,03	
	5% da média aparada		3,96	
	Mediana		4,00	
	Variância		,923	
	Erro Padrão		,961	
	Mínimo		1	
	Máximo		5	
	Amplitude		4	
	Amplitude interquartil		2	
	Assimetria		-,903	,186
	Curtose		,664	,369

Testes de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Utilização de medias digitais	,283	171	,000	,842	171	,000

a. Correlação de Significância de Lilliefors





### Q16: Partilha e Cocriação de conhecimento

#### Resumo de processamento de casos

	Válido		Omisso		Total N	Total Percentagem
	N	Percentagem	N	Percentagem		
Conhecimento científico	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Saber tradicional	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Partilha de conhecimento	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Público ativo	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Cocriação de conhecimento	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%

#### Descritivas

	Estatística	Estatística do teste Padrão		
Conhecimento científico	Média	4,87	,036	
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	4,80	
		Limite superior	4,94	
	5% da média aparada	4,95		
	Mediana	5,00		
	Variância	,219		
	Erro Padrão	,468		
	Mínimo	1		
	Máximo	5		
	Amplitude	4		
	Amplitude interquartil	0		
	Assimetria	-5,315	,186	
	Curtose	35,350	,369	
	Saber tradicional	Média	4,73	,042
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	4,64	
		Limite superior	4,81	
5% da média aparada		4,80		
Mediana		5,00		
Variância		,306		
Erro Padrão		,554		
Mínimo		2		
Máximo		5		
Amplitude		3		

	Amplitude interquartil		0	
	Assimetria		-2,124	,186
	Curtose		4,601	,369
Partilha de conhecimento	Média		4,76	,042
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	4,68	
		Limite superior	4,84	
	5% da média aparada		4,83	
	Mediana		5,00	
	Variância		,301	
	Erro Padrão		,549	
	Mínimo		2	
	Máximo		5	
	Amplitude		3	
	Amplitude interquartil		0	
	Assimetria		-2,878	,186
	Curtose		10,009	,369
	Público ativo	Média		4,49
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	4,38	
		Limite superior	4,60	
5% da média aparada			4,58	
Mediana			5,00	
Variância			,534	
Erro Padrão			,731	
Mínimo			1	
Máximo			5	
Amplitude			4	
Amplitude interquartil			1	
Assimetria			-1,892	,186
Curtose			5,295	,369
Cocriação de conhecimento		Média		4,40
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	4,27	
		Limite superior	4,54	
	5% da média aparada		4,51	
	Mediana		5,00	
	Variância		,807	
	Erro Padrão		,898	
	Mínimo		1	
	Máximo		5	
	Amplitude		4	
	Amplitude interquartil		1	
	Assimetria		-1,628	,186
	Curtose		2,549	,369

#### Testes de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Conhecimento científico	,509	171	,000	,296	171	,000
Saber tradicional	,462	171	,000	,544	171	,000
Partilha de conhecimento	,470	171	,000	,478	171	,000
Público ativo	,348	171	,000	,673	171	,000
Cocriação de conhecimento	,361	171	,000	,692	171	,000

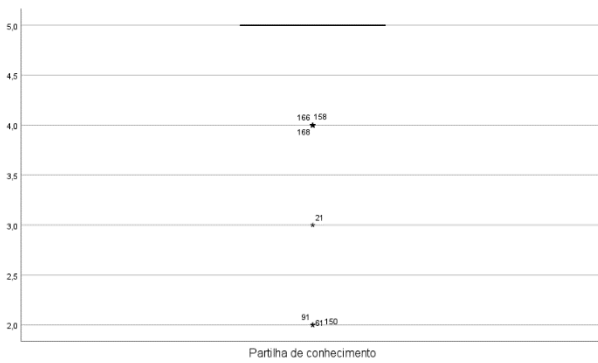
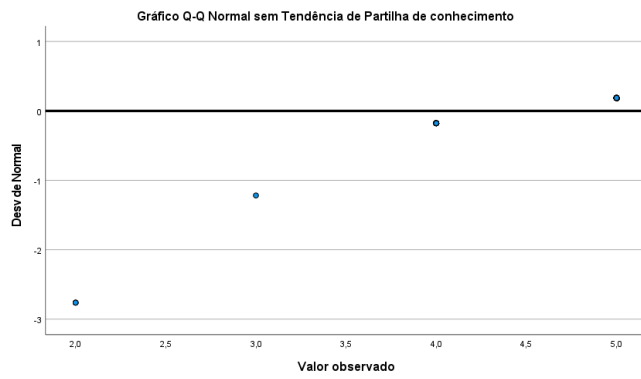
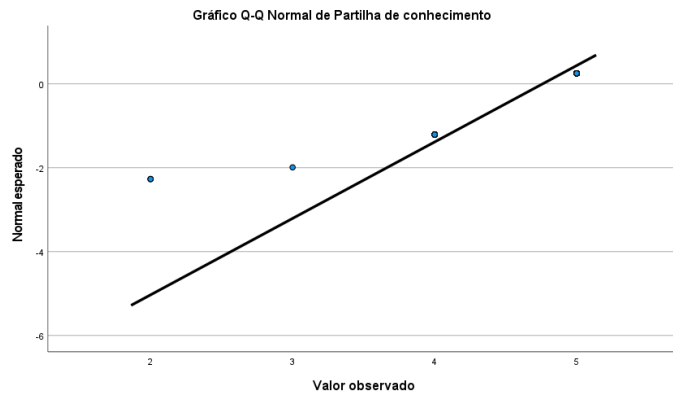
a. Correlação de Significância de Lilliefors



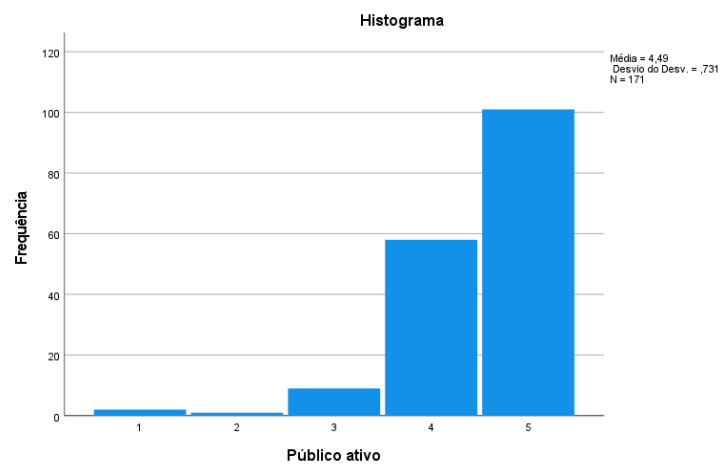




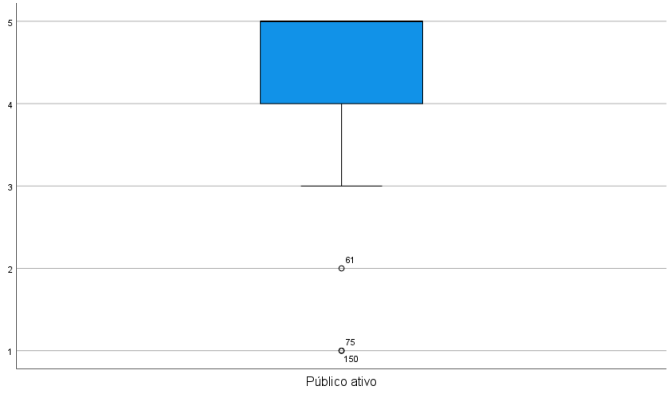




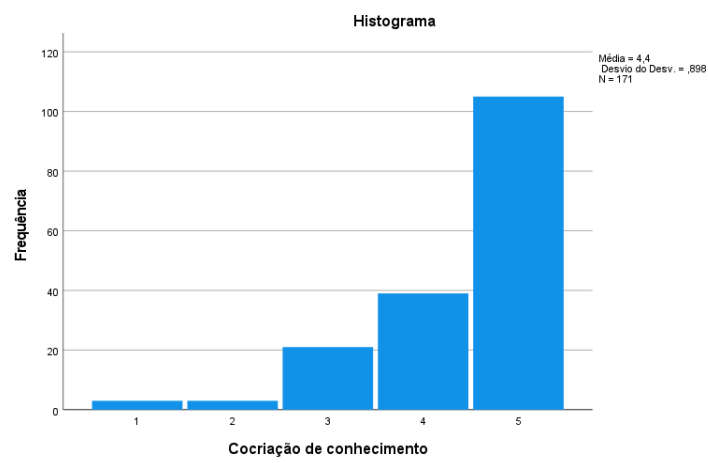
Público ativo







Cocriação de conhecimento



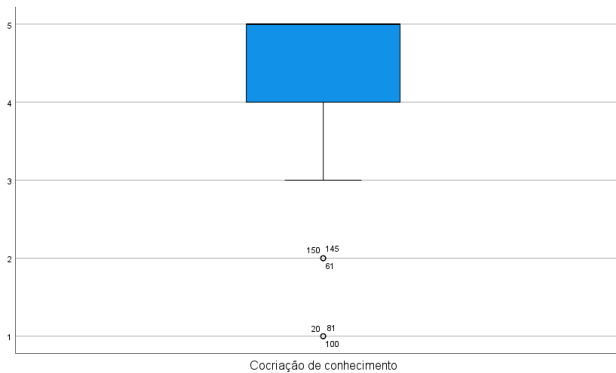
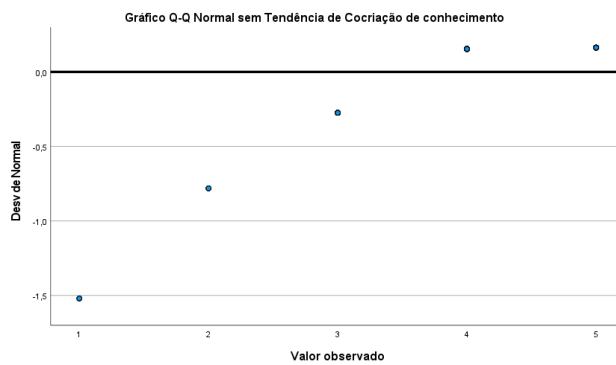
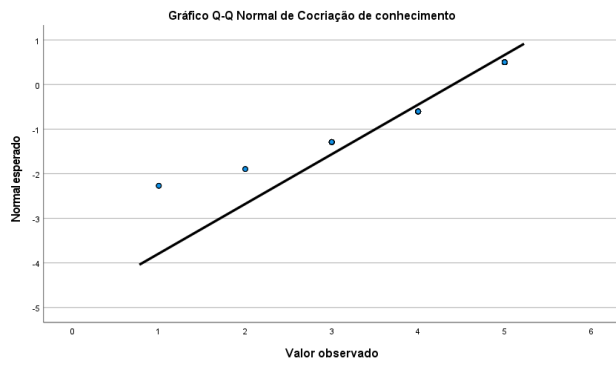
Cocriação de conhecimento Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

6,00	Extremes (= <2)
21,00	3 . 0000000000
,00	3 .
,00	3 .
,00	3 .
,00	3 .
,00	3 .
39,00	4 . 00000000000000000000
,00	4 .
,00	4 .
,00	4 .
,00	4 .
105,00	5 . 000

Largura do ramo: 1

Cada folha: 2 caso(s)



**Q\_17: Partilha de conhecimento em contexto de incêndios florestais**

**Resumo de processamento de casos**

	Casos					
	Válido		Omisso		Total	Total
	N	Percentagem	N	Percentagem	N	Percentagem
Consciencialização incêndios	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Conhecimento científico incêndios	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Populações fechadas a novos conhecimentos	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Conhecimento local	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Ouvir a população	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Envolver população	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Conhecimento para prevenção	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%

Partilha de conhecimento para prevenção	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Comunidade científica deve consciencializar população	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Plataformas consciencializam população	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Contributo pessoal	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Plataforma colaborativa	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Uso de plataformas digitais	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%

### Descritivas

		Estadística	Estadística do teste Padrão	
Consciencialização incêndios	Média	4,35	,054	
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	4,24	
		Limite superior	4,46	
	5% da média aparada	4,42		
	Mediana	4,00		
	Variância	,500		
	Erro Padrão	,707		
	Mínimo	2		
	Máximo	5		
	Amplitude	3		
	Amplitude interquartil	1		
	Assimetria	-1,025	,186	
	Curtose	1,193	,369	
	Conhecimento científico incêndios	Média	4,35	,053
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	4,24	
		Limite superior	4,45	
5% da média aparada		4,40		
Mediana		4,00		
Variância		,486		
Erro Padrão		,697		
Mínimo		2		
Máximo		5		
Amplitude		3		
Amplitude interquartil		1		
Assimetria		-,800	,186	
Curtose		,258	,369	
Populações fechadas a novos conhecimentos		Média	2,61	,080
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	2,46	
		Limite superior	2,77	
	5% da média aparada	2,58		
	Mediana	3,00		
	Variância	1,085		
	Erro Padrão	1,042		
	Mínimo	1		
	Máximo	5		

	Amplitude		4	
	Amplitude interquartil		1	
	Assimetria		,229	,186
	Curtose		-,445	,369
Conhecimento local	Média		4,25	,059
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	4,13	
		Limite superior	4,36	
	5% da média aparada		4,30	
	Mediana		4,00	
	Variância		,586	
	Erro Padrão		,766	
	Mínimo		2	
	Máximo		5	
	Amplitude		3	
	Amplitude interquartil		1	
	Assimetria		-,769	,186
	Curtose		,106	,369
	Ouvir a população	Média		4,56
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	4,46	
		Limite superior	4,65	
5% da média aparada			4,63	
Mediana			5,00	
Variância			,401	
Erro Padrão			,633	
Mínimo			2	
Máximo			5	
Amplitude			3	
Amplitude interquartil			1	
Assimetria			-1,405	,186
Curtose			2,083	,369
Envolver população		Média		4,53
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	4,43	
		Limite superior	4,63	
	5% da média aparada		4,60	
	Mediana		5,00	
	Variância		,450	
	Erro Padrão		,671	
	Mínimo		1	
	Máximo		5	
	Amplitude		4	
	Amplitude interquartil		1	
	Assimetria		-1,595	,186
	Curtose		3,723	,369
	Conhecimento para prevenção	Média		4,46
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	4,35	
		Limite superior	4,57	
5% da média aparada			4,53	
Mediana			5,00	
Variância			,521	
Erro Padrão			,722	
Mínimo			2	
Máximo			5	
Amplitude			3	

	Amplitude interquartil		1		
	Assimetria		-1,244	,186	
	Curtose		1,105	,369	
Partilha de conhecimento para prevenção	Média		1,82	,078	
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	1,66		
		Limite superior	1,97		
	5% da média aparada		1,72		
	Mediana		1,00		
	Variância		1,043		
	Erro Padrão		1,021		
	Mínimo		1		
	Máximo		5		
	Amplitude		4		
	Amplitude interquartil		1		
	Assimetria		1,175	,186	
	Curtose		,777	,369	
	Comunidade científica deve consciencializar população	Média		4,16	,061
		95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	4,04	
Limite superior			4,28		
5% da média aparada			4,21		
Mediana			4,00		
Variância			,628		
Erro Padrão			,792		
Mínimo			1		
Máximo			5		
Amplitude			4		
Amplitude interquartil			1		
Assimetria			-,792	,186	
Curtose			,730	,369	
Plataformas consciencializam população		Média		3,92	,072
		95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3,78	
	Limite superior		4,06		
	5% da média aparada		3,98		
	Mediana		4,00		
	Variância		,876		
	Erro Padrão		,936		
	Mínimo		1		
	Máximo		5		
	Amplitude		4		
	Amplitude interquartil		2		
	Assimetria		-,707	,186	
	Curtose		,127	,369	
	Contributo pessoal	Média		2,89	,091
		95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	2,71	
Limite superior			3,07		
5% da média aparada			2,88		
Mediana			3,00		
Variância			1,424		
Erro Padrão			1,193		
Mínimo			1		
Máximo			5		
Amplitude			4		
Amplitude interquartil			2		



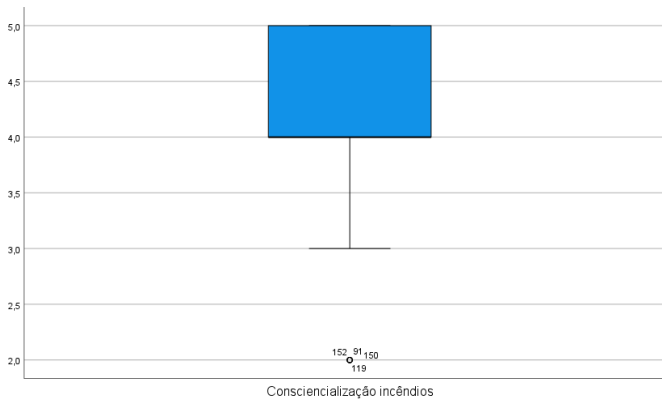
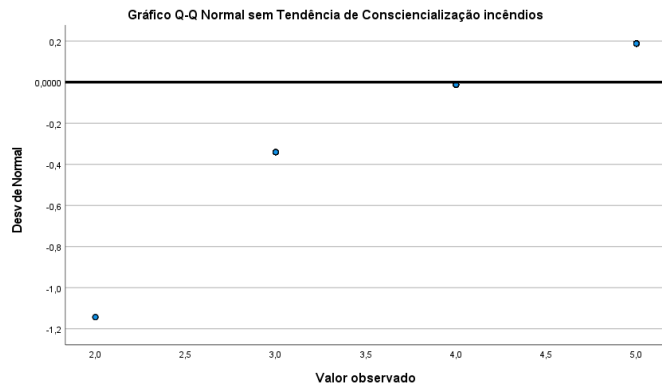
	Assimetria		-,173	,186
	Curtose		-,773	,369
Plataforma colaborativa	Média		3,29	,088
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3,11	
		Limite superior	3,46	
	5% da média aparada		3,32	
	Mediana		3,00	
	Variância		1,323	
	Erro Padrão		1,150	
	Mínimo		1	
	Máximo		5	
	Amplitude		4	
	Amplitude interquartil		1	
	Assimetria		-,369	,186
	Curtose		-,439	,369
	Uso de plataformas digitais	Média		2,76
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	2,56	
		Limite superior	2,96	
5% da média aparada			2,73	
Mediana			3,00	
Variância			1,736	
Erro Padrão			1,318	
Mínimo			1	
Máximo			5	
Amplitude			4	
Amplitude interquartil			2	
Assimetria			,186	,186
Curtose			-1,123	,369

#### Testes de Normalidade

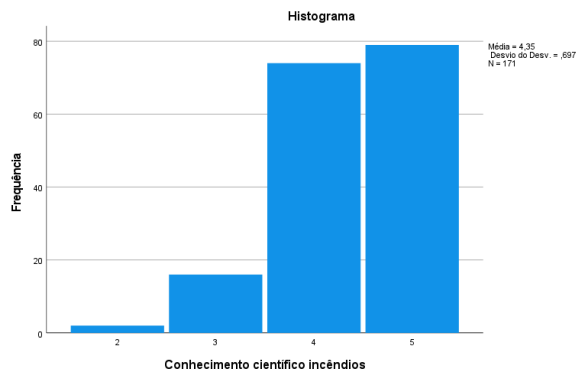
	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Conscientização incêndios	,283	171	,000	,754	171	,000
Conhecimento científico incêndios	,288	171	,000	,770	171	,000
Populações fechadas a novos conhecimentos	,184	171	,000	,906	171	,000
Conhecimento local	,259	171	,000	,797	171	,000
Ouvir a população	,378	171	,000	,676	171	,000
Envolver população	,371	171	,000	,678	171	,000
Conhecimento para prevenção	,351	171	,000	,717	171	,000
Partilha de conhecimento para prevenção	,297	171	,000	,773	171	,000
Comunidade científica deve conscientizar população	,240	171	,000	,814	171	,000
Plataformas conscientizam população	,254	171	,000	,855	171	,000
Contributo pessoal	,225	171	,000	,895	171	,000
Plataforma colaborativa	,197	171	,000	,900	171	,000
Uso de plataformas digitais	,180	171	,000	,898	171	,000

a. Correlação de Significância de Lilliefors





### Conhecimento científico incêndios



Conhecimento científico incêndios Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

2,00 Extremes (= <2)

16,00 3 . 0000000000000000

,00 3 .

,00 3 .

,00 3 .

,00 3 .

74,00 4 .

000

,00 4 .

,00 4 .

,00 4 .

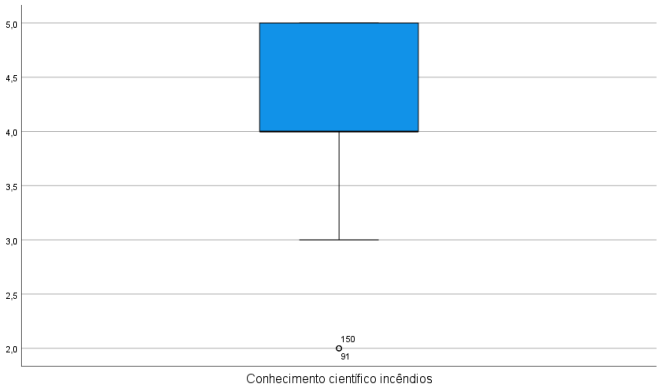
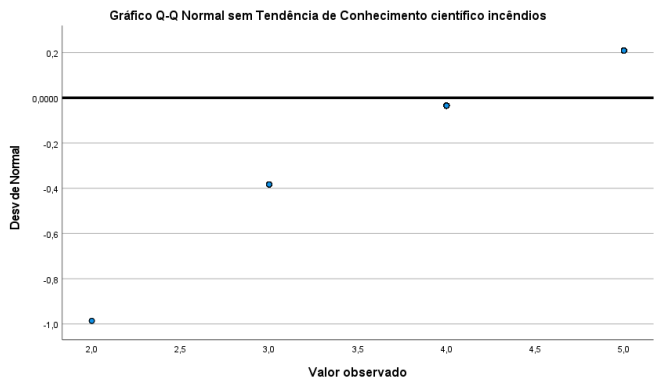
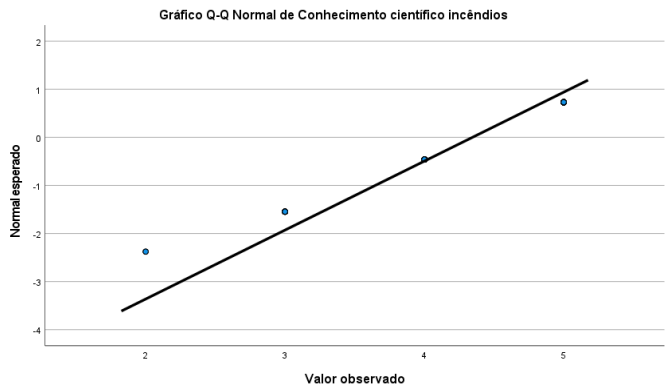
,00 4 .

79,00 5 .

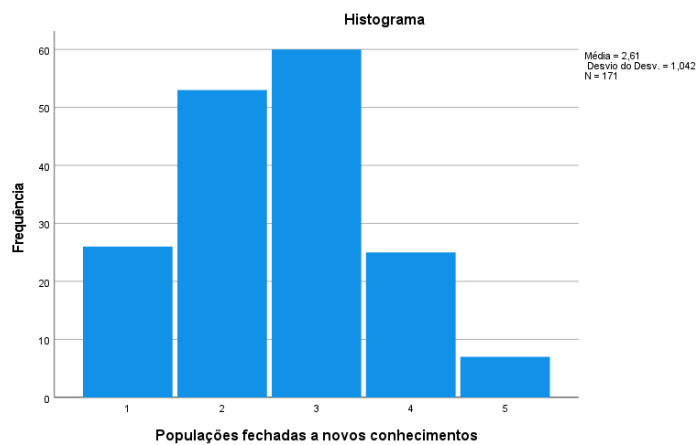
000

Largura do ramo: 1

Cada folha: 1 caso(s)



Populações fechadas a novos conhecimentos

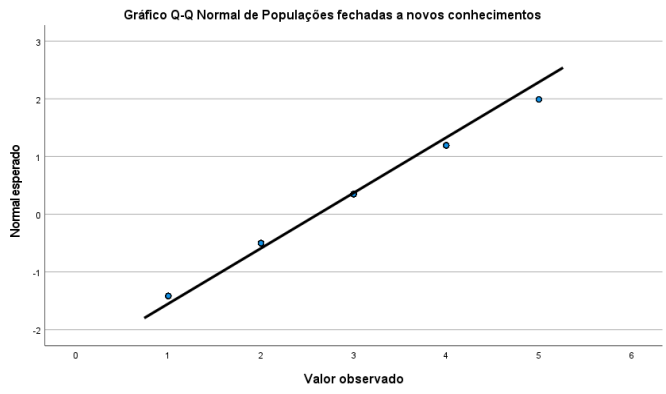


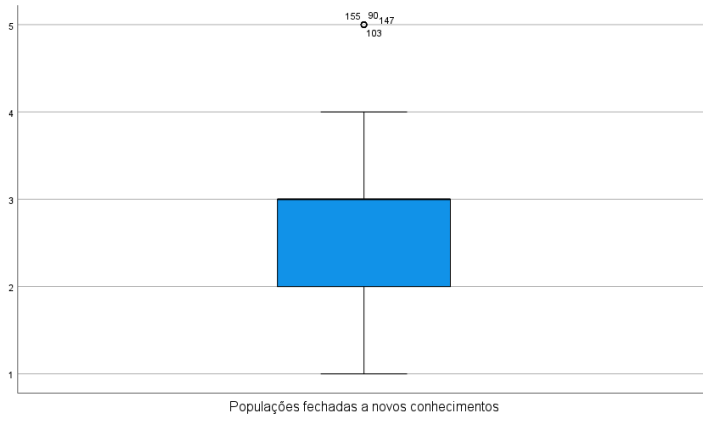
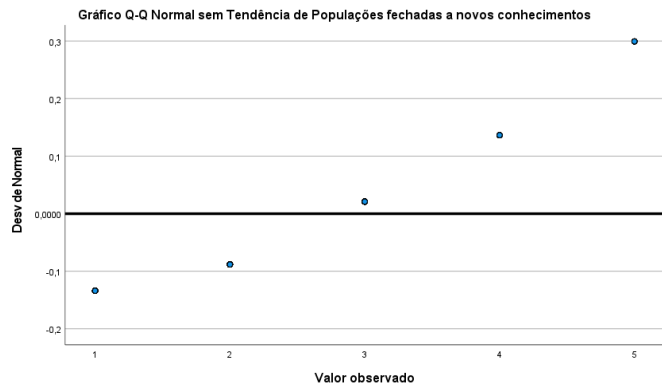
Populações fechadas a novos conhecimentos Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

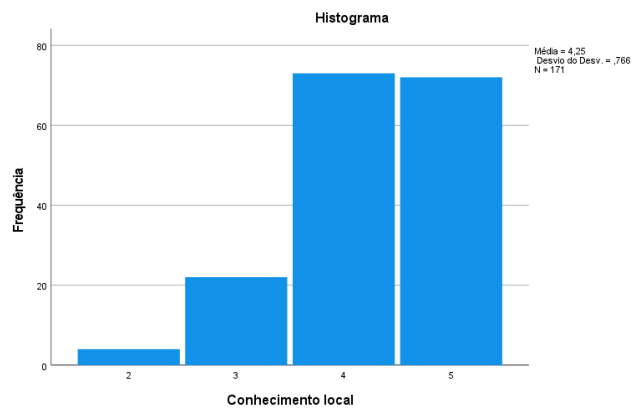
```

26,00  1 . 000000000000000000000000000000000000000000
,00    1 .
,00    1 .
,00    1 .
,00    1 .
53,00  2 . 000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000
,00    2 .
,00    2 .
,00    2 .
,00    2 .
60,00  3 . 000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000
,00    3 .
,00    3 .
,00    3 .
,00    3 .
25,00  4 . 000000000000000000000000000000000000000000
7,00 Extremos (>=5)
Largura do ramo: 1
Cada folha: 1 caso(s)
  
```





### Conhecimento local

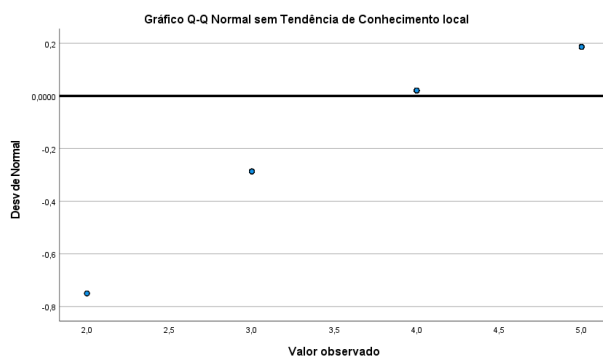
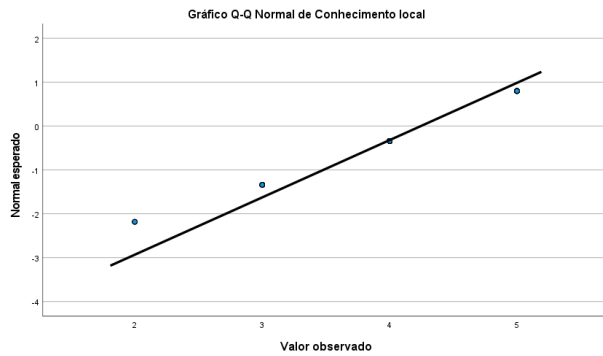


Conhecimento local Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

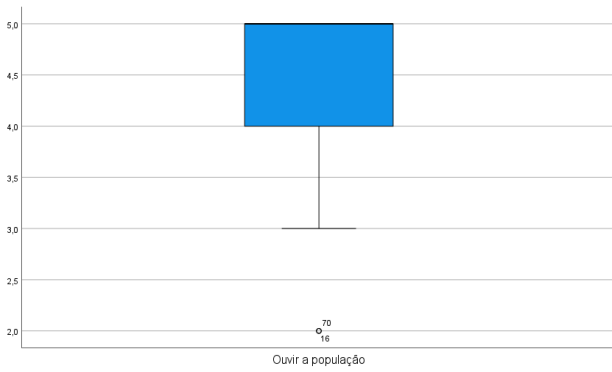
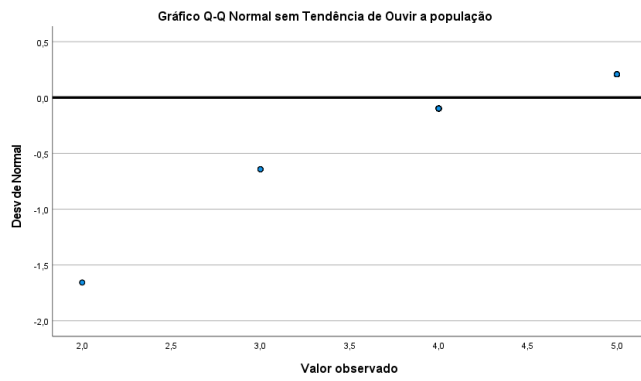
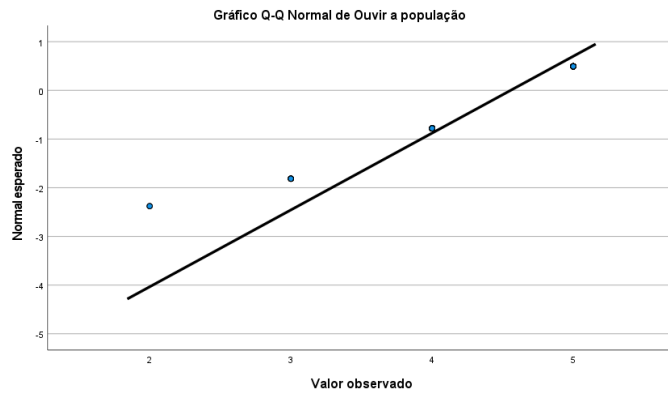
4,00 Extremes (= < 2)  
22,00 3 . 000000000000000000000000000000  
,00 3 .  
,00 3 .  
,00 3 .  
,00 3 .  
73,00 4 .  
000  
,00 4 .  
,00 4 .  
,00 4 .  
,00 4 .  
72,00 5 .  
000

Largura do ramo: 1  
Cada folha: 1 caso(s)

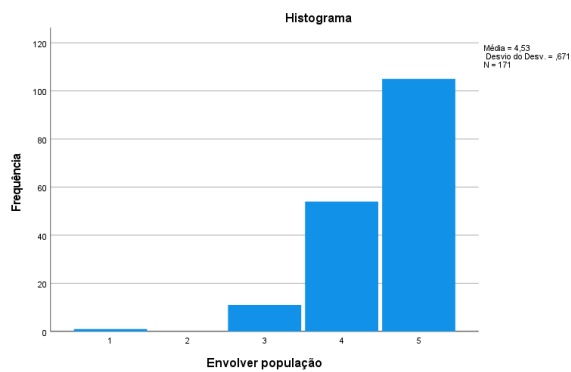








### Envolver população



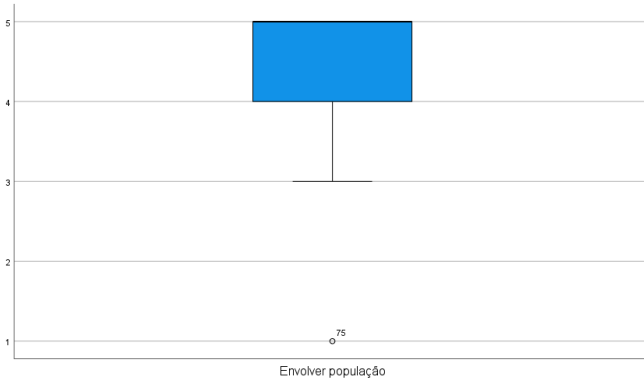
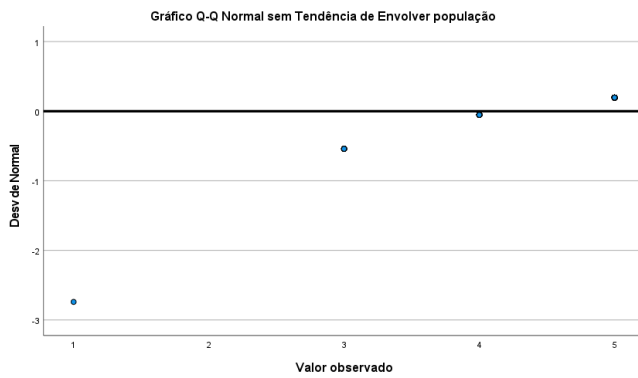
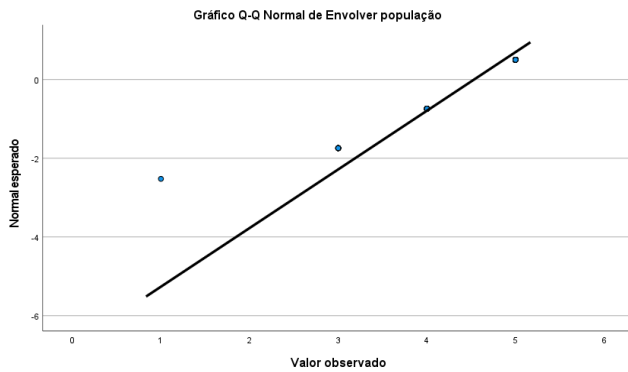
Envolver população Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

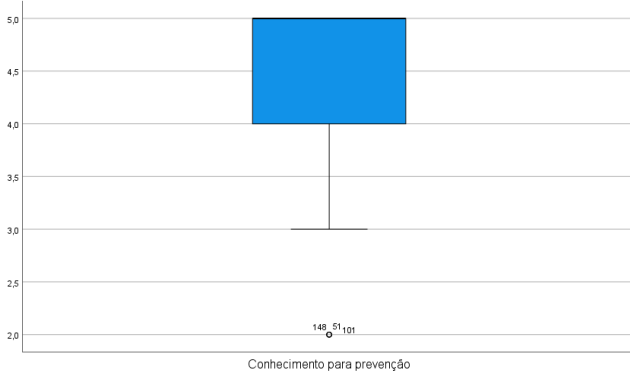
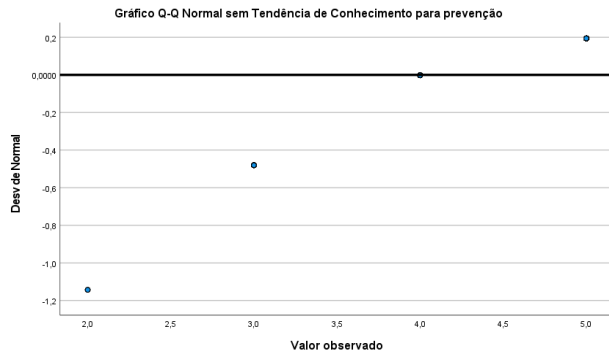
```

1,00 Extremes (= <1)
11,00 3 . 00000
,00 3 .
,00 3 .
,00 3 .
,00 3 .
54,00 4 . 000000000000000000000000
,00 4 .
,00 4 .
,00 4 .
,00 4 .
105,00 5 . 0000000000000000000000000000000000000000000000000
    
```

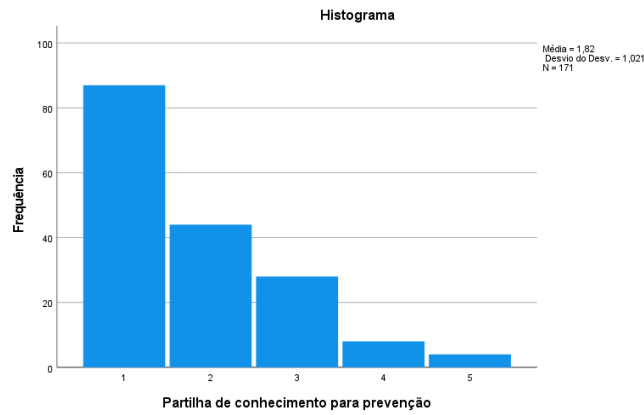
Largura do ramo: 1  
Cada folha: 2 caso(s)







Partilha de conhecimento para prevenção



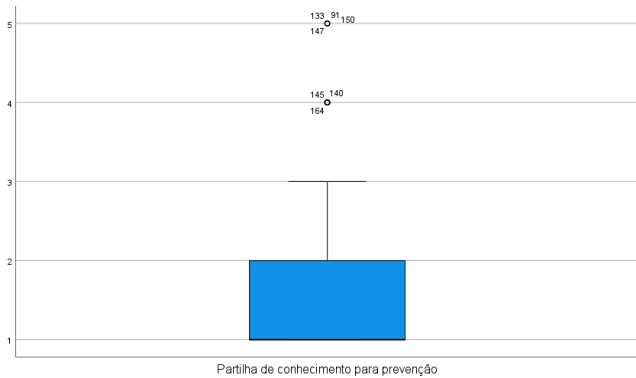
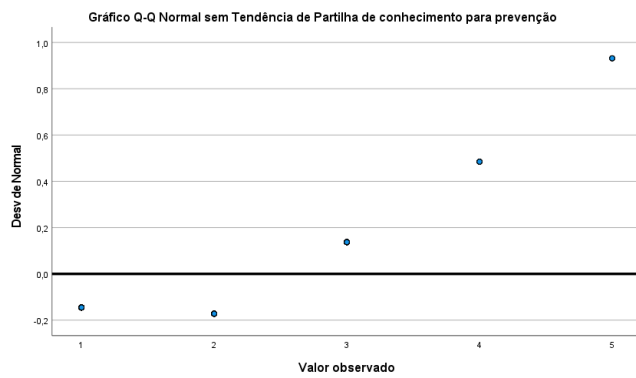
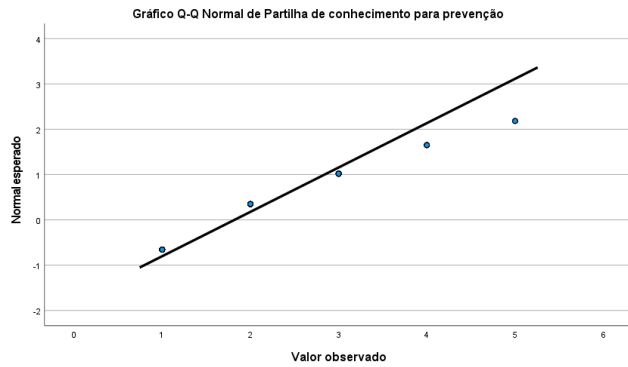
Partilha de conhecimento para prevenção Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

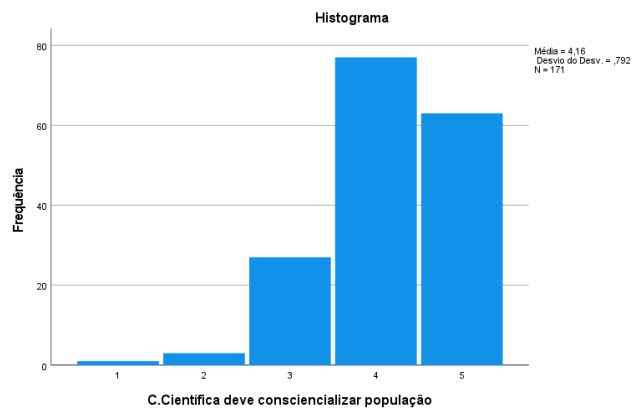
```

87,00  1.
000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000
0000
,00  1.
,00  1.
,00  1.
,00  1.
44,00  2. 00000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000
,00  2.
,00  2.
,00  2.
,00  2.
,00  2.
28,00  3. 0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000
    
```

12,00 Extremos (>=4)  
 Largura do ramo: 1  
 Cada folha: 1 caso(s)



Comunidade científica deve consciencializar população

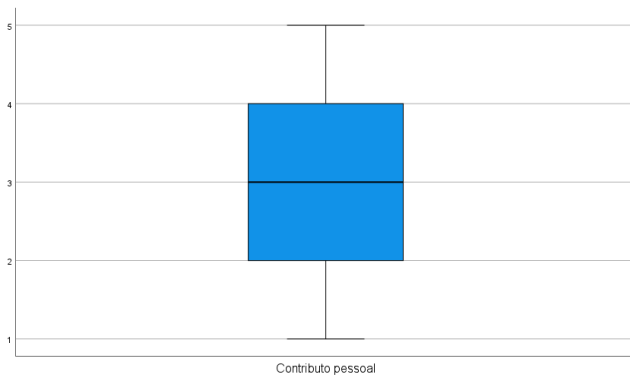
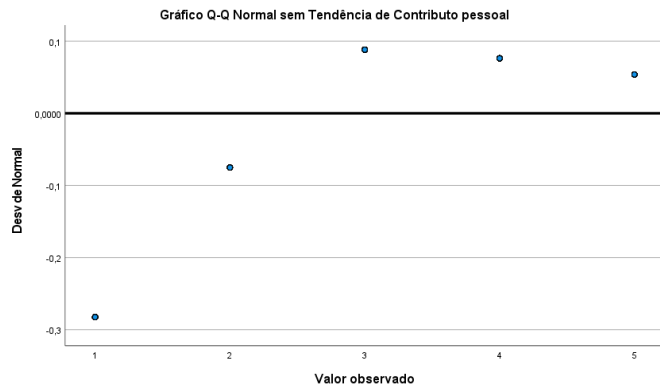
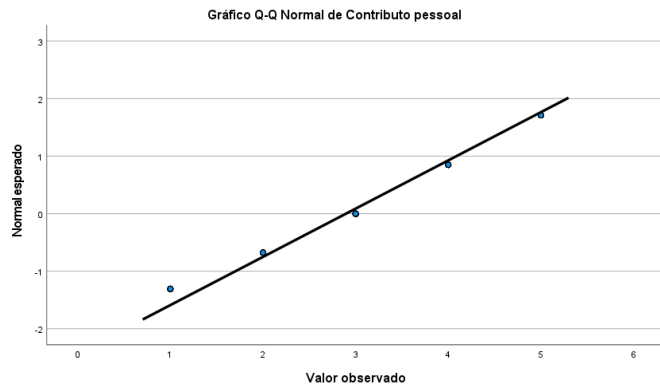




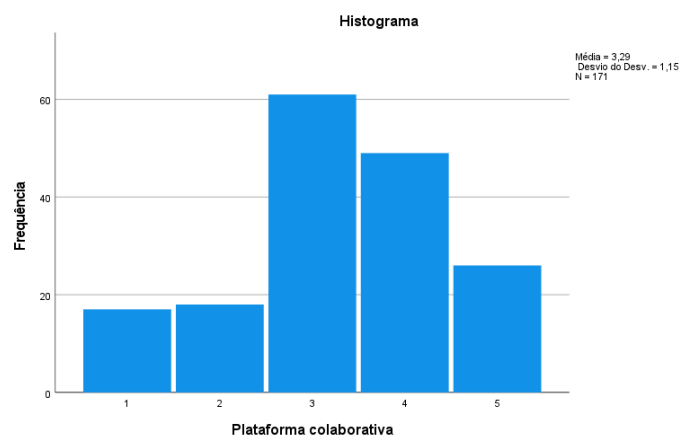




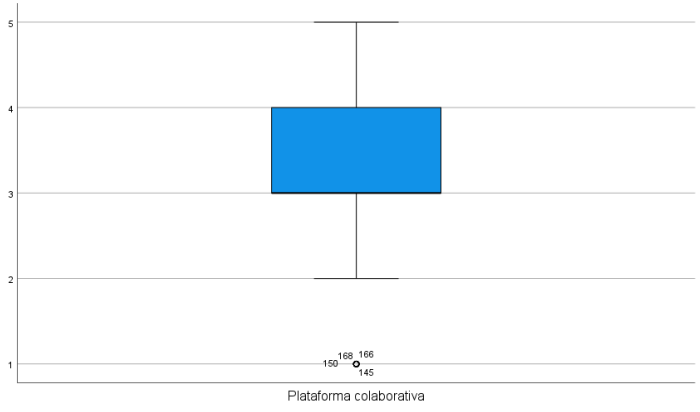




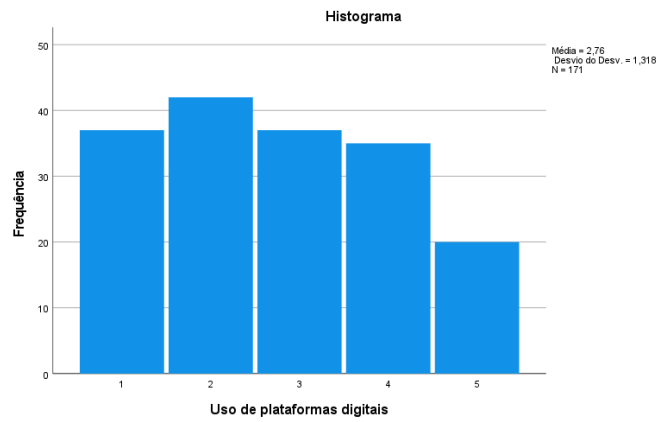
Plataforma colaborativa







Uso de plataformas digitais



Uso de plataformas digitais Gráfico de Ramos e Folhas

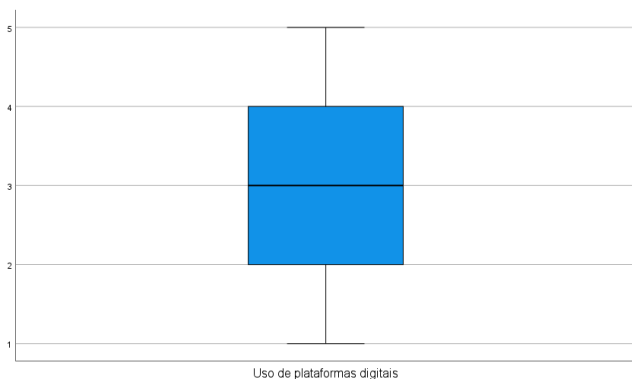
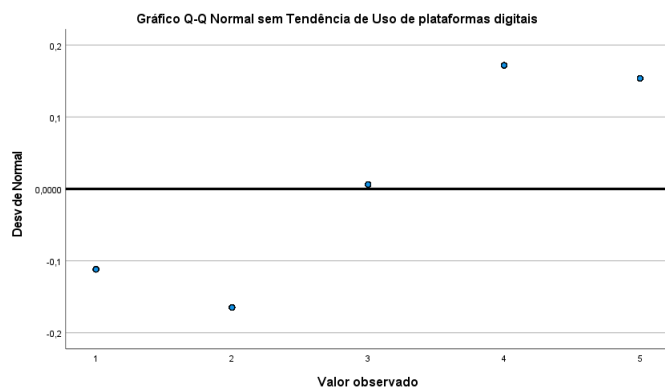
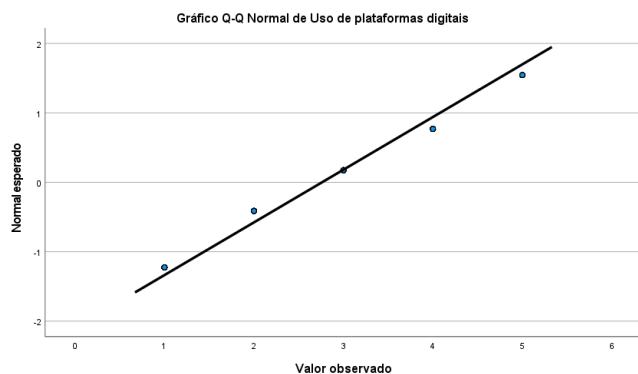
Frequência Raiz & Folha

```

37,00 1 . 000000000000000000000000000000000000000000000000000
,00 1 .
42,00 2 . 000000000000000000000000000000000000000000000000000
,00 2 .
37,00 3 . 000000000000000000000000000000000000000000000000000
,00 3 .
35,00 4 . 000000000000000000000000000000000000000000000000000
,00 4 .
20,00 5 . 000000000000000000000000000000000000000000000000000

```

Largura do ramo: 1  
 Cada folha: 1 caso(s)



### Q19\_Partilha e Cocriação de conhecimento através de Plataformas Digitais

#### Resumo de processamento de casos

	Válido		Omisso		Total	
	N	Percentagem	N	Percentagem	N	Percentagem
PD mobilizam pessoas	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
PD comunicar ciência	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
PD promover literacia	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
Multiplicidades de formatos PD	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
PD permitem compreensão da informação	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
PD permitem interação	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%
PD aproximam o publico e ciência	171	100,0%	0	0,0%	171	100,0%

Descritivas

		Estadística	Estadística do teste Padrão	
PD mobilizam pessoas	Média	4,22	,059	
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	4,11	
		Limite superior	4,34	
	5% da média aparada	4,29		
	Mediana	4,00		
	Variância	,586		
	Erro Padrão	,765		
	Mínimo	1		
	Máximo	5		
	Amplitude	4		
	Amplitude interquartil	1		
	Assimetria	-1,199	,186	
	Curtose	2,744	,369	
	PD comunicar ciência	Média	4,19	,066
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	4,06	
		Limite superior	4,32	
5% da média aparada		4,27		
Mediana		4,00		
Variância		,741		
Erro Padrão		,861		
Mínimo		1		
Máximo		5		
Amplitude		4		
Amplitude interquartil		1		
Assimetria		-,987	,186	
Curtose		,723	,369	
PD promover literacia		Média	4,04	,070
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3,90	
		Limite superior	4,18	
	5% da média aparada	4,12		
	Mediana	4,00		
	Variância	,839		
	Erro Padrão	,916		
	Mínimo	1		
	Máximo	5		
	Amplitude	4		
	Amplitude interquartil	1		
	Assimetria	-1,010	,186	
	Curtose	1,053	,369	
	Multiplicidades de formatos PD	Média	3,75	,073
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	3,60	
		Limite superior	3,89	
5% da média aparada		3,78		
Mediana		4,00		
Variância		,907		
Erro Padrão		,952		
Mínimo		1		
Máximo		5		
Amplitude		4		
Amplitude interquartil		1		

	Assimetria		-,427	,186
	Curtose		-,509	,369
PD permitem compreensão da informação	Média		3,40	,076
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3,25	
		Limite superior	3,55	
	5% da média aparada		3,42	
	Mediana		3,00	
	Variância		,994	
	Erro Padrão		,997	
	Mínimo		1	
	Máximo		5	
	Amplitude		4	
	Amplitude interquartil		1	
	Assimetria		-,254	,186
	Curtose		-,446	,369
	PD permitem interação	Média		3,80
95% de Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	3,65	
		Limite superior	3,94	
5% da média aparada			3,86	
Mediana			4,00	
Variância			,893	
Erro Padrão			,945	
Mínimo			1	
Máximo			5	
Amplitude			4	
Amplitude interquartil			1	
Assimetria			-,806	,186
Curtose			,727	,369
PD aproximam o público e ciência		Média		3,95
	95% de Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	3,82	
		Limite superior	4,07	
	5% da média aparada		3,99	
	Mediana		4,00	
	Variância		,685	
	Erro Padrão		,828	
	Mínimo		1	
	Máximo		5	
	Amplitude		4	
	Amplitude interquartil		2	
	Assimetria		-,656	,186
	Curtose		,758	,369

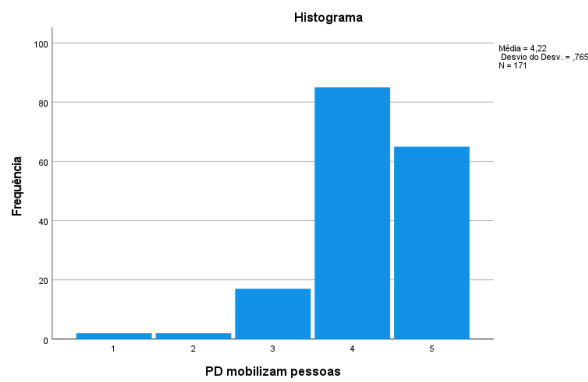
#### Testes de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
PD mobilizam pessoas	,263	171	,000	,772	171	,000
PD comunicar ciência	,249	171	,000	,803	171	,000
PD promover literacia	,266	171	,000	,823	171	,000
Multiplicidades de formatos PD	,247	171	,000	,875	171	,000
PD permitem compreensão da informação	,213	171	,000	,902	171	,000
PD permitem interação	,270	171	,000	,855	171	,000

PD aproximam o publico e ciência	,262	171	,000	,842	171	,000
----------------------------------	------	-----	------	------	-----	------

a. Correlação de Significância de Lilliefors

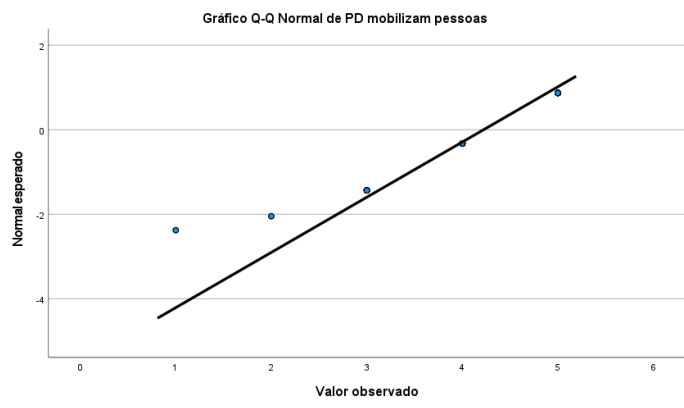
PD mobilizam pessoas



PD mobilizam pessoas Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

4,00 Extremes (= < 2)  
17,00 3 . 000000000000000000  
,00 3 .  
,00 3 .  
,00 3 .  
,00 3 .  
,00 3 .  
85,00 4 .  
000  
00  
,00 4 .  
,00 4 .  
,00 4 .  
,00 4 .  
65,00 5 . 000  
Largura do ramo: 1  
Cada folha: 1 caso(s)



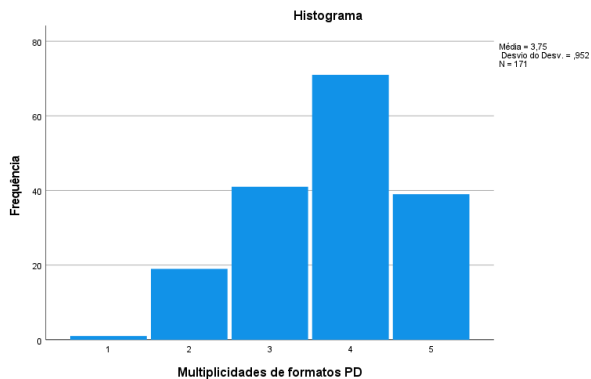








Multiplicidades de formatos PD

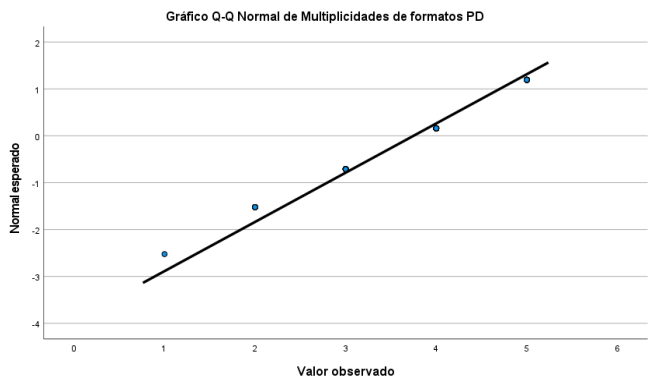


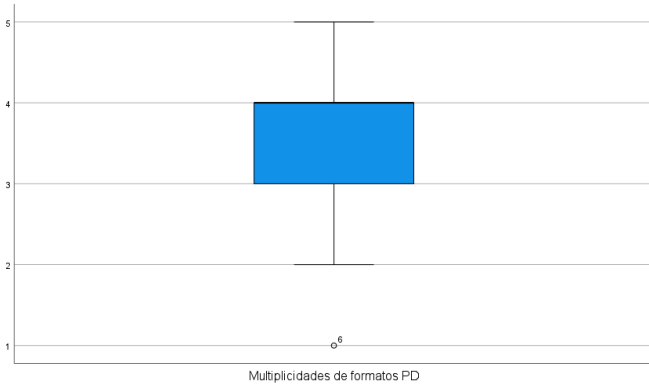
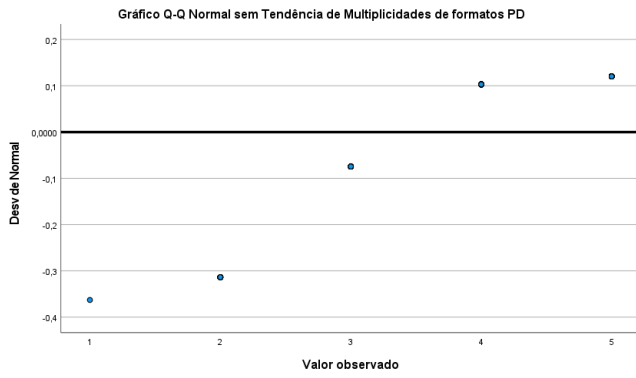
Multiplicidades de formatos PD Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

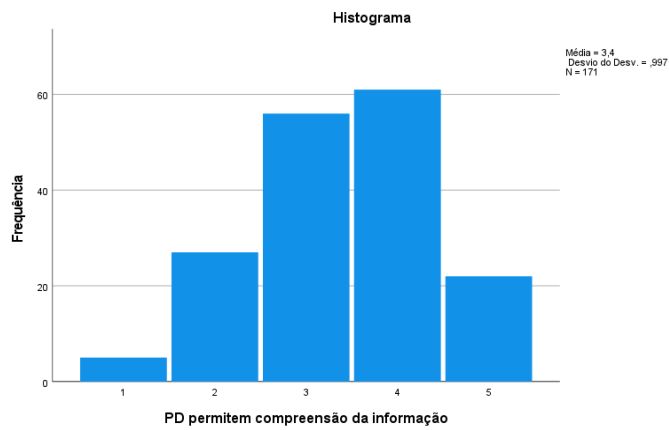
1,00 Extremes ( $\leq 1$ )  
19,00 2 . 00000000000000000000000000  
,00 2 .  
,00 2 .  
,00 2 .  
,00 2 .  
41,00 3 . 000  
,00 3 .  
,00 3 .  
,00 3 .  
,00 3 .  
71,00 4 . 000  
,00 4 .  
,00 4 .  
,00 4 .  
,00 4 .  
39,00 5 . 000

Largura do ramo: 1  
Cada folha: 1 caso(s)





PD permitem compreensão da informação



PD permitem compreensão da informação Gráfico de Ramos e Folhas

Frequência Raiz & Folha

5,00 Extremes (= <1)

27,00 2 . 000000000000000000000000000000

,00 2 .

,00 2 .

,00 2 .

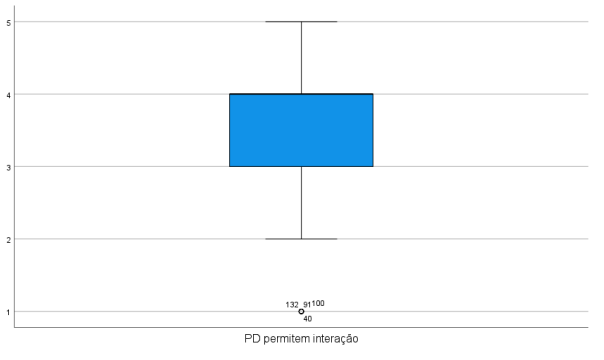
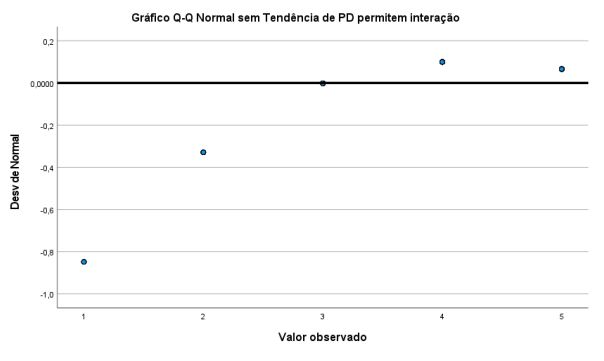
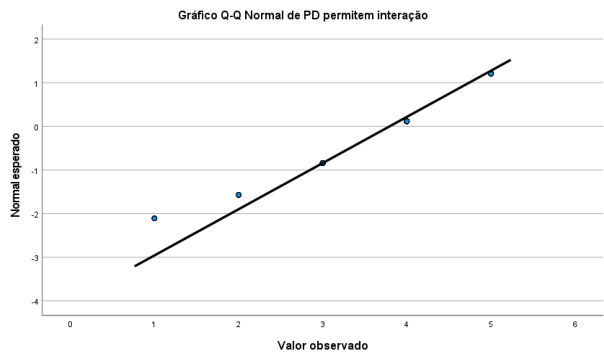
,00 2 .

,00 2 .

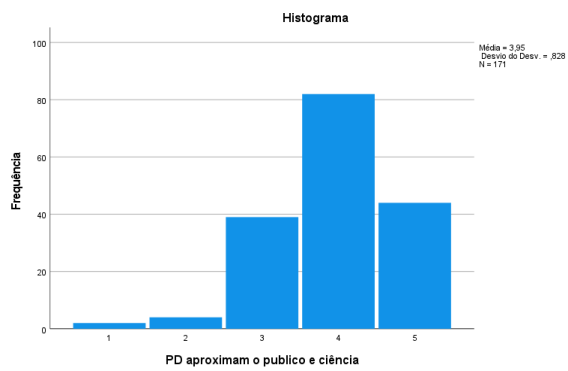
56,00 3 . 00







PD aproximam o publico e ciência







## ANÁLISE BIVARIADA

1. Compreender se alguma das variáveis de caracterização tem influência na disponibilidade/motivação da comunidade científica participante para a dinamização/participação em ações de comunicação de ciência:

### 1.1 Que instituições científicas têm maior impacto através de ações de comunicação de ciência?

#### Q2 instituição investigação + Q8 Participação em ações de Comunicação de Ciência

Nota metodológica: optou-se por retirar a amostra relativa à opção "Outra" em todas os testes estatísticos realizados com a variável Instituição de Investigação para evitar ruído na análise de dados

		Ações em Comunicação de Ciência		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	3	42	45
	UC	15	74	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	0	9	9
	IPC	6	14	20
	Total	24	139	163

#### Testes qui-quadrado de Pearson

		Ações em Comunicação de Ciência	
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado	7,919	
	gl	3	
	Sig.	,048 <sup>*,b</sup>	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

#### Q2 instituição investigação + Q10 Motivos dinamização/participação em ações de Comunicação de Ciência

		Motivo							
		Convite e recebido Contagem	Instituição sensibilizou Contagem	Gosto de fazer Contagem	Faz parte das minhas funções Contagem	Dever social Contagem	Atividades previstas no projeto Contagem	Outro motivo Contagem	Total Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	32	20	11	13	30	14	0	42
	UC	48	26	22	29	45	42	3	74
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	3	1	1	9	4	0	9
	IPC	9	4	5	5	12	11	0	14
	Total	98	53	39	48	96	71	3	139

### Testes qui-quadrado de Pearson

		Motivo
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado	34,978
	gl	21
	Sig.	,028 <sup>*,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

### 1.2 Quais são as áreas do conhecimento científico que estão mais disponíveis/motivadas para a comunicação de ciência?

#### Q3 Área de investigação + Q8 Participa em ações de Comunicação de ciência

Nota metodológica: optou-se por retirar a amostra relativa à opção "Outra" em todas os testes estatísticos realizados com a variável Área Científica para evitar ruído na análise de dados. Nos testes realizados para responder a esta questão em particular optou-se por retirar a amostra relativa à área "Comunicação de Ciência" para evitar ruído na análise de dados, pois considerou-se que os cientistas desta área de investigação já se encontram disponíveis para comunicar ciência

Área	Ações em Comunicação de Ciência		
	não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
Biodiversidade	17	77	94
Incêndios	2	9	11
Território	2	32	34
Alterações Climáticas	5	29	34
Total	23	113	136

### Testes qui-quadrado de Pearson

		Ações em Comunicação de Ciência
Área	Qui-quadrado	4,394
	gl	4
	Sig.	,355

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

### Q3 Área de Investigação + Q10 Motivos dinamização/participação em ações de Comunicação de Ciência

		Motivo						Total Contagem	
		Convite recebido Contagem	Instituição sensibilizadora ou Contagem	Gosto de fazer Contagem	Faz parte das minhas funções Contagem	Dever social Contagem	Atividades previstas no projeto Contagem		Outro motivo Contagem
Área	Biodiversidade	56	37	26	22	59	42	1	77
	Incêndios	6	4	2	3	8	5	0	9
	Território	26	7	8	14	26	18	0	32
	Alterações Climáticas	20	8	9	9	20	14	0	29
	Total	84	47	36	37	84	60	1	113

#### Testes qui-quadrado de Pearson

Área	Motivo	
	Qui-quadrado	28,571
gl	28	
Sig.	,435 <sup>a,b</sup>	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

a. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

b. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

### 1.3 Os anos de experiência dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a comunicação de ciência?

#### Q4\_experiência (amostras agrupadas) + Q8 Participa em ações de Comunicação de ciência

		Ações em Comunicação de Ciência		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	10	40	50
	6 a 15 anos	9	59	68
	Mais de 16 anos	7	46	53
	Total	26	145	171

#### Testes qui-quadrado de Pearson

recgru_q4_experiencia	Ações em Comunicação de Ciência	
	Qui-quadrado	1,260
gl	2	
Sig.	,533	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q4\_ experiência (amostras agrupadas) + Q10\_ Motivações para participar em ações de Comunicação de ciência**

		Motivo							Total Contagem
		Convite recebido Contagem	Instituição ou sensibiliz Contagem	Gosto de fazer Contagem	Faz parte das minhas funções Contagem	Dever social Contagem	Atividades previstas no projeto Contagem	Outro motivo Contagem	
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	27	10	10	11	23	25	0	40
	6 a 15 anos	42	27	17	27	41	26	0	59
	Mais de 16 anos	31	19	14	14	37	23	3	46
	Total	100	56	41	52	101	74	3	145

**Testes qui-quadrado de Pearson**

recgru_q4_experiencia	Motivo	
	Qui-quadrado	24,603
gl	14	
Sig.	,039 <sup>a,b</sup>	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

**1.4 A função dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a comunicação de ciência?**

**Q5 Função (amostras agrupadas) + Q8 Participa em ações de comunicação de ciência**

Nota metodológica: optou-se por retirar a amostra relativa à opção "Outra" em todos os testes estatísticos relativos à variável "Função" para evitar ruído na análise de dados

		Ações em Comunicação de Ciência		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q5_funcao	Docente	7	45	52
	Investigador contratado	8	48	56
	Bolseiro	6	33	39
	Total	21	126	147

**Testes qui-quadrado de Pearson**

recgru_q5_funcao	Ações em Comunicação de Ciência	
	Qui-quadrado	,067
gl	2	
Sig.	,967	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q5 Função (amostras agrupadas) + Q10\_ Motivações para participar em ações de Comunicação de ciência**

		Motivo							Total Contagem
		Convite recebido Contagem	Instituição sensibilizadora Contagem	Gosto de fazer Contagem	Faz parte das minhas funções Contagem	Dever social Contagem	Atividades previstas no projeto Contagem	Outro motivo Contagem	
recgru_q5_funcao	Docente	35	16	19	19	39	19	2	45
	Investigador contratado	32	28	12	14	31	23	1	48
	Bolseiro	19	7	7	10	19	21	0	33
	Total	86	51	38	43	89	63	3	126

**Testes qui-quadrado de Pearson**

recgru_q5_funcao	Motivo	
	Qui-quadrado	36,997
gl	14	
Sig.	,001 <sup>a,b</sup>	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

**1.5 A idade dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a comunicação de ciência?**

**Q6 Faixa Etária (amostras agrupadas) + Q8 Participa em ações de comunicação de ciência**

Nota metodológica: optou-se por retirar a amostra relativa à opção "Prefiro não dizer" para evitar ruído na análise de dados, pois esta amostra não continha quaisquer respostas

		Ações em Comunicação de Ciência		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q6_idade	20 a 30 anos	6	15	21
	31 a 40 anos	7	54	61
	41 a 50 anos	7	38	45
	Mais de 51 anos	6	38	44
	Total	26	145	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

recgru_q6_idade	Ações em Comunicação de Ciência	
	Qui-quadrado	3,656
gl	3	
Sig.	,301	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q6 Faixa etária (amostras agrupadas) + Q10\_ Motivações para participar em ações de Comunicação de ciência**

Motivo	Convite recebido Contagem	Instituição sensibilizada Contagem	Gosto de fazer Contagem	Faz parte das minhas funções Contagem	Dever social Contagem	Atividades previstas no projeto Contagem	Outro motivo Contagem	Total Contagem	
Recgru_q6_idade	20 a 30 anos	10	3	4	3	10	10	0	15
	31 a 40 anos	40	28	13	19	33	28	0	54
	41 a 50 anos	23	11	12	17	27	16	1	38
	Mais de 51 anos	27	14	12	13	31	20	2	38
	Total	100	56	41	52	101	74	3	145

**Testes qui-quadrado de Pearson**

	Motivo	
recgru_q6_idade	Qui-quadrado	24,349
	gl	21
	Sig.	,276 <sup>a</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

a. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

**1.6 O sexo dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a comunicação de ciência?**

**Q7 Sexo + Q8 Participa em ações de comunicação de ciência**

Nota metodológica: optou-se por retirar a amostra relativa à opção "Prefiro não dizer" para evitar ruído na análise de dados, pois esta amostra não continha quaisquer respostas

Sexo	Ações em Comunicação de Ciência		Total Contagem
	não Contagem	sim Contagem	
masculino	13	57	70
feminino	13	88	101
Total	26	145	171

Testes qui-quadrado de Pearson

Ações em Comunicação de Ciência

Sexo	Qui-quadrado	1,042
	gl	1
	Sig.	,307

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

Q7 Sexo+ Q10\_ Motivações para participar em ações de Comunicação de ciência

		Motivo							Total Contagem
		Convite recebido Contagem	Instituição sensibilizo u Contagem	Gosto de fazer Contagem	Faz parte das minhas funções Contagem	Dever social Contagem	Atividades previstas no projeto Contagem	Outro motivo Contagem	
Sexo	masculino	44	19	20	20	43	31	1	57
	feminino	56	37	21	32	58	43	2	88
	Total	100	56	41	52	101	74	3	145

Testes qui-quadrado de Pearson

Motivo

Sexo	Qui-quadrado	8,206
	gl	7
	Sig.	,315

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

- Compreender que instituições científicas têm maior impacto local através de ações de comunicação de ciência

Q2 instituição investigação + Q12\_a formato presencial com público geral

		Ações presenciais com público geral		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
recgru_q2_instituicao	UA	20	25	45
	UC	33	56	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	3	6	9
	IPC	14	6	20
	Total	70	93	163

### Testes qui-quadrado de Pearson

		Ações presenciais com público geral	
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado		7,605
	gl		3
	Sig.		,055

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

### Q2 instituição investigação + Q12\_b formato presencial com público específico

		Ações presencial com público específico		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	16	29	45
	UC	42	47	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	0	9	9
	IPC	8	12	20
	Total	66	97	163

### Testes qui-quadrado de Pearson

		Ações presencial com público específico	
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado		8,239
	gl		3
	Sig.		,041*

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

3. Compreender quais são as áreas do conhecimento científico que têm mais dificuldades em interagir com as comunidades locais:

### Q3 Área de Investigação + Q9 Motivo para não participação em ações de comunicação de ciência

		Motivo						Total Contagem
		Falta de oportunidade	Demasiado acadêmico	Dificuldade em falar em público	Não é obrigatório	Falta de tempo	Outro motivo	
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	
Área	Biodiversidade	8	4	3	3	3	1	17
	Incêndios	0	0	0	1	1	0	2
	Território	1	1	0	1	0	1	2
	Alterações Climáticas	0	0	3	0	0	2	5
	Total	8	4	5	4	4	3	23



### Testes qui-quadrado de Pearson

Área	Motivo	
	Qui-quadrado	39,647
	gl	24
	Sig.	,023 <sup>*,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

### Q3 Área de Investigação + Q14 Dificuldades na dinamização de ações de Comunicação de Ciência

		Dificuldade							Total Contagem
		Pouco tempo Contagem	Publico pouco preparado Contagem	Prioridade em produzir ciência Contagem	Falta de apoio Contagem	Dificuldade em falar ao público Contagem	Falta de financiamento Contagem	Outra dificuldade de Contagem	
Área	Biodiversidade	53	4	10	11	9	34	7	77
	Incêndios	7	1	1	3	0	6	0	9
	Território	21	3	3	9	1	20	4	32
	Alterações Climáticas	21	2	5	5	3	12	1	29
	Comunicação de Ciência	10	1	1	4	3	17	6	28
	Total	84	7	14	21	13	66	11	127

### Testes qui-quadrado de Pearson

Área	Dificuldade	
	Qui-quadrado	55,066
	gl	35
	Sig.	,017 <sup>*,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

4. Compreender se alguma das variáveis de caracterização tem influência na utilização de plataformas digitais / se os/as cientistas participantes acreditam no potencial das plataformas digitais para a partilha/cocriação de conhecimento:

4.1 Que instituições científicas são mais sensíveis ao avanço das tecnologias digitais e sua utilização em contextos de comunicação de ciência?

Q2 Instituição investigação (amostras agrupadas) + Q11\_f Tipologia ação debate fórum virtual

		Debate num fórum virtual		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	39	6	45
	UC	75	14	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	6	3	9
	IPC	15	5	20
	Total	135	28	163

Testes qui-quadrado de Pearson

		Debate num fórum virtual	
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado		3,110
	gl		3
	Sig.		,375 <sup>a</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

a. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

Q2 Instituição investigação (amostras agrupadas) + Q12\_c Formato ações virtuais síncronas

		Ações síncronas		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	33	12	45
	UC	73	16	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	5	4	9
	IPC	14	6	20
	Total	125	38	163

Testes qui-quadrado de Pearson

		Ações síncronas	
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado		4,448
	gl		3
	Sig.		,217 <sup>a</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

a. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

## Q2 Instituição investigação (amostras agrupadas) + Q12\_d Formato ações virtuais assíncronas

		Ações assíncronas		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	42	3	45
	UC	72	17	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	8	1	9
	IPC	16	4	20
	Total	138	25	163

### Testes qui-quadrado de Pearson

		Ações assíncronas	
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado		4,035
	gl		3
	Sig.		,258 <sup>a</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

a. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

## Q2 Instituição investigação (amostras agrupadas) + Q12\_e Formato ações mistas

		Ações mistas		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	39	6	45
	UC	74	15	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	0	9
	IPC	14	6	20
	Total	136	27	163

### Testes qui-quadrado de Pearson

		Ações mistas	
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado		4,744
	gl		3
	Sig.		,192 <sup>a</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

a. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

## Q2 Instituição investigação (amostras agrupadas) + Q13\_d Ferramentas Materiais Multimédia

		Materiais multimedia		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	14	31	45
	UC	32	57	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	3	6	9
	IPC	8	12	20
	Total	57	106	163

Testes qui-quadrado de Pearson

Materiais multimedia

recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado	,566
	gl	3
	Sig.	,904

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

Q2 Instituição investigação (amostras agrupadas) + Q15\_e Utilização de Media Digitais

Tabela cruzada

		Utilização de medias digitais					Total Contagem
		Discordo totalmente Contagem	Discordo parcialmente Contagem	Não concordo nem discordo Contagem	Concordo parcialmente Contagem	Concordo totalmente Contagem	
recgru_q2_instituicao	UA	0	3	10	23	9	45
	UC	2	7	12	44	24	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	0	0	0	5	4	9
	IPC	2	1	5	6	6	20
	Total	4	11	27	78	43	163

Teste Kruskal-Wallis

	Postos	
	recgru_q2_instituicao	N
Utilização de medias digitais	UA	45
	UC	89
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9
	IPC	20
	Total	163

Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Utilização de medias digitais
H de Kruskal-Wallis	4,371
df	3
Significância Sig.	,224

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q2\_instituicao

**Q2 Instituição investigação (amostras agrupadas) + Q18\_scicom Utilização de plataformas digitais para comunicar ciência com o público**

		PD_Scicom						
		Website para comunicar ciência com o público Contagem	Blog para comunicar ciência com o público Contagem	Mobile apps para comunicar ciência com o público Contagem	Ciência cidadã para comunicar ciência com o público Contagem	Facebook para comunicar ciência com o público Contagem	Youtube para comunicar ciência com o público Contagem	Whatsapp para comunicar ciência com o público Contagem
recgru_q2_instituicao	UA	11	2	6	8	19	7	4
	UC	17	3	16	17	42	13	6
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	1	0	1	1	4	2	3
	IPC	3	1	5	5	5	3	3
	Total	32	6	28	31	70	25	16

		Instagram para comunicar ciência com o público Contagem	Tiktok para comunicar ciência com o público Contagem	Messenger para comunicar ciência com o público Contagem	Twitter para comunicar ciência com o público Contagem	Reddit para comunicar ciência com o público Contagem	Zoom para comunicar ciência com o público Contagem	Skype para comunicar ciência com o público Contagem	Total
recgru_q2_instituicao	UA	0	0	1	3	0	8	7	27
	UC	14	1	10	15	3	14	9	56
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	2	0	3	0	0	6	6	7
	IPC	2	0	2	2	0	7	6	9
	Total	18	1	16	20	3	35	28	99

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		PD_Scicom
recgru_q2_instituicao	Qui-quadrado	83,752
	gl	42
	Sig.	,000 <sup>a,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

**Q2 Instituição investigação (amostras agrupadas) + Q19 Partilha e cocriação de conhecimento através de plataformas digitais**

Tabela cruzada

		recgru_q2_instituicao					
		UA	UC	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	IPC	Total	
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	
PD mobilizam pessoas	Discordo totalmente	0	1	0	1	2	
	Discordo parcialmente	2	0	0	0	2	
	Não concordo nem discordo	3	9	1	4	17	
	Concordo parcialmente	24	43	6	8	81	
	Concordo totalmente	16	36	2	7	61	
	Total	45	89	9	20	163	
	PD comunicar ciência	Discordo totalmente	0	0	0	1	1
	Discordo parcialmente	3	2	0	1	6	
	Não concordo nem discordo	5	13	3	2	23	
	Concordo parcialmente	19	37	2	8	66	
	Concordo totalmente	18	37	4	8	67	
	Total	45	89	9	20	163	
PD promover literacia	Discordo totalmente	0	1	0	2	3	
	Discordo parcialmente	4	3	1	0	8	
	Não concordo nem discordo	5	15	2	4	26	
	Concordo parcialmente	21	40	4	8	73	
	Concordo totalmente	15	30	2	6	53	
	Total	45	89	9	20	163	
	Multiplicidades de formatos PD	Discordo totalmente	0	1	0	0	1
Discordo parcialmente		3	10	3	3	19	
Não concordo nem discordo		13	20	3	4	40	

	Concordo parcialmente	16	40	1	8	65
	Concordo totalmente	13	18	2	5	38
	Total	45	89	9	20	163
PD permitem compreensão da informação	Discordo totalmente	1	3	0	1	5
	Discordo parcialmente	5	12	5	5	27
	Não concordo nem discordo	16	26	0	10	52
	Concordo parcialmente	19	35	2	1	57
	Concordo totalmente	4	13	2	3	22
	Total	45	89	9	20	163
PD permitem interação	Discordo totalmente	0	3	0	2	5
	Discordo parcialmente	4	2	2	1	9
	Não concordo nem discordo	11	24	1	4	40
	Concordo parcialmente	22	40	3	8	73
	Concordo totalmente	8	20	3	5	36
	Total	45	89	9	20	163
PD aproximam o público e ciência	Discordo totalmente	1	0	0	1	2
	Discordo parcialmente	0	2	1	1	4
	Não concordo nem discordo	11	20	3	5	39
	Concordo parcialmente	25	45	2	7	79
	Concordo totalmente	8	22	3	6	39
	Total	45	89	9	20	163

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q2_instituicao	N	
PD mobilizam pessoas	UA	45	81,38
	UC	89	85,08
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	72,33
	IPC	20	74,03
	Total	163	
PD comunicar ciência	UA	45	81,22
	UC	89	83,32
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	78,22
	IPC	20	79,58
	Total	163	
PD promover literacia	UA	45	83,59
	UC	89	83,84
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	69,61
	IPC	20	75,80
	Total	163	
Multiplicidades de formatos PD	UA	45	87,24
	UC	89	81,37
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	59,61
	IPC	20	83,08
	Total	163	
PD permitem compreensão da informação	UA	45	84,24
	UC	89	86,47
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	69,56
	IPC	20	62,68
	Total	163	
PD permitem interação	UA	45	79,68
	UC	89	83,22
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	84,89
	IPC	20	80,47
	Total	163	
PD aproximam o publico e ciência	UA	45	79,21
	UC	89	84,52
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	76,06
	IPC	20	79,75
	Total	163	

	Estatísticas de teste <sup>a,b</sup>			
	PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD
H de Kruskal-Wallis	1,622	,223	1,321	2,872
df	3	3	3	3
Significância Sig.	,654	,974	,724	,412



Estatísticas de teste <sup>a,b</sup>			
	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o publico e ciência
H de Kruskal-Wallis	5,314	,253	,697
df	3	3	3
Significância Sig.	,150	,969	,874

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q2\_instituicao

#### 4.2 Quais são as áreas do conhecimento científico que utilizam plataformas digitais/acreditam no potencial das plataformas digitais para a partilha/cocriação de conhecimento?

##### Q3 Áreas investigação + Q11\_f tipologia de ação debate fórum virtual

Área		Debate num fórum virtual		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
Biodiversidade		82	12	94
Incêndios		8	3	11
Território		24	10	34
Alterações Climáticas		27	7	34
Comunicação de Ciência		18	10	28
Total		120	30	150

##### Testes qui-quadrado de Pearson

Área	Qui-quadrado	Debate num fórum virtual	
		gl	Sig.
		16,384	
		5	
			,006*

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

##### Q3 Área Investigação + Q12\_c formato ação síncrona virtual

Área		Ações síncronas		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
Biodiversidade		75	19	94
Incêndios		9	2	11
Território		24	10	34
Alterações Climáticas		23	11	34
Comunicação de Ciência		18	10	28
Total		113	37	150

##### Testes qui-quadrado de Pearson

Área	Qui-quadrado	Ações síncronas	
		gl	Sig.
		7,148	
		5	
			,210

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

### Q3 Área de investigação + Q12\_d formato ação assíncrona virtual

Área		Ações assíncronas		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
	Biodiversidade	80	14	94
	Incêndios	9	2	11
	Território	26	8	34
	Alterações Climáticas	31	3	34
	Comunicação de Ciência	18	10	28
	Total	125	25	150

#### Testes qui-quadrado de Pearson

Área	Ações assíncronas	
	Qui-quadrado	13,021
gl	5	
Sig.	,023 <sup>*,b</sup>	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

### Q3 + Q12\_e formato ação mista

Área		Ações mistas		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
	Biodiversidade	74	20	94
	Incêndios	7	4	11
	Território	26	8	34
	Alterações Climáticas	32	2	34
	Comunicação de Ciência	19	9	28
	Total	123	27	150

#### Testes qui-quadrado de Pearson

Área	Ações mistas	
	Qui-quadrado	14,493
gl	5	
Sig.	,013 <sup>*</sup>	

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

### Q3 Área Investigação + Q13\_d ferramentas/suportes multimédia

Área		Materiais multimédia		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
	Biodiversidade	35	59	94
	Incêndios	3	8	11
	Território	8	26	34
	Alterações Climáticas	10	24	34
	Comunicação de Ciência	6	22	28
	Total	51	99	150

Testes qui-quadrado de Pearson

Materiais multimedia

Área	Qui-quadrado	6,398
	gl	5
	Sig.	,269

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

Q3 Área de investigação + Q15\_e Utilização Media Digitais

Tabela cruzada

Área	DT Contagem	Utilização de medias digitais				Total Contagem
		Discordo parcialmente Contagem	Não concordo nem discordo Contagem	Concordo parcialmente Contagem	Concordo totalmente Contagem	
Biodiversidade	2	7	18	43	24	94
Incêndios	0	0	2	6	3	11
Território	1	2	4	21	6	34
Alterações Climáticas	1	2	5	12	14	34
Comunicação de Ciência	0	0	6	16	6	28
Total	3	9	26	70	42	150

Teste Mann-Whitney

	Postos			
	Biodiversidade	N	Posto médio	Soma de Classificações
Utilização de medias digitais	não	77	88,69	6829,00
	sim	94	83,80	7877,00
	Total	171		

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

Utilização de medias digitais	
U de Mann-Whitney	3412,000
Wilcoxon W	7877,000
Z	-,688
Significância Sig. (2 extremidades)	,492

a. Variável de Agrupamento: Biodiversidade

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

Utilização de medias digitais	Frequências	
	Biodiversidade	N
	não	77
	sim	94
	Total	171

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Utilização de medias digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,053
	Positivo	,053
	Negativo	-,005
Z Kolmogorov-Smirnov		,348
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000

a. Variável de Agrupamento: Biodiversidade

Teste Mann-Whitney

	Postos		Posto médio	Soma de Classificações
	Incêndios	N		
Utilização de medias digitais	não	160	85,53	13685,50
	sim	11	92,77	1020,50
	Total	171		

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Utilização de medias digitais
U de Mann-Whitney		805,500
Wilcoxon W		13685,500
Z		-,502
Significância Sig. (2 extremidades)		,616

a. Variável de Agrupamento: Incêndios

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

	Frequências	
	Incêndios	N
Utilização de medias digitais	não	160
	sim	11
	Total	171

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Utilização de medias digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,100
	Positivo	,100
	Negativo	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		,321
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000

a. Variável de Agrupamento: Incêndios

Teste Mann-Whitney

	Postos		Posto médio	Soma de Classificações
	Território	N		
Utilização de medias digitais	não	137	86,66	11872,00
	sim	34	83,35	2834,00
	Total	171		

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

	Utilização de medias digitais
U de Mann-Whitney	2239,000
Wilcoxon W	2834,000
Z	-,373
Significância Sig. (2 extremidades)	,709

a. Variável de Agrupamento: Território

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

	Frequências	
	Território	N
Utilização de medias digitais	não	137
	sim	34
	Total	171

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Utilização de medias digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,116
	Positivo	,071
	Negativo	-,116
Z Kolmogorov-Smirnov		,603
Significância Sig. (2 extremidades)		,861

a. Variável de Agrupamento: Território

Teste Mann-Whitney

	Postos			
	Alterações Climáticas	N	Posto médio	Soma de Classificações
Utilização de medias digitais	não	137	83,38	11422,50
	sim	34	96,57	3283,50
	Total	171		

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

	Utilização de medias digitais
U de Mann-Whitney	1969,500
Wilcoxon W	11422,500
Z	-1,489
Significância Sig. (2 extremidades)	,136

a. Variável de Agrupamento: Alterações Climáticas

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

	Frequências	
	Alterações Climáticas	N
Utilização de medias digitais	não	137
	sim	34
	Total	171

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Utilização de medias digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,178
	Positivo	,178
	Negativo	-,008
Z Kolmogorov-Smirnov		,930
Significância Sig. (2 extremidades)		,353

a. Variável de Agrupamento: Alterações Climáticas

Teste Mann-Whitney

		Postos			
		Comunicação de Ciência	N	Posto médio	Soma de Classificações
Utilização de medias digitais	não		143	85,74	12261,00
	sim		28	87,32	2445,00
	Total		171		

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Utilização de medias digitais
U de Mann-Whitney		1965,000
Wilcoxon W		12261,000
Z		-,165
Significância Sig. (2 extremidades)		,869

a. Variável de Agrupamento: Comunicação de Ciência

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

		Frequências	
		Comunicação de Ciência	N
Utilização de medias digitais	não		143
	sim		28
	Total		171

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Utilização de medias digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,112
	Positivo	,112
	Negativo	-,065
Z Kolmogorov-Smirnov		,541
Significância Sig. (2 extremidades)		,931

a. Variável de Agrupamento: Comunicação de Ciência

### Q3 Área Investigação + Q18\_scicom Plataformas Digitais utilizadas para comunicar ciência com o público

		PD_Scicom						
		Website para comunicar ciência com o público	Blog para comunicar ciência com o público	Mobile apps para comunicar ciência com o público	Ciência cidadã para comunicar ciência com o público	Facebook para comunicar ciência com o público	Youtube para comunicar ciência com o público	Whatsapp para comunicar ciência com o público
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
Área	Biodiversidade	16	3	20	21	43	11	9
	Incêndios	5	0	1	4	2	1	2
	Território	7	0	4	9	15	9	6
	Alterações Climáticas	10	2	8	4	14	5	4
	Comunicação de Ciência	6	1	6	7	17	10	2
	Total	34	6	28	29	64	24	16

		PD_Scicom							
		Instagram para comunicar ciência com o público	Tiktok para comunicar ciência com o público	Messenger para comunicar ciência com o público	Twitter para comunicar ciência com o público	Reddit para comunicar ciência com o público	Zoom para comunicar ciência com o público	Skype para comunicar ciência com o público	Total
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
Área	Biodiversidade	10	0	10	15	1	19	13	59
	Incêndios	0	0	0	2	0	4	4	7
	Território	3	1	1	4	0	11	12	22
	Alterações Climáticas	3	1	5	3	0	9	8	21
	Comunicação de Ciência	7	0	3	6	2	6	4	22
	Total	16	1	16	19	3	31	25	95

#### Testes qui-quadrado de Pearson

		PD_Scicom
Área	Qui-quadrado	115,228
	gl	70
	Sig.	,001 <sup>*,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

### Q3 Área investigação + Q19 Partilha e Cocriação através de Plataformas Digitais

Tabela Cruzada

		Área					Total Contagem
		Biodiversidade Contagem	Incêndios Contagem	Território Contagem	Alterações Climáticas Contagem	Comunicação de Ciência Contagem	
PD mobilizam pessoas	Discordo totalmente	0	0	0	0	1	1
	Discordo parcialmente	1	0	1	0	0	2
	Não concordo nem discordo	12	2	3	3	1	16
	Concordo parcialmente	44	8	20	18	16	75
	Concordo totalmente	37	1	10	13	10	56
	Total	94	11	34	34	28	150
	PD comunicar ciência	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	4	1	3	0	2	7
	Não concordo nem discordo	14	1	0	1	2	17
	Concordo parcialmente	38	6	17	18	9	62
	Concordo totalmente	38	3	14	15	15	64
	Total	94	11	34	34	28	150
PD promover literacia	Discordo totalmente	1	0	0	0	1	2
	Discordo parcialmente	5	0	2	0	1	7
	Não concordo nem discordo	17	4	4	5	2	25
	Concordo parcialmente	40	6	18	16	14	64
	Concordo totalmente	31	1	10	13	10	52
	Total	94	11	34	34	28	150
	Multiplicidades de formatos PD	Discordo totalmente	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente		12	1	5	1	6	18
Não concordo nem discordo		26	3	10	6	5	38



	Concordo parcialmente	36	6	12	18	11	60
	Concordo totalmente	20	1	7	9	5	33
	Total	94	11	34	34	28	150
PD permitem compreensão da informação	Discordo totalmente	4	0	0	0	1	5
	Discordo parcialmente	20	2	7	2	7	27
	Não concordo nem discordo	31	6	9	6	11	50
	Concordo parcialmente	27	3	12	18	6	49
	Concordo totalmente	12	0	6	8	3	19
	Total	94	11	34	34	28	150
PD permitem interação	Discordo totalmente	5	0	0	1	0	5
	Discordo parcialmente	5	0	4	4	1	8
	Não concordo nem discordo	23	4	5	3	4	34
	Concordo parcialmente	43	5	16	16	18	70
	Concordo totalmente	18	2	9	10	5	33
	Total	94	11	34	34	28	150
PD aproximam o público e ciência	Discordo totalmente	1	0	1	0	0	2
	Discordo parcialmente	2	1	2	1	0	4
	Não concordo nem discordo	22	5	13	7	8	38
	Concordo parcialmente	46	2	10	15	13	68
	Concordo totalmente	23	3	8	11	7	38
	Total	94	11	34	34	28	150

Teste Mann-Whitney

	Postos		Posto médio	Soma de Classificações
	Biodiversidade	N		
PD mobilizam pessoas	não	77	85,55	6587,50
	sim	94	86,37	8118,50
	Total	171		
PD comunicar ciência	não	77	87,90	6768,00
	sim	94	84,45	7938,00
	Total	171		
PD promover literacia	não	77	88,47	6812,50
	sim	94	83,97	7893,50
	Total	171		
Multiplicidades de formatos PD	não	77	90,60	6976,00
	sim	94	82,23	7730,00
	Total	171		
PD permitem compreensão da informação	não	77	94,80	7299,50
	sim	94	78,79	7406,50
	Total	171		
PD permitem interação	não	77	91,69	7060,50
	sim	94	81,34	7645,50
	Total	171		
PD aproximam o público e ciência	não	77	87,09	6706,00
	sim	94	85,11	8000,00
	Total	171		

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o público e ciência
U de Mann-Whitney	3584,500	3473,000	3428,500	3265,000	2941,500	3180,500	3535,000
Wilcoxon W	6587,500	7938,000	7893,500	7730,000	7406,500	7645,500	8000,000
Z	-,118	-,489	-,634	-1,158	-2,201	-1,453	-,281
Significância Sig. (2 extremidades)	,906	,625	,526	,247	,028	,146	,779

a. Variável de Agrupamento: Biodiversidade

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

		Frequências	
		Biodiversidade	N
PD mobilizam pessoas	não		77
	sim		94
	Total		171
PD comunicar ciência	não		77
	sim		94
	Total		171
PD promover literacia	não		77
	sim		94
	Total		171
Multiplicidades de formatos PD	não		77
	sim		94
	Total		171
PD permitem compreensão da informação	não		77
	sim		94
	Total		171
PD permitem interação	não		77
	sim		94
	Total		171
PD aproximam o publico e ciência	não		77
	sim		94
	Total		171

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação
Diferenças	Absoluto	,034	,037	,063	,106	,157	,078
Mais	Positivo	,034	,037	,063	,106	,157	,078
Extremas	Negativo	-,030	-,013	-,015	-,013	,000	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		,224	,243	,409	,687	1,018	,510
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	1,000	,996	,733	,251	,957

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		PD aproximam o publico e ciência
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,028
	Positivo	,028
	Negativo	-,007
Z Kolmogorov-Smirnov		,182
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000

a. Variável de Agrupamento: Biodiversidade

Teste Mann-Whitney

	Postos		Posto médio	Soma de Classificações
	Incêndios	N		
PD mobilizam pessoas	não	160	87,68	14029,00
	sim	11	61,55	677,00
	Total	171		
PD comunicar ciência	não	160	86,76	13881,50
	sim	11	74,95	824,50
	Total	171		
PD promover literacia	não	160	87,58	14012,50
	sim	11	63,05	693,50
	Total	171		
Multiplicidades de formatos PD	não	160	86,49	13838,00
	sim	11	78,91	868,00
	Total	171		
PD permitem compreensão da informação	não	160	87,18	13948,00
	sim	11	68,91	758,00
	Total	171		
PD permitem interação	não	160	86,21	13793,00
	sim	11	83,00	913,00
	Total	171		
PD aproximam o público e ciência	não	160	87,19	13950,00
	sim	11	68,73	756,00
	Total	171		

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o público e ciência
U de Mann-Whitney	611,000	758,500	627,500	802,000	692,000	847,000	690,000
Wilcoxon W	677,000	824,500	693,500	868,000	758,000	913,000	756,000
Z	-1,869	-,825	-1,705	-,517	-1,238	-,222	-1,289
Significância Sig. (2 extremidades)	,062	,409	,088	,605	,216	,824	,197

a. Variável de Agrupamento: Incêndios

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

		Frequências	
		Incêndios	N
PD mobilizam pessoas	não		160
	sim		11
	Total		171
PD comunicar ciência	não		160
	sim		11
	Total		171
PD promover literacia	não		160
	sim		11
	Total		171
Multiplicidades de formatos PD	não		160
	sim		11
	Total		171
PD permitem compreensão da informação	não		160
	sim		11
	Total		171
PD permitem interação	não		160
	sim		11
	Total		171
PD aproximam o publico e ciência	não		160
	sim		11
	Total		171

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o publico e ciência
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,309	,159	,265	,147	,227	,088	,302
	Positivo	,025	,006	,069	,028	,031	,088	,016
	Negativo	-,309	-,159	-,265	-,147	-,227	-,051	-,302
Z Kolmogorov-Smirnov		,992	,509	,851	,470	,729	,281	,968
Significância Sig. (2 extremidades)		,279	,958	,463	,980	,662	1,000	,306

a. Variável de Agrupamento: Incêndios

Teste Mann-Whitney

	Postos		Posto médio	Soma de Classificações
	Território	N		
PD mobilizam pessoas	não	137	87,54	11993,50
	sim	34	79,78	2712,50
	Total	171		
PD comunicar ciência	não	137	85,26	11680,50
	sim	34	88,99	3025,50
	Total	171		
PD promover literacia	não	137	86,20	11809,00
	sim	34	85,21	2897,00
	Total	171		
Multiplicidades de formatos PD	não	137	87,69	12013,00
	sim	34	79,21	2693,00
	Total	171		
PD permitem compreensão da informação	não	137	84,95	11637,50
	sim	34	90,25	3068,50
	Total	171		
PD permitem interação	não	137	84,80	11617,00
	sim	34	90,85	3089,00
	Total	171		
PD aproximam o público e ciência	não	137	89,76	12296,50
	sim	34	70,87	2409,50
	Total	171		

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o público e ciência
U de Mann-Whitney	2117,500	2227,500	2302,000	2098,000	2184,500	2164,000	1814,500
Wilcoxon W	2712,500	11680,500	2897,000	2693,000	11637,500	11617,000	2409,500
Z	-,903	-,424	-,112	-,942	-,585	-,682	-2,146
Significância Sig. (2 extremidades)	,366	,672	,911	,346	,558	,495	,032

a. Variável de Agrupamento: Território

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

		Frequências	
		Território	N
PD mobilizam pessoas	não		137
	sim		34
	Total		171
PD comunicar ciência	não		137
	sim		34
	Total		171
PD promover literacia	não		137
	sim		34
	Total		171
Multiplicidades de formatos PD	não		137
	sim		34
	Total		171
PD permitem compreensão da informação	não		137
	sim		34
	Total		171
PD permitem interação	não		137
	sim		34
	Total		171
PD aproximam o publico e ciência	não		137
	sim		34
	Total		171

Estadísticas de teste<sup>a</sup>

		PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o publico e ciência
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,107	,116	,056	,105	,060	,064	,259
	Positivo	,015	,116	,050	,007	,060	,064	,000
	Negativo	-,107	-,052	-,056	-,105	-,023	-,045	-,259
Z Kolmogorov-Smirnov		,560	,606	,294	,550	,311	,333	1,351
Significância Sig. (2 extremidades)		,912	,856	1,000	,923	1,000	1,000	,052

a. Variável de Agrupamento: Território

Teste Mann-Whitney

Postos

	Alterações Climáticas	N	Posto médio	Soma de Classificações
PD mobilizam pessoas	não	137	85,46	11708,00
	sim	34	88,18	2998,00
	Total	171		
PD comunicar ciência	não	137	83,76	11474,50
	sim	34	95,04	3231,50
	Total	171		
PD promover literacia	não	137	84,11	11523,00
	sim	34	93,62	3183,00
	Total	171		
Multiplicidades de formatos PD	não	137	82,74	11335,00
	sim	34	99,15	3371,00
	Total	171		
PD permitem compreensão da informação	não	137	79,41	10879,00
	sim	34	112,56	3827,00
	Total	171		
PD permitem interação	não	137	84,16	11530,50
	sim	34	93,40	3175,50
	Total	171		
PD aproximam o público e ciência	não	137	84,51	11577,50
	sim	34	92,01	3128,50
	Total	171		

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o público e ciência
U de Mann-Whitney	2255,000	2021,500	2070,000	1882,000	1426,000	2077,500	2124,500
Wilcoxon W	11708,000	11474,500	11523,000	11335,000	10879,000	11530,500	11577,500
Z	-,316	-1,283	-1,075	-1,822	-3,657	-1,039	-,853
Significância Sig. (2 extremidades)	,752	,199	,282	,068	,000	,299	,394

a. Variável de Agrupamento: Alterações Climáticas  
 Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras



		Frequências	
		Alterações Climáticas	N
PD mobilizam pessoas	não		137
	sim		34
	Total		171
PD comunicar ciência	não		137
	sim		34
	Total		171
PD promover literacia	não		137
	sim		34
	Total		171
Multiplicidades de formatos PD	não		137
	sim		34
	Total		171
PD permitem compreensão da informação	não		137
	sim		34
	Total		171
PD permitem interação	não		137
	sim		34
	Total		171
PD aproximam o público e ciência	não		137
	sim		34
	Total		171

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o público e ciência
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,043	,190	,087	,188	,349	,100	,083
	Positivo	,043	,190	,087	,188	,349	,100	,083
	Negativo	,000	,000	,000	,000	,000	-,081	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		,225	,989	,452	,983	1,820	,524	,431
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	,282	,987	,289	,003	,946	,992

a. Variável de Agrupamento: Alterações Climáticas

Teste Mann-Whitney

	Postos			Soma de Classificações
	Comunicação de Ciência	N	Posto médio	
PD mobilizam pessoas	não	143	85,86	12277,50
	sim	28	86,73	2428,50
	Total	171		
PD comunicar ciência	não	143	84,15	12034,00
	sim	28	95,43	2672,00
	Total	171		
PD promover literacia	não	143	85,07	12165,50
	sim	28	90,73	2540,50
	Total	171		
Multiplicidades de formatos PD	não	143	88,16	12607,00
	sim	28	74,96	2099,00
	Total	171		
PD permitem compreensão da informação	não	143	88,87	12709,00
	sim	28	71,32	1997,00
	Total	171		
PD permitem interação	não	143	84,64	12103,50
	sim	28	92,95	2602,50
	Total	171		
PD aproximam o público e ciência	não	143	86,20	12327,00
	sim	28	84,96	2379,00
	Total	171		

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o público e ciência
U de Mann-Whitney	1981,500	1738,000	1869,500	1693,000	1591,000	1807,500	1973,000
Wilcoxon W	12277,500	12034,000	12165,500	2099,000	1997,000	12103,500	2379,000
Z	-,094	-1,188	-,593	-1,359	-1,795	-,867	-,130
Significância Sig. (2 extremidades)	,925	,235	,553	,174	,073	,386	,896

a. Variável de Agrupamento: Comunicação de Ciência

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

	Frequências		N
	Comunicação de Ciência		
PD mobilizam pessoas	não		143
	sim		28
	Total		171
PD comunicar ciência	não		143
	sim		28
	Total		171
PD promover literacia	não		143
	sim		28
	Total		171
Multiplicidades de formatos PD	não		143
	sim		28
	Total		171
PD permitem compreensão da informação	não		143
	sim		28
	Total		171
PD permitem interação	não		143
	sim		28
	Total		171
PD aproximam o público e ciência	não		143
	sim		28
	Total		171

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o público e ciência
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,061	,137	,088	,159	,196	,164	,042
	Positivo	,061	,137	,088	,000	,000	,164	,042
	Negativo	-,029	-,029	-,022	-,159	-,196	-,052	-,027
Z Kolmogorov-Smirnov		,297	,663	,425	,770	,949	,794	,203
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	,771	,994	,594	,329	,554	1,000

a. Variável de Agrupamento: Comunicação de Ciência

**4.3 A experiência dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a utilização de plataformas digitais para a partilha/cocriação de conhecimento?**

**Q4 Experiência + Q11\_f Tipologia de ação debate fórum virtual**

		Debate num fórum virtual		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	43	7	50
	6 a 15 anos	58	10	68
	Mais de 16 anos	40	13	53
	Total	141	30	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Debate num fórum virtual	
recgru_q4_experiencia	Qui-quadrado		2,600
	gl		2
	Sig.		,273

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q4 Experiência + Q12\_c formato ação síncrona virtual**

		Ações síncronas		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	40	10	50
	6 a 15 anos	51	17	68
	Mais de 16 anos	38	15	53
	Total	129	42	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações síncronas	
recgru_q4_experiencia	Qui-quadrado		,969
	gl		2
	Sig.		,616

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q4 Experiência + Q12\_d formato ação assíncrona virtual**

		Ações assíncronas		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	42	8	50
	6 a 15 anos	57	11	68
	Mais de 16 anos	45	8	53
	Total	144	27	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações assíncronas	
recgru_q4_experiencia	Qui-quadrado		,029
	gl		2
	Sig.		,986

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

#### Q4 Experiência + Q12\_e formato ação mista

		não Contagem	Ações mistas sim Contagem	Total Contagem
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	41	9	50
	6 a 15 anos	55	13	68
	Mais de 16 anos	47	6	53
	Total	143	28	171

#### Testes qui-quadrado de Pearson

		Ações mistas
recgru_q4_experiencia	Qui-quadrado	1,459
	gl	2
	Sig.	,482

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

#### Q4 Experiência + Q13\_d ferramentas/suportes multimédia

		não Contagem	Materiais multimedia sim Contagem	Total Contagem
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	23	27	50
	6 a 15 anos	21	47	68
	Mais de 16 anos	16	37	53
	Total	60	111	171

#### Testes qui-quadrado de Pearson

		Materiais multimedia
recgru_q4_experiencia	Qui-quadrado	3,701
	gl	2
	Sig.	,157

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

#### Q4 Experiência + Q15\_e Utilização Media Digitais

Tabela cruzada

		Utilização de medias digitais					Total Contagem
		Discordo totalmente Contagem	Discordo parcialmente Contagem	Não concordo nem discordo Contagem	Concordo parcialmente Contagem	Concordo totalmente Contagem	
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	1	1	7	20	21	50
	6 a 15 anos	1	7	8	37	15	68
	Mais de 16 anos	2	4	14	23	10	53
	Total	4	12	29	80	46	171

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q4_experiencia	N	
Utilização de medias digitais	Menos de 5 anos	50	101,17
	6 a 15 anos	68	84,04
	Mais de 16 anos	53	74,20
	Total	171	

Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

Utilização de medias digitais	
H de Kruskal-Wallis	8,950
df	2
Significância Sig.	,011

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q4\_experiencia

Q4 + Q18\_scicom

		PD_Scicom							
		Websit e para comuni car ciência com o público Contag em	Blog para comuni car ciência com o público Contag em	Mobile apps para comuni car ciência com o público Contag em	Ciência cidadã para comuni car ciência com o público Contag em	Facebo ok para comuni car ciência com o público Contag em	Youtub e para comuni car ciência com o público Contag em	Whatsa pp para comuni car ciência com o público Contag em	Instagra m para comuni car ciência com o público Contag em
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	10	3	9	15	27	8	3	9
	6 a 15 anos	13	1	15	10	30	12	8	6
	Mais de 16 anos	14	2	5	7	15	5	6	3
	Total	37	6	29	32	72	25	17	18

		Tiktok para comunicar ciência com o público Contagem	Messenger para comunicar ciência com o público Contagem	Twitter para comunicar ciência com o público Contagem	Reddit para comunicar ciência com o público Contagem	Zoom para comunicar ciência com o público Contagem	Skype para comunicar ciência com o público Contagem	Total Contagem
recgru_q4_experiencia	Menos de 5 anos	1	7	7	2	8	5	34
	6 a 15 anos	0	6	11	1	13	10	42
	Mais de 16 anos	0	3	3	0	15	14	29
	Total	1	16	21	3	36	29	105

#### Testes qui-quadrado de Pearson

		PD_Scicom
recgru_q4_experiencia	Qui-quadrado	47,634
	gl	28
	Sig.	,012 <sup>*,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

## Q4 Experiência + Q19 Partilha e Cocriação através de Plataformas Digitais

Tabela cruzada

		recgru_q4_experiencia			
		Menos de 5 anos Contagem	6 a 15 anos Contagem	Mais de 16 anos Contagem	Total Contagem
PD mobilizam pessoas	Discordo totalmente	1	0	1	2
	Discordo parcialmente	0	1	1	2
	Não concordo nem discordo	6	6	5	17
	Concordo parcialmente	22	38	25	85
	Concordo totalmente	21	23	21	65
	Total	50	68	53	171
PD comunicar ciência	Discordo totalmente	0	0	1	1
	Discordo parcialmente	0	3	4	7
	Não concordo nem discordo	6	9	8	23
	Concordo parcialmente	16	30	22	68
	Concordo totalmente	28	26	18	72
	Total	50	68	53	171
PD promover literacia	Discordo totalmente	1	1	1	3
	Discordo parcialmente	2	4	2	8
	Não concordo nem discordo	5	13	8	26
	Concordo parcialmente	23	27	26	76
	Concordo totalmente	19	23	16	58
	Total	50	68	53	171
Multiplicidades de formatos PD	Discordo totalmente	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	6	8	5	19
	Não concordo nem discordo	9	15	17	41
	Concordo parcialmente	24	30	17	71
	Concordo totalmente	10	15	14	39
	Total	50	68	53	171
PD permitem compreensão da informação	Discordo totalmente	1	3	1	5
	Discordo parcialmente	6	7	14	27
	Não concordo nem discordo	14	26	16	56
	Concordo parcialmente	21	27	13	61
	Concordo totalmente	8	5	9	22
	Total	50	68	53	171
PD permitem interação	Discordo totalmente	1	3	1	5
	Discordo parcialmente	0	6	3	9
	Não concordo nem discordo	9	14	17	40
	Concordo parcialmente	26	30	23	79
	Concordo totalmente	14	15	9	38
	Total	50	68	53	171
PD aproximam o publico e ciência	Discordo totalmente	0	1	1	2
	Discordo parcialmente	2	1	1	4
	Não concordo nem discordo	11	14	14	39



Concordo parcialmente	24	35	23	82
Concordo totalmente	13	17	14	44
Total	50	68	53	171

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q4_experiencia	N	
PD mobilizam pessoas	Menos de 5 anos	50	88,13
	6 a 15 anos	68	83,98
	Mais de 16 anos	53	86,58
	Total	171	
PD comunicar ciência	Menos de 5 anos	50	99,24
	6 a 15 anos	68	83,57
	Mais de 16 anos	53	76,62
	Total	171	
PD promover literacia	Menos de 5 anos	50	91,67
	6 a 15 anos	68	83,33
	Mais de 16 anos	53	84,08
	Total	171	
Multiplicidades de formatos PD	Menos de 5 anos	50	85,68
	6 a 15 anos	68	86,66
	Mais de 16 anos	53	85,45
	Total	171	
PD permitem compreensão da informação	Menos de 5 anos	50	94,94
	6 a 15 anos	68	84,27
	Mais de 16 anos	53	79,78
	Total	171	
PD permitem interação	Menos de 5 anos	50	97,85
	6 a 15 anos	68	83,23
	Mais de 16 anos	53	78,38
	Total	171	
PD aproximam o publico e ciência	Menos de 5 anos	50	86,29
	6 a 15 anos	68	87,34
	Mais de 16 anos	53	84,01
	Total	171	

**Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>**

	PD mobiliza m pessoas	PD comunica r ciência	PD promove r literacia	Multiplicidade s de formatos PD	PD permitem compreensã o da informação	PD permite m interação	PD aproxima m o publico e ciência
H de Kruskal- Wallis	,260	6,559	1,074	,023	2,791	4,939	,159
df	2	2	2	2	2	2	2
Significânci a Sig.	,878	,038	,585	,989	,248	,085	,923

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q4\_experiencia

**4.4 A posição na carreira de investigação tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a utilização de plataformas digitais no contexto de cocriação/partilha de conhecimento?**

**Q5 Função + Q11\_f tipologia de ação debate fórum virtual**

		Debate num fórum virtual		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q5_funcao	Docente	38	14	52
	Investigador contratado	50	6	56
	Bolseiro	34	5	39
	Total	122	25	147

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Debate num fórum virtual	
recgru_q5_funcao	Qui-quadrado		5,678
	gl		2
	Sig.		,058

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q5 Função + Q12\_c formato ação síncrona virtual**

		Ações síncronas		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q5_funcao	Docente	34	18	52
	Investigador contratado	42	14	56
	Bolseiro	34	5	39
	Total	110	37	147

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações síncronas	
recgru_q5_funcao	Qui-quadrado		5,622
	gl		2
	Sig.		,060

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q5 Função + Q12\_d formato ação assíncrona virtual**

		Ações assíncronas		
		não Contagem	sim Contagem	Total Contagem
recgru_q5_funcao	Docente	41	11	52
	Investigador contratado	46	10	56
	Bolseiro	34	5	39
	Total	121	26	147

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações assíncronas	
recgru_q5_funcao	Qui-quadrado		1,065
	gl		2
	Sig.		,587

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q5 Função + Q12\_e formato ação mista**

		não Contagem	Ações mistas sim Contagem	Total Contagem
recgru_q5_funcao	Docente	43	9	52
	Investigador contratado	48	8	56
	Bolseiro	30	9	39
	Total	121	26	147

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações mistas
recgru_q5_funcao	Qui-quadrado	1,228
	gl	2
	Sig.	,541

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q5 Função + Q13\_d ferramentas/suportes multimédia**

		não Contagem	Materiais multimedia sim Contagem	Total Contagem
recgru_q5_funcao	Docente	17	35	52
	Investigador contratado	18	38	56
	Bolseiro	17	22	39
	Total	52	95	147

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Materiais multimedia
recgru_q5_funcao	Qui-quadrado	1,571
	gl	2
	Sig.	,456

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q5 Função + Q15\_e Utilização Media Digitais**

Tabela cruzada

		Utilização de medias digitais					Total Contagem
		Discordo totalment e Contagem	Discordo parcialment e Contagem	Não concordo nem discordo Contagem	Concordo parcialment e Contagem	Concordo totalment e Contagem	
recgru_q5 _ funcao	Docente	3	3	12	20	14	52
	Investigador contratado	0	5	9	32	10	56
	Bolseiro	0	2	5	21	11	39
	Total	3	10	26	73	35	147

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q5_funcao	N	
Utilização de medias digitais	Docente	52	70,95
	Investigador contratado	56	71,66
	Bolseiro	39	81,42
	Total	147	

Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Utilização de medias digitais
H de Kruskal-Wallis	1,889
df	2
Significância Sig.	,389

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q5\_funcao

Q5 Função + Q18\_scicom Utilização de plataformas digitais para comunicar ciência com o público

recgru_q5_funcao		PD_Scicom							
		Website para comunicar ciência com o público Contagem	Blog para comunicar ciência com o público Contagem	Mobile apps para comunicar ciência com o público Contagem	Ciência cidadã para comunicar ciência com o público Contagem	Facebook para comunicar ciência com o público Contagem	Youtube para comunicar ciência com o público Contagem	Whatsapp para comunicar ciência com o público Contagem	Instagram para comunicar ciência com o público Contagem
recgru_q5_funcao	Docente	11	1	4	7	16	6	10	5
	Investigador contratado	15	3	10	9	25	11	4	2
	Bolseiro	5	0	10	12	21	4	1	10
	Total	31	4	24	28	62	21	15	17

recgru_q5_funcao		Tiktok para comunicar ciência com o público Contagem	Messenger para comunicar ciência com o público Contagem	Twitter para comunicar ciência com o público Contagem	Reddit para comunicar ciência com o público Contagem	Zoom para comunicar ciência com o público Contagem	Skype para comunicar ciência com o público Contagem	Total Contagem
		recgru_q5_funcao	Docente	0	4	4	0	16
	Investigador contratado	0	2	7	3	8	5	36
	Bolseiro	1	6	7	0	7	3	27
	Total	1	12	18	3	31	26	89

### Testes qui-quadrado de Pearson

PD\_Scicom

recgru_q5_funcao	Qui-quadrado	91,577
	gl	28
	Sig.	,000 <sup>a,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

### Q5 Função +Q19 Partilha e Cocriação através de Plataformas Digitais

Tabela cruzada

		recgru_q5_funcao			
		Docente Contagem	Investigador contratado Contagem	Bolseiro Contagem	Total Contagem
PD mobilizam pessoas	Discordo totalmente	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	1	1	0	2
	Não concordo nem discordo	8	3	4	15
	Concordo parcialmente	25	32	20	77
	Concordo totalmente	17	20	15	52
	Total	52	56	39	147
PD comunicar ciência	Discordo totalmente	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	4	1	1	6
	Não concordo nem discordo	6	9	5	20
	Concordo parcialmente	25	22	17	64
	Concordo totalmente	16	24	16	56
	Total	52	56	39	147
PD promover literacia	Discordo totalmente	2	0	0	2
	Discordo parcialmente	4	2	1	7
	Não concordo nem discordo	9	11	3	23
	Concordo parcialmente	26	27	16	69
	Concordo totalmente	11	16	19	46
	Total	52	56	39	147
Multiplicidades de formatos PD	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	7	5	6	18
	Não concordo nem discordo	17	12	7	36
	Concordo parcialmente	17	28	16	61
	Concordo totalmente	11	11	10	32
	Total	52	56	39	147
PD permitem compreensão da informação	Discordo totalmente	3	1	0	4
	Discordo parcialmente	10	8	6	24
	Não concordo nem discordo	16	19	15	50

	Concordo parcialmente	15	25	12	52
	Concordo totalmente	8	3	6	17
	Total	52	56	39	147
PD permitem interação	Discordo totalmente	3	0	2	5
	Discordo parcialmente	4	3	1	8
	Não concordo nem discordo	12	16	6	34
	Concordo parcialmente	22	29	18	69
	Concordo totalmente	11	8	12	31
	Total	52	56	39	147
PD aproximam o público e ciência	Discordo totalmente	2	0	0	2
	Discordo parcialmente	1	1	1	3
	Não concordo nem discordo	17	11	8	36
	Concordo parcialmente	19	35	18	72
	Concordo totalmente	13	9	12	34
	Total	52	56	39	147

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		
	recgru_q5_funcao	N	Posto médio
PD mobilizam pessoas	Docente	52	68,88
	Investigador contratado	56	76,60
	Bolseiro	39	77,09
	Total	147	
PD comunicar ciência	Docente	52	67,76
	Investigador contratado	56	77,48
	Bolseiro	39	77,32
	Total	147	
PD promover literacia	Docente	52	63,99
	Investigador contratado	56	72,21
	Bolseiro	39	89,91
	Total	147	
Multiplicidades de formatos PD	Docente	52	68,82
	Investigador contratado	56	77,00
	Bolseiro	39	76,60
	Total	147	
PD permitem compreensão da informação	Docente	52	71,31
	Investigador contratado	56	74,65
	Bolseiro	39	76,65
	Total	147	
PD permitem interação	Docente	52	70,56
	Investigador contratado	56	70,54
	Bolseiro	39	83,55
	Total	147	
PD aproximam o público e ciência	Docente	52	68,76
	Investigador contratado	56	74,10
	Bolseiro	39	80,85
	Total	147	

Estadísticas de teste<sup>a,b</sup>

	PD mobiliza m pessoas	PD comunica r ciência	PD promove r literacia	Multiplicidade s de formatos PD	PD permitem compreensã o da informação	PD permite m interação	PD aproxima m o publico e ciência
H de Kruskal- Wallis	1,436	2,011	9,765	1,324	,409	3,054	2,100
df	2	2	2	2	2	2	2
Significânci a Sig.	,488	,366	,008	,516	,815	,217	,350

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q5\_funcao

4.5 A idade tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a utilização de plataformas digitais no contexto de cocriação/partilha de conhecimento?

Q6 Faixa etária + Q11\_f tipologia de ação debate fórum virtual

recgru_q6_idade		Debate num fórum virtual		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
	20 a 30 anos	21	0	21
	31 a 40 anos	50	11	61
	41 a 50 anos	36	9	45
	Mais de 51 anos	34	10	44
	Total	141	30	171

Testes qui-quadrado de Pearson

recgru_q6_idade	Qui-quadrado	Debate num fórum virtual
		5,483
gl		3
Sig.		,140

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

Q6 Faixa etária + Q12\_c formato ação síncrona virtual

recgru_q6_idade		Ações síncronas		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
	20 a 30 anos	18	3	21
	31 a 40 anos	46	15	61
	41 a 50 anos	34	11	45
	Mais de 51 anos	31	13	44
	Total	129	42	171

Testes qui-quadrado de Pearson

recgru_q6_idade	Qui-quadrado	Ações síncronas
		1,787
gl		3
Sig.		,618

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q6 Faixa etária + Q12\_d formato ação assíncrona virtual**

		não Contagem	Ações assíncronas sim Contagem	Total Contagem
recgru_q6_idade	20 a 30 anos	21	0	21
	31 a 40 anos	47	14	61
	41 a 50 anos	37	8	45
	Mais de 51 anos	39	5	44
	Total	144	27	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações assíncronas	
recgru_q6_idade	Qui-quadrado		7,072
	gl		3
	Sig.		,070

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q6 Faixa etária + Q12\_e formato ação mista**

		não Contagem	Ações mistas sim Contagem	Total Contagem
recgru_q6_idade	20 a 30 anos	16	5	21
	31 a 40 anos	48	13	61
	41 a 50 anos	39	6	45
	Mais de 51 anos	40	4	44
	Total	143	28	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações mistas	
recgru_q6_idade	Qui-quadrado		3,942
	gl		3
	Sig.		,268

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q6 Faixa etária + Q13\_d ferramentas/suportes multimédia**

		não Contagem	Materiais multimedia sim Contagem	Total Contagem
recgru_q6_idade	20 a 30 anos	9	12	21
	31 a 40 anos	20	41	61
	41 a 50 anos	15	30	45
	Mais de 51 anos	16	28	44
	Total	60	111	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Materiais multimedia	
recgru_q6_idade	Qui-quadrado		,791
	gl		3
	Sig.		,852

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.



## Q6 Faixa etária + Q15\_e Utilização Media Digitais

Tabela cruzada

		Utilização de medias digitais					Total Contagem
		Discordo totalmente Contagem	Discordo parcialmente Contagem	Não concordo nem discordo Contagem	Concordo parcialmente Contagem	Concordo totalmente Contagem	
recgru_ q6_idade	20 a 30 anos	0	0	1	9	11	21
	31 a 40 anos	0	6	10	31	14	61
	41 a 50 anos	1	4	7	26	7	45
	Mais de 51 anos	3	2	11	14	14	44
	Total	4	12	29	80	46	171

Teste Kruskal-Wallis

	Postos	
	recgru_q6_idade	N
Utilização de medias digitais	20 a 30 anos	21
	31 a 40 anos	61
	41 a 50 anos	45
	Mais de 51 anos	44
	Total	171

### Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Utilização de medias digitais
H de Kruskal-Wallis	10,383
df	3
Significância Sig.	,016

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q6\_idade

**Q6 Faixa etária + Q18\_scicom Plataformas Digitais utilizadas para comunicar ciência com o público**

		PD_Scicom				PD_Scicom		PD_Scicom	
		Websit e para comuni car ciência com o público  Contag em	Blog para comuni car ciência com o público  Contag em	Mobile apps para comuni car ciência com o público  Contag em	Ciência cidadã para comuni car ciência com o público  Contag em	Facebo ok para comuni car ciência com o público  Contag em	Youtub e para comuni car ciência com o público  Contag em	Whatsa pp para comuni car ciência com o público  Contag em	Instagr am para comuni car ciência com o público  Contag em
recgru _q6_i dade	20 a 30 anos	1	0	4	6	12	1	3	3
	31 a 40 anos	15	2	12	14	28	13	6	9
	41 a 50 anos	13	2	9	6	22	9	3	4
	Mais de 51 anos	8	2	4	6	10	2	5	2
	Total	37	6	29	32	72	25	17	18

		PD_Scicom					Total	
		Tiktok para comunica r ciência com o público  Contage m	Messenge r para comunica r ciência com o público  Contagem	Twitter para comunica r ciência com o público  Contage m	Redditpar a comunica r ciência com o público  Contagem	Zoom para comunica r ciência com o público  Contage m	Skype para comunica r ciência com o público  Contage m	Contage m
Recgru _q6_i dade	20 a 30 anos	0	3	2	0	4	1	13
	31 a 40 anos	1	7	10	3	11	9	41
	41 a 50 anos	0	5	7	0	8	6	29
	Mais de 51 anos	0	1	2	0	13	13	22
	Total	1	16	21	3	36	29	105

### Testes qui-quadrado de Pearson

PD\_Scicom

recgru_q6_idade	Qui-quadrado	66,130
	gl	42
	Sig.	,010 <sup>*,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

### Q6 Faixa etária + Q19 Partilha e Cocriação através de Plataformas Digitais

Tabela cruzada

		recgru_q6_idade				Total Contagem
		20 a 30 anos Contagem	31 a 40 anos Contagem	41 a 50 anos Contagem	Mais de 51 anos Contagem	
PD mobilizam pessoas	Discordo totalmente	0	1	0	1	2
	Discordo parcialmente	0	1	0	1	2
	Não concordo nem discordo	2	7	3	5	17
	Concordo parcialmente	10	28	27	20	85
	Concordo totalmente	9	24	15	17	65
	Total	21	61	45	44	171
PD comunicar ciência	Discordo totalmente	0	0	0	1	1
	Discordo parcialmente	0	3	1	3	7
	Não concordo nem discordo	3	7	9	4	23
	Concordo parcialmente	7	22	22	17	68
	Concordo totalmente	11	29	13	19	72
	Total	21	61	45	44	171
PD promover literacia	Discordo totalmente	0	1	1	1	3
	Discordo parcialmente	1	4	1	2	8
	Não concordo nem discordo	1	10	9	6	26
	Concordo parcialmente	11	23	22	20	76
	Concordo totalmente	8	23	12	15	58
	Total	21	61	45	44	171
Multiplicidades de formatos PD	Discordo totalmente	0	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	4	6	5	4	19
	Não concordo nem discordo	3	16	9	13	41
	Concordo parcialmente	9	26	24	12	71
	Concordo totalmente	5	12	7	15	39
	Total	21	61	45	44	171
PD permitem compreensão da informação	Discordo totalmente	0	2	2	1	5
	Discordo parcialmente	4	5	10	8	27
	Não concordo nem discordo	3	28	12	13	56
	Concordo parcialmente	9	21	18	13	61

	Concordo totalmente	5	5	3	9	22
	Total	21	61	45	44	171
PD permitem interação	Discordo totalmente	0	2	2	1	5
	Discordo parcialmente	1	3	2	3	9
	Não concordo nem discordo	3	14	11	12	40
	Concordo parcialmente	9	27	24	19	79
	Concordo totalmente	8	15	6	9	38
	Total	21	61	45	44	171
PD aproximam o público e ciência	Discordo totalmente	0	0	1	1	2
	Discordo parcialmente	1	0	2	1	4
	Não concordo nem discordo	4	16	6	13	39
	Concordo parcialmente	11	28	26	17	82
	Concordo totalmente	5	17	10	12	44
	Total	21	61	45	44	171

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q6_idade	N	
PD mobilizam pessoas	20 a 30 anos	21	91,29
	31 a 40 anos	61	85,64
	41 a 50 anos	45	85,60
	Mais de 51 anos	44	84,39
	Total	171	
PD comunicar ciência	20 a 30 anos	21	95,67
	31 a 40 anos	61	90,58
	41 a 50 anos	45	75,28
	Mais de 51 anos	44	86,00
	Total	171	
PD promover literacia	20 a 30 anos	21	95,36
	31 a 40 anos	61	86,74
	41 a 50 anos	45	80,02
	Mais de 51 anos	44	86,63
	Total	171	
Multiplicidades de formatos PD	20 a 30 anos	21	85,71
	31 a 40 anos	61	83,10
	41 a 50 anos	45	84,80
	Mais de 51 anos	44	91,39
	Total	171	
PD permitem compreensão da informação	20 a 30 anos	21	101,48
	31 a 40 anos	61	83,55
	41 a 50 anos	45	78,79
	Mais de 51 anos	44	89,39
	Total	171	
PD permitem interação	20 a 30 anos	21	103,79
	31 a 40 anos	61	87,61
	41 a 50 anos	45	79,48
	Mais de 51 anos	44	81,94
	Total	171	
PD aproximam o público e ciência	20 a 30 anos	21	86,07
	31 a 40 anos	61	88,19

41 a 50 anos	45	86,90
Mais de 51 anos	44	82,01
Total	171	

#### Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	PD mobiliza m pessoas	PD comunica r ciência	PD promove r literacia	Multiplicidade s de formatos PD	PD permitem compreensã o da informação	PD permite m interação	PD aproxima m o publico e ciência
H de Kruskal- Wallis	,356	3,993	1,641	,840	3,681	4,389	,488
df	3	3	3	3	3	3	3
Significânci a Sig.	,949	,262	,650	,840	,298	,222	,922

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q6\_idade

#### 4.6 O sexo tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a utilização de plataformas digitais no contexto de cocriação/partilha de conhecimento?

##### Q7 Sexo + Q11\_f tipologia de ação debate fórum virtual

Sexo		Debate num fórum virtual		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
Sexo	masculino	56	14	70
	feminino	85	16	101
	Total	141	30	171

#### Testes qui-quadrado de Pearson

Sexo	Qui-quadrado	Debate num fórum virtual	
		gl	Sig.
			,494
			1
			,482

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

##### Q7Sexo + Q12\_c formato ação síncrona virtual

Sexo		Ações síncronas		Total Contagem
		não Contagem	sim Contagem	
Sexo	masculino	49	21	70
	feminino	80	21	101
	Total	129	42	171

#### Testes qui-quadrado de Pearson

Sexo	Qui-quadrado	Ações síncronas	
		gl	Sig.
			1,892
			1
			,169

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q7 Sexo + Q12\_d formato ação assíncrona virtual**

		não Contagem	Ações assíncronas sim Contagem	Total Contagem
Sexo	masculino	57	13	70
	feminino	87	14	101
	Total	144	27	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações assíncronas
Sexo	Qui-quadrado	,690
	gl	1
	Sig.	,406

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q7 Sexo + Q12\_e formato ação mista**

		não Contagem	Ações mistas sim Contagem	Total Contagem
Sexo	masculino	54	16	70
	feminino	89	12	101
	Total	143	28	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Ações mistas
Sexo	Qui-quadrado	3,638
	gl	1
	Sig.	,056

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

**Q7 Sexo + Q13\_d ferramentas/suportes multimédia**

		não Contagem	Materiais multimédia sim Contagem	Total Contagem
Sexo	masculino	24	46	70
	feminino	36	65	101
	Total	60	111	171

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		Materiais multimédia
Sexo	Qui-quadrado	,033
	gl	1
	Sig.	,855

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

## Q7 Sexo + Q15\_e Utilização Media Digitais

Tabela cruzada

		Utilização de medias digitais					Total Contagem
		Discordo totalmente Contagem	Discordo parcialmente Contagem	Não concordo nem discordo Contagem	Concordo parcialmente Contagem	Concordo totalmente Contagem	
Sexo	masculino	0	5	14	32	19	70
	feminino	4	7	15	48	27	101
	Total	4	12	29	80	46	171

Teste Mann-Whitney

	Postos			Soma de Classificações
	Sexo	N	Posto médio	
Utilização de medias digitais	masculino	70	86,34	6044,00
	feminino	101	85,76	8662,00
	Total	171		

### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	Utilização de medias digitais
U de Mann-Whitney	3511,000
Wilcoxon W	8662,000
Z	-,081
Significância Sig. (2 extremidades)	,936

a. Variável de Agrupamento: Sexo

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

	Frequências	
	Sexo	N
Utilização de medias digitais	masculino	70
	feminino	101
	Total	171

### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	Utilização de medias digitais	
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,040
	Positivo	,040
	Negativo	-,014
Z Kolmogorov-Smirnov	,255	
Significância Sig. (2 extremidades)	1,000	

a. Variável de Agrupamento: Sexo

**Q7 Sexo + Q18\_scicom Plataformas Digitais utilizadas para comunicar ciência com o público**

		PD_Scicom				PD_Scicom		PD_Scicom	
		Website para comunicar ciência com o público	Blog para comunicar ciência com o público	Mobile apps para comunicar ciência com o público	Ciência cidadã para comunicar ciência com o público	Facebook para comunicar ciência com o público	Youtube para comunicar ciência com o público	Whatsapp para comunicar ciência com o público	Instagram para comunicar ciência com o público
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
Sexo	masc	18	2	11	17	26	15	8	6
	fem	19	4	18	15	46	10	9	12
	Total	37	6	29	32	72	25	17	18

		Tiktok para comunicar ciência com o público	Messenger para comunicar ciência com o público	Twitter para comunicar ciência com o público	Reddit para comunicar ciência com o público	Zoom para comunicar ciência com o público	Skype para comunicar ciência com o público	Total
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
Sexo	masc	0	5	11	1	19	19	43
	fem	1	11	10	2	17	10	62
	Total	1	16	21	3	36	29	105

**Testes qui-quadrado de Pearson**

		PD_Scicom
Sexo	Qui-quadrado	28,595
	gl	14
	Sig.	,012 <sup>*,b,c</sup>

Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

\*. A estatística qui-quadrado é significativa no nível ,05.

b. Mais de 20% das células nesta subtabela esperavam contagens de célula menores que 5. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula mínima esperada nessa subtabela é menor que um. Os resultados de qui-quadrado podem ser inválidos.



## Q7 Sexo + Q19 Partilha e Cocriação através de Plataformas Digitais

Tabela cruzada

		masculino Contagem	Sexo feminino Contagem	Total Contagem
PD mobilizam pessoas	Discordo totalmente	0	2	2
	Discordo parcialmente	2	0	2
	Não concordo nem discordo	10	7	17
	Concordo parcialmente	36	49	85
	Concordo totalmente	22	43	65
	Total	70	101	171
PD comunicar ciência	Discordo totalmente	0	1	1
	Discordo parcialmente	5	2	7
	Não concordo nem discordo	7	16	23
	Concordo parcialmente	32	36	68
	Concordo totalmente	26	46	72
	Total	70	101	171
PD promover literacia	Discordo totalmente	0	3	3
	Discordo parcialmente	4	4	8
	Não concordo nem discordo	13	13	26
	Concordo parcialmente	31	45	76
	Concordo totalmente	22	36	58
	Total	70	101	171
Multiplicidades de formatos PD	Discordo totalmente	0	1	1
	Discordo parcialmente	9	10	19
	Não concordo nem discordo	20	21	41
	Concordo parcialmente	26	45	71
	Concordo totalmente	15	24	39
	Total	70	101	171
PD permitem compreensão da informação	Discordo totalmente	2	3	5
	Discordo parcialmente	9	18	27
	Não concordo nem discordo	22	34	56
	Concordo parcialmente	27	34	61
	Concordo totalmente	10	12	22
	Total	70	101	171
PD permitem interação	Discordo totalmente	1	4	5
	Discordo parcialmente	3	6	9
	Não concordo nem discordo	15	25	40
	Concordo parcialmente	34	45	79
	Concordo totalmente	17	21	38
	Total	70	101	171
PD aproximam o publico e ciência	Discordo totalmente	1	1	2
	Discordo parcialmente	3	1	4
	Não concordo nem discordo	21	18	39
	Concordo parcialmente	26	56	82
	Concordo totalmente	19	25	44
	Total	70	101	171

Teste Mann-Whitney

		Postos		
	Sexo	N	Posto médio	Soma de Classificações
PD mobilizam pessoas	masculino	70	78,56	5499,00
	feminino	101	91,16	9207,00
	Total	171		
PD comunicar ciência	masculino	70	82,63	5784,00
	feminino	101	88,34	8922,00
	Total	171		
PD promover literacia	masculino	70	83,20	5824,00
	feminino	101	87,94	8882,00
	Total	171		
Multiplicidades de formatos PD	masculino	70	81,73	5721,00
	feminino	101	88,96	8985,00
	Total	171		
PD permitem compreensão da informação	masculino	70	90,37	6326,00
	feminino	101	82,97	8380,00
	Total	171		
PD permitem interação	masculino	70	90,56	6339,00
	feminino	101	82,84	8367,00
	Total	171		
PD aproximam o público e ciência	masculino	70	80,72	5650,50
	feminino	101	89,66	9055,50
	Total	171		

Estadísticas de teste<sup>a</sup>

	PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o público e ciência
U de Mann-Whitney	3014,000	3299,000	3339,000	3236,000	3229,000	3216,000	3165,500
Wilcoxon W	5499,000	5784,000	5824,000	5721,000	8380,000	8367,000	5650,500
Z	-1,806	-,799	-,660	-,989	-1,006	-1,070	-1,251
Significância Sig. (2 extremidades)	,071	,424	,509	,323	,315	,285	,211

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

		Frequências	
		Sexo	N
PD mobilizam pessoas	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
PD comunicar ciência	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
PD promover literacia	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
Multiplicidades de formatos PD	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
PD permitem compreensão da informação	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
PD permitem interação	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
PD aproximam o publico e ciência	masculino		70
	feminino		101
	Total		171

Estadísticas de teste<sup>a</sup>

		PD mobilizam pessoas	PD comunicar ciência	PD promover literacia	Multiplicidades de formatos PD	PD permitem compreensão da informação	PD permitem interação	PD aproximam o publico e ciência
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,111	,084	,045	,097	,073	,075	,159
	Positivo	,020	,017	,030	,010	,073	,075	,024
	Negativo	-,111	-,084	-,045	-,097	,000	,000	-,159
Z Kolmogorov-Smirnov		,717	,540	,288	,627	,470	,483	1,023
Significância Sig. (2 extremidades)		,683	,932	1,000	,827	,980	,974	,246

a. Variável de Agrupamento: Sexo

5. Compreender se alguma das variáveis de caracterização tem influência na abertura dos/as cientistas participantes à cocriação de conhecimento

5.1 Quais são as instituições de investigação com cientistas estão mais abertas à cocriação de conhecimento?

Q2 Instituição de investigação + Q16 Partilha e cocriação de conhecimento

Tabela Cruzada

		recgru_q2_instituicao					
		UA	UC	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	IPC	Total	
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
Conhecimento científico	Discordo totalmente	0	1	0	0	1	
	Discordo parcialmente	0	1	0	0	1	
	Não concordo nem discordo	0	0	0	0	0	
	Concordo parcialmente	2	11	0	1	14	
	Concordo totalmente	43	76	9	19	147	
	Total	45	89	9	20	163	
Saber tradicional	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	
	Discordo parcialmente	0	1	0	0	1	
	Não concordo nem discordo	1	3	0	2	6	
	Concordo parcialmente	11	17	1	2	31	
	Concordo totalmente	33	68	8	16	125	
	Total	45	89	9	20	163	
Partilha de conhecimento	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	
	Discordo parcialmente	0	2	0	1	3	
	Não concordo nem discordo	0	1	0	0	1	
	Concordo parcialmente	6	19	1	4	30	
	Concordo totalmente	39	67	8	15	129	
	Total	45	89	9	20	163	
Público ativo	Discordo totalmente	1	0	0	1	2	

	Discordo parcialmente	0	1	0	0	1
	Não concordo nem discordo	0	7	0	2	9
	Concordo parcialmente	19	29	2	5	55
	Concordo totalmente	25	52	7	12	96
	Total	45	89	9	20	163
Cocriação de conhecimento	Discordo totalmente	0	2	0	1	3
	Discordo parcialmente	0	2	0	1	3
	Não concordo nem discordo	7	11	0	3	21
	Concordo parcialmente	12	20	0	5	37
	Concordo totalmente	26	54	9	10	99
	Total	45	89	9	20	163

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		
	recgru_q2_instituicao	N	Posto médio
Conhecimento científico	UA	45	86,42
	UC	89	78,06
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	90,00
	IPC	20	85,98
	Total	163	
Saber tradicional	UA	45	79,79
	UC	89	81,72
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	92,33
	IPC	20	83,55
	Total	163	
Partilha de conhecimento	UA	45	88,40
	UC	89	78,78
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	90,17
	IPC	20	78,25
	Total	163	
Público ativo	UA	45	81,09
	UC	89	81,18
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	98,72
	IPC	20	80,18
	Total	163	
Cocriação de conhecimento	UA	45	80,78
	UC	89	81,76
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	114,00
	IPC	20	71,40
	Total	163	

**Estadísticas de teste<sup>a,b</sup>**

	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
H de Kruskal-Wallis	5,322	1,023	3,287	1,589	6,794
df	3	3	3	3	3
Significância Sig.	,150	,796	,349	,662	,079

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q2\_instituicao

**5.2 Quais são as áreas do conhecimento científico que estão mais abertas à cocriação de conhecimento?**

**Q3 Área investigação + Q16 Partilha e cocriação de conhecimento**

Tabela cruzada

		Área					Total
		Biodiversidade	Incêndios	Território	Alterações Climáticas	Comunicação de Ciência	
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	
Conhecimento científico	Discordo totalmente	1	0				1
				Contagem	Contagem	Contagem	
	Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	0	0	0	0	0	0
	Concordo parcialmente	7	1	4	3	3	14
	Concordo totalmente	86	10	30	31	25	135
	Total	94	11	34	34	28	150
Saber tradicional	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	4	1	1	0	1	6
	Concordo parcialmente	20	1	5	12	3	31
	Concordo totalmente	70	9	28	22	24	113
		Total	94	11	34	34	28
Partilha de conhecimento	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	0	0	0	0	2
	Não concordo nem discordo	1	0	0	0	0	1

	Concordo parcialmente	21	3	9	7	3	30
	Concordo totalmente	70	8	25	27	25	117
	Total	94	11	34	34	28	150
Público ativo	Discordo totalmente	1	0	1	0	0	2
	Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	5	1	3	3	0	8
	Concordo parcialmente	35	3	12	11	8	51
	Concordo totalmente	53	7	18	20	20	89
	Total	94	11	34	34	28	150
Cocriação de conhecimento	Discordo totalmente	2	0	0	1	0	2
	Discordo parcialmente	2	0	0	0	0	2
	Não concordo nem discordo	11	2	2	3	2	17
	Concordo parcialmente	27	3	6	10	3	38
	Concordo totalmente	52	6	26	20	23	91
	Total	94	11	34	34	28	150

#### Teste Mann-Whitney

	Postos			
	Biodiversidade	N	Posto médio	Soma de Classificações
Conhecimento científico	não	77	84,52	6508,00
	sim	94	87,21	8198,00
	Total	171		
Saber tradicional	não	77	88,74	6833,00
	sim	94	83,76	7873,00
	Total	171		
Partilha de conhecimento	não	77	91,93	7078,50
	sim	94	81,14	7627,50
	Total	171		
Público ativo	não	77	88,30	6799,00
	sim	94	84,12	7907,00
	Total	171		
Cocriação de conhecimento	não	77	91,53	7048,00
	sim	94	81,47	7658,00
	Total	171		

Estatísticas de teste <sup>a</sup>					
	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
U de Mann-Whitney	3505,000	3408,000	3162,500	3442,000	3193,000
Wilcoxon W	6508,000	7873,000	7627,500	7907,000	7658,000
Z	-,683	-,897	-2,045	-,633	-1,522
Significância Sig. (2 extremidades)	,495	,370	,041	,527	,128

a. Variável de Agrupamento: Biodiversidade

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

Frequências		
	Biodiversidade	N
Conhecimento científico	não	77
	sim	94
	Total	171
Saber tradicional	não	77
	sim	94
	Total	171
Partilha de conhecimento	não	77
	sim	94
	Total	171
Público ativo	não	77
	sim	94
	Total	171
Cocriação de conhecimento	não	77
	sim	94
	Total	171

Estatísticas de teste <sup>a</sup>						
		Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,032	,061	,125	,060	,135
	Positivo	,011	,061	,125	,060	,135
	Negativo	-,032	-,013	,000	-,015	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		,207	,394	,816	,387	,879
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	,998	,518	,998	,422

a. Variável de Agrupamento: Biodiversidade



Teste Mann-Whitney

	Postos		Posto médio	Soma de Classificações
	Incêndios	N		
Conhecimento científico	não	160	85,94	13751,00
	sim	11	86,82	955,00
	Total	171		
Saber tradicional	não	160	85,80	13728,50
	sim	11	88,86	977,50
	Total	171		
Partilha de conhecimento	não	160	86,40	13823,50
	sim	11	80,23	882,50
	Total	171		
Público ativo	não	160	85,79	13726,50
	sim	11	89,05	979,50
	Total	171		
Cocriação de conhecimento	não	160	86,36	13817,00
	sim	11	80,82	889,00
	Total	171		

	Estatísticas de teste <sup>a</sup>				
	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
U de Mann-Whitney	871,000	848,500	816,500	846,500	823,000
Wilcoxon W	13751,000	13728,500	882,500	13726,500	889,000
Z	-,109	-,272	-,577	-,243	-,413
Significância Sig. (2 extremidades)	,913	,786	,564	,808	,680

a. Variável de Agrupamento: Incêndios

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

	Frequências	
	Incêndios	N
Conhecimento científico	não	160
	sim	11
	Total	171
Saber tradicional	não	160
	sim	11
	Total	171
Partilha de conhecimento	não	160
	sim	11
	Total	171
Público ativo	não	160
	sim	11
	Total	171
Cocriação de conhecimento	não	160
	sim	11
	Total	171

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,013	,053	,079	,049	,073
	Positivo	,013	,049	,025	,049	,038
	Negativo	,000	-,053	-,079	-,022	-,073
Z Kolmogorov-Smirnov		,040	,171	,253	,157	,235
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	1,000	1,000	1,000	1,000

a. Variável de Agrupamento: Incêndios

Teste Mann-Whitney

**Postos**

	Território	N	Posto médio	Soma de Classificações
Conhecimento científico	não	137	86,36	11831,00
	sim	34	84,56	2875,00
	Total	171		
Saber tradicional	não	137	84,89	11630,00
	sim	34	90,47	3076,00
	Total	171		
Partilha de conhecimento	não	137	87,27	11955,50
	sim	34	80,90	2750,50
	Total	171		
Público ativo	não	137	87,62	12004,50
	sim	34	79,46	2701,50
	Total	171		
Cocriação de conhecimento	não	137	82,45	11296,00
	sim	34	100,29	3410,00
	Total	171		

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
U de Mann-Whitney	2280,000	2177,000	2155,500	2106,500	1843,000
Wilcoxon W	2875,000	11630,000	2750,500	2701,500	11296,000
Z	-,366	-,805	-,969	-,991	-,165
Significância Sig. (2 extremidades)	,715	,421	,333	,322	,030

a. Variável de Agrupamento: Território

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

Frequências

	Território	N
Conhecimento científico	não	137
	sim	34
	Total	171
Saber tradicional	não	137
	sim	34
	Total	171
Partilha de conhecimento	não	137
	sim	34
	Total	171
Público ativo	não	137
	sim	34
	Total	171
Cocriação de conhecimento	não	137
	sim	34
	Total	171

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento		
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,023	,064	,082	,076	,188
	Positivo	,015	,064	,029	,000	,188
	Negativo	-,023	,000	-,082	-,076	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		,119	,336	,429	,399	,982
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	1,000	,993	,997	,290

a. Variável de Agrupamento: Território

Teste Mann-Whitney

Postos

	Alterações Climáticas	N	Posto médio	Soma de Classificações
Conhecimento científico	não	137	85,74	11746,50
	sim	34	87,04	2959,50
	Total	171		
Saber tradicional	não	137	88,34	12103,00
	sim	34	76,56	2603,00
	Total	171		
Partilha de conhecimento	não	137	86,05	11788,50
	sim	34	85,81	2917,50
	Total	171		
Público ativo	não	137	86,17	11805,50
	sim	34	85,31	2900,50
	Total	171		
Cocriação de conhecimento	não	137	86,15	11803,00
	sim	34	85,38	2903,00
	Total	171		

Estatísticas de teste <sup>a</sup>					
	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
U de Mann-Whitney	2293,500	2008,000	2322,500	2305,500	2308,000
Wilcoxon W	11746,500	2603,000	2917,500	2900,500	2903,000
Z	-,265	-1,701	-,036	-,105	-,094
Significância Sig. (2 extremidades)	,791	,089	,971	,917	,925

a. Variável de Agrupamento: Alterações Climáticas

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

Frequências		
	Alterações Climáticas	N
Conhecimento científico	não	137
	sim	34
	Total	171
Saber tradicional	não	137
	sim	34
	Total	171
Partilha de conhecimento	não	137
	sim	34
	Total	171
Público ativo	não	137
	sim	34
	Total	171
Cocriação de conhecimento	não	137
	sim	34
	Total	171

Estatísticas de teste <sup>a</sup>						
		Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,015	,156	,029	,023	,050
	Positivo	,015	,051	,029	,022	,050
	Negativo	,000	-,156	-,009	-,023	-,032
Z Kolmogorov-Smirnov		,076	,813	,152	,118	,262
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	,522	1,000	1,000	1,000

a. Variável de Agrupamento: Alterações Climáticas

Teste Mann-Whitney

Postos

	Comunicação de Ciência	N	Posto médio	Soma de Classificações
Conhecimento científico	não	143	86,11	12313,50
	sim	28	85,45	2392,50
	Total	171		
Saber tradicional	não	143	84,61	12099,00
	sim	28	93,11	2607,00
	Total	171		
Partilha de conhecimento	não	143	84,42	12072,50
	sim	28	94,05	2633,50
	Total	171		
Público ativo	não	143	83,59	11954,00
	sim	28	98,29	2752,00
	Total	171		
Cocriação de conhecimento	não	143	82,48	11794,00
	sim	28	104,00	2912,00
	Total	171		

Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
U de Mann-Whitney	1986,500	1803,000	1776,500	1658,000	1498,000
Wilcoxon W	2392,500	12099,000	12072,500	11954,000	11794,000
Z	-,125	-1,137	-1,358	-1,653	-2,422
Significância Sig. (2 extremidades)	,901	,255	,174	,098	,015

a. Variável de Agrupamento: Comunicação de Ciência

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

Frequências

	Comunicação de Ciência	N
Conhecimento científico	não	143
	sim	28
	Total	171
Saber tradicional	não	143
	sim	28
	Total	171
Partilha de conhecimento	não	143
	sim	28
	Total	171
Público ativo	não	143
	sim	28
	Total	171
Cocriação de conhecimento	não	143
	sim	28
	Total	171

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,014	,102	,110	,148	,248
	Positivo	,014	,102	,110	,148	,248
	Negativo	-,009	,000	,000	,000	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		,068	,493	,531	,715	1,200
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	,968	,941	,685	,112

a. Variável de Agrupamento: Comunicação de Ciência

**5.3 Os anos de experiência dos/as cientistas têm influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a cocriação de conhecimento?**

**Q4 Experiência + Q16 Partilha e Cocriação de conhecimento**

Tabela cruzada

		recgru_q4_experiencia			
		Menos de 5 anos	6 a 15 anos	Mais de 16 anos	Total
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
Conhecimento científico	Discordo totalmente	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	0	1	0	1
	Não concordo nem discordo	0	0	0	0
	Concordo parcialmente	9	5	1	15
	Concordo totalmente	40	62	52	154
	Total	50	68	53	171
Saber tradicional	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	1	0	1
	Não concordo nem discordo	2	2	2	6
	Concordo parcialmente	6	17	9	32
	Concordo totalmente	42	48	42	132
	Total	50	68	53	171
Partilha de conhecimento	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	1	1	3
	Não concordo nem discordo	0	1	0	1
	Concordo parcialmente	7	12	11	30
	Concordo totalmente	42	54	41	137
	Total	50	68	53	171
Público ativo	Discordo totalmente	0	0	2	2
	Discordo parcialmente	0	1	0	1
	Não concordo nem discordo	1	5	3	9

	Concordo parcialmente	16	25	17	58
	Concordo totalmente	33	37	31	101
	Total	50	68	53	171
Cocriação de conhecimento	Discordo totalmente	0	2	1	3
	Discordo parcialmente	1	1	1	3
	Não concordo nem discordo	5	7	9	21
	Concordo parcialmente	6	19	14	39
	Concordo totalmente	38	39	28	105
	Total	50	68	53	171

Teste Kruskal-Wallis

	Postos			Posto médio
	recgru_q4_experiencia	N		
Conhecimento científico	Menos de 5 anos	50		77,42
	6 a 15 anos	68		86,93
	Mais de 16 anos	53		92,91
	Total	171		
Saber tradicional	Menos de 5 anos	50		91,62
	6 a 15 anos	68		80,49
	Mais de 16 anos	53		87,76
	Total	171		
Partilha de conhecimento	Menos de 5 anos	50		89,29
	6 a 15 anos	68		85,32
	Mais de 16 anos	53		83,76
	Total	171		
Público ativo	Menos de 5 anos	50		93,30
	6 a 15 anos	68		81,73
	Mais de 16 anos	53		84,59
	Total	171		
Cocriação de conhecimento	Menos de 5 anos	50		97,88
	6 a 15 anos	68		83,26
	Mais de 16 anos	53		78,30
	Total	171		

	Estatísticas de teste <sup>a,b</sup>				
	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
H de Kruskal-Wallis	9,508	2,911	0,711	2,168	5,787
df	2	2	2	2	2
Significância Sig.	0,009	0,233	0,701	0,338	0,055

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q4\_experiencia

5.4 A função na carreira de investigação tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a cocriação de conhecimento?

Q5 Função + Q16 Partilha e Cocriação de conhecimento

Tabela cruzada

		recgru_q5_funcao			
		Docente Contagem	Investigador contratado Contagem	Bolseiro Contagem	Total Contagem
Conhecimento científico	Discordo totalmente	0	0	1	1
	Discordo parcialmente	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	0	0	0	0
	Concordo parcialmente	4	6	2	12
	Concordo totalmente	48	50	36	134
	Total	52	56	39	147
Saber tradicional	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	3	2	1	6
	Concordo parcialmente	13	15	3	31
	Concordo totalmente	36	39	35	110
	Total	52	56	39	147
Partilha de conhecimento	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	0	1	2
	Não concordo nem discordo	0	0	1	1
	Concordo parcialmente	12	13	4	29
	Concordo totalmente	39	43	33	115
	Total	52	56	39	147
Público ativo	Discordo totalmente	2	0	0	2
	Discordo parcialmente	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	4	3	2	9
	Concordo parcialmente	16	25	12	53
	Concordo totalmente	30	28	25	83
	Total	52	56	39	147
Cocriação de conhecimento	Discordo totalmente	2	0	1	3
	Discordo parcialmente	1	0	1	2
	Não concordo nem discordo	6	10	4	20
	Concordo parcialmente	13	20	5	38
	Concordo totalmente	30	26	28	84
	Total	52	56	39	147



Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q5_funcao	N	
Conhecimento científico	Docente	52	74,88
	Investigador contratado	56	72,68
	Bolseiro	39	74,72
	Total	147	
Saber tradicional	Docente	52	69,74
	Investigador contratado	56	70,44
	Bolseiro	39	84,79
	Total	147	
Partilha de conhecimento	Docente	52	71,68
	Investigador contratado	56	73,29
	Bolseiro	39	78,12
	Total	147	
Público ativo	Docente	52	73,44
	Investigador contratado	56	70,34
	Bolseiro	39	80,00
	Total	147	
Cocriação de conhecimento	Docente	52	73,94
	Investigador contratado	56	67,64
	Bolseiro	39	83,21
	Total	147	

	Estatísticas de teste <sup>a,b</sup>				
	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
H de Kruskal-Wallis	,361	5,982	1,040	1,549	3,870
df	2	2	2	2	2
Significância Sig.	,835	,050	,595	,461	,144

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q5\_funcao

5.5 A idade dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a cocriação de conhecimento?

Q6 Faixa etária + Q16 Partilha e Cocriação de conhecimento

Tabela cruzada

		recgru_q6_idade				
		20 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Mais de 51 anos	Total
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
Conhecimento científico	Discordo totalmente	0	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	0	0	1	0	1
	Não concordo nem discordo	0	0	0	0	0
	Concordo parcialmente	2	5	6	2	15
	Concordo totalmente	19	55	38	42	154
	Total	21	61	45	44	171
Saber tradicional	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	0	1	0	1
	Não concordo nem discordo	2	1	1	2	6
	Concordo parcialmente	3	14	6	9	32
	Concordo totalmente	16	46	37	33	132
	Total	21	61	45	44	171
Partilha de conhecimento	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	1	1	1	3
	Não concordo nem discordo	0	1	0	0	1
	Concordo parcialmente	5	9	6	10	30
	Concordo totalmente	16	50	38	33	137
	Total	21	61	45	44	171
Público ativo	Discordo totalmente	0	0	0	2	2
	Discordo parcialmente	0	0	1	0	1
	Não concordo nem discordo	0	5	1	3	9
	Concordo parcialmente	11	21	10	16	58
	Concordo totalmente	10	35	33	23	101
	Total	21	61	45	44	171
Cocriação de conhecimento	Discordo totalmente	0	1	1	1	3
	Discordo parcialmente	1	0	1	1	3
	Não concordo nem discordo	3	8	4	6	21
	Concordo parcialmente	4	13	13	9	39
	Concordo totalmente	13	39	26	27	105
	Total	21	61	45	44	171

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q6_idade	N	
Conhecimento científico	20 a 30 anos	21	86,45
	31 a 40 anos	61	86,04
	41 a 50 anos	45	81,18
	Mais de 51 anos	44	90,66
	Total	171	
Saber tradicional	20 a 30 anos	21	84,17
	31 a 40 anos	61	85,02
	41 a 50 anos	45	90,00
	Mais de 51 anos	44	84,14
	Total	171	
Partilha de conhecimento	20 a 30 anos	21	83,12
	31 a 40 anos	61	87,40
	41 a 50 anos	45	89,62
	Mais de 51 anos	44	81,73
	Total	171	
Público ativo	20 a 30 anos	21	79,36
	31 a 40 anos	61	84,37
	41 a 50 anos	45	98,20
	Mais de 51 anos	44	78,95
	Total	171	
Cocriação de conhecimento	20 a 30 anos	21	85,29
	31 a 40 anos	61	88,36
	41 a 50 anos	45	84,00
	Mais de 51 anos	44	85,11
	Total	171	

	Estatísticas de teste <sup>a,b</sup>				
	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
H de Kruskal-Wallis	3,043	,766	1,434	5,390	,306
df	3	3	3	3	3
Significância Sig.	,385	,858	,698	,145	,959

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q6\_idade

5.6 O sexo dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para a cocriação de conhecimento?

Q7 Sexo + Q16 Partilha e Cocriação de conhecimento

Tabela cruzada

		masculino Contagem	Sexo feminino Contagem	Total Contagem
Conhecimento científico	Discordo totalmente	1	0	1
	Discordo parcialmente	0	1	1
	Não concordo nem discordo	0	0	0
	Concordo parcialmente	2	13	15
	Concordo totalmente	67	87	154
	Total	70	101	171
Saber tradicional	Discordo totalmente	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	1	1
	Não concordo nem discordo	5	1	6
	Concordo parcialmente	16	16	32
	Concordo totalmente	49	83	132
	Total	70	101	171
Partilha de conhecimento	Discordo totalmente	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	1	3
	Não concordo nem discordo	1	0	1
	Concordo parcialmente	16	14	30
	Concordo totalmente	51	86	137
	Total	70	101	171
Público ativo	Discordo totalmente	2	0	2
	Discordo parcialmente	0	1	1
	Não concordo nem discordo	5	4	9
	Concordo parcialmente	31	27	58
	Concordo totalmente	32	69	101
	Total	70	101	171
Cocriação de conhecimento	Discordo totalmente	0	3	3
	Discordo parcialmente	2	1	3
	Não concordo nem discordo	12	9	21
	Concordo parcialmente	18	21	39
	Concordo totalmente	38	67	105
	Total	70	101	171

Teste Mann-Whitney

	Postos			
	Sexo	N	Posto médio	Soma de Classificações
Conhecimento científico	masculino	70	90,75	6352,50
	feminino	101	82,71	8353,50
	Total	171		
Saber tradicional	masculino	70	79,54	5568,00
	feminino	101	90,48	9138,00
	Total	171		
Partilha de conhecimento	masculino	70	79,61	5573,00
	feminino	101	90,43	9133,00
	Total	171		

Público ativo	masculino	70	74,31	5201,50
	feminino	101	94,10	9504,50
	Total	171		
Cocriação de conhecimento	masculino	70	79,74	5582,00
	feminino	101	90,34	9124,00
	Total	171		

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
U de Mann-Whitney	3202,500	3083,000	3088,000	2716,500	3097,000
Wilcoxon W	8353,500	5568,000	5573,000	5201,500	5582,000
Z	-2,014	-1,944	-2,026	-2,959	-1,584
Significância Sig. (2 extremidades)	,044	,052	,043	,003	,113

a. Variável de Agrupamento: Sexo

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

#### Frequências

	Sexo		N
	masculino	feminino	
Conhecimento científico	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
Saber tradicional	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
Partilha de conhecimento	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
Público ativo	masculino		70
	feminino		101
	Total		171
Cocriação de conhecimento	masculino		70
	feminino		101
	Total		171

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		Conhecimento científico	Saber tradicional	Partilha de conhecimento	Público ativo	Cocriação de conhecimento
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,096	,122	,123	,226	,121
	Positivo	,096	,010	,000	,000	,030
	Negativo	-,014	-,122	-,123	-,226	-,121
Z Kolmogorov-Smirnov		,616	,783	,790	1,453	,775
Significância Sig. (2 extremidades)		,843	,572	,560	,029	,586

a. Variável de Agrupamento: Sexo

6. Compreender se alguma das variáveis de caracterização tem influência na sensibilidade dos/as cientistas participantes à cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais

6.1 Quais são as instituições de investigação com cientistas com maior sensibilidade à cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais?

Q2 Instituição de Investigação + Q17 Partilha e cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais

Tabela cruzada

		recgru_q2_instituicao					
		UA	UC	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	IPC	Total	
		Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	
Conscientização incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	
	Discordo parcialmente	0	2	1	1	4	
	Não concordo nem discordo	2	6	0	3	11	
	Concordo parcialmente	17	47	0	11	75	
	Concordo totalmente	26	34	8	5	73	
	Total	45	89	9	20	163	
Conhecimento científico incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	
	Discordo parcialmente	0	1	0	1	2	
	Não concordo nem discordo	4	9	0	3	16	
	Concordo parcialmente	18	45	2	8	73	
	Concordo totalmente	23	34	7	8	72	
	Total	45	89	9	20	163	
Populações fechadas a novos conhecimentos	Discordo totalmente	4	17	0	4	25	
	Discordo parcialmente	12	28	4	4	48	
	Não concordo nem discordo	20	30	0	8	58	
	Concordo parcialmente	7	11	5	2	25	
	Concordo totalmente	2	3	0	2	7	
	Total	45	89	9	20	163	
Conhecimento local	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	

	Discordo parcialmente	0	3	0	1	4
	Não concordo nem discordo	6	13	0	3	22
	Concordo parcialmente	18	37	4	9	68
	Concordo totalmente	21	36	5	7	69
	Total	45	89	9	20	163
Ouvir a população	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	2	0	0	2
	Não concordo nem discordo	0	5	0	2	7
	Concordo parcialmente	17	31	1	6	55
	Concordo totalmente	28	51	8	12	99
	Total	45	89	9	20	163
Envolver população	Discordo totalmente	1	0	0	0	1
	Discordo parcialmente	0	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	1	7	0	3	11
	Concordo parcialmente	14	32	1	4	51
	Concordo totalmente	29	50	8	13	100
	Total	45	89	9	20	163
Conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	1	0	0	1
	Não concordo nem discordo	0	13	0	1	14
	Concordo parcialmente	13	34	1	4	52
	Concordo totalmente	32	41	8	15	96
	Total	45	89	9	20	163
Partilha de conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	28	41	6	8	83
	Discordo parcialmente	7	25	2	6	40

	Não concordo nem discordo	9	18	0	1	28
	Concordo parcialmente	1	4	1	2	8
	Concordo totalmente	0	1	0	3	4
	Total	45	89	9	20	163
Comunidade científica deve consciencializar população	Discordo totalmente	0	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	0	3	0	0	3
	Não concordo nem discordo	9	14	1	3	27
	Concordo parcialmente	22	40	6	8	76
	Concordo totalmente	14	31	2	9	56
	Total	45	89	9	20	163
	Plataformas consciencializam população	Discordo totalmente	1	0	0	1
Discordo parcialmente		3	5	0	4	12
Não concordo nem discordo		10	17	3	2	32
Concordo parcialmente		19	43	3	8	73
Concordo totalmente		12	24	3	5	44
Total		45	89	9	20	163
Contributo pessoal		Discordo totalmente	10	15	0	5
	Discordo parcialmente	7	11	1	2	21
	Não concordo nem discordo	16	37	2	7	62
	Concordo parcialmente	8	21	5	4	38
	Concordo totalmente	4	5	1	2	12
	Total	45	89	9	20	163
	Plataforma colaborativa	Discordo totalmente	5	7	0	5
Discordo parcialmente		6	8	2	2	18



	Não concordo nem discordo	13	37	4	5	59
	Concordo parcialmente	17	23	2	4	46
	Concordo totalmente	4	14	1	4	23
	Total	45	89	9	20	163
Uso de plataformas digitais	Discordo totalmente	9	17	2	7	35
	Discordo parcialmente	11	22	1	6	40
	Não concordo nem discordo	12	19	2	3	36
	Concordo parcialmente	11	22	2	0	35
	Concordo totalmente	2	9	2	4	17
	Total	45	89	9	20	163

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		N	Posto médio
	recgru_q2_instituicao			
Conscientização incêndios	UA		45	93,84
	UC		89	77,24
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV		9	113,17
	IPC		20	62,53
	Total		163	
Conhecimento científico incêndios	UA		45	88,10
	UC		89	77,60
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV		9	111,39
	IPC		20	74,65
	Total		163	
Populações fechadas a novos conhecimentos	UA		45	89,42
	UC		89	75,80
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV		9	102,00
	IPC		20	83,90
	Total		163	
Conhecimento local	UA		45	86,47
	UC		89	79,68
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV		9	98,56
	IPC		20	74,83
	Total		163	
Ouvir a população	UA		45	84,91
	UC		89	78,58
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV		9	105,44
	IPC		20	80,10
	Total		163	
Envolver população	UA		45	85,14

	UC	89	77,98
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	105,11
	IPC	20	82,43
	Total	163	
Conhecimento para prevenção	UA	45	94,12
	UC	89	70,31
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	107,28
	IPC	20	95,35
	Total	163	
Partilha de conhecimento para prevenção	UA	45	73,19
	UC	89	85,03
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	68,28
	IPC	20	94,50
	Total	163	
Comunidade científica deve consciencializar população	UA	45	79,73
	UC	89	81,38
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	78,44
	IPC	20	91,48
	Total	163	
Plataformas consciencializam população	UA	45	80,16
	UC	89	84,56
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	85,00
	IPC	20	73,40
	Total	163	
Contributo pessoal	UA	45	76,71
	UC	89	82,09
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	114,00
	IPC	20	79,10
	Total	163	
Plataforma colaborativa	UA	45	81,21
	UC	89	84,39
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	77,78
	IPC	20	75,05
	Total	163	
Uso de plataformas digitais	UA	45	80,52
	UC	89	84,68
	Interior_UBI_IPCB_IPG_IPV	9	94,06
	IPC	20	67,97
	Total	163	

#### Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Consciencializaã o incêndios	Conheciment o científico incêndios	Populações fechadas a novos conheciment os	Conheciment o local	Ouvir a populaã o	Envolver populaã o
H de Kruskal- Wallis	13,625	6,684	4,661	2,576	3,919	4,072
df	3	3	3	3	3	3
Significânci a Sig.	,003	,083	,198	,462	,270	,254

Estatísticas de teste <sup>a,b</sup>							
	Conhecimento para prevenção	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve conscienciar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
H de Kruskal-Wallis	16,529	4,834	1,144	1,169	5,173	,807	2,815
df	3	3	3	3	3	3	3
Significância Sig.	,001	,184	,766	,761	,160	,848	,421

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q2\_instituicao

## 6.2 Quais são as áreas do conhecimento científico com maior sensibilidade à cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais?

### Q3 Áreas Investigação + Q17 Partilha e cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais

Tabela cruzada

		Área					Total Contagem
		Biodiversidade Contagem	Incêndios Contagem	Território Contagem	Alterações Climáticas Contagem	Comunicação de Ciência Contagem	
Consciencialização incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	3	0	2	1	0	4
	Não concordo nem discordo	7	0	3	1	2	8
	Concordo parcialmente	43	5	12	12	17	64
	Concordo totalmente	41	6	17	20	9	74
	Total	94	11	34	34	28	150
Conhecimento científico incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	0	0	0	0	2
	Não concordo nem discordo	6	1	4	4	1	11
	Concordo parcialmente	43	5	19	13	16	66
	Concordo totalmente	43	5	11	17	11	71
	Total	94	11	34	34	28	150

Populações fechadas a novos conhecimentos	Discordo totalmente	9	1	7	3	5	20
	Discordo parcialmente	26	3	13	13	14	49
	Não concordo nem discordo	36	4	7	11	7	52
	Concordo parcialmente	17	2	5	6	2	22
	Concordo totalmente	6	1	2	1	0	7
	Total	94	11	34	34	28	150
Conhecimento local	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	2	1	0	1	4
	Não concordo nem discordo	13	3	6	8	1	20
	Concordo parcialmente	41	4	17	11	17	64
	Concordo totalmente	39	2	10	15	9	62
	Total	94	11	34	34	28	150
Ouvir a população	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	0	0	0	1	2
	Não concordo nem discordo	3	1	2	3	0	6
	Concordo parcialmente	37	4	9	8	9	51
	Concordo totalmente	53	6	23	23	18	91
	Total	94	11	34	34	28	150
Envolver população	Discordo totalmente	0	0	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	6	1	2	3	0	9
	Concordo parcialmente	33	6	10	7	6	47
	Concordo totalmente	55	4	21	24	22	93
	Total	94	11	34	34	28	150
Conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	0

	Discordo parcialmente	1	1	1	1	0	3
	Não concordo nem discordo	10	0	2	3	1	13
	Concordo parcialmente	35	4	8	10	10	48
	Concordo totalmente	48	6	23	20	17	86
	Total	94	11	34	34	28	150
Partilha de conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	40	5	19	18	14	75
	Discordo parcialmente	28	4	10	8	10	39
	Não concordo nem discordo	19	1	3	6	2	26
	Concordo parcialmente	5	0	1	2	2	7
	Concordo totalmente	2	1	1	0	0	3
	Total	94	11	34	34	28	150
Comunidade científica deve conscienciar população	Discordo totalmente	1	0	0	0	0	1
	Discordo parcialmente	2	0	0	1	0	3
	Não concordo nem discordo	13	1	4	6	3	23
	Concordo parcialmente	47	5	21	15	11	67
	Concordo totalmente	31	5	9	12	14	56
	Total	94	11	34	34	28	150
Plataformas conscienciam população	Discordo totalmente	0	0	0	1	0	1
	Discordo parcialmente	9	2	3	1	1	12
	Não concordo nem discordo	18	2	7	13	5	30
	Concordo parcialmente	45	4	16	7	13	62
	Concordo totalmente	22	3	8	12	9	45
	Total	94	11	34	34	28	150
Contributo pessoal	Discordo totalmente	15	0	7	4	5	27
	Discordo parcialmente	15	1	3	3	7	21

	Não concordo nem discordo	38	4	8	11	9	56
	Concordo parcialmente	19	2	10	11	4	32
	Concordo totalmente	7	4	6	5	3	14
	Total	94	11	34	34	28	150
Plataforma colaborativa	Discordo totalmente	10	0	5	3	0	14
	Discordo parcialmente	11	0	3	4	5	18
	Não concordo nem discordo	37	3	12	9	14	52
	Concordo parcialmente	26	5	6	12	5	44
	Concordo totalmente	10	3	8	6	4	22
	Total	94	11	34	34	28	150
Uso de plataformas digitais	Discordo totalmente	21	1	6	5	7	32
	Discordo parcialmente	24	3	12	3	15	38
	Não concordo nem discordo	18	3	7	12	1	31
	Concordo parcialmente	25	2	4	7	2	31
	Concordo totalmente	6	2	5	7	3	18
	Total	94	11	34	34	28	150

#### Teste Mann-Whitney

	Postos			
	Biodiversidade	N	Posto médio	Soma de Classificações
Conscientização incêndios	não	77	89,54	6894,50
	sim	94	83,10	7811,50
	Total	171		
Conhecimento científico incêndios	não	77	85,42	6577,50
	sim	94	86,47	8128,50
	Total	171		
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	77	73,67	5672,50
	sim	94	96,10	9033,50
	Total	171		
Conhecimento local	não	77	86,16	6634,50
	sim	94	85,87	8071,50
	Total	171		
Ouvir a população	não	77	91,15	7018,50

	sim	94	81,78	7687,50
	Total	171		
Envolver população	não	77	88,51	6815,50
	sim	94	83,94	7890,50
	Total	171		
Conhecimento para prevenção	não	77	93,09	7168,00
	sim	94	80,19	7538,00
	Total	171		
Partilha de conhecimento para prevenção	não	77	77,39	5959,00
	sim	94	93,05	8747,00
	Total	171		
Comunidade científica deve consciencializar população	não	77	88,77	6835,00
	sim	94	83,73	7871,00
	Total	171		
Plataformas consciencializam população	não	77	91,10	7014,50
	sim	94	81,82	7691,50
	Total	171		
Contributo pessoal	não	77	87,95	6772,00
	sim	94	84,40	7934,00
	Total	171		
Plataforma colaborativa	não	77	92,88	7151,50
	sim	94	80,37	7554,50
	Total	171		
Uso de plataformas digitais	não	77	88,57	6820,00
	sim	94	83,89	7886,00
	Total	171		

#### Estadísticas de teste<sup>a</sup>

	Consciencializaçã o incêndios	Conheciment o científico incêndios	Populações fechadas a novos conheciment os	Conheciment o local	Ouvir a populaçã o	Envolver populaçã o
U de Mann-Whitney	3346,500	3574,500	2669,500	3606,500	3222,500	3425,500
Wilcoxon W	7811,500	6577,500	5672,500	8071,500	7687,500	7890,500
Z	-,940	-,153	-3,073	-,042	-1,444	-,700
Significância Sig. (2 extremidades )	,347	,879	,002	,966	,149	,484

Estatísticas de teste <sup>a</sup>							
	Conhecimento para prevenção	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve consciencializar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
U de Mann-Whitney	3073,000	2956,000	3406,000	3226,500	3469,000	3089,500	3421,000
Wilcoxon W	7538,000	5959,000	7871,000	7691,500	7934,000	7554,500	7886,000
Z	-1,929	-2,237	-,715	-1,292	-,484	-1,709	-,629
Significância Sig. (2 extremidades)	,054	,025	,474	,196	,628	,087	,529

a. Variável de Agrupamento: Biodiversidade

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

Frequências		
	Biodiversidade	N
Consciencialização incêndios	não	77
	sim	94
	Total	171
Conhecimento científico incêndios	não	77
	sim	94
	Total	171
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	77
	sim	94
	Total	171
Conhecimento local	não	77
	sim	94
	Total	171
Ouvir a população	não	77
	sim	94
	Total	171
Envolver população	não	77
	sim	94
	Total	171
Conhecimento para prevenção	não	77
	sim	94
	Total	171
Partilha de conhecimento para prevenção	não	77
	sim	94
	Total	171
Comunidade científica deve consciencializar população	não	77
	sim	94
	Total	171
Plataformas consciencializam população	não	77
	sim	94
	Total	171
Contributo pessoal	não	77



	sim	94
	Total	171
Plataforma colaborativa	não	77
	sim	94
	Total	171
Uso de plataformas digitais	não	77
	sim	94
	Total	171

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		Consciencialização incêndios	Conhecimento científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conhecimento local	Ouvir a população	Envolver população
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,057	,045	,199	,028	,124	,064
	Positivo	,057	,021	,000	,014	,124	,064
	Negativo	,000	-,045	-,199	-,028	-,022	-,014
Z Kolmogorov-Smirnov		,373	,291	1,295	,184	,810	,418
Significância Sig. (2 extremidades)		,999	1,000	,070	1,000	,528	,995

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		Conhecimento para prevenção	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve consciencializar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,152	,185	,086	,130	,074	,124	,118
	Positivo	,152	,005	,086	,130	,074	,124	,118
	Negativo	-,015	-,185	-,025	-,026	-,061	,000	-,018
Z Kolmogorov-Smirnov		,987	1,203	,558	,843	,482	,804	,768
Significância Sig. (2 extremidades)		,284	,111	,914	,476	,974	,538	,598

a. Variável de Agrupamento: Biodiversidade

Teste Mann-Whitney

	Postos		Posto médio	Soma de Classificações
	Incêndios	N		
Consciencialização incêndios	não	160	85,28	13644,00
	sim	11	96,55	1062,00
	Total	171		
Conhecimento científico incêndios	não	160	85,99	13758,00
	sim	11	86,18	948,00
	Total	171		
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	160	85,15	13623,50
	sim	11	98,41	1082,50
	Total	171		
Conhecimento local	não	160	88,32	14131,50
	sim	11	52,23	574,50
	Total	171		
Ouvir a população	não	160	86,49	13839,00
	sim	11	78,82	867,00
	Total	171		
Envolver população	não	160	87,41	13986,00
	sim	11	65,45	720,00
	Total	171		
Conhecimento para prevenção	não	160	86,20	13792,00
	sim	11	83,09	914,00
	Total	171		
Partilha de conhecimento para prevenção	não	160	85,83	13733,00
	sim	11	88,45	973,00
	Total	171		
Comunidade científica deve consciencializar população	não	160	85,24	13638,00
	sim	11	97,09	1068,00
	Total	171		
Plataformas consciencializam população	não	160	86,54	13846,50
	sim	11	78,14	859,50
	Total	171		
Contributo pessoal	não	160	83,66	13385,00
	sim	11	120,09	1321,00
	Total	171		
Plataforma colaborativa	não	160	83,92	13427,50
	sim	11	116,23	1278,50
	Total	171		
Uso de plataformas digitais	não	160	85,17	13626,50
	sim	11	98,14	1079,50
	Total	171		

Estadísticas de teste<sup>a</sup>

	Consciencializaçã o incêndios	Conheciment o científico incêndios	Populações fechadas a novos conheciment os	Conheciment o local	Ouvir a populaçã o	Envolver populaçã o
U de Mann-Whitney	764,000	878,000	743,500	508,500	801,000	654,000
Wilcoxon W	13644,000	13758,000	13623,500	574,500	867,000	720,000
Z	-,812	-,014	-,896	-2,544	-,583	-1,658
Significância Sig. (2 extremidades )	,417	,989	,370	,011	,560	,097

Estadísticas de teste<sup>a</sup>

	Conhecime nto para prevenção	Partilha de conhecime nto para prevenção	Comunidade científica deve conscienciali zar população	Plataformas consciencializ am população	Contribu to pessoal	Plataform a colaborati va	Uso de plataform as digitais
U de Mann-Whitney	848,000	853,000	758,000	793,500	505,000	547,500	746,500
Wilcoxon W	914,000	13733,000	13638,000	859,500	13385,000	13427,500	13626,500
Z	-,229	-,185	-,831	-,578	-2,456	-2,176	-,860
Significânci a Sig. (2 extremidad es)	,819	,853	,406	,564	,014	,030	,390

a. Variável de Agrupamento: Incêndios

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

Frequências

	Incêndios	N
Consciencialização incêndios	não	160
	sim	11
	Total	171
Conhecimento científico incêndios	não	160
	sim	11
	Total	171
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	160
	sim	11
	Total	171
Conhecimento local	não	160
	sim	11
	Total	171
Ouvir a população	não	160
	sim	11
	Total	171
Envolver população	não	160
	sim	11

	Total	171
Conhecimento para prevenção	não	160
	sim	11
	Total	171
Partilha de conhecimento para prevenção	não	160
	sim	11
	Total	171
Comunidade científica deve consciencializar população	não	160
	sim	11
	Total	171
Plataformas consciencializam população	não	160
	sim	11
	Total	171
Contributo pessoal	não	160
	sim	11
	Total	171
Plataforma colaborativa	não	160
	sim	11
	Total	171
Uso de plataformas digitais	não	160
	sim	11
	Total	171

#### Estadísticas de teste<sup>a</sup>

		Consciencialização incêndios	Conhecimento científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conhecimento local	Ouvir a população	Envolver população
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,094	,015	,105	,323	,080	,268
	Positivo	,094	,015	,105	,000	,013	,006
	Negativo	,000	-,008	,000	-,323	-,080	-,268
Z Kolmogorov-Smirnov		,301	,049	,337	1,037	,255	,859
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	1,000	1,000	,232	1,000	,452

#### Estadísticas de teste<sup>a</sup>

		Conhecimento para prevenção	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve consciencializar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,078	,072	,097	,107	,301	,309	,134
	Positivo	,009	,072	,097	,013	,301	,309	,134
	Negativo	-,078	-,056	,000	-,107	,000	,000	,000

Z Kolmogorov-Smirnov	,252	,231	,310	,343	,966	,990	,430
Significância Sig. (2 extremidades)	1,000	1,000	1,000	1,000	,308	,281	,993

a. Variável de Agrupamento: Incêndios

Teste Mann-Whitney

	Postos			
	Território	N	Posto médio	Soma de Classificações
Conscientização incêndios	não	137	85,98	11779,00
	sim	34	86,09	2927,00
	Total	171		
Conhecimento científico incêndios	não	137	88,74	12157,50
	sim	34	74,96	2548,50
	Total	171		
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	137	88,03	12060,00
	sim	34	77,82	2646,00
	Total	171		
Conhecimento local	não	137	88,94	12184,50
	sim	34	74,16	2521,50
	Total	171		
Ouvir a população	não	137	84,90	11631,00
	sim	34	90,44	3075,00
	Total	171		
Envolver população	não	137	86,11	11797,00
	sim	34	85,56	2909,00
	Total	171		
Conhecimento para prevenção	não	137	84,07	11517,00
	sim	34	93,79	3189,00
	Total	171		
Partilha de conhecimento para prevenção	não	137	87,63	12005,50
	sim	34	79,43	2700,50
	Total	171		
Comunidade científica deve conscientizar população	não	137	86,89	11904,00
	sim	34	82,41	2802,00
	Total	171		
Plataformas conscientizam população	não	137	87,07	11928,00
	sim	34	81,71	2778,00
	Total	171		
Contributo pessoal	não	137	83,26	11406,50
	sim	34	97,04	3299,50
	Total	171		
Plataforma colaborativa	não	137	86,10	11795,50
	sim	34	85,60	2910,50
	Total	171		
Uso de plataformas digitais	não	137	86,57	11860,50
	sim	34	83,69	2845,50
	Total	171		

**Estadísticas de teste<sup>a</sup>**

	Consciencialização o incêndios	Conheciment o científico incêndios	Populações fechadas a novos conheciment os	Conheciment o local	Ouvir a populaçã o	Envolver populaçã o
U de Mann-Whitney	2326,000	1953,500	2051,000	1926,500	2178,000	2314,000
Wilcoxon W	11779,000	2548,500	2646,000	2521,500	11631,000	2909,000
Z	-,013	-1,605	-1,121	-1,694	-,686	-,068
Significância Sig. (2 extremidades )	,990	,108	,262	,090	,493	,946

**Estadísticas de teste<sup>a</sup>**

	Conhecime nto para prevenção	Partilha de conhecime nto para prevenção	Comunidade científica deve conscienciali zar população	Plataformas consciencializ am população	Contribu to pessoal	Plataform a colaborati va	Uso de plataform as digitais
U de Mann-Whitney	2064,000	2105,500	2207,000	2183,000	1953,500	2315,500	2250,500
Wilcoxon W	11517,000	2700,500	2802,000	2778,000	11406,500	2910,500	2845,500
Z	-1,167	-,940	-,511	-,599	-1,512	-,054	-,311
Significânci a Sig. (2 extremidad es)	,243	,347	,610	,549	,131	,957	,756

a. Variável de Agrupamento: Território

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

**Frequências**

	Território	N
Consciencialização incêndios	não	137
	sim	34
	Total	171
Conhecimento científico incêndios	não	137
	sim	34
	Total	171
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	137
	sim	34
	Total	171
Conhecimento local	não	137
	sim	34
	Total	171
Ouvir a população	não	137

	sim	34
	Total	171
Envolver população	não	137
	sim	34
	Total	171
Conhecimento para prevenção	não	137
	sim	34
	Total	171
Partilha de conhecimento para prevenção	não	137
	sim	34
	Total	171
Comunidade científica deve consciencializar população	não	137
	sim	34
	Total	171
Plataformas consciencializam população	não	137
	sim	34
	Total	171
Contributo pessoal	não	137
	sim	34
	Total	171
Plataforma colaborativa	não	137
	sim	34
	Total	171
Uso de plataformas digitais	não	137
	sim	34
	Total	171

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		Consciencialização incêndios	Conhecimento científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conhecimento local	Ouvir a população	Envolver população
Diferenças Mais	Absoluto	,074	,173	,158	,158	,071	,029
Extremas	Positivo	,047	,015	,023	,000	,071	,005
	Negativo	-,074	-,173	-,158	-,158	-,008	-,029
Z Kolmogorov-Smirnov		,387	,902	,822	,827	,369	,154
Significância Sig. (2 extremidades)		,998	,390	,508	,501	,999	1,000

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Conhecime nto para prevenção	Partilha de conhecime nto para prevenção	Comunidade e científica deve consciencial izar população	Plataformas conscienciali zam população	Contrib uto pessoal	Platafor ma colaborat iva	Uso de platafor mas digitais
Diferen ças	Absolu to	,122	,108	,129	,071	,201	,104	,084
Mais Extrem as	Positiv o	,122	,008	,079	,015	,201	,104	,050
	Negati vo	-,015	-,108	-,129	-,071	-,023	-,059	-,084
Z Kolmogorov- Smirnov		,635	,566	,676	,372	1,047	,542	,439
Significância Sig. (2 extremidades)		,814	,906	,751	,999	,223	,930	,990

a. Variável de Agrupamento: Território

**Teste Mann-Whitney**

**Postos**

	Alterações Climáticas	N	Posto médio	Soma de Classificações
Consciencialização incêndios	não	137	83,25	11405,50
	sim	34	97,07	3300,50
	Total	171		
Conhecimento científico incêndios	não	137	85,39	11698,50
	sim	34	88,46	3007,50
	Total	171		
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	137	85,34	11692,00
	sim	34	88,65	3014,00
	Total	171		
Conhecimento local	não	137	86,54	11856,50
	sim	34	83,81	2849,50
	Total	171		
Ouvir a população	não	137	85,13	11662,50
	sim	34	89,51	3043,50
	Total	171		
Envolver população	não	137	84,32	11552,50
	sim	34	92,75	3153,50
	Total	171		
Conhecimento para prevenção	não	137	86,00	11782,50
	sim	34	85,99	2923,50
	Total	171		
Partilha de conhecimento para prevenção	não	137	86,41	11838,00
	sim	34	84,35	2868,00
	Total	171		
Comunidade científica deve consciencializar população	não	137	86,61	11865,00
	sim	34	83,56	2841,00
	Total	171		
Plataformas consciencializam população	não	137	87,11	11933,50
	sim	34	81,54	2772,50



	Total	171		
Contributo pessoal	não	137	81,93	11224,50
	sim	34	102,40	3481,50
	Total	171		
Plataforma colaborativa	não	137	84,50	11576,00
	sim	34	92,06	3130,00
	Total	171		
Uso de plataformas digitais	não	137	81,69	11191,00
	sim	34	103,38	3515,00
	Total	171		

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	Consciencializaçã o incêndios	Conheciment o científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conheciment o local	Ouvir a populaçã o	Envolver populaçã o
U de Mann-Whitney	1952,500	2245,500	2239,000	2254,500	2209,500	2099,500
Wilcoxon W	11405,500	11698,500	11692,000	2849,500	11662,500	11552,500
Z	-1,619	-,357	-,363	-,314	-,543	-1,035
Significância Sig. (2 extremidades )	,105	,721	,717	,754	,587	,301

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

	Conhecime nto para prevenção	Partilha de conhecime nto para prevenção	Comunidade científica deve conscienciali zar população	Plataformas consciencializ am população	Contribu to pessoal	Plataform a colaborati va	Uso de plataform as digitais
U de Mann-Whitney	2328,500	2273,000	2246,000	2177,500	1771,500	2123,000	1738,000
Wilcoxon W	2923,500	2868,000	2841,000	2772,500	11224,500	11576,000	11191,000
Z	-,002	-,236	-,347	-,622	-2,244	-,829	-2,341
Significânci a Sig. (2 extremidad es)	,998	,814	,728	,534	,025	,407	,019

a. Variável de Agrupamento: Alterações Climáticas

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

	Frequências	
	Alterações Climáticas	N
Consciencialização incêndios	não	137
	sim	34
	Total	171
Conhecimento científico incêndios	não	137
	sim	34
	Total	171
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	137
	sim	34
	Total	171
Conhecimento local	não	137
	sim	34
	Total	171
Ouvir a população	não	137
	sim	34
	Total	171
Envolver população	não	137
	sim	34
	Total	171
Conhecimento para prevenção	não	137
	sim	34
	Total	171
Partilha de conhecimento para prevenção	não	137
	sim	34
	Total	171
Comunidade científica deve consciencializar população	não	137
	sim	34
	Total	171
Plataformas consciencializam população	não	137
	sim	34
	Total	171
Contributo pessoal	não	137
	sim	34
	Total	171
Plataforma colaborativa	não	137
	sim	34
	Total	171
Uso de plataformas digitais	não	137
	sim	34
	Total	171

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Consciencialização incêndios	Conhecimento científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conhecimento local	Ouvir a população	Envolver população
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,158	,047	,080	,104	,071	,115
	Positivo	,158	,047	,080	,029	,071	,115
	Negativo	-,008	-,015	-,014	-,104	-,044	-,023
Z Kolmogorov-Smirnov		,822	,248	,416	,542	,369	,598
Significância Sig. (2 extremidades)		,508	1,000	,995	,930	,999	,866

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

		Conhecimento para prevenção	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve consciencializar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,023	,029	,031	,200	,201	,113	,283
	Positivo	,012	,002	,007	,076	,201	,113	,283
	Negativo	-,023	-,029	-,031	-,200	,000	-,002	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		,119	,152	,160	1,045	1,047	,592	1,477
Significância Sig. (2 extremidades)		1,000	1,000	1,000	,224	,223	,875	,026

a. Variável de Agrupamento: Alterações Climáticas

**Teste Mann-Whitney**

**Postos**

	Comunicação de Ciência	N	Posto médio	Soma de Classificações
Consciencialização incêndios	não	143	87,97	12580,00
	sim	28	75,93	2126,00
	Total	171		
Conhecimento científico incêndios	não	143	86,40	12355,50
	sim	28	83,95	2350,50
	Total	171		
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	143	89,69	12826,00
	sim	28	67,14	1880,00
	Total	171		
Conhecimento local	não	143	86,70	12397,50
	sim	28	82,45	2308,50

	Total	171		
Ouvir a população	não	143	85,55	12234,00
	sim	28	88,29	2472,00
	Total	171		
Envolver população	não	143	82,87	11851,00
	sim	28	101,96	2855,00
	Total	171		
Conhecimento para prevenção	não	143	85,12	12171,50
	sim	28	90,52	2534,50
	Total	171		
Partilha de conhecimento para prevenção	não	143	86,55	12377,00
	sim	28	83,18	2329,00
	Total	171		
Comunidade científica deve consciencializar população	não	143	83,37	11922,00
	sim	28	99,43	2784,00
	Total	171		
Plataformas consciencializam população	não	143	84,73	12116,50
	sim	28	92,48	2589,50
	Total	171		
Contributo pessoal	não	143	87,43	12503,00
	sim	28	78,68	2203,00
	Total	171		
Plataforma colaborativa	não	143	86,79	12410,50
	sim	28	81,98	2295,50
	Total	171		
Uso de plataformas digitais	não	143	89,83	12845,00
	sim	28	66,46	1861,00
	Total	171		

#### Estadísticas de teste<sup>a</sup>

	Consciencializaçã o incêndios	Conheciment o científico incêndios	Populações fechadas a novos conheciment os	Conheciment o local	Ouvir a populaçã o	Envolver populaçã o
U de Mann-Whitney	1720,000	1944,500	1474,000	1902,500	1938,000	1555,000
Wilcoxon W	2126,000	2350,500	1880,000	2308,500	12234,000	11851,000
Z	-1,308	-,265	-2,297	-,452	-,313	-2,174
Significância Sig. (2 extremidades )	,191	,791	,022	,651	,754	,030

Estatísticas de teste <sup>a</sup>							
	Conhecimento para prevenção	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve consciencializar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
U de Mann-Whitney	1875,500	1923,000	1626,000	1820,500	1797,000	1889,500	1455,000
Wilcoxon W	12171,500	2329,000	11922,000	12116,500	2203,000	2295,500	1861,000
Z	-,601	-,358	-1,698	-,804	-,890	-,488	-2,337
Significância Sig. (2 extremidades)	,548	,720	,090	,422	,373	,625	,019

a. Variável de Agrupamento: Comunicação de Ciência

Teste Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras

	Frequências	
	Comunicação de Ciência	N
Consciencialização incêndios	não	143
	sim	28
	Total	171
Conhecimento científico incêndios	não	143
	sim	28
	Total	171
Populações fechadas a novos conhecimentos	não	143
	sim	28
	Total	171
Conhecimento local	não	143
	sim	28
	Total	171
Ouvir a população	não	143
	sim	28
	Total	171
Envolver população	não	143
	sim	28
	Total	171
Conhecimento para prevenção	não	143
	sim	28
	Total	171
Partilha de conhecimento para prevenção	não	143
	sim	28
	Total	171
Comunidade científica deve consciencializar população	não	143
	sim	28
	Total	171
Plataformas consciencializam população	não	143
	sim	28
	Total	171

Contributo pessoal	não	143
	sim	28
	Total	171
Plataforma colaborativa	não	143
	sim	28
	Total	171
Uso de plataformas digitais	não	143
	sim	28
	Total	171

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		Consciencialização incêndios	Conhecimento científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conhecimento local	Ouvir a população	Envolver população
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,168	,083	,259	,119	,029	,205
	Positivo	,028	,083	,000	,096	,027	,205
	Negativo	-,168	-,083	-,259	-,119	-,029	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		,813	,402	1,253	,576	,139	,993
Significância Sig. (2 extremidades)		,523	,997	,086	,894	1,000	,277

#### Estatísticas de teste<sup>a</sup>

		Conhecimento para prevenção	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade e científica deve consciencializar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,076	,109	,157	,079	,142	,140	,387
	Positivo	,076	,010	,157	,079	,030	,119	,000
	Negativo	,000	-,109	,000	,000	-,142	-,140	-,387
Z Kolmogorov-Smirnov		,369	,527	,761	,384	,686	,678	1,873
Significância Sig. (2 extremidades)		,999	,944	,608	,998	,734	,748	,002

a. Variável de Agrupamento: Comunicação de Ciência

**6.3 O tempo de experiência dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais?**

**Q4 Experiência + Q17 Partilha e Cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais**

Tabela cruzada

		recgru_q4_experiencia			Total Contagem
		Menos de 5 anos Contagem	6 a 15 anos Contagem	Mais de 16 anos Contagem	
Conscientização incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	0	2	4
	Não concordo nem discordo	4	5	2	11
	Concordo parcialmente	25	27	25	77
	Concordo totalmente	19	36	24	79
	Total	50	68	53	171
Conhecimento científico incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	0	1	2
	Não concordo nem discordo	5	5	6	16
	Concordo parcialmente	26	28	20	74
	Concordo totalmente	18	35	26	79
	Total	50	68	53	171
Populações fechadas a novos conhecimentos	Discordo totalmente	8	7	11	26
	Discordo parcialmente	15	18	20	53
	Não concordo nem discordo	17	26	17	60
	Concordo parcialmente	9	12	4	25
	Concordo totalmente	1	5	1	7
	Total	50	68	53	171
Conhecimento local	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	1	1	4
	Não concordo nem discordo	3	14	5	22
	Concordo parcialmente	27	23	23	73
	Concordo totalmente	18	30	24	72
	Total	50	68	53	171
Ouvir a população	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	1	0	2
	Não concordo nem discordo	2	4	1	7
	Concordo parcialmente	17	20	19	56
	Concordo totalmente	30	43	33	106
	Total	50	68	53	171
Envolver população	Discordo totalmente	0	0	1	1
	Discordo parcialmente	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	1	7	3	11
	Concordo parcialmente	16	19	19	54
	Concordo totalmente	33	42	30	105
	Total	50	68	53	171
Conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	2	1	3
	Não concordo nem discordo	6	7	1	14
	Concordo parcialmente	16	23	16	55

	Concordo totalmente	28	36	35	99
	Total	50	68	53	171
Partilha de conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	28	36	23	87
	Discordo parcialmente	11	16	17	44
	Não concordo nem discordo	5	14	9	28
	Concordo parcialmente	5	1	2	8
	Concordo totalmente	1	1	2	4
	Total	50	68	53	171
Comunidade científica deve consciencializar população	Discordo totalmente	0	1	0	1
	Discordo parcialmente	2	1	0	3
	Não concordo nem discordo	6	13	8	27
	Concordo parcialmente	23	27	27	77
	Concordo totalmente	19	26	18	63
	Total	50	68	53	171
Plataformas consciencializam população	Discordo totalmente	0	0	2	2
	Discordo parcialmente	6	2	4	12
	Não concordo nem discordo	6	18	10	34
	Concordo parcialmente	20	30	23	73
	Concordo totalmente	18	18	14	50
	Total	50	68	53	171
Contributo pessoal	Discordo totalmente	8	14	10	32
	Discordo parcialmente	7	7	7	21
	Não concordo nem discordo	19	28	18	65
	Concordo parcialmente	15	10	14	39
	Concordo totalmente	1	9	4	14
	Total	50	68	53	171
Plataforma colaborativa	Discordo totalmente	3	5	9	17
	Discordo parcialmente	4	10	4	18
	Não concordo nem discordo	18	26	17	61
	Concordo parcialmente	19	17	13	49
	Concordo totalmente	6	10	10	26
	Total	50	68	53	171
Uso de plataformas digitais	Discordo totalmente	9	12	16	37
	Discordo parcialmente	14	15	13	42
	Não concordo nem discordo	9	17	11	37
	Concordo parcialmente	12	17	6	35
	Concordo totalmente	6	7	7	20
	Total	50	68	53	171

#### Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q4_experiencia	N	
Consciencialização incêndios	Menos de 5 anos	50	78,06
	6 a 15 anos	68	92,06
	Mais de 16 anos	53	85,72
	Total	171	
Conhecimento científico incêndios	Menos de 5 anos	50	77,46
	6 a 15 anos	68	91,57
	Mais de 16 anos	53	86,92
	Total	171	
Populações fechadas a novos conhecimentos	Menos de 5 anos	50	86,01
	6 a 15 anos	68	96,46



	Mais de 16 anos	53	72,57
	Total	171	
Conhecimento local	Menos de 5 anos	50	83,83
	6 a 15 anos	68	84,32
	Mais de 16 anos	53	90,21
	Total	171	
Ouvir a população	Menos de 5 anos	50	84,12
	6 a 15 anos	68	86,34
	Mais de 16 anos	53	87,34
	Total	171	
Envolver população	Menos de 5 anos	50	91,32
	6 a 15 anos	68	85,26
	Mais de 16 anos	53	81,93
	Total	171	
Conhecimento para prevenção	Menos de 5 anos	50	83,98
	6 a 15 anos	68	80,95
	Mais de 16 anos	53	94,39
	Total	171	
Partilha de conhecimento para prevenção	Menos de 5 anos	50	83,02
	6 a 15 anos	68	83,91
	Mais de 16 anos	53	91,49
	Total	171	
Comunidade científica deve consciencializar população	Menos de 5 anos	50	87,68
	6 a 15 anos	68	84,82
	Mais de 16 anos	53	85,92
	Total	171	
Plataformas consciencializam população	Menos de 5 anos	50	91,54
	6 a 15 anos	68	84,87
	Mais de 16 anos	53	82,23
	Total	171	
Contributo pessoal	Menos de 5 anos	50	86,03
	6 a 15 anos	68	85,30
	Mais de 16 anos	53	86,87
	Total	171	
Plataforma colaborativa	Menos de 5 anos	50	91,42
	6 a 15 anos	68	83,35
	Mais de 16 anos	53	84,28
	Total	171	
Uso de plataformas digitais	Menos de 5 anos	50	88,98
	6 a 15 anos	68	90,88
	Mais de 16 anos	53	76,92
	Total	171	

**Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>**

	Consciencialização incêndios	Conhecimento científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conhecimento local	Ouvir a população	Envolver população	Conhecimento para prevenção
H de Kruskal-Wallis	2,848	2,886	7,540	,659	,157	1,290	2,994
df	2	2	2	2	2	2	2
Significância Sig.	,241	,236	,023	,719	,925	,525	,224

**Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>**

	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve consciencializar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
H de Kruskal-Wallis	1,127	,112	1,091	,032	,926	2,748
df	2	2	2	2	2	2
Significância Sig.	,569	,945	,580	,984	,629	,253

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q4\_experiencia

**6.4 A função na carreira de investigação tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação dos/as cientistas para cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais?**

**Q5 Função + Q17 Partilha e Cocriação de Conhecimento em contexto de incêndios florestais**

Tabela cruzada

		recgru_q5_funcao			
		Docente Contagem	Investigador contratado Contagem	Bolseiro Contagem	Total Contagem
Consciencialização incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	0	2	4
	Não concordo nem discordo	5	2	3	10
	Concordo parcialmente	20	25	25	70
	Concordo totalmente	25	29	9	63
	Total	52	56	39	147
Conhecimento científico incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	0	1	2
	Não concordo nem discordo	5	6	3	14
	Concordo parcialmente	18	26	23	67

	Concordo totalmente	28	24	12	64
	Total	52	56	39	147
Populações fechadas a novos conhecimentos	Discordo totalmente	9	5	4	18
	Discordo parcialmente	19	17	8	44
	Não concordo nem discordo	18	21	17	56
	Concordo parcialmente	5	10	7	22
	Concordo totalmente	1	3	3	7
	Total	52	56	39	147
Conhecimento local	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	1	2	4
	Não concordo nem discordo	11	8	2	21
	Concordo parcialmente	22	26	18	66
	Concordo totalmente	18	21	17	56
	Total	52	56	39	147
Ouvir a população	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	1	1	2
	Não concordo nem discordo	2	3	1	6
	Concordo parcialmente	19	20	14	53
	Concordo totalmente	31	32	23	86
	Total	52	56	39	147
Envolver população	Discordo totalmente	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	4	6	0	10
	Concordo parcialmente	15	23	12	50
	Concordo totalmente	32	27	27	86
	Total	52	56	39	147
Conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	1	1	2
	Não concordo nem discordo	3	7	2	12
	Concordo parcialmente	12	22	16	50
	Concordo totalmente	37	26	20	83
	Total	52	56	39	147
Partilha de conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	23	26	24	73
	Discordo parcialmente	17	15	8	40
	Não concordo nem discordo	7	14	2	23
	Concordo parcialmente	3	1	3	7
	Concordo totalmente	2	0	2	4
	Total	52	56	39	147
Comunidade científica deve consciencializar população	Discordo totalmente	1	0	0	1
	Discordo parcialmente	0	2	1	3
	Não concordo nem discordo	7	12	7	26
	Concordo parcialmente	25	25	17	67
	Concordo totalmente	19	17	14	50
	Total	52	56	39	147
	Discordo totalmente	2	0	0	2
	Discordo parcialmente	4	1	5	10

Plataformas conscienciam população	Não concordo nem discordo	12	11	4	27
	Concordo parcialmente	18	27	21	66
	Concordo totalmente	16	17	9	42
	Total	52	56	39	147
Contributo pessoal	Discordo totalmente	12	11	3	26
	Discordo parcialmente	6	12	2	20
	Não concordo nem discordo	16	21	17	54
	Concordo parcialmente	15	8	13	36
	Concordo totalmente	3	4	4	11
	Total	52	56	39	147
Plataforma colaborativa	Discordo totalmente	10	3	4	17
	Discordo parcialmente	2	9	1	12
	Não concordo nem discordo	16	22	15	53
	Concordo parcialmente	14	18	14	46
	Concordo totalmente	10	4	5	19
	Total	52	56	39	147
Uso de plataformas digitais	Discordo totalmente	14	11	6	31
	Discordo parcialmente	10	20	8	38
	Não concordo nem discordo	15	9	6	30
	Concordo parcialmente	5	12	13	30
	Concordo totalmente	8	4	6	18
	Total	52	56	39	147

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q5_funcao	N	
Consciencialização incêndios	Docente	52	75,82
	Investigador contratado	56	82,51
	Bolseiro	39	59,36
	Total	147	
Conhecimento científico incêndios	Docente	52	80,44
	Investigador contratado	56	73,73
	Bolseiro	39	65,79
	Total	147	
Populações fechadas a novos conhecimentos	Docente	52	62,99
	Investigador contratado	56	77,92
	Bolseiro	39	83,05
	Total	147	
Conhecimento local	Docente	52	69,34
	Investigador contratado	56	74,16
	Bolseiro	39	79,99
	Total	147	
Ouvir a população	Docente	52	75,30
	Investigador contratado	56	72,54
	Bolseiro	39	74,37
	Total	147	
Envolver população	Docente	52	75,36

	Investigador contratado	56	66,07
	Bolseiro	39	83,58
	Total	147	
Conhecimento para prevenção	Docente	52	85,03
	Investigador contratado	56	65,82
	Bolseiro	39	71,04
	Total	147	
Partilha de conhecimento para prevenção	Docente	52	77,43
	Investigador contratado	56	75,97
	Bolseiro	39	66,59
	Total	147	
Comunidade científica deve consciencializar população	Docente	52	77,90
	Investigador contratado	56	69,62
	Bolseiro	39	75,09
	Total	147	
Plataformas consciencializam população	Docente	52	70,65
	Investigador contratado	56	78,60
	Bolseiro	39	71,86
	Total	147	
Contributo pessoal	Docente	52	72,32
	Investigador contratado	56	65,11
	Bolseiro	39	89,01
	Total	147	
Plataforma colaborativa	Docente	52	74,81
	Investigador contratado	56	70,03
	Bolseiro	39	78,63
	Total	147	
Uso de plataformas digitais	Docente	52	70,71
	Investigador contratado	56	69,19
	Bolseiro	39	85,29
	Total	147	

#### Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Consciencializaçã o incêndios	Conheciment o científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conheciment o local	Ouvir a populaçã o	Envolver populaçã o
H de Kruskal- Wallis	8,539	3,213	6,260	1,639	,156	5,219
df	2	2	2	2	2	2
Significânci a Sig.	,014	,201	,044	,441	,925	,074

	Estatísticas de teste <sup>a,b</sup>						
	Conhecimento para prevenção	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve conscienciar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
H de Kruskal-Wallis	7,362	1,921	1,228	1,220	7,950	1,053	3,949
df	2	2	2	2	2	2	2
Significância Sig.	,025	,383	,541	,543	,019	,591	,139

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q5\_funcao

### 6.5 A idade dos/as cientistas influencia a sensibilidade/disponibilidade/motivação para cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais?

#### Q6 Faixa etária + Q17 Partilha e Cocriação de Conhecimento em contexto de incêndios florestais

Tabela cruzada

		recgru_q6_idade				Total Contagem
		20 a 30 anos Contagem	31 a 40 anos Contagem	41 a 50 anos Contagem	Mais de 51 anos Contagem	
Consciencialização incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	2	0	2	4
	Não concordo nem discordo	2	3	4	2	11
	Concordo parcialmente	12	25	23	17	77
	Concordo totalmente	7	31	18	23	79
	Total	21	61	45	44	171
Conhecimento científico incêndios	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	1	0	1	2
	Não concordo nem discordo	1	7	4	4	16
	Concordo parcialmente	14	22	23	15	74
	Concordo totalmente	6	31	18	24	79
	Total	21	61	45	44	171
Populações fechadas a novos conhecimentos	Discordo totalmente	3	8	6	9	26
	Discordo parcialmente	6	14	17	16	53
	Não concordo nem discordo	8	24	14	14	60
	Concordo parcialmente	3	11	7	4	25
	Concordo totalmente	1	4	1	1	7
	Total	21	61	45	44	171
Conhecimento local	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	1	2	0	4
	Não concordo nem discordo	1	5	12	4	22

	Concordo parcialmente	9	30	11	23	73
	Concordo totalmente	10	25	20	17	72
	Total	21	61	45	44	171
Ouvir a população	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	1	1	0	2
	Não concordo nem discordo	1	2	3	1	7
	Concordo parcialmente	9	23	10	14	56
	Concordo totalmente	11	35	31	29	106
	Total	21	61	45	44	171
Envolver população	Discordo totalmente	0	0	0	1	1
	Discordo parcialmente	0	0	0	0	0
	Não concordo nem discordo	0	5	4	2	11
	Concordo parcialmente	10	17	14	13	54
	Concordo totalmente	11	39	27	28	105
	Total	21	61	45	44	171
Conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	0	0	0	0	0
	Discordo parcialmente	0	2	1	0	3
	Não concordo nem discordo	2	8	3	1	14
	Concordo parcialmente	10	17	19	9	55
	Concordo totalmente	9	34	22	34	99
	Total	21	61	45	44	171
Partilha de conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	13	31	23	20	87
	Discordo parcialmente	2	14	14	14	44
	Não concordo nem discordo	4	10	8	6	28
	Concordo parcialmente	2	4	0	2	8
	Concordo totalmente	0	2	0	2	4
	Total	21	61	45	44	171
Comunidade científica deve consciencializar população	Discordo totalmente	0	0	1	0	1
	Discordo parcialmente	0	3	0	0	3
	Não concordo nem discordo	2	10	9	6	27
	Concordo parcialmente	13	22	18	24	77
	Concordo totalmente	6	26	17	14	63
	Total	21	61	45	44	171
Plataformas consciencializam população	Discordo totalmente	0	0	0	2	2
	Discordo parcialmente	2	5	1	4	12
	Não concordo nem discordo	1	11	12	10	34
	Concordo parcialmente	11	22	24	16	73
	Concordo totalmente	7	23	8	12	50
	Total	21	61	45	44	171
Contributo pessoal	Discordo totalmente	1	13	10	8	32
	Discordo parcialmente	3	7	6	5	21
	Não concordo nem discordo	8	22	19	16	65
	Concordo parcialmente	7	12	8	12	39
	Concordo totalmente	2	7	2	3	14
	Total	21	61	45	44	171
	Discordo totalmente	1	4	4	8	17

Plataforma colaborativa	Discordo parcialmente	2	8	5	3	18
	Não concordo nem discordo	8	18	23	12	61
	Concordo parcialmente	9	21	8	11	49
	Concordo totalmente	1	10	5	10	26
	Total	21	61	45	44	171
Uso de plataformas digitais	Discordo totalmente	4	10	10	13	37
	Discordo parcialmente	5	14	14	9	42
	Não concordo nem discordo	3	12	11	11	37
	Concordo parcialmente	7	15	8	5	35
	Concordo totalmente	2	10	2	6	20
	Total	21	61	45	44	171

Teste Kruskal-Wallis

	Postos		Posto médio
	recgru_q6_idade	N	
Conscientização incêndios	20 a 30 anos	21	75,81
	31 a 40 anos	61	89,79
	41 a 50 anos	45	81,29
	Mais de 51 anos	44	90,43
	Total	171	
Conhecimento científico incêndios	20 a 30 anos	21	75,21
	31 a 40 anos	61	88,33
	41 a 50 anos	45	82,10
	Mais de 51 anos	44	91,91
	Total	171	
Populações fechadas a novos conhecimentos	20 a 30 anos	21	88,50
	31 a 40 anos	61	95,44
	41 a 50 anos	45	83,27
	Mais de 51 anos	44	74,51
	Total	171	
Conhecimento local	20 a 30 anos	21	92,38
	31 a 40 anos	61	87,83
	41 a 50 anos	45	79,87
	Mais de 51 anos	44	86,69
	Total	171	
Ouvir a população	20 a 30 anos	21	78,43
	31 a 40 anos	61	82,35
	41 a 50 anos	45	90,40
	Mais de 51 anos	44	90,17
	Total	171	
Envolver população	20 a 30 anos	21	81,14
	31 a 40 anos	61	87,66
	41 a 50 anos	45	84,31
	Mais de 51 anos	44	87,74
	Total	171	
Conhecimento para prevenção	20 a 30 anos	21	74,71
	31 a 40 anos	61	81,98
	41 a 50 anos	45	79,39



	Mais de 51 anos	44	103,72
	Total	171	
Partilha de conhecimento para prevenção	20 a 30 anos	21	80,95
	31 a 40 anos	61	87,62
	41 a 50 anos	45	82,42
	Mais de 51 anos	44	89,82
	Total	171	
Comunidade científica deve consciencializar população	20 a 30 anos	21	85,05
	31 a 40 anos	61	88,02
	41 a 50 anos	45	84,51
	Mais de 51 anos	44	85,18
	Total	171	
Plataformas consciencializam população	20 a 30 anos	21	95,67
	31 a 40 anos	61	92,27
	41 a 50 anos	45	79,97
	Mais de 51 anos	44	78,86
	Total	171	
Contributo pessoal	20 a 30 anos	21	101,36
	31 a 40 anos	61	85,49
	41 a 50 anos	45	77,56
	Mais de 51 anos	44	88,01
	Total	171	
Plataforma colaborativa	20 a 30 anos	21	87,50
	31 a 40 anos	61	91,18
	41 a 50 anos	45	76,60
	Mais de 51 anos	44	87,72
	Total	171	
Uso de plataformas digitais	20 a 30 anos	21	91,60
	31 a 40 anos	61	95,25
	41 a 50 anos	45	77,38
	Mais de 51 anos	44	79,33
	Total	171	

#### Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	Consciencialização incêndios	Conhecimento científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conhecimento local	Ouvir a população	Envolvimento população	Conhecimento para prevenção
H de Kruskal-Wallis	2,478	2,486	5,193	1,338	2,050	,513	10,269
df	3	3	3	3	3	3	3
Significância Sig.	,479	,478	,158	,720	,562	,916	,016

Estatísticas de teste <sup>a,b</sup>						
	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica deve consciencializar população	Plataformas consciencializam população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
H de Kruskal-Wallis	,922	,189	3,781	3,688	2,553	4,775
df	3	3	3	3	3	3
Significância Sig.	,820	,979	,286	,297	,466	,189

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: recgru\_q6\_idade

### 6.6 O sexo dos/as cientistas tem influência na sensibilidade/disponibilidade/motivação para cocriação de conhecimento em contexto de incêndios florestais?

#### Q7 Sexo + Q17 Partilha e Cocriação de Conhecimento em contexto de incêndios florestais

Tabela cruzada

		masculino Contagem	Sexo feminino Contagem	Total Contagem
Consciencialização incêndios	Discordo totalmente	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	2	4
	Não concordo nem discordo	4	7	11
	Concordo parcialmente	30	47	77
	Concordo totalmente	34	45	79
	Total	70	101	171
Conhecimento científico incêndios	Discordo totalmente	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	0	2
	Não concordo nem discordo	3	13	16
	Concordo parcialmente	30	44	74
	Concordo totalmente	35	44	79
	Total	70	101	171
Populações fechadas a novos conhecimentos	Discordo totalmente	11	15	26
	Discordo parcialmente	23	30	53
	Não concordo nem discordo	22	38	60
	Concordo parcialmente	10	15	25
	Concordo totalmente	4	3	7
	Total	70	101	171
Conhecimento local	Discordo totalmente	0	0	0
	Discordo parcialmente	2	2	4
	Não concordo nem discordo	12	10	22
	Concordo parcialmente	33	40	73
	Concordo totalmente	23	49	72
	Total	70	101	171
Ouvir a população	Discordo totalmente	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	1	2
	Não concordo nem discordo	4	3	7
	Concordo parcialmente	26	30	56

	Concordo totalmente	39	67	106
	Total	70	101	171
Envolver população	Discordo totalmente	1	0	1
	Discordo parcialmente	0	0	0
	Não concordo nem discordo	6	5	11
	Concordo parcialmente	23	31	54
	Concordo totalmente	40	65	105
	Total	70	101	171
Conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	0	0	0
	Discordo parcialmente	1	2	3
	Não concordo nem discordo	5	9	14
	Concordo parcialmente	21	34	55
	Concordo totalmente	43	56	99
	Total	70	101	171
Partilha de conhecimento para prevenção	Discordo totalmente	33	54	87
	Discordo parcialmente	18	26	44
	Não concordo nem discordo	11	17	28
	Concordo parcialmente	5	3	8
	Concordo totalmente	3	1	4
	Total	70	101	171
Comunidade científica deve consciencializar população	Discordo totalmente	1	0	1
	Discordo parcialmente	1	2	3
	Não concordo nem discordo	9	18	27
	Concordo parcialmente	38	39	77
	Concordo totalmente	21	42	63
	Total	70	101	171
Plataformas consciencializam população	Discordo totalmente	1	1	2
	Discordo parcialmente	7	5	12
	Não concordo nem discordo	14	20	34
	Concordo parcialmente	27	46	73
	Concordo totalmente	21	29	50
	Total	70	101	171
Contributo pessoal	Discordo totalmente	10	22	32
	Discordo parcialmente	8	13	21
	Não concordo nem discordo	24	41	65
	Concordo parcialmente	19	20	39
	Concordo totalmente	9	5	14
	Total	70	101	171
Plataforma colaborativa	Discordo totalmente	7	10	17
	Discordo parcialmente	7	11	18
	Não concordo nem discordo	20	41	61
	Concordo parcialmente	25	24	49
	Concordo totalmente	11	15	26
	Total	70	101	171
Uso de plataformas digitais	Discordo totalmente	12	25	37
	Discordo parcialmente	22	20	42
	Não concordo nem discordo	14	23	37
	Concordo parcialmente	12	23	35
	Concordo totalmente	10	10	20
	Total	70	101	171

Teste Mann-Whitney

	Postos		Posto médio	Soma de Classificações
	rec_q7_sexo	N		
Conscientização incêndios	Masculino	70	87,90	6153,00
	Feminino	101	84,68	8553,00
	Total	171		
Conhecimento científico incêndios	Masculino	70	90,28	6319,50
	Feminino	101	83,03	8386,50
	Total	171		
Populações fechadas a novos conhecimentos	Masculino	70	85,26	5968,50
	Feminino	101	86,51	8737,50
	Total	171		
Conhecimento local	Masculino	70	76,95	5386,50
	Feminino	101	92,27	9319,50
	Total	171		
Ouvir a população	Masculino	70	80,31	5622,00
	Feminino	101	89,94	9084,00
	Total	171		
Envolver população	Masculino	70	81,59	5711,50
	Feminino	101	89,05	8994,50
	Total	171		
Conhecimento para prevenção	Masculino	70	89,22	6245,50
	Feminino	101	83,77	8460,50
	Total	171		
Partilha de conhecimento para prevenção	Masculino	70	90,71	6349,50
	Feminino	101	82,74	8356,50
	Total	171		
Comunidade científica deve conscientizar população	Masculino	70	82,37	5766,00
	Feminino	101	88,51	8940,00
	Total	171		
Plataformas conscientizam população	Masculino	70	83,91	5873,50
	Feminino	101	87,45	8832,50
	Total	171		
Contributo pessoal	Masculino	70	95,36	6675,50
	Feminino	101	79,51	8030,50
	Total	171		
Plataforma colaborativa	Masculino	70	90,53	6337,00
	Feminino	101	82,86	8369,00
	Total	171		
Uso de plataformas digitais	Masculino	70	87,29	6110,00
	Feminino	101	85,11	8596,00
	Total	171		

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

	Consciencialização incêndios	Conhecimento científico incêndios	Populações fechadas a novos conhecimentos	Conhecimento local	Ouvir a população	Envolvimento população	Conhecimento para prevenção
U de Mann-Whitney	3402,000	3235,500	3483,500	2901,500	3137,000	3226,500	3309,500
Wilcoxon W	8553,000	8386,500	5968,500	5386,500	5622,000	5711,500	8460,500
Z	-,464	-1,039	-,169	-2,164	-1,467	-1,129	-,806
Significância Sig. (2 extremidades)	,642	,299	,866	,030	,142	,259	,420

**Estatísticas de teste<sup>a</sup>**

	Partilha de conhecimento para prevenção	Comunidade científica desenvolver população	Plataformas consciencialização população	Contributo pessoal	Plataforma colaborativa	Uso de plataformas digitais
U de Mann-Whitney	3205,500	3281,000	3388,500	2879,500	3218,000	3445,000
Wilcoxon W	8356,500	5766,000	5873,500	8030,500	8369,000	8596,000
Z	-1,125	-,863	-,488	-2,142	-1,035	-,289
Significância Sig. (2 extremidades)	,261	,388	,625	,032	,301	,772

a. Variável de Agrupamento: rec\_q7\_sexo

## APÊNDICE 10: Excertos dos testemunhos da comunidade científica

Testemunhos recolhidos nas questões de resposta aberta do questionário à comunidade científica da Região Centro, organizadas por tópicos segundo a ordem do manuscrito. Estes excertos visam dar uma visão mais ampla ao leitor das opiniões e perspetivas dos inquiridos, salvaguardando-se assim a confidencialidade e anonimato dos entrevistados, conforme previsto nas propostas de questionário.

### 1. Necessidades comunicacionais e Barreiras à interação evidenciadas pela comunidade científica sobre plataformas digitais relacionadas com incêndios florestais em Portugal

“Ter vídeos e comunicação mais interativa” R65 (sobre website ANEPC/ProCiv)

“Organizar e dinamizar mais eventos com as comunidades locais de formação sobre ações de prevenção dos incêndios” R47 (sobre website ANEPC/ProCiv)

“Melhor acesso à informação; conteúdos maioritariamente institucionais e técnicos, denotando pouco ou nenhum entrosamento real com as populações e contributos que possam dar em matéria de conhecimento sobre riscos e resiliência. Será importante haver um contacto mais direto com as populações, apostando na comunicação de proximidade, e que estas pudessem contribuir para a prevenção e as respostas, sendo incluídas nos processos de codecisão.” R59 (sobre website ANEPC/ProCiv)

“maior nível de participação publica” R84 (sobre mobile app fogos.pt)

“previsões de risco diárias (início do dia) por concelho” R62 (sobre website ANEPC/ProCiv)

“Gosto do site. Podia providenciar informação mais completa da evolução do fogo e da previsão das autoridades para a evolução do fogo.” R79 (sobre mobile app fogos.pt)

“*User friendliness*” R49 (sobre website ANEPC/ProCiv)

“devia estar articulada com o *Google Maps*” R107 (sobre mobile app fogos.pt)

“Melhorar compatibilidade entre browsers” R120 (sobre mobile app fogos.pt)

“Resolver alguns problemas relacionados com bugs da aplicação.” R163 (sobre mobile app fogos.pt)

“simplificar a informação sobre o estado dos fogos. parece pouco intuitiva e um pouco técnica para o público mais geral” R93 (sobre mobile app fogos.pt)

“Providenciar mais meios para chegar mais às pessoas que ainda não dispõem de literacia digital” R47 (sobre mobile app fogos.pt)

“Maior divulgação do Website.” R154 (sobre website ANEPC/ProCiv)

“Melhorar a comunicação com o público” R10 (sobre website ANEPC/ProCiv)

### 2. Outras Plataformas Digitais

Ainda neste âmbito, foi ainda pedido aos participantes que apontassem outras plataformas digitais relacionadas com a prevenção de incêndios florestais que pudessem ser objeto de estudo. A resposta aberta e não obrigatória reuniu sugestões sobretudo de âmbito internacional e académico, mas também relatos de práticas em contextos diferentes:

“página de Facebook "Central Portugal Fire Watch ~ Incidentes de fogo Central Portugal"” R12

“<https://effis.jrc.ec.europa.eu/>” R22

“Uma ferramenta muito interessante é a SGMAI” R23

“Cease Fire” R57

“European Forest Fire Information System (<https://effis.jrc.ec.europa.eu/>)” R148

“Utilizo o Website "fogos.pt", e participo num grupo de WhatsApp chamado "Olheirão" no qual são reportados incêndios que ocorrem no meu concelho de residência.” R45

“Aqui no Brasil recebemos comunicações da Defesa Civil por SMS (embora antigo, ainda funciona!) e em Mato Grosso, na região centro-oeste, onde moro, há grupo de WhatsApp para atendimento de voluntários às queimadas no Pantanal, especialmente para auxiliar animais feridos; arrecadar e transportar água, alimentos e materiais diversos para os que trabalham diretamente com o combate aos incêndios. É um grupo confuso, com muitas informações ao mesmo tempo, mas tem funcionado para o desastre ecológico que vivemos por aqui atualmente...” R14

### **3. Funcionalidades desejadas numa plataforma digital ideal**

“Acredito que é de importância o compartilhamento por meio de georreferenciamento de áreas em que as condições, associadas ao tempo, podem indicar a necessidade de ações imediatas de prevenção aos fogos.” R95

“Georreferenciar o utilizador por triangulação das antenas de telecomunicações e emitir avisos quanto à aproximação a áreas de risco.” R102

“A utilização de plataformas digitais é muito importante na minha opinião. No entanto, terão de haver meios alternativos pois ainda existe um número elevado de pessoas, principalmente ligadas à agricultura e florestas que não tem interesse nem tem acesso a meios digitais. Nestes casos a sensibilização é tão ou mais importante e deverá ser feita presencialmente e ligada à comunidade através de pessoas que eles conheçam e em quem confiem (presidente da junta, chefe dos bombeiros, GNR que viva integrado na comunidade, etc.)” R85

### **4. Informações desejadas numa plataforma digital ideal**

“Que indiquem a sensibilidade relativa dos ecossistemas aos danos dos incêndios florestais e distingam a vulnerabilidade aos efeitos diretos e indiretos, indicando a importância os processos relacionados (e.g., chuva); fornecendo informações sobre estratégias (de gestão) a mitigação de danos.” R148

“Na minha opinião, a informação que passa para o cidadão comum não é a correta: damos um grande peso à necessidade de limpeza dos terrenos, e quase nada se fala / nenhum esforço se vê relacionado com as espécies florestais das nossas florestas. (...) Na minha opinião, o principal passo para a prevenção de incêndios florestais passa pela gestão florestal, não tanto na linha de "limpeza de terrenos", mas pela seleção das espécies - espécies que, quando ardem, não ardem com tanta violência (...) e, por outro lado, espécies que quando ardem, têm uma grande resiliência.” R12

“O meu comentário vai para além da forma de transmissão do conhecimento, mas sobre a qualidade do conhecimento transmitido. (...) A plantação de espécies autóctones em detrimento de espécies não nativas e com potencial invasor é fundamental e a melhor forma de controlo dos fogos, porque são plantas com um potencial de espalhamento do fogo muito menor, e muito mais lento, e que estão de acordo com a nossa biodiversidade. E é ensinando as pessoas todas, começando pelas crianças, que a nova forma de gestão da floresta deve começar, para que a próxima geração tenha uma atitude muito diferente da geração anterior!” R78

“O foco deve ser na regeneração das florestas e não nos incêndios.” R81

“O importante é a fiscalização dos terrenos, o cuidado com a biodiversidade e o planeamento das matas e das florestas. Acho que indicação ao nível territorial das características climatéricas e de flora que deveriam estar presentes seriam importantes.” R124

## **5. Dinâmicas catalisadoras de comunicação e interação através de uma plataforma digital**

“Caso não esteja ligado aos media modernos (Facebook, Instagram, TikTok, ...) apostar sobretudo nessas plataformas para fazer a divulgação da página, visto que apelarão também a um público mais jovem (que serão o futuro).” R45

“Nunca tinha pensado nesta hipótese, mas parece-me uma forma interessante de chegar a mais pessoas através de algo q já utilizam (redes sociais)” R67

“É interessante que os usuários poderiam contribuir nesta luta contra incêndios ou eventos extremos, redução do lixo, etc.!” R82

“Não sei se a liberação para todos os usuários partilharem dessa informação nas plataformas seria mais positivo ou se levaria a um maior número de falsos alertas que poderia prejudicar a efetividade das ações.” R95

“Os saberes locais são também muito relevantes na criação de políticas públicas de prevenção e de combate aos incêndios. Mas tendo em conta o envelhecimento demográfico do país, há que ter em conta que há populações sem literacia digital, nomeadamente os mais velhos, e também pessoas sem acesso às tecnologias necessárias. Uma das soluções passaria por criar estruturas que chegassem a estas comunidades, tendo como finalidade a troca de experiências e de saberes (entre a universidade e a comunidade local/nacional) e o uso de plataformas digitais como recurso para promover e divulgar estes saberes, mas não centrar a solução apenas nestes meios virtuais. Ele podem ser um fim mas não podem ser o único meio.” R47

“Na minha experiência com plataformas digitais, ressalto que estas não atingem a sociedade de forma equilibrada. A falta de acesso à internet ou mesmo não ter computador ou smartphone são limitações clássicas. Mais do que isso, a facilidade ou dificuldade com que o usuário consegue aceder a informação é uma limitação. A capacidade de comunicar temas complexos em linguagem simples, é, ainda, um problema a ser enfrentado na comunidade académica, junto do interesse em valorizar o conhecimento não científico. Por outro lado, a mim me preocupa a utilização destes recursos para criar caos social, portanto, ao mesmo tempo que o uso deve ser aberto, deve-se pensar em formas de evitar a partilha de informações falsas (as ditas fake news). Portanto, embora as plataformas sejam, sim, um meio importante, são ainda limitadas nos seus objetivos.” R56

“Considero fundamental a partilha de informação entre a comunidade científica e a população em geral. No entanto, existe também muita desinformação e, sendo tão fácil a partilha de opiniões é igualmente fácil a partilha de boatos e informações erradas. Na minha opinião, é fundamental uma supervisão constante da troca de informações e opiniões de modo a detetar informação errada e a repor a verdade de modo a que os restantes utilizadores não sejam prejudicados nem atuem como disseminadores dessas mesmas informações.” R98

“Não é uma utilização que faço frequentemente das plataformas digitais, mas admito que seja uma forma de a informação circular rapidamente. Penso que há um risco, proporcionalmente direto, de haver partilha de mais informação errada (por falta de conhecimento, negligência ou dolo) e de mais informação supérflua e irrelevante à medida que se alarga a participação e as funcionalidades ao público em geral. Há um equilíbrio que tem que ser encontrado, entre o quanto se quer promover a partilha livre e rápida de informação e quanto ruído estamos dispostos a aceitar no sistema de partilha de informação.” R167



*Esta página foi propositadamente deixada em branco*

## ANEXOS

*Esta página foi propositadamente deixada em branco*

## ANEXO 1: Legislação

De seguida anexa-se a publicação em Diário da República sobre a legislação que define as freguesias prioritárias para fiscalização e gestão de combustíveis.

## ANEXO 2: Mapas de perigosidade

De seguida anexam-se os mapas de freguesias prioritárias e perigosidade estrutural definidos pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) para 2021.

*Esta página foi propositadamente deixada em branco*